

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
CURSO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA**

WAGNER CIPRIANO DO NASCIMENTO

**AS RELAÇÕES DE PODER NO CONTEXTO POLÍTICO-
ECONÔMICO DE FOZ DO IGUAÇU/PR**

**Maringá-PR
Agosto / 2010**

WAGNER CIPRIANO DO NASCIMENTO

**AS RELAÇÕES DE PODER NO CONTEXTO POLÍTICO-
ECONÔMICO DE FOZ DO IGUAÇU/PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Geografia – Área de Concentração: Análise Regional e Ambiental, do Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá, como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientadora: Professora Doutora Márcia da Silva

Maringá-PR
Agosto / 2010

Ficha Catalográfica

N244 NASCIMENTO, Wagner Cipriano do
As relações de poder no contexto político-econômico de Foz do
Iguaçu-PR / Wagner Cipriano do Nascimento. - Maringá, 2010.
232 f. : il.

Orientadora: Prof^a. Dra. Márcia da Silva.
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em
Geografia - Universidade Estadual de Maringá.

1. Geopolítica. 2. Foz do Iguaçu (PR) - Grupos de poder político-
econômicos. 3. Poder - Política. 4. Paraná, Oeste - Economia regional.
5. Tríplice fronteira - Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY), Puerto
Iguazú (AR) - Desenvolvimento regional - Aspectos econômicos. 6.
Geografia humana. 7. Redes sociais. I. Título.

CDU 911.3:32
332.122(81:82:892)
918.1 Foz do Iguaçu

**“AS RELAÇÕES DE PODER NO CONTEXTO POLÍTICO-ECONÔMICO DE FOZ
DO IGUAÇU/PR”.**

Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Geografia, área de concentração Análise Regional e Ambiental.

Aprovada em 16 de agosto de 2010.

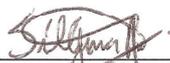
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Márcia da Silva
Orientadora - UEM
Universidade Estadual de Maringá



Prof^ª. Dr^ª. Celene Tonella
Membro convidado
Universidade Estadual de Maringá



Prof^ª. Dr^ª. Sílvia Regina Pereira
(membro convidado)
UNIOESTE – F. B.

DEDICATÓRIA

Dedico,

Aos meus pais, Antônio e Rosalina pelo apoio e amor;

A minha esposa, Valderes pelo carinho e amor;

Aos meus irmãos, Márcio e Fábio pela compreensão e incentivo moral;

A minha sobrinha, Vitória pela inteligência e dedicação aos estudos.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, a Deus, responsável pela nossa existência, pelo dom da vida e por nortear nossa caminhada;

Profundo agradecimento à Professora Márcia da Silva, pela orientação incansável, pela paciência, pela amizade, pelo incentivo e ajuda nesta empreitada;

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação e da Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá, que exercem de forma exemplar a árdua tarefa de ensinar, e pela transmissão de seus conhecimentos, que acabam contribuindo com uma formação de alta qualidade;

Aos professores Doutores Maria da Graça de Lima, César Miranda Mendes, Ângela Maria Endlich, Elpídio Serra, Celene Tonella e Márcia da Silva pelas discussões e contribuições para a realização deste trabalho, quando se dedicaram, ao ministrar suas disciplinas, as quais cursei com grande prazer no Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá;

Aos colegas de turma do Mestrado do PGE/UEM que, cada um do seu jeito e a seu tempo, me ajudaram a superar muitas dificuldades, em especial agradeço ao Ricardo Luiz Töws, à Carla Rubino, à Carla Andrea Schroeder e ao Edson José Lasta, com os quais ainda tive a honra de cursar várias disciplinas, o que possibilitou a troca de experiências;

Aos coordenadores do Mestrado do PGE/UEM, da Gestão (2008-2010): Prof. Dr. Márcio Mendes Rocha (Coordenador) e Prof^a Dr^a Ângela Maria Endlich (vice) e da Gestão (2006-2008): Prof. Dr. César Miranda Mendes (Coordenador) e Prof^a Dr^a Marta Luzia de Souza (vice), pelo empenho em fazer

um curso de Mestrado cada vez melhor, bem como, por terem contribuído significativamente para concretização do curso de Doutorado em Geografia;

À Maria Aparecida de Lima Savi, secretária do Mestrado do PGE/UEM, que sempre esteve atenta, informando prazos e compromissos estabelecidos pelo Programa;

Aos demais familiares e amigos, pela compreensão dos meus afastamentos em dedicação aos estudos;

Aos alunos, professores e toda a comunidade do Colégio Estadual Cataratas do Iguaçu, pelo incentivo, apoio e valorização, mas, em especial, à Diretora e Prof^a. Msc. Vanilde Marsango Sangalli e a Prof^a. Esp. Margarete Terezinha Acunha Linhares. Agradecendo a elas, agradeço a todos, por serem batalhadores e parceiros fiéis, neste 7º ano de trabalho conjunto;

Aos coordenadores, professores e acadêmicos da FAESI/Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguaçu-PR, em especial ao Coordenador do Curso de Geografia, Prof. Msc. Jair Antonio Raffaelli, pela compreensão nas minhas ausências, ajudando, assim, na concretização do meu Mestrado;

Aos professores da FAESI, Cássio Borges, Adeir Arcanjo da Mota, Jair Raffaelli, Stefan Hoppe, Roseli Dahlem, Júlia Kashiwagura e Raniere Paiva, pelas discussões e trocas de experiências em momentos importantes para elaboração da dissertação;

Aos representantes das instituições nas quais foram realizadas as pesquisas bibliográficas, levantamentos de dados e disponibilização de informações que foram relevantes e essenciais para a elaboração desta dissertação, bem como aos amigos que gostam de política, principalmente o jornalista Ramão Antonio Camacho e senhor Clair Borges. Agradecendo a eles, agradeço a todos que, direta e indiretamente, contribuíram na minha trajetória acadêmica;

Aos empresários, políticos e representantes das demais instituições que participaram da pesquisa e que tornaram possível uma análise dos grupos de poder político-econômicos do município de Foz do Iguaçu;

Aos Mestres Clarí Terezinha Hahn e Antonio Marcos Roseira; Aos Doutorandos Roseli Bernadete Dahlem, José Mauro Palhares, Mauro José Ferreira Cury e; ao Doutor Edson Belo Clemente de Souza que, antes de mim, já produziram trabalhos científicos no âmbito geográfico e deram ênfase ao município de Foz do Iguaçu;

A todos que acreditaram que seria possível cumprir esta jornada, bem como, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a elaboração deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

Um dos mais importantes ensinamentos da abordagem sistêmica da vida é o reconhecimento de que as redes constituem o padrão básico de organização de todos os sistemas vivos. [...] onde existe vida existem redes. As redes vivas estão sempre criando e recriando a si próprias. As redes vivas das comunidades humanas são redes de comunicações.

Fritjof Capra - A Teia da Vida (*apud* ROSA, 2007, p.ii).

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	13
LISTA DE QUADROS.....	15
LISTA DE FIGURAS.....	16
LISTA DE SOCIOGRAMAS.....	17
LISTA DE FOTOS.....	18
LISTA DE MAPAS.....	19
LISTA DE GRÁFICOS.....	20
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	21
RESUMO.....	23
ABSTRACT.....	24
RESUMEN.....	25
INTRODUÇÃO.....	26
CAPÍTULO 1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO OESTE DO PARANÁ E DE FOZ DO IGUAÇU.....	29
1.1. Processo de ocupação e de colonização do Oeste do Paraná.....	31
1.2. Foz do Iguaçu: Pólo econômico regional.....	39
1.3. Potencial econômico da região.....	46
CAPÍTULO 2. POSSIBILIDADES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DA PESQUISA.....	56
2.1. Possibilidades teóricas da pesquisa.....	57
2.1.1. Estado e poder.....	57

2.1.2. Poder local e poder político local.....	60
2.1.3. Tendências de dominação.....	63
2.1.3.1. Teoria pluralista.....	66
2.1.4. Análise do discurso político.....	68
2.2. Procedimentos metodológicos da pesquisa.....	71
CAPÍTULO 3. PODER POLÍTICO E PODER ECONÔMICO LOCAL EM FOZ DO IGUAÇU-PR.....	80
3.1. Partidos políticos.....	81
3.2. Partidos políticos e grupos de poder de Foz do Iguaçu.....	88
3.2.1. Breve análise das eleições municipais de 2004.....	95
3.2.1.1. Grupo PDT – “Frentona”/Frente Cidade Unida.....	96
3.2.1.2. Grupo PMDB – “Avança Foz”.....	101
3.2.2. Análise das eleições municipais de 2008.....	102
3.2.2.1. Grupo PDT – “Verdade e Progresso”.....	104
3.2.2.2. Grupo PMDB – “União de Verdade”.....	108
3.2.2.3. Grupo Terceira Via – “Respeito por Foz”.....	110
3.2.2.4. Vitorassi e o PT de Foz do Iguaçu.....	116
3.3. Instituições, empresas e/ou grupos empresariais de Foz do Iguaçu.....	117
3.3.1. Setor turístico.....	119
3.3.2. Setor educacional.....	126
3.3.3. Setor comercial.....	136
3.3.4. Sindicato e associação.....	140

CAPÍTULO 4. AS RELAÇÕES DE PODER NO CONTEXTO POLÍTICO-ECONÔMICO DE FOZ DO IGUAÇU E DOS MUNICÍPIOS FRONTEIRIÇOS.....	145
4.1. Parte I – Análise geral: perfil dos entrevistados.....	146
4.2. Parte II – Relação social de poder em Foz do Iguaçu.....	154
4.2.1. Foz do Iguaçu: rede social.....	157
4.2.1.1. Foz do Iguaçu: grau de centralidade das conexões superiores a 0,50.....	160
4.2.1.2. Foz do Iguaçu: grau de centralidade das conexões inferiores a 0,50.....	163
4.2.1.3. Foz do Iguaçu: rede social centrada nos partidos políticos.....	165
4.2.1.4. Foz do Iguaçu: rede social centrada nas empresas.....	168
4.2.1.5. Foz do Iguaçu: rede social centrada nas outras instituições.....	170
4.3. Parte III – Análise político-econômica dos municípios de fronteira: Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú.....	173
4.3.1. Tríplice fronteira: Aspectos populacionais.....	173
4.3.2. Grupos políticos de Ciudad del Este e Puerto Iguazú.....	178
4.3.3. Grupos empresariais, empresas e instituições de Ciudad del Este e Puerto Iguazú.....	187
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	193
REFERÊNCIAS.....	198
APÊNDICES.....	214
ANEXOS.....	220

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	População ribeirinha no rio Paraná (1889).....	31
Tabela 2.	Foz do Iguaçu: Número de habitantes em função dos ciclos econômicos (1870-2009).....	40
Tabela 3.	Foz do Iguaçu: Evolução populacional (1889-2005).....	41
Tabela 4.	Foz do Iguaçu: Total de estrangeiros residentes (dez maiores grupos).....	42
Tabela 5.	Foz do Iguaçu: Área territorial do município.....	45
Tabela 6.	Paraná: Posição ocupada pelos municípios paranaense em relação ao Produto Interno Bruto entre 100 municípios brasileiros (2006).....	49
Tabela 7.	Foz do Iguaçu: Número de estabelecimentos comerciais (2005).....	50
Tabela 8.	Brasil: Partidos políticos (1981-2010).....	83
Tabela 9.	Brasil: Total de prefeitos eleitos por partido (2008).....	85
Tabela 10.	Faixas patrimoniais: Eleições gerais (1998).....	87
Tabela 11.	Foz do Iguaçu: Resultado da apuração para prefeito (2004).....	95
Tabela 12.	Foz do Iguaçu: Resultado da apuração para prefeito (2008).....	104
Tabela 13.	Foz do Iguaçu: Coligações para vereador (2008).....	112
Tabela 14.	Alunos matriculados no ensino superior por instituição do município de Foz do Iguaçu (1999-2006).....	133
Tabela 15.	Número de pessoas ligadas diretamente a Uniamérica (2010)..	135
Tabela 16.	Foz do Iguaçu: Resultado da apuração para prefeito (1992).....	140
Tabela 17.	Estados e municípios de origem dos entrevistados.....	148
Tabela 18.	Bairro de moradia dos entrevistados.....	149
Tabela 19.	Escolaridade dos entrevistados.....	150
Tabela 20.	Tempo de atuação no cargo e /ou função dos entrevistados.....	150
Tabela 21.	Foz do Iguaçu: Principais grupos políticos (ou pessoas).....	151
Tabela 22.	Foz do Iguaçu: Principais empresas/grupos econômicos.....	152

Tabela 23.	Foz do Iguaçu: Principais instituições públicas, associações, sindicatos, dentre outros afins.....	153
Tabela 24.	Foz do Iguaçu: Grau de centralidade, com base nas respostas dos entrevistados – partidos políticos, empresas e outras instituições.....	155
Tabela 25.	Foz do Iguaçu: Grau de centralização/conectividade, com base nas respostas dos entrevistados – partidos políticos, empresas e outras instituições.....	157
Tabela 26.	Evolução da população urbana dos municípios da tríplice fronteira.....	174
Tabela 27.	Qual é o município de maior importância econômica para Foz do Iguaçu?.....	177
Tabela 28.	Ciudad del Este: Grupos/pessoas (políticos) mais importantes..	180
Tabela 29.	Puerto Iguazú: Grupos/pessoas (políticos) mais importantes	184
Tabela 30.	Ciudad del Este: Principais empresas/grupos econômicos.....	189
Tabela 31.	Puerto Iguazú: Principais empresas/grupos econômicos.....	190
Tabela 32.	Ciudad del Este: Instituições públicas, associações, sindicatos, dentre outros afins mais importantes.....	191
Tabela 33.	Puerto Iguazú: Instituições públicas, associações, sindicatos, dentre outros afins mais importantes.....	192

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Colônias Militares fundadas no Paraná.....	32
Quadro 2.	Pontes de acessos entre a mesorregião Oeste com os países do Mercosul.....	48
Quadro 3.	Espaços estruturais do poder e gêneros enunciativos.....	70
Quadro 4.	Foz do Iguaçu: Relação de prefeitos e vice-prefeitos eleitos (1985-2008).....	90
Quadro 5.	Foz do Iguaçu: Participações de Dobrandino (PMDB) e Paulo (PDT) nas eleições (1985-2008).....	90
Quadro 6.	Partidários no Estado do Paraná e no município de Foz do Iguaçu (1983-2010).....	91
Quadro 7.	Resultados da Ata da reunião da “Frentona” do dia 30 jun. 2004.....	97
Quadro 8.	Foz do Iguaçu: Coligações para vereador (2008).....	103
Quadro 9.	Relação de diretores-gerais brasileiros da Itaipu Binacional.....	120
Quadro 10.	Instituições de ensino do grupo Dinâmica e seus respectivos anos de inauguração ou aquisição.....	130
Quadro 11.	Lojas do grupo Panorama e ano de inauguração.....	137
Quadro 12.	Foz do Iguaçu: Lojas do grupo Muffato.....	137
Quadro 13.	Foz do Iguaçu: Vereadores ligados à família Rafagnin.....	139
Quadro 14.	Relação dos entrevistados – partidos políticos, empresas e outras instituições.....	147
Quadro 15.	Deputados nacionais da província de Misiones.....	186

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa com a localização da colônia militar de Foz do Iguaçu (1903).....	33
Figura 2. Processo histórico-espacial de ocupação do Estado do Paraná.....	36
Figura 3. Foz do Iguaçu: Áreas do município.....	44
Figura 4. Eixo Cascavel – Foz do Iguaçu (Eixo B) e outras ligações rodoviárias importantes.....	46
Figura 5. Mesorregião Oeste paranaense: Participação dos municípios no Valor Adicionado Fiscal (VAF) da indústria e localização dos estabelecimentos industriais com faturamento entre os 300 maiores do estado, segundo segmentos (2005).....	52
Figura 6. Mesorregião Oeste paranaense: Composição do Valor Adicionado Fiscal (VAF), (2002).....	53
Figura 7. Área de circulação da Gazeta do Iguaçu.....	73
Figura 8. Representação através de matrizes.....	77
Figura 9. Representação através de grafos.....	77
Figura 10. Esquema da proposta de pesquisa.....	78
Figura 11. Capa do livro – Frentona: atas e atos.....	100
Figura 12. Brasil: Imagem do Parque Nacional do Iguaçu (PNI).....	122
Figura 13. 33 anos do Sindhotéis.....	142
Figura 14. Aglomeração transfronteiriça: Brasil – Paraguai – Argentina.....	175
Figura 15. Localização de Ciudad del Este (Paraguai).....	179
Figura 16. Localização de Puerto Iguazú (Argentina).....	184

LISTA DE SOCIOGRAMAS

Sociograma 1.	Foz do Iguaçu: Sociograma da rede social.....	159
Sociograma 2.	Foz do Iguaçu: Sociograma da rede grau de centralidade das conexões superior a 0,50.....	162
Sociograma 3.	Foz do Iguaçu: Sociograma da rede grau de centralidade das conexões inferior a 0,50.....	164
Sociograma 4.	Foz do Iguaçu: Sociograma da rede social centrada nos partidos políticos.....	167
Sociograma 5.	Foz do Iguaçu: Sociograma da rede social centrada nas empresas.....	169
Sociograma 6.	Foz do Iguaçu: Sociograma da rede social centrada nas outras instituições.....	172

LISTA DE FOTOS

Foto 1.	Marca da campanha em <i>outdoors</i> e cartazes.....	98
Foto 2.	Eduardo Spada, Rubens Bueno e Sérgio Spada: Tendência em Foz é compor aliança com PDT.....	107
Foto 3.	Reni, Liberato, Budel e Neuso: Quatro forças.....	111
Foto 4.	Lideranças confirmaram Budel com pré-candidato: Budel cumprimentando Alfredo Kaefer (deputado federal) e ao seu lado Beto Richa (prefeito de Curitiba).....	114
Foto 5.	Usina Hidrelétrica de Itaipu, na Avenida Tancredo Neves, n.º 6731.....	120
Foto 6.	Sede do ICMBio no Parque Nacional do Iguaçu.....	124
Foto 7.	As Cataratas do Iguaçu, vista de uma parte do Parque Nacional do Iguaçu.....	125
Foto 8.	UNIOESTE / <i>Campus</i> de Foz do Iguaçu na Avenida Tarquinio Joslin do Santos, n.º 1300.....	128
Foto 9.	Colégio Educação Dinâmica na Rua Castelo Branco, n.º 349....	131
Foto 10.	Faculdade União das Américas na Avenida Tarquinio Joslin dos Santos, n.º 1000.	134
Foto 11.	Panorama <i>Home Center</i> da Avenida Juscelino Kubitschek, n.º 3312.....	136
Foto 12.	Super Muffato Boicy da Rua 24 de Março, n.º 386.....	138
Foto 13.	União Municipal Associação de Moradores de Foz do Iguaçu (UMAMFI), na Rua Xavier Silva, n.º 660, - SL 711.....	143
Foto 14.	Lúcio Zacarias (deputado nacional - PAR), Paulo (prefeito de Foz do Iguaçu), Sandra (prefeita de Ciudad del Este), Giacobbo (deputado federal – BRA).....	181
Foto 15.	O fluxo de mercadorias na ponte Internacional da Amizade (Brasil – Paraguai) – feriado de <i>Corpus Christi</i> do dia 03 jun. 2010.....	188

LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Foz do Iguaçu: Localização no contexto de sua microrregião (2009).....	43
Mapa 2. Institutos e fundações de pesquisa, desenvolvimento e tecnologia, incubadora, parques tecnológicos, agências de desenvolvimento e cooperativas, segundo municípios (2007).....	129

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.	Foz do Iguaçu: Evolução populacional (1889-2005).....	41
Gráfico 2.	Foz do Iguaçu: Participação de Dobrandino (PMDB) e Paulo (PDT) nas eleições municipais (1985-2008).....	89

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABAV	Associação Brasileira de Agências de Viagens
ACIFI	Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu
ANPUR	Associação Nacional de Planejamento Urbano
CESUFOZ	Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu
CMFI	Câmara Municipal de Foz do Iguaçu
COMTUR	Conselho de Municipal de Turismo
DEM	Democratas
EAUFBA	Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia
FACISA	Faculdade de Ciências Sociais de Foz do Iguaçu
IAP	Instituto Ambiental do Paraná
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICCA	International Congress and Convention Association
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
ISSN	International Standard Serial Number
ISBN	International Standard Book Number
PC do B	Partido Comunista do Brasil
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PGE	Programa de Pós-Graduação em Geografia
PIB	Produto Interno Bruto
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMFI	Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu
PNI	Parque Nacional do Iguaçu
PP	Partido Progressista
PPS	Partido Popular Socialista

PR	Partido da República
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PT	Partido dos Trabalhadores
PTI	Parque Tecnológico Itaipu
PRs	Rodovias Paranaenses
SETI	Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
SINDHOTÉIS	Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes e Similares de Foz do Iguaçu
SISNAMA	Sistema Nacional do Meio Ambiente
SMPU	Secretaria Municipal de Planejamento Urbano
TRE	Tribunal Regional Eleitoral
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UCs	Unidades de Conservação
UDC	União Dinâmica de Faculdade Cataratas
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UMAMFI	União Municipal Associação de Moradores de Foz do Iguaçu
UMEFI	União Municipal Estudantil de Foz do Iguaçu
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro Oeste
UNIFOZ	Faculdades Unificadas de Foz do Iguaçu
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
VAF	Valor Adicionado Fiscal

RESUMO

O presente trabalho busca dissertar sobre os conflitos, arranjos de interesses e dissidências dos grupos de poder político-econômicos no município de Foz do Iguaçu-PR. Inicialmente, busca-se caracterizar, de forma integrada, a região Oeste do Estado do Paraná e o município de Foz do Iguaçu, abordando alguns aspectos da dinâmica territorial ligada ao desenvolvimento econômico e regional, como o processo de ocupação. O trabalho fundamenta-se, ainda, nas abordagens da Geografia Política e de algumas ciências afins que trabalham com problemáticas ligadas às práticas político-sociais, como à Ciência Política e à Sociologia, com o objetivo de destacar as estratégias de articulação/desarticulação dos grupos de poder local, como a troca de favores, os interesses particulares ideológicos e/ou partidários e, sobretudo, as ações de manutenção do poder de grupos hegemônicos. Neste caso, alicerçar-se nas possibilidades teóricas condizentes com a intermediação dos conceitos de Estado e poder, poder local e poder político local, bem como apresenta uma breve análise da Teoria Pluralista e do discurso político como subsídios às questões investigadas. Como procedimento metodológico utiliza-se de jornais, da realização de entrevistas e da formulação de sociogramas a partir das redes sociais. As entrevistas permitem identificar os agentes políticos, econômicos e demais instituições do município de Foz do Iguaçu, dando suporte à elaboração de um estudo sobre os grupos de poder político-econômicos do mesmo, além de identificar os principais grupos político-econômicos dos municípios da tríplice fronteira, no caso de Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina). A partir daí deram-se os resultados da pesquisa, com a apresentação de sociogramas pela análise das redes sociais.

Palavras-chave: Grupos de poder político-econômicos; Geografia Política; Redes Sociais; Foz do Iguaçu.

ABSTRACT

The present work aims to discuss about conflicts of interests and arrangements of dissident groups from political and economic power in Foz do Iguacu City in the State of Parana - Brazil. First of all, we seek to characterize, in an integrated manner, the western region of Paraná State and the City of Foz do Iguacu, dealing with some aspects of local dynamics linked to economic and regional development as the occupation process. The work is also based in the approaches of Political Geography and some related sciences who work with issues related to political and social practices, such as the Political Science and Sociology, aiming to highlight the strategies of articulation / disarticulation of the local power groups as favors exchange, the ideological interests and / or supporters, and especially the actions of maintaining the power of hegemonic groups. In this case, rooted in the theoretical possibilities consistent with the intermediation of the concepts of State power, local government and local political power, and presents a brief analysis of pluralist theory and political discourse as subsidies to the issues investigated. As a methodological procedure is used for newspapers, conducting interviews and formulating sociograms from social networks. It was an opportunity to identify political agents, economic and other institutions in Foz do Iguacu city, supporting the preparation of a study on the power groups of the same political-economic, and identify the main political-economic groups of municipalities of the triple border, in the case of Ciudad del Este (Paraguay) and Puerto Iguazú (Argentina). So, we got the results of this research presenting sociograms by social networks analysis.

Keywords: political and economical power groups; Political Geography; Social Networks; Foz do Iguacu.

RESUMEN

Este trabajo objetiva disertar acerca de los conflictos, arreglos de interés y disidencias de los grupos de poder político y económico en la ciudad de Foz do Iguazú-PR. Al principio, tratamos de caracterizar, de manera integrada, la región Oeste de la Provincia del Paraná y la ciudad de Foz do Iguacu, abordando algunos aspectos de la dinámica territorial unida al desarrollo económico y regional, como el proceso de ocupación. El trabajo se basa, aún, en los enfoques de la Geografía Política y algunas ciencias afines que trabajan con cuestiones relacionadas con las prácticas políticas y sociales, como la Ciencia Política y Sociología, con el fin de destacar las estrategias de articulación / desarticulación de los grupos de poder local, como el intercambio de favores, los intereses ideológicos y / o partidarios, y, sobretodo, las acciones de mantenimiento del poder de los grupos hegemónicos. En este caso, enraizarse en las posibilidades teóricas en consonancia con la intermediación de los conceptos de Estado y poder, poder local y poder político local, y, además de eso, presenta un breve análisis de la Teoría Pluralista y el discurso político como subvenciones a los temas investigados. Como procedimiento metodológico se utiliza de periódicos, de la realización de entrevistas y la formulación de sociogramas de las redes sociales. Las entrevistas permiten identificar los agentes políticos, económicos y otras instituciones de la ciudad de Foz do Iguacu, en apoyo a la preparación de un estudio acerca de los grupos de poder político-económicos del mismo, además de identificar los principales grupos políticos-económicos de los municipios de la triple frontera, en el caso de Ciudad del Este (Paraguay) y Puerto Iguazú (Argentina). Desde entonces tenemos los resultados de la investigación realizada, con la presentación de sociogramas por el análisis de las redes sociales.

Palabras-clave: Grupos de poder político y económico; Geografía Política; Redes Sociales; Foz do Iguazú.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar uma abordagem sobre os grupos de poder político-econômicos do município de Foz do Iguaçu/PR, procurando destacar temáticas vinculadas aos mesmos e com enfoque na linha de pesquisa “Análise Regional” do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UEM. A especificidade está na busca pelos estudos voltados à Geografia Política, ou seja, estamos nos referindo ao estudo geográfico ou espacial da política e ao estudo das relações entre espaço e poder.

O trabalho está dividido em 4 Capítulos: 1. “Caracterização Geral do Oeste do Paraná e de Foz do Iguaçu”; 2. “Possibilidades Teóricas e Metodológicas da Pesquisa”; 3. “Poder Político e Poder Econômico Local em Foz do Iguaçu-PR”; 4. “As Relações de Poder no Contexto Político-Econômico de Foz do Iguaçu e dos Municípios Fronteiriços”.

Todos os capítulos buscam explicar temáticas sobre o município de Foz do Iguaçu, dentro das especificidades da região Oeste do Paraná, dos grupos de poder e suas interrelações, com exceção do Capítulo 2 que se restringem aos procedimentos teóricos e metodológicos que dão suporte à pesquisa.

A estruturação dos capítulos vem de encontro aos objetivos traçados no projeto de pesquisa, quais sejam, compreender e analisar as estratégias que se vinculam a troca de favores, interesses particulares, ideológicos e/ou partidários, decorrentes da formação de grupos de poder político-econômicos que se estabelecem a partir de práticas político-sociais em Foz do Iguaçu-PR, tendo como recorte temporal as eleições de 2004 e 2008, por meio de entrevistas e da análise de discursos em jornal local. Além disso, por objetivos específicos buscamos caracterizar a ocupação e a colonização da região Oeste do Estado do Paraná e do município de Foz do Iguaçu.

O Capítulo 1 tem como fundamento uma caracterização geral do Oeste do Estado do Paraná e de Foz do Iguaçu, além do enfoque sobre como essa realidade produziu as relações de poder ou são por ela produzidas, abordando o processo de ocupação.

No Capítulo 2 são apresentadas possibilidades teóricas e metodológicas da pesquisa, trazendo conceitos importantes que fundamentam o objeto de estudo, sua articulação e possível vinculação entre a teoria e a realidade estudada, como as tendências de dominação – o Estado e a Teoria Pluralista e o papel dos discursos a partir dos grupos de poder político-econômicos locais.

O Capítulo 3 tem por objetivo explicar o poder político e o poder econômico local em Foz do Iguaçu-PR. A princípio trabalhamos com grupos políticos divididos por coligações, mas respeitando as articulações para a disputa das eleições de 2008 e, na sequência, realizamos uma breve abordagem das articulações para as eleições municipais do ano de 2004. Por fim, destacamos as principais características dos agentes entrevistados, que foram agrupados a partir de alguns setores: comercial, educacional, turístico, sindical e associações.

Este capítulo também tem o propósito de verificar brevemente a história política iguaçuense, com a apresentação de tabelas dos resultados eleitorais pós-regime militar, mas comparando e integrando ao contexto atual. Fica evidente a consolidação de duas siglas partidárias, o PMDB e o PDT, que se constituem nos dois partidos políticos que tiveram maior número de vitórias nas eleições municipais em Foz do Iguaçu, com quatro mandatos de prefeitos do (PMDB) e dois mandatos de prefeitos do (PDT), além de um de vice-prefeito.

No Capítulo 4 a abordagem realizada busca focar o poder local em Foz do Iguaçu, relacionando-o aos agentes entrevistados por meio da formação de redes sociais. Assim, busca-se colocar em relevância os aspectos da relação local e global, investigando a influência do poder político-econômico de Foz do Iguaçu e os grupos de poder dos municípios fronteiriços de Ciudad del Este (Paraguai) e de Puerto Iguazú (Argentina).

Como apontado, a proposta de pesquisa aqui apresentada fundamenta-se no estudo dos grupos de poder político-econômicos locais e perpassa por ações de interação sócio-espaciais, reforçando a possibilidade da análise geográfica dos agentes políticos, empresariais e institucionais que articulam as relações de poder através de redes sociais em Foz do Iguaçu, bem como considerando os principais grupos político-econômicos dos

municípios fronteiriços de Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina).

A problemática que permeia os conceitos de Estado e poder, poder local e poder político local é abrangente. Para esta pesquisa a proposta é a de apresentar questões voltadas aos estudos do local a partir das relações de poder dos grupos político-econômicos, compreendendo que o espaço geográfico pode ser considerado um instrumento político de grande importância para a ação do poder, ou seja, o domínio do espaço é decorrente de práticas de poder.

Os estudos sobre poder local e poder político local voltados ao enfoque da Geografia Política devem ser valorizados, entende-se, em especial em regiões como a de Foz do Iguaçu, que apresentam peculiaridades como as diferenças étnicas, culturais e econômicas, bem como pela relação com os municípios fronteiriços.

**CAPÍTULO 1 – CARACTERIZAÇÃO GERAL DO OESTE
DO PARANÁ E DE FOZ DO IGUAÇU**

Introdução ao Capítulo 1

Para Wachowicz (2001, p. 231), a região Oeste do Paraná representa “o território compreendido entre os rios Guarani, Paraná e Piquiri. No período imperial esta região ficou praticamente esquecida”. Com base nessa questão, nota-se que a região Oeste paranaense permaneceu, de certa forma, isolada por um determinado período, tornando-se a última frente pioneira de ocupação e colonização do Estado do Paraná, na qual é bem visível a influência de imigrantes provenientes dos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Com relação ao processo de ocupação, Amorim (2006, p. 35) destaca que:

O processo de ocupação da região Oeste do Paraná, marcado pela presença de famílias tradicionais no domínio do poder político e econômico, produz uma dinâmica política submetida a uma lógica ditada pelas lideranças locais, percebidas como os *donos do poder* e da municipalidade. Observa-se que o personalismo e o clientelismo vigoram com relativa força no processo político dos municípios do Oeste Paranaense, gerando uma incongruência entre atitudes e valores democráticos e um distanciamento entre cidadãos e instituições políticas.

Neste capítulo apresenta-se: 1. Breve resgate do processo de ocupação, buscando destacar o período obrageiro que está associado à exploração extrativista da erva-mate na região, bem como os agentes envolvidos (obrageros e os mensus). Destaca-se, também, a fixação da colônia Militar de Foz do Iguaçu, seguida de um processo inicial de colonização promovido por madeireiros.

Na sequência ocorre a “Marcha para o Oeste”, que foi uma forma de colonização promovida pelo Estado Nacional, em especial no período do primeiro governo de Getúlio Vargas, que culminou na frente de ocupação sulista configurada, principalmente, pela chegada de migrantes oriundos do Rio Grande do Sul. 2. O município de Foz do Iguaçu, ilustrando alguns de seus dados geográficos, como localização, população, dinâmica econômica e alguns elementos históricos, como a formação étnica. 3. Demonstrar o potencial econômico da região Oeste paranaense, destacando seus eixos de circulação, comparativos do Produto Interno Bruto (PIB) e as presenças do comércio e da indústria, dando destaque ao município de Foz do Iguaçu.

1.1. Processo de ocupação e de colonização do Oeste do Paraná

O Oeste do Paraná constituiu-se numa região na qual a base econômica regional funcionou como esteio da imigração e que, quando essa se expandiu e se inseriu num contexto maior, propiciou o surgimento de um perfil absorvedor de migrantes. Isto, porém, detém um papel ambíguo, pois, num primeiro momento atuou como um elemento atrator (sic) de pessoas e, num segundo momento, como elemento repulsor (RIPPEL, 2005, p. 94).

Para compreendermos o texto acima se faz necessárias algumas considerações históricas sobre o Oeste paranaense que, em seu processo inicial, era habitado por caboclos e portugueses (brasileiros), espanhóis e indígenas (argentinos e paraguaios). Exemplo disso está nos dados populacionais das áreas limítrofes ao rio Paraná no ano de 1889, conforme Tabela 1:

Tabela 1. População ribeirinha no rio Paraná (1889).

Nacionalidade	Quantidade	% do total
Paraguaios	212	65,4
Argentinos	95	29,3
Brasileiros	9	2,8
Franceses	5	1,6
Espanhóis	2	0,6
Ingleses	1	0,3
Total	324	100,0

Fonte: Brito (1977, p. 60, *apud* YOKOO, 2002, p. 35).

Percebe-se que o número de habitantes paraguaios e argentinos, na região fronteira, era de 94,7%, e que esta representava a população de origem indígena “moderna” destes países. Com relação aos brasileiros, verifica-se que o percentual é muito inferior, com apenas 2,8% do total. Ilustrando, assim, a predominância de outros povos nesta região em detrimento de apenas nove brasileiros.

Sendo assim, por volta de 1889, à região Oeste do Paraná já era ocupada por um grande número de habitantes paraguaios e argentinos e tinha base econômica calcada no cultivo e extração da erva-mate e extração de madeira, tendo como rota de escoamento da produção o rio Paraná.

Neste contexto ocorreram as obragens promovidas, principalmente, pelos argentinos, com ou sem o aval do governo do Paraná. Para Yokoo (2002, p. 46), o obrageiro era o “proprietário da obrage, geralmente era um capitalista argentino e, normalmente residia nas cidades de Posadas, Corrientes ou em

Buenos Aires”. Nesta perspectiva, denota-se que os obrageiros tinham “poder” sobre a exploração das terras.

De acordo com Hoff (1991, p. 29):

Os obrageiros subiam o rio Paraná, de navio ou de vapor, contornavam as quedas de Guaíra com carretas e, depois, com a ferrovia que a Matte Laranjeira mandou instalar, chegavam às barrancas do rio, abriam portos, construíam ranchos e picadas. Em fins do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, a costa paranaense viu-se ocupada por cerca de duas dezenas dessas obrages povoadas por milhares de trabalhadores. A mão-de-obra era preferencialmente guarani. As poucas tentativas de organizar uma colonização fracassaram por causa das obrages que detinham o domínio da região.

Os empregados dos obrageiros eram denominados de “mensus” e, na sua maioria, tinham origem paraguaia. Eram contratados para trabalhar na extração da madeira e da erva-mate. Segundo Yokoo (2002, p. 46), mensus é o “trabalhador braçal empregado numa obrage e que recebia salário por mês, ou pelo menos a sua conta corrente (caderneta) era movimentada mensalmente. O termo vem do castelhano, que designa aquele que recebe por mês”.

Frente a isso, o Estado buscou “legitimar” e garantir a ocupação do Oeste do Estado do Paraná, criando as várias colônias militares para “proteger” a região. Dentre elas, a colônia Chopim (hoje o município de Palmas) e a colônia Militar de Foz do Iguaçu. Além destas, o Quadro 1 apresenta as demais colônias militares que foram fundadas no Estado do Paraná:

Quadro 1. Colônias Militares fundadas no Paraná.

Colônias Militares	Decreto	Instalação	Extinção	Localização
Jataí	751, de 02/01/1851	10/08/1855	1890	Norte
Chopim	2502, de 16/11/1859	27/12/1882	1909	Sudoeste
Chapecó	2502, de 16/11/1859	14/03/1882	1917 ¹	Oeste
Foz do Iguaçu	²	23/11/1889	1912	Oeste

Fonte: Dicionário Histórico-Biográfico do Estado do Paraná (1991, p. 92, *apud* YOKOO, 2002, p. 31).

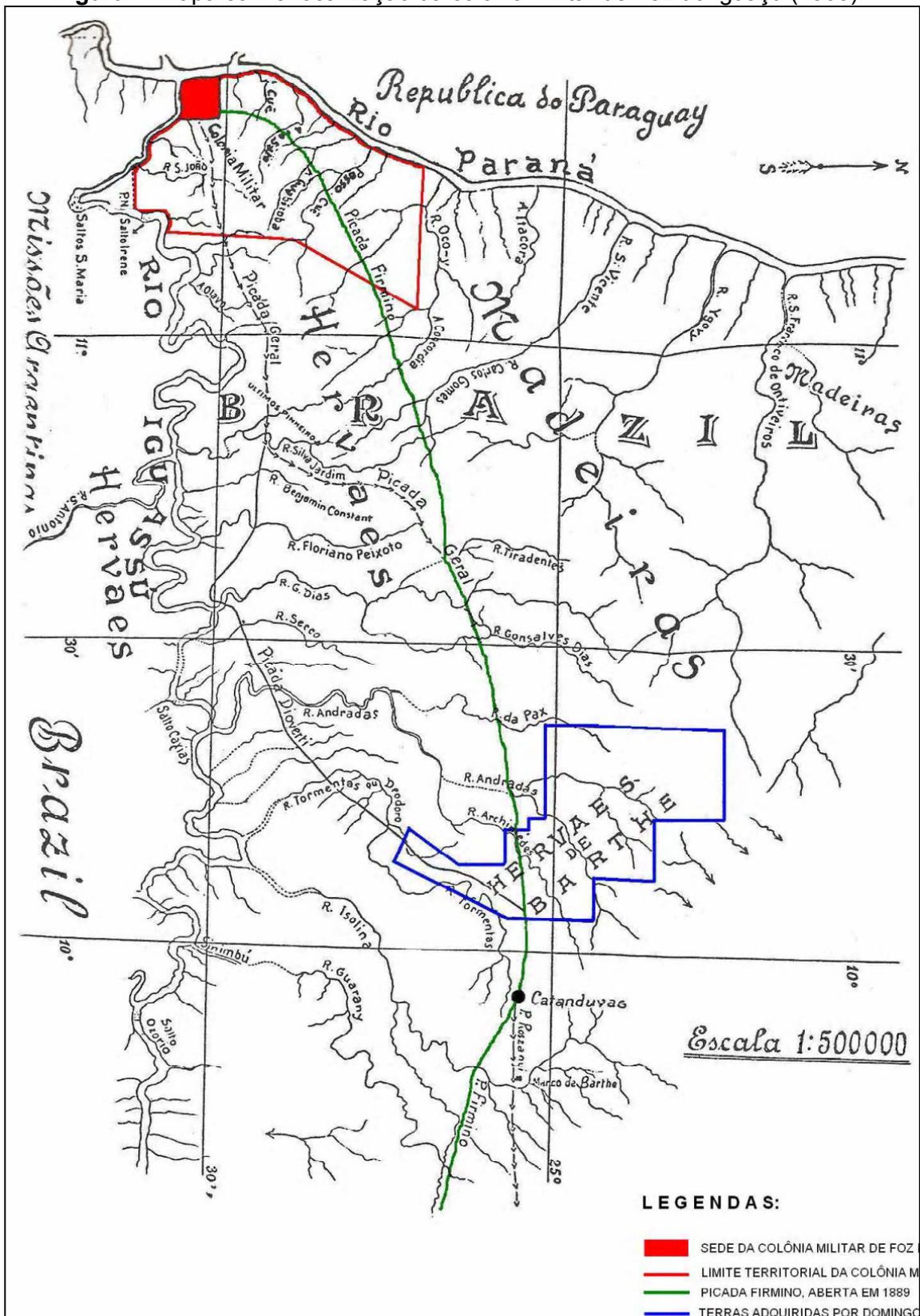
Em 1910, a colônia Militar de Foz do Iguaçu passou à condição de distrito do município de Guarapuava e, em 10 de junho de 1914, foi criado oficialmente o município de Foz do Iguaçu. A Figura 1 ilustra a localização da

¹ Em 1916, face ao acordo assinado com o Estado do Paraná, a região passou a pertencer ao território do Estado de Santa Catarina. É a atual cidade de Xanxerê.

² Criada por decisão do Ministério da Guerra.

Colônia Militar de Foz do Iguaçu, bem como seus limites e os caminhos de acesso na época:

Figura 1. Mapa com a localização da colônia militar de Foz do Iguaçu (1903).



Fonte: Nascimento (1903, p. 230, *apud* MYSKIW, 2009, p. 136).

Além de apresentar a localização, a Figura 1 ilustra também alguns pontos de predominância de duas atividades econômicas importantes para a época, quais sejam, as áreas dos ervais e as de madeiras. Ainda sobre a colônia Militar de Foz do Iguaçu, mas com base em Myskiw (2009, p. 116), destaca-se que:

A edificação de uma Colônia Militar na foz do rio Iguaçu era, para o capitão Bellarmino, a melhor escolha para fazer avançar sobre a fronteira até os limites territoriais do Brasil com as Repúblicas do Paraguai e da Argentina. Além de assegurar a posse territorial e de guarnecer aqueles longínquos territórios, com auxílio de colonos e de militares, dar-se-ia início a um núcleo de colonização.

De certa forma, a criação da colônia Militar de Foz do Iguaçu inibiu o sistema extrativista que se encontrava avançado em favor da Argentina, que já exportava chá-mate para a Inglaterra, ultrapassado as fronteiras internacionais e adentrando o território brasileiro. Para Westphalen (1968, p. 2, *apud* OSTROVSKI³, 2002, p. 29):

O ato governamental que representa importância e gera uma série de outros problemas, relaciona-se às concessões a companhias estrangeiras, inglesas ou argentinas. Possibilita a instalação do modelo obrageiro em território paranaense, cujo possuía uma conjuntura e primava por um tipo de ocupação extensiva, rarefeita, isto facilitado pela concessão de grandes tratos de terras devolutas, pelo Governo do Estado, onde o 'arrendatário' tinha como principal objetivo a exploração do mate e da madeira.

Entretanto, com o término do período obrageiro, por volta da década de 1930⁴, ocorreu a reapropriação do território e a efetivação da colonização com a "Marcha para o Oeste", no governo Vargas, que buscou defender as áreas de fronteiras criando territórios nacionais, como o "Território do Iguaçu". Este "visava facilitar e viabilizar a ocupação dos espaços vazios do Oeste e

³ Com base em Ostrovski (2002), pode-se mencionar como exemplo de grandes empresas exploradoras a Companhia Maderas Del Alto Paraná e a Companhia Matte Laranjeiras, ambas passaram pela região e cometeram atrocidades com seus funcionários, pois os mesmos trabalhavam próximo de um regime de escravidão.

⁴ "O governo paranaense também contribuiu para a desarticulação das empresas estrangeiras ao baixar o decreto n.º 300, de 3 de novembro de 1930. Fez retornar ao patrimônio público concessões confiadas a empresas estrangeiras e nacionais de exploração e colonização, cujos projetos não tiveram êxito" (MYSKIW, 2002, p. 66).

Sudoeste do Paraná e Oeste catarinense e [...] estavam sujeitos a riscos de ocupação por parte de estrangeiros” (LOPES, 2002, p. 46-47).

Forma-se, assim, uma área estratégica para garantir a ampliação do território nacional, pois as terras poderiam ficar nas mãos de paraguaios e argentinos. Com isso, intensifica-se a ocupação para garantir o território e, posteriormente, a desocupação da área para comercialização de acordo com as normas do governo.

A partir da década de 1940 consolidou-se o processo de colonização do Oeste do Paraná a partir de políticas fomentadas pelo Estado Nacional⁵. Neste processo, as terras situadas no Oeste do Estado foram destinadas e vendidas às empresas colonizadoras e madeireiras que, em sua maioria, possuíam suas sedes no Estado do Rio Grande do Sul.

A criação do “Território do Iguaçu” permitiu a inserção de uma “nova” área de influência para o Brasil, com vantagens econômicas principalmente para o Rio Grande do Sul que ampliava a competição com São Paulo. Com isso, o governo de Getúlio Vargas oferecia condições para a concorrência e a reprodução do capital deste Estado que passa a competir, de forma mais ampla, com a hegemonia do capital produtivo paulista, mais atuante no processo de ocupação e reprodução do Norte do Paraná.

Wachowicz (1987, p. 147, *apud* ZAAR, 1999, p. 28) afirma que “esta era indiscutivelmente a justificativa oficial para a criação do território. O objetivo principal, não confesso, era o de abrir caminho para a expansão do capital e da colonização gaúcha”.

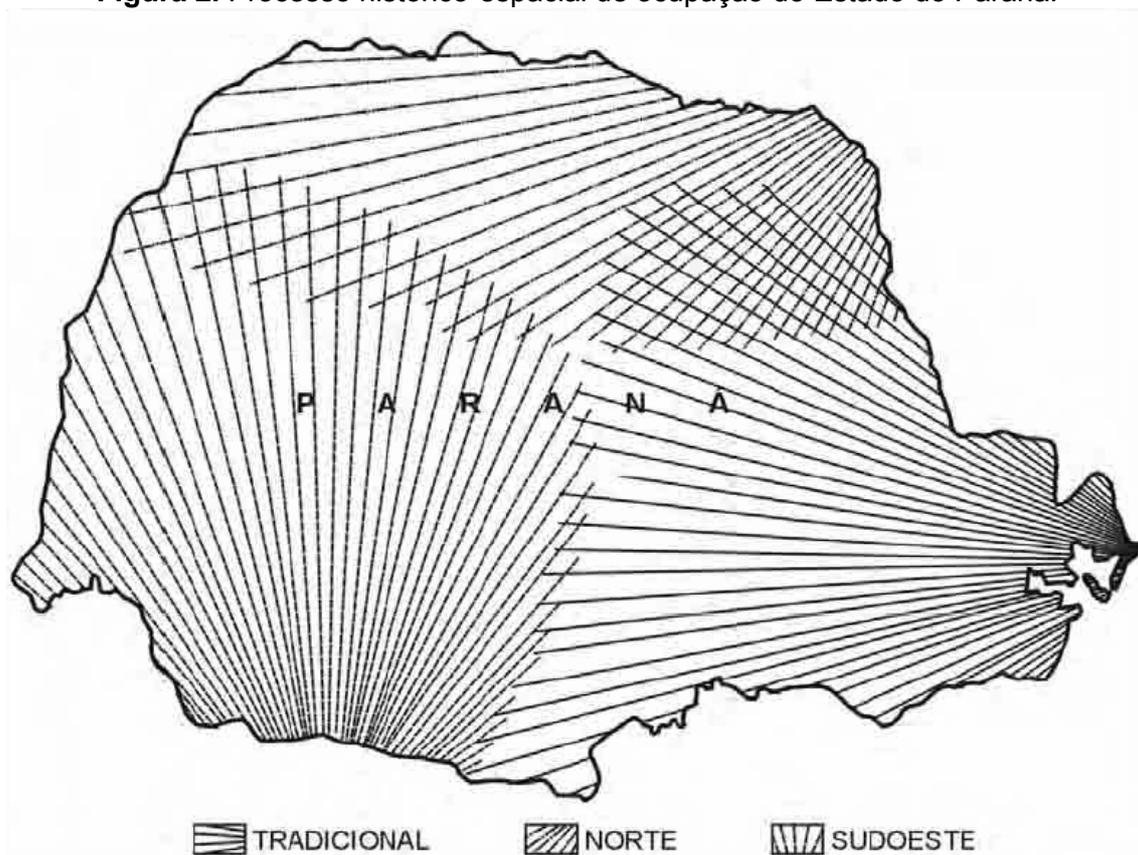
Todavia, o Estado exerceu um papel de destaque na colonização do Oeste paranaense firmando acordos com as companhias de exploração da madeira e erva-mate. Alguns anos depois, no entanto, rescindiu os contratos com as mesmas em decorrência do não cumprimento das metas estabelecidas. Com isso, grandes quantidades de terras retornaram ao domínio do Estado.

Nesse emaranhado de pleitos conflitantes, alguns grupos e empresas utilizavam-se de grileiros e jagunços para garantir a posse das terras, pressionar e expulsar posseiros, muitas vezes compradores legítimos de

⁵ “O interesse do governo era o de ocupar os ‘vazios demográficos’, objetivando o desenvolvimento de áreas de todo o país consideradas externas ao contexto nacional de integração regional, discurso altamente invocado pelo Estado Novo” (SILVA, 2007, p. 59).

lotes. Por outro lado, parte dos produtores provinha de um grupo de pequenos e médios proprietários já consolidados ali há gerações, portanto, mais politizados e conscientes de seus direitos, fazendo com que a região Sudoeste do Paraná seja hoje, uma das mais bem sucedidas economicamente do estado. A seguir busca-se apresentar os períodos histórico-espaciais de ocupação do território com base nas frentes de colonização do Sudoeste, como apresentadas na Figura 2:

Figura 2. Processo histórico-espacial de ocupação do Estado do Paraná.



Fonte: Balhana (1969, p. 261, *apud* DIAS, 2006, p. 28).

A Figura 2, de Balhana (1969), auxilia na interpretação de como chegaram, ao Paraná, as três frentes pioneiras de ocupação que atuaram de forma predominante no processo de formação do território. Como se pode perceber, a legenda exemplifica as três áreas que foram ocupadas: a Tradicional, a Norte e a Sudoeste. De acordo com Serra (1991, p. 17-18) porém, também outros contextos de ocupação delinearam-se:

A ocupação completa do território vai depender de outras frentes pioneiras que vão surgir em outras regiões na medida em que se esgotam as terras de campo, e as terras cobertas

de florestas passam a despertar o interesse econômico às novas comunidades que surgem.

Em relação às frentes pioneiras, a Frente Tradicional é aquela fruto da ocupação espontânea, proveniente das áreas litorâneas e da capital; a Frente Norte é aquela resultante da ocupação predominantemente de migrantes paulistas e mineiros e; a Frente Sudoeste é aquela constituída pela ocupação de imigrantes catarinenses e riograndenses (gaúchos), em especial descendentes de italianos e alemães.

As frentes pioneiras de ocupação praticamente foram surgindo nesta ordem cronológica/temporal. Entretanto, a Sudoeste, que ocupou a porção Oeste paranaense, configura-se como a região de ocupação mais tardia em função de ter sido, anteriormente, uma área explorada e ocupada por argentinos e paraguaios. Percebe-se, ainda, na Figura 2, os pontos limítrofes das áreas de ocupação, quase que homogêneas. É visível, também, que existem áreas de contato entrelaçadas que perpassam pela influência de mais de uma frente de ocupação.

O processo de ocupação da frente Sudoeste, mais especificamente da região Oeste, ocorreu a partir de migrações internas dos “filhos” de riograndenses e de catarinenses, as denominadas “frentes sulistas”, isto é, a população da região originou-se a partir da miscigenação das imigrações italianas e alemãs nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e, posteriormente, seus descendentes migraram para as regiões Oeste e Sudoeste do Paraná.

Padis (2006, p. 226) reafirma esse processo, destacando que “essas populações de origem italiana e alemã, por causa das condicionantes socioculturais da sua estruturação, criaram uma economia relativamente fechada que, na maioria das vezes, tinha por objetivo a auto-suficiência”, seguindo os moldes ítalo-germânicos de ocupação ocorrida no Rio Grande do Sul.

Mesmo com este processo, a falta de recurso limitou a compra e a concentração de terras, bem como a não formação de grandes propriedades. Assim, a predominância, na região, é de pequenas propriedades. O migrante buscou aproveitar o potencial das terras, ricas em minerais, para o cultivo

agrícola, levando ao favorecimento e diversificação da produção, o que é essencial para o pequeno agricultor e para a agricultura de subsistência.

Neste espaço, conforme afirma Westphalen (1987, p. 7) a história: “de grandes e até mesmo trágicos acontecimentos, sobretudo de cotidiana luta pela posse e domínio das terras ocupadas, fazendo-as legalmente reconhecidas”. A população do Oeste do Paraná aumentou significativamente durante a década de 1940. Segundo Nicholls (1971, p. 39, *apud* OSTROVSKI, 2002, p. 37) “dobrou de 145.000 habitantes para 295.000, o que se deveu principalmente pela entrada de 116.000 imigrantes”.

De acordo com a genealogia da região, até 1950, o município de Foz do Iguaçu ocupava toda essa área, mas ao final dessa década ocorreu a emancipação de quatro distritos: Cascavel, Toledo, Guaíra e Guaraniaçu. Já em 1970, eram 21 municípios e, finalmente, até o ano 2000, 50 municípios foram emancipados, formando a região.

Os municípios do Oeste do Paraná possuem várias características em comum, principalmente no que tange às relações sociais, culturais e econômicas. Sobre este aspecto, pode-se nomear de região Oeste do Paraná a porção que se configura na mesorregião geográfica do Oeste paranaense e que possui como destaque os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo (sendo estes municípios polarizadores de suas microrregiões), ambos considerados núcleos urbanos de importância significativa.

Após essa abordagem sobre a região, são destacadas algumas características regionais através do olhar da Geografia e da História, mais propriamente sobre o município de Foz do Iguaçu. A proposta é trabalhar com dados comparativos do potencial econômico que se tem na região Oeste do Estado do Paraná, visando entender a influência de Foz do Iguaçu no contexto regional (com os municípios de Cascavel e Toledo) e no contexto internacional (com o município de Ciudad del Este no Paraguai).

De certa forma, a organização da região é resultado da união de migrantes que buscaram conciliar interesses em comum, como melhores condições de vida. Estas imprimem suas marcas, identidade, sejam concretas ou abstratas, o que culmina em uma população com qualidade de vida mais assegurada do que os moradores de origem, o que é fato na mesorregião

Oeste do Paraná. Mesmo as pequenas cidades são dotadas de aparatos básicos de infra-estrutura, emprego e geração de renda.

Assim, a população da região Oeste sempre trabalhou para contrapor as adversidades vivenciadas ao longo de sua história e, com isso, atualmente, a região apresenta bons indicadores sociais e econômicos, como por exemplo, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que é a média de alguns fatores que indiretamente se refere à qualidade de vida da população.

É possível evidenciar que os indicadores sociais e econômicos da mesorregião Oeste do Paraná são elevados, se comparados com as demais mesorregiões do Estado, um reflexo da organização histórico-cultural. Com a crescente articulação política, a emancipação de suas economias e a acumulação de capital, a região está cada vez mais fortalecida e os maiores desafios são relacionados à gestão do território.

1.2. Foz do Iguaçu: Pólo econômico regional

A origem do nome do município de Foz do Iguaçu é da língua indígena dos povos de etnia “Guarani”, sendo sua composição formada pela grafia primitiva *ü* (água, rio) e *wa’su* (grande), portanto, “rio caudaloso”. Juntamente a este fato soma-se o da cidade ter se desenvolvido na confluência entre os rios Paraná e Iguaçu, surgindo daí o nome, Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu foi “descoberta” em 1542, na expedição colonizadora de Alvarez Nunez Cabeza de Vaca, capitão espanhol que foi guiado, segundo a história, em suas descobertas, por índios guaranis.

Foz do Iguaçu, em seu processo histórico-econômico, teve períodos de desenvolvimento e de destaque proporcionados por aparatos técnicos, visando a evolução do setor econômico. Como exemplo pode-se citar o caso da exploração da madeira, exploração da erva-mate, a construção da rodovia BR-277, a construção das pontes da Amizade (BR e PY) e Tancredo Neves (BR e ARG), do Aeroporto Internacional e a construção da Hidrelétrica de Itaipu, bem como o turismo de lazer, de eventos e de compras (este último, em especial, no Paraguai). Dentre estes, alguns foram responsáveis pelo grande acréscimo de habitantes no município, como pode ser observado na Tabela 2:

Tabela 2. Foz do Iguaçu: Número de habitantes em função dos ciclos econômicos (1870-2009).

Período	Ciclo Econômico	Acréscimo de Habitantes
1870-1970	Extração da madeira e cultivo da erva mate	33.966
1970-1980	Construção da Hidrelétrica de Itaipu	102.355
1980 ⁶ -1995	Exportação e turismo de compras	74.861
1995-2009	Comércio, turismo de compras e eventos	108.007

Fonte: PMFI (2009, p. 9).

Os ciclos de desenvolvimento econômico citados acima contribuíram para o crescimento populacional do município, mas também acarretou muitos problemas posteriores, como baixo poder aquisitivo em razão da ausência de empregos formais, violência, desemprego, pobreza, bem como problemas de ordem sócio-ambiental.

Este município localiza-se no extremo Oeste do Estado do Paraná. Em 2001, sua população era de 258.389 habitantes, dos quais 256.370 residiam na área urbana, alcançando uma taxa de urbanização de 99,22% (IBGE, 2001). De acordo com os últimos dados do próprio IBGE (2009, p. 85), a estimativa da população iguaçuense em 1 de julho de 2009, chegou a um total de 325.137 habitantes. A sede do município possui características de porte médio e funções de cidade média, sendo a quarta maior cidade em número de habitantes do Estado do Paraná, ficando somente atrás de Curitiba, Londrina e Maringá, o que a permite participação expressiva na economia do Estado.

Além disso, a evolução demográfica do município de Foz do Iguaçu é decorrente de vários fatores econômicos, como por exemplo, a construção da Hidrelétrica de Itaipu. Verifica-se, assim, na Tabela 3, a evolução da população do município de Foz do Iguaçu no período compreendido entre os anos de 1889 até 2005:

⁶ “Neste período, verificou-se uma ampliação na importância do ‘turismo de compras’ e do comércio atacadista exportador para a região fronteiriça. Notou-se uma significativa elevação na demanda de produtos eletrônicos por parte dos compristas brasileiros. Isso determinou o direcionamento de maiores investimentos dos comerciantes instalados no Paraguai, principalmente de origem árabe e asiática, nas estruturas comerciais de Ciudad del Este. No lado brasileiro da fronteira, observou-se um aumento no número de turistas que chegavam a Foz do Iguaçu com o objetivo de fazer compras no Paraguai. Esse turismo, ao qual se convencionou chamar de ‘turismo de compras’, ainda hoje assume uma parte da economia local, pois movimentou hotéis, restaurantes, lanchonetes, agências de turismo e outras prestadoras de serviços, bem como absorve parte dos trabalhadores residentes” (WEBBER, 2003, p.12).

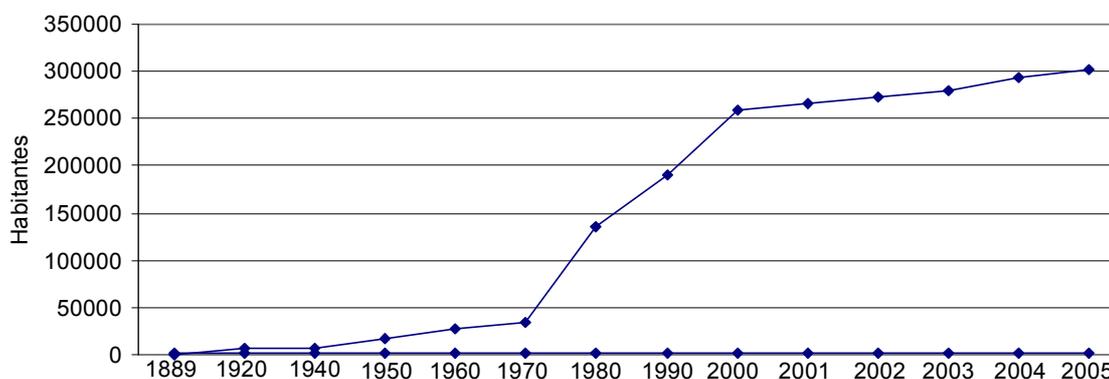
Tabela 3. Foz do Iguaçu: Evolução populacional (1889-2005).

Ano	Habitantes	Crescimento (%)
1889	324	-
1920	6.430	1.884,57
1940	7.645	18,90
1950	16.412	114,68
1960	28.080	71,09
1970	33.966	20,96
1980	136.321	301,35
1990	190.194	39,52
2000	258.368	35,84
2001*	266.771	3,25
2002*	272.939	2,31
2003*	279.620	2,45
2004	293.646	5,02
2005	301.409	2,58

Fonte: PMFI / Cadastro Social (2005, *apud* PMFI, 2006, p. 60).

*Dados aproximados.

Observa-se um significativo aumento da população, no final da década de 1970, impulsionado, sobretudo, pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional, que elevou o contingente populacional em mais de 300%, quando ocorreu o crescente fluxo de trabalhadores para Foz do Iguaçu. Estes dados podem ser visualizados no Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1. Foz do Iguaçu: Evolução populacional (1889-2005).

Fonte: PMFI (2006, p. 60).

No Gráfico 1 observa-se que, entre os anos de 1970 e 1985 ocorreu o maior aumento populacional no município, e que este perdurou até os anos 1990, contrariando, assim, a tese de que, com a conclusão da obra da hidrelétrica, grande parte dos trabalhadores deixaria a região e se deslocaria para outras frentes de trabalho. No entanto, o que de fato aconteceu foi a fixação de parte deles na própria região, passando a desenvolver funções

relacionadas ao “turismo de compras”, ao comércio atacadista e à exportação, além de outras atividades ligadas ao setor terciário.

O término da construção de Itaipu marcou também o final de um ciclo econômico, dando início a um novo ciclo, com características não totalmente delineadas, mas inserido na vinculação da região fronteiriça ao processo de globalização econômica por meio da participação no comércio internacional. Esta atividade trouxe articuladores oriundos de países que tem por característica a atuação com práticas comerciais, como por exemplo, os povos árabes e chineses.

Foz do Iguaçu apresenta, ainda, grande diversidade étnica⁷, com a presença de árabes, chineses, coreanos, japoneses, italianos, alemães, portugueses, ucranianos, dentre outros, que compreendem cerca de 25% das diferentes nacionalidades existentes no mundo. A Tabela 4 a seguir apresenta os 10 maiores grupos de estrangeiros residentes em Foz do Iguaçu.

Tabela 4. Foz do Iguaçu: Total de estrangeiros residentes (dez maiores grupos).

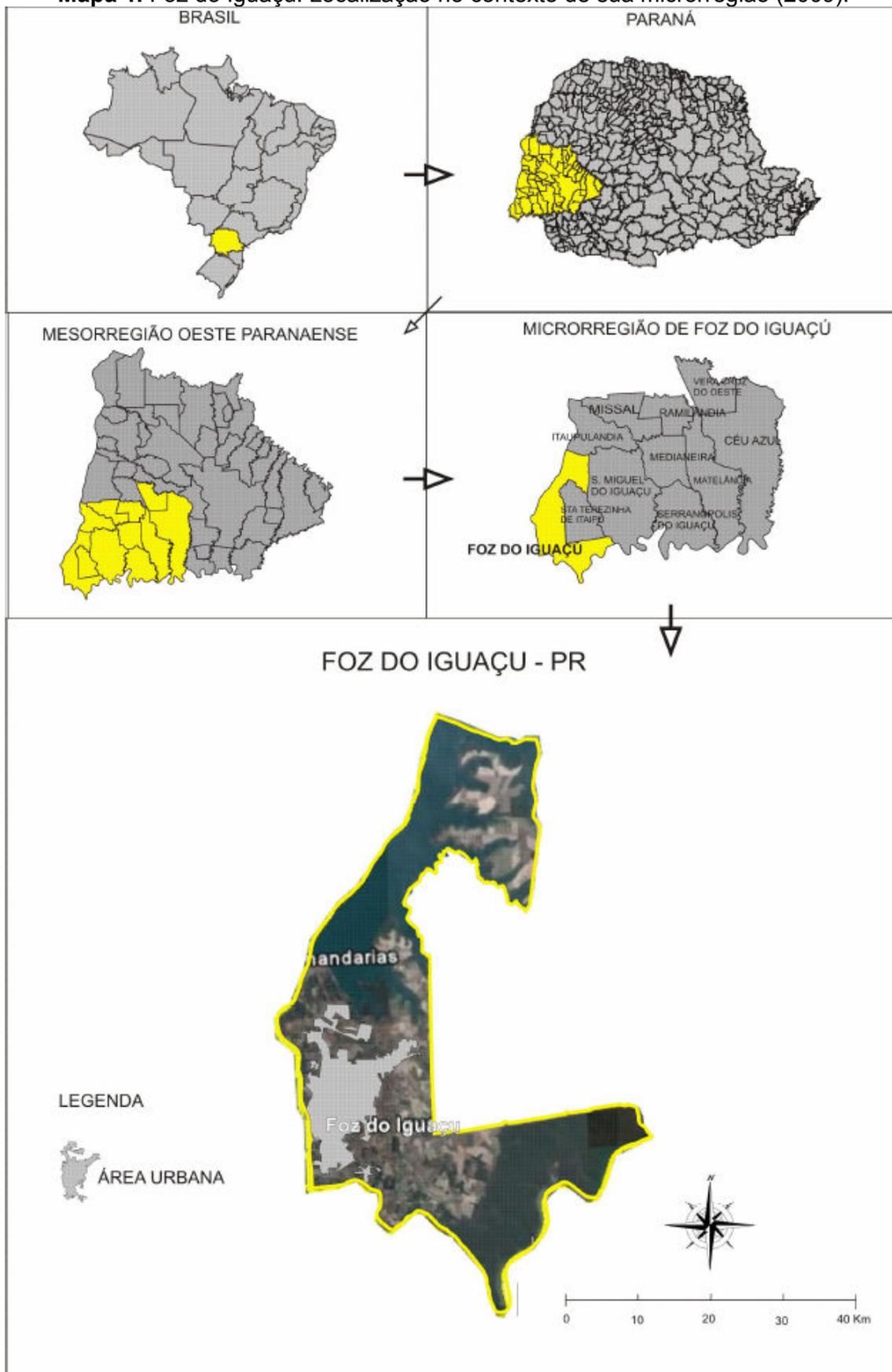
N.º	País	Número de Residentes
1.	Líbano	3065
2.	Paraguai	1872
3.	China	1714
4.	Argentina	741
5.	Coréia do Sul	408
6.	Portugal	165
7.	Chile	158
8.	Grã-Bretanha	96
9.	Índia	82
10.	Síria	79

Fonte: Polícia Federal (2003, *apud* PMFI, 2006, p. 75).

Entre os quatro primeiros grupos, formados pelo Líbano, Paraguai, China e Argentina, que o destaque fica para Líbano e China, que são os dois grupos estrangeiros que predominam no município de Foz do Iguaçu e em Ciudad del Este. Muitos entendem que isso se dá mediante a localização estratégica que favorece as relações comerciais (ver Mapa 1, sobre a localização do município de Foz do Iguaçu em contexto macro regional).

⁷ Este aspecto atribui à cidade características cosmopolitas.

Mapa 1. Foz do Iguaçu: Localização no contexto de sua microrregião (2009).

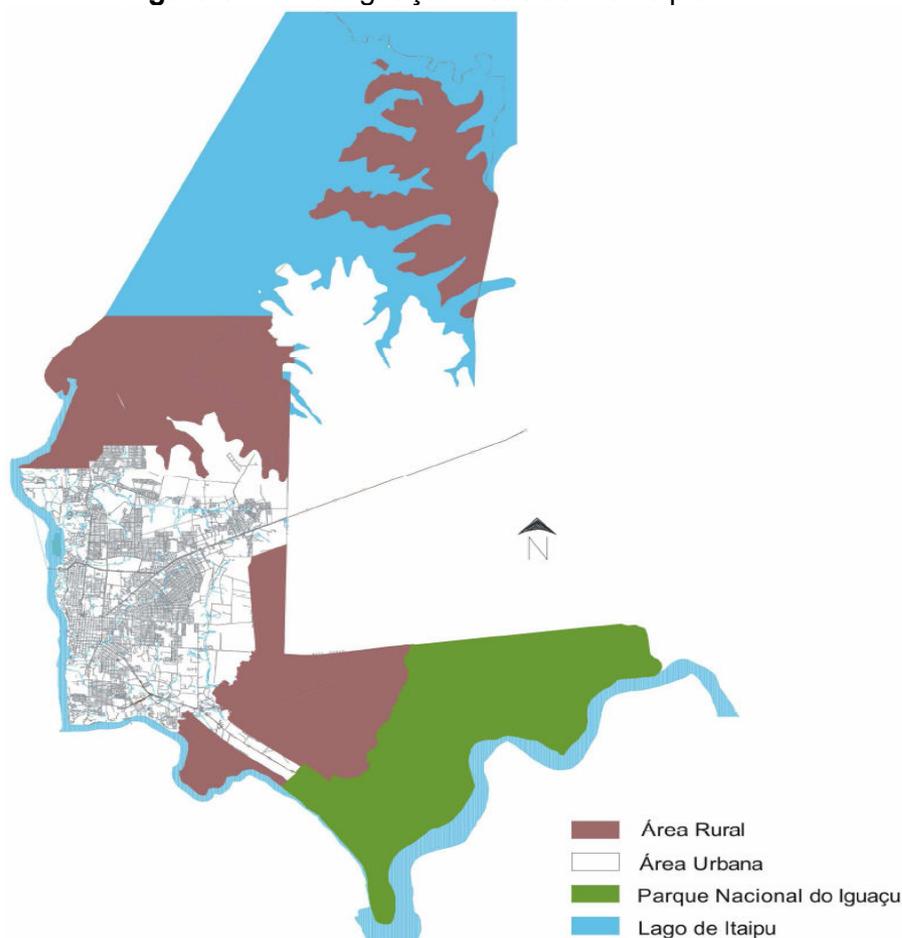


Base Cartográfica: IPARDES/SEMA/PRÓPRIA/GOOGLE EARTH (2009).
Organização: NASCIMENTO, Wagner C. e TOWS, Ricardo L. (2009).

Em razão das duas fronteiras internacionais com a Argentina e o Paraguai e, além disso, pelo fato do município ser pólo de referência no cenário turístico nacional e internacional.

No Mapa 1 observa-se as subdivisões regionais adotadas pelo IBGE em mesorregião e microrregião⁸ e a localização do município de Foz do Iguaçu dentro dos limites territoriais e de sua área influência (11 municípios que compõem sua microrregião). No entanto, torna-se pertinente demonstrar as características da divisão territorial do município, conforme a Figura 3:

Figura 3. Foz do Iguaçu: Áreas do município.



Fonte: SMPU (2005, *apud* PMFI, 2006, p. 15).

⁸ Para o IBGE (1989, p. 2, *apud* MENDES, 1996, p. 14) as microrregiões são definidas como “partes das mesorregiões que apresentam especificidades quanto à organização do espaço. Estas especificidades referem-se à estrutura de produção agropecuária, industrial, extrativismo, mineral ou pesca. Estas estruturas de produção diferenciadas podem resultar da presença de elementos do quadro natural ou relações sociais e econômicas particulares. Assim, a estrutura da produção para identificação das microrregiões é considerada em sentido totalizante, constituindo-se pela produção propriamente dita, distribuição, troca e consumo, incluindo atividades urbanas e rurais. Desta forma expressa a organização do espaço a nível micro ou local”.

Em se tratando das características territoriais do município, observa-se que as quatro áreas apresentam tamanhos proporcionais acima de 138 quilômetros quadrados, mas que não favorecem a atividade agrícola pela limitação imposta pelo Parque Nacional do Iguaçu (ao Sul) e pelo Lago de Itaipu (ao Norte). Estas se destacam por áreas que possuem conotação federal, principalmente pertencentes à Hidrelétrica de Itaipu e ao Parque Nacional do Iguaçu (PNI) e revertem valores financeiros substanciais ao município decorrentes dos royalties de Itaipu e do ICMS ecológico do PNI, conforme Tabela 5.

Tabela 5. Foz do Iguaçu: Área territorial do município.

Área Territorial	Área em Km²
Área Urbana	191,46 Km ²
Área Rural	138,17 Km ²
Área do Parque Nacional do Iguaçu	138,60 Km ²
Área alagada pela Usina Hidrelétrica de Itaipu	149,10 Km ²
Ilha Acaray	0,38 Km ²
Área Total	617,71 Km²

Fonte: SMPU (2006, *apud* PMFI, 2006, p. 16).

Com base no Plano Diretor da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, a área total do município é de 617,71 km² e a área urbana de apenas 191,46 km² (31% do total).

A área rural de Foz do Iguaçu é representada, na Tabela 5, por apenas 138,17 km² (22,37% do total) do município, o que significa que a atividade rural não possui destaque acentuado no município. Vale mencionar, no entanto, que a piscicultura é uma atividade que vem crescendo localmente ligada a prática turística e para o abastecimento da culinária, com vários tanques e/ou “pesque-pague”, sendo incentivada tanto pela prefeitura⁹ quanto pela Itaipu Binacional.

Os demais municípios da mesorregião Oeste apresentam laços histórico-econômicos alicerçados em segmentos do setor agropecuário, mas o município de Foz do Iguaçu é um dos únicos que não têm esta característica em evidência pelas suas limitações de espaço territorial.

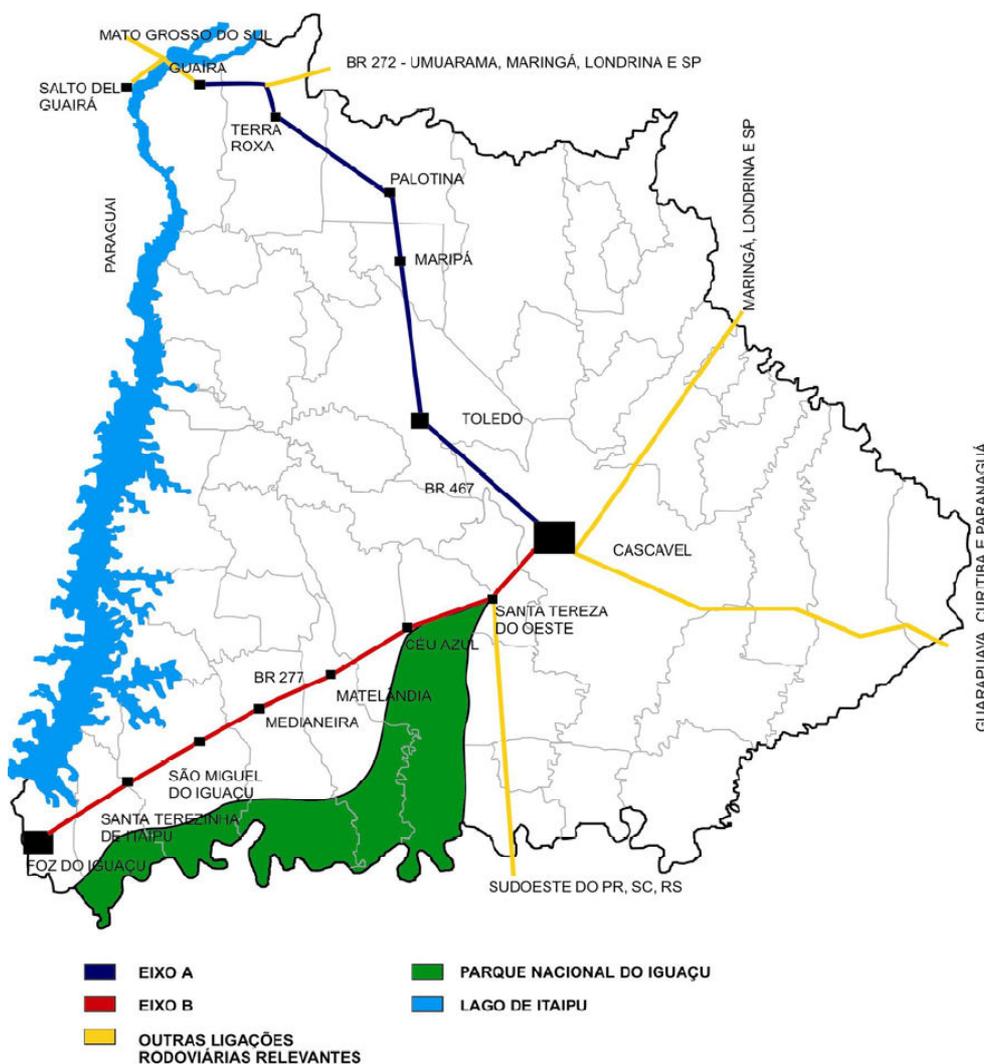
⁹ Segundo o secretário de agricultura, Eduardo Spada: “Atualmente já existem mais de 200 tanques no município, atividade que vem recebendo acompanhamento técnico e apoio na comercialização”.

Disponível em: <<http://www.h2foz.com.br/modules/noticias/article.php?storyid=11345>> Acesso em: 04 mai. 2010.

1.3. Potencial econômico da região

A região Oeste do Paraná possui integração no aspecto econômico com várias macrorregiões brasileiras¹⁰ e com as mesorregiões paranaenses, bem como exporta sua produção, principalmente do setor agropecuário¹¹, para outros continentes. É também importante demonstrar as malhas de integração ou os limites “secos” de circulação de pessoas e de mercadorias (Figura 4).

Figura 4. Eixo Cascavel – Foz do Iguaçu (Eixo B) e outras ligações rodoviárias importantes.



Fonte: Peris; Lugnani (2003, p. 83).

¹⁰ É um local geoestratégico e de laços culturais e econômicos com o Oeste Catarinense e o Oeste Gaúcho. Além disso, tem contato direto com o Mato Grosso do Sul (Macrorregião Centro-Oeste) e com os municípios mais setentrionais próximos ao Estado de São Paulo (Macrorregião Sudeste).

¹¹ O município de Foz do Iguaçu é um caso atípico em razão da pequena área destinada às atividades agrícolas.

Observa-se, nessa Figura, as principais rodovias (BR – 467 e BR – 277) e o direcionamento destas e de outras, partindo de Cascavel, convergindo para o Sudoeste e o Noroeste, ainda com a presença de Rodovias Paranaenses (PRs) de menor relevância no sentido de volume de circulação.

A região é servida por dois eixos de circulação fundamentais para a inserção regional e junto aos Estados do Mato Grosso do Sul e de Santa Catarina, quais sejam: Cascavel – Foz do Iguaçu e Cascavel – Guairá.

Sendo que no primeiro (Eixo B¹²) perpassa Cascavel, Santa Tereza (ligação com a mesorregião do Sudoeste paranaense), Matelândia, Medianeira, São Miguel do Iguaçu, Santa Terezinha e Foz do Iguaçu (ligação com Ciudad del Este no Paraguai, e Puerto Iguazú, na Argentina).

E no segundo (Eixo A¹³) perpassa Cascavel, Toledo (ligação com Marechal Cândido Rondon, ambas são importantes pólos agrícolas), Maripá, Palotina (ligação com Assis Chateaubriand e com a mesorregião Noroeste paranaense), Terra Roxa, Guaíra (que possui ligação com o município de Mundo Novo, no Estado do Mato Grosso do Sul e, posteriormente, o acesso ao município de Salto del Guairá, no Paraguai, também há uma forte interligação com Marechal Cândido Rondon). Dentre as cidades que compreendem os Eixos A e B, Foz do Iguaçu se destaca pela sua posição geográfica, pois:

[...] sua posição fronteiriça, cuja centralidade se manifesta fundamentalmente em Foz do Iguaçu, assegura-lhe o desempenho de funções importantes nas relações internacionais, comércio e turismo, elevando seu peso na geração de riquezas e estreitando vínculos do Paraná com os países do Mercosul (MOURA; LIBARDI; SILVA; BARION, 2006, p. 147).

Entretanto, tem como pontos geoestratégicos as pontes de ligações entre Argentina e Paraguai. Nas cidades extremas dos Eixos A e B, Foz do

¹² Eixo B – refere-se à continuidade da BR 277, que possui as seguintes características: “cortando o Estado do Paraná no sentido leste-oeste, de Paranaguá a Foz do Iguaçu. É a porta aberta ao Paraguai e à Argentina. Ao leste, permite o contato com a Paranaguá. É a principal via para o escoamento da produção paranaense em direção ao porto de Paranaguá” (PALHARES, 2004, p. 124).

¹³ Eixo A – refere-se à continuidade da BR – 163 (não como se consta na figura a BR – 467 que é o trecho Cascavel a Toledo, bairrismo do toledense), sendo assim, as características da BR – 163 são as seguintes: “atravessa o Sudoeste e Oeste do Estado, passando pelos municípios de Barracão, Pranchita, Pérola do Oeste, Toledo e Guaíra, adentrando no Matogrosso do Sul, indo até Santarém, no Pará” (PALHARES, 2004, p. 124).

Iguaçu (B) e Guaíra (A), por onde também há o escoamento da produção da mesorregião Oeste com os dois países do Mercosul. O Quadro 2 demonstra as características das três pontes:

Quadro 2. Pontes de acessos entre a mesorregião Oeste com os países do Mercosul.

Ligação	Rio	Nome	Comprimento (aprox.)	Inauguração
Foz do Iguaçu (PR) – Ciudad del Este (PY)	Paraná	Ponte da Amizade	554 metros	27/03/1965
Foz do Iguaçu (PR) – Puerto Iguaçu (ARG)	Iguaçu	Tancredo Neves	480 metros	29/11/1985
Guairá (PR) – Mundo Novo (MS) – posterior o acesso é terrestre a Salto del Guairá no (PY)	Paraná	Ayrton Senna da Silva ¹⁴	3.598,6 metros	24/01/1998

Fonte: Peris; Lugnani (2003, p. 86-87).

Fonte: IBGE (2010).

Organização: Nascimento (2010).

A ponte da Amizade foi a primeira a ser construída, inaugurada no dia 27 de março de 1965, visando consolidar e fortalecer as relações bilaterais entre Brasil e Paraguai, demonstrando um caráter de avanço comercial entre os países, mas concomitante aos interesses referentes às negociações do projeto para construção da Itaipu Binacional¹⁵, sendo esta a motivação fundamental para o início da obras.

A segunda construção, a ponte Tancredo Neves, foi inaugurada no ano de 1985, com o propósito de consolidar e também fortalecer as relações entre Brasil e Argentina, sobretudo as relações diplomáticas e comerciais.

Em 1998 foi inaugurado o terceiro acesso, a ponte Ayrton Senna da Silva, objetivando dinamizar as relações comerciais do Brasil e, indiretamente, do Paraguai, pois garantiria acesso para o escoamento da produção dos Estados da macrorregião Centro-Oeste brasileiro, principalmente do Mato Grosso do Sul, que careciam de saídas para as rodovias que direcionam ao

¹⁴ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades@ - Guairá**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/historicos_cidades/historico_conteudo.php?codmun=410880> Acesso: 04 mai. 2010.

¹⁵ Vale destacar que a barragem de Itaipu, localizada no município de Foz do Iguaçu, também é uma via de acesso entre o Brasil e o Paraguai, mas somente para fins de trabalho interno. A construção de uma nova Ponte entre o Brasil e o Paraguai, ligará o bairro Porto Meira, no município de Foz do Iguaçu (no Brasil), ao município de Presidente Franco (no Paraguai) e se situará próxima aos três marcos de fronteiras, localizados no encontro dos rios Iguaçu e Paraná (os divisores naturais das Três Fronteiras: BR-PR-AR). Portanto, facilitará, indiretamente, o acesso entre o Paraguai e à Argentina.

Porto de Paranaguá, como também serviria de acesso ao escoamento da produção agrícola da área Norte do Paraguai.

Outro aspecto do potencial da região de fronteira, ou melhor, da tríplice fronteira, é a atividade turística, que vem despontando ‘ano após ano’ em função dos vários atrativos existentes¹⁶. O turismo é um outro setor relevante da economia do município de Foz do Iguaçu, em especial pelas Cataratas do Iguaçu e pelo turismo rural. Nesse sentido, vários outros municípios da microrregião também se beneficiam por serem áreas limítrofes ao lago de Itaipu, demandando uma dinâmica regional que tem sua área “core” ou nuclear em Foz do Iguaçu.

Como já apontado, ao longo do período de construção da usina de Itaipu (e posteriormente a ele) houve um elevado crescimento populacional em Foz do Iguaçu e região, surgindo diversos municípios que, atualmente, utilizam-se dos royalties da produção hidrelétrica em razão da perda de áreas com o represamento do rio Paraná, o que também dinamiza economicamente a região.

Com isso, o município de Foz do Iguaçu possui o quinto melhor PIB do Paraná e uma das maiores rendas *per capita*s do Estado, com R\$ 16.102,00. A Tabela 6, que destaca a posição e o valor do PIB dos nove municípios com melhor desempenho no Estado.

Tabela 6. Paraná: Posição ocupada pelos municípios paranaense em relação ao Produto Interno Bruto entre 100 municípios brasileiros (2006).

Posição (PR)	Posição (BR)	Município	PIB (R\$ 1.000)
1º	5º	Curitiba	32.153.307
2º	37º	Araucária	8.437.759
3º	43º	São José dos Pinhais	7.034.113
4º	48º	Londrina	6.612.093
5º	63º	Foz do Iguaçu	5.467.714
6º	65º	Maringá	5.275.927
7º	79º	Ponta Grossa	4.382.467
8º	82º	Paranaguá	4.125.923
9º	99º	Cascavel	3.229.991

Fonte: IBGE (2006).

¹⁶ Os principais atrativos com maior relevância para o turismo são: Parque Nacional do Iguaçu, Cataratas do Iguaçu, Lago de Itaipu, Hidrelétrica de Itaipu, Praias Artificiais, Compras no Paraguai, Visitas aos países de fronteira, na Argentina e no Paraguai, Bosques e Parques, como no caso do Parque das Aves, Museus, como por exemplo, o Ecomuseu de Itaipu, Refúgios Biológicos, Turismo Rural, alicerçado nos moldes das colonizações, Alemã e Italiana, dentre vários outros.

Para Rolim (1995, p. 84, *apud* PIERUCCINI; TSCHÁ; IWAKE, 2002, p. 85) Foz do Iguaçu:

[...] sempre foi uma espécie de enclave no território paranaense, papel acentuado depois da construção de Itaipu. Atualmente, possui uma dinâmica própria baseada no turismo de massa com características nacionais, no comércio de abastecimento do Paraguai e na própria Itaipu Binacional, além de ser um grande centro financeiro onde simultaneamente circulam quatro moedas.

O autor menciona, ainda, as relações comerciais entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este (Paraguai), sendo este considerado um dos principais centros de compras do mundo, além de possuir impactos tanto favoráveis (geração elevada de renda) quanto desfavoráveis (gerando empregos informais em detrimento da arrecadação de impostos) para a dinâmica local e nacional.

Em relação a Foz, esta representa uma fonte de recursos importante, como se pode observar na Tabela 7, que destaca também o setor atacadista voltado à atividade de exportação, principalmente de gêneros do setor alimentício, com 406 estabelecimentos comerciais, número muito superior aos dos principais municípios da mesorregião Oeste.

Tabela 7. Foz do Iguaçu: Número de estabelecimentos comerciais (2005).

Municípios	Número de Estabelecimento				Total
	Indústria	Comércio Varejo	Comércio Atacadista	Serviços	
Cascavel	717	3.115	317	589	4.738
Foz do Iguaçu	223	2.428	406	538	3.595
Toledo	344	1.117	44	430	1.935

Fonte: www.paranacidade.gov.br (*apud* ROSEIRA, 2006, p. 119).

O setor industrial, no entanto, não é muito expressivo no município, o que se deve ao fato de Foz do Iguaçu estar localizada relativamente distante dos grandes aglomerados urbanos brasileiros e o próprio atrativo comercial que a cidade possui.

Neste sentido, o município de Cascavel¹⁷ possui maiores privilégios em razão de sua localização estratégica, por estar na porção central da

¹⁷ “Cascavel é caracterizada, no Estudo sobre as Redes Urbanas, como de centralidade forte, e Foz do Iguaçu como de centralidade média para forte” (DINIZ, 2000, p. 109, *apud* TONELLA, 2002, p. 78).

mesorregião Oeste, exercendo uma sinergia para a atividade industrial. No ano de 2005, conforme os dados da Tabela 7, o município possuía 717 estabelecimentos industriais, enquanto isso, Foz do Iguaçu possuía apenas 223 indústrias. Referente ao fato, recorre-se às palavras de Tonella (2002, p. 78):

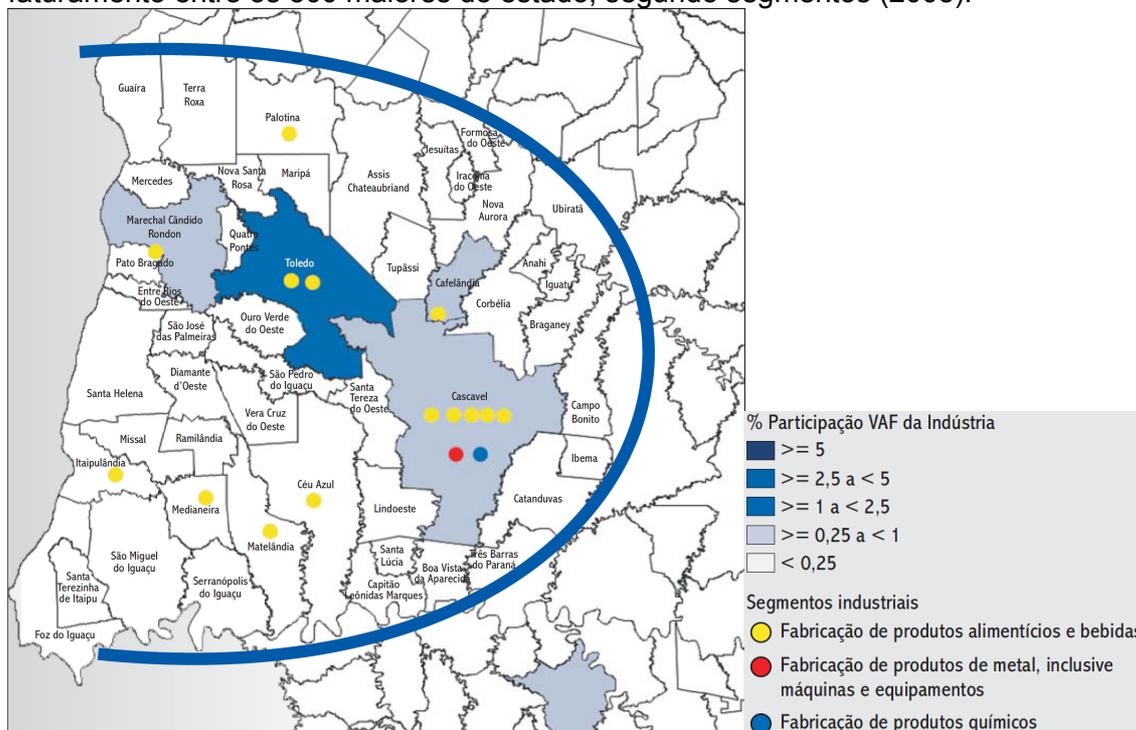
Cascavel divide com Foz do Iguaçu a polarização na mesorregião Oeste paranaense. O crescimento populacional dos dois municípios foi espantoso entre 1970 e 1980 e é diferente em relação aos outros casos estudados: 6,16 a. a. para Cascavel e 14,91% a. a. para Foz do Iguaçu.

Além destes dois municípios, Toledo se destaca como um dos principais centros da região voltados à atividade industrial. Em relação a isso, o IPARDES (2008, p. 37) enfoca que: “do ponto de vista locacional, a distribuição da indústria também pouco se altera. Toledo e Cascavel, desde o início do processo, mantêm a condição de municípios com maior grau de industrialização”.

Para entender melhor o potencial industrial da região Oeste, torna-se pertinente considerar as informações citadas por Reolon (2007) e pelo IPARDES (2008), nas Figuras 5 e 6. Em ambas pode-se visualizar a participação do Valor Adicionado Fiscal (VAF)¹⁸ da indústria da região:

¹⁸ Segundo Rodrigues (2005, p. 76, *apud* REOLON, 2007, p.106), VAF é “um montante de impostos auferidos pelo fisco, cobrado de cada município, relacionado a um setor de atividade”. O IBGE (2005) definiu o VAF como um valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, sendo a contribuição ao PIB pelas diversas atividades econômicas, obtidas pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Figura 5. Mesorregião Oeste paraense: Participação dos municípios no Valor Adicionado Fiscal (VAF) da indústria e localização dos estabelecimentos industriais com faturamento entre os 300 maiores do estado, segundo segmentos (2005).

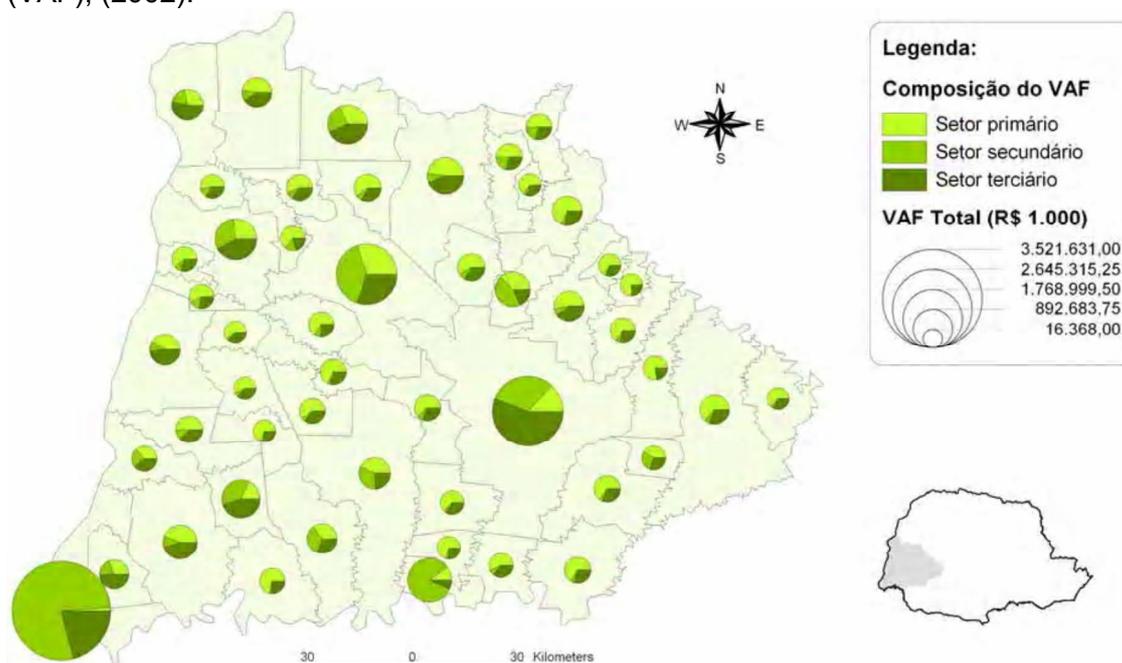


Fonte: SEFA (apud IPARDES, 2008, p. 83).

Base Cartográfica: SEMA (2004).

Compreende-se que o VAF da indústria é uma forma válida de análise muito utilizada para entender a participação de cada setor econômico de um município. Se considerar-se, entretanto, outras variáveis vinculadas, por exemplo, ao setor hidrelétrico, os dados obtidos são outros, como observado nas considerações de Reolon (2007, p. 106) na Figura 6.

Figura 6. Mesorregião Oeste paranaense: Composição do Valor Adicionado Fiscal (VAF), (2002).



Fonte: IBGE (2005, *apud* REOLON, 2007, p. 106).

Base Cartográfica: IBGE (2003).

Ao observar as duas Figuras e tendo como enfoque restrito o município de Foz do Iguaçu, observa-se que, a última delas, retrata uma maior participação da atividade industrial no município. O contraste das duas últimas Figuras reforça que, na Figura 6, o valor do setor industrial é motivado pela produção de energia de Itaipu, como afirma Reolon¹⁹ (2007, p. 107): “é importante salientar que o VAF gerado pelo setor industrial do município de Foz do Iguaçu é amplamente influenciado pela produção e distribuição da energia elétrica gerada pela Usina de Itaipu”.

Com relação ao setor comercial, reiterando o quanto este é importante na região da fronteira, utilizou-se as cidades de Ciudad del Este e Foz do Iguaçu como exemplos. A primeira possui um comércio extremamente dinâmico na região, prioritariamente controlado por imigrantes árabes, japoneses, coreanos, chineses, dentre outros, e atua, ao mesmo tempo, como atração e repulsão ao comércio de Foz do Iguaçu. Fato indiscutível, no entanto, nas relações comerciais entre Ciudad del Este e Foz do Iguaçu é o maior destaque e conseqüente enriquecimento dos comerciantes estrangeiros, que

¹⁹ Com base em Fonseca (2002) e IPARDES (2003).

detém o controle da atividade, em detrimento dos comerciantes brasileiros/iguaienses.

Um aspecto que contribui com o comércio na fronteira ou transfronteiriço é reforçado por Fraga e Cury (2009, p. 3):

Percebem-se na área do Iguassu as motivações que fazem o ir e vir das populações entre as Aduanas. Um dos elementos mais fortes vem a ser a variação econômica e a estabilidade das moedas (Real - Brasil, Peso - Argentina e Guarani - Paraguai) frente ao Dólar estadunidense e ao Euro. O que dinamiza o comércio transfronteiriço a operar com mais de três moedas e incentiva o câmbio negro.

Paralelamente às atividades formais, a atividade exercida por pessoas que se aventuram no comércio informal ganha espaço como, por exemplo, os chamados “laranjas”. Referente a eles, Barros (2008, p. 62) explica que:

Laranja, na temática aqui abordada, é a denominação popular que se atribui à pessoa que atua como intermediária para trazer bens do Paraguai para o Brasil, em seu nome, para outras pessoas. Pelo serviço prestado o “laranja” normalmente recebe uma quantia. Esta prática é ilegal e a Fiscalização Aduaneira pode instaurar Procedimento Especial de Controle Aduaneiro para identificar o real adquirente das mercadorias, ficando os bens retidos até a conclusão do procedimento. Os viajantes enquadrados como “Laranjas” não têm direito à cota e têm os produtos apreendidos pela Receita Federal.

Esta representa o “lado contrário²⁰” das outras atividades que até certo ponto são bem sucedidas relações comerciais que envolvem grandes empresários do Brasil e do Paraguai e seus respectivos governos, o que é decorrente, dentre outros, da falta de oportunidades e da desigual distribuição de renda nestes países.

Dentre as várias situações elencadas no Capítulo 1, tanto sobre a mesorregião Oeste, quanto sobre o município de Foz do Iguaçu, destacam-se a posição geográfica estratégica, a elevada participação no PIB estadual em

²⁰ “Não houve um planejamento estratégico a médio prazo com vistas à utilização da mão-de-obra daqueles que se mudaram para Foz do Iguaçu quando da formação do Lago de Itaipu, não se preparou a cidade para a grande dispensa de funcionários que ocorreu ao término da construção dessa hidrelétrica. Acrescentem-se a esses fatores o grande número de brasiguaios que vieram do Paraguai após experiências frustradas no vizinho país, a queda drástica na área das exportações, a diminuição do nível de emprego em Ciudad del Este e a redução crescente da demanda turística nos últimos anos” (OLIVEIRA, 1999, p. 102).

razão, especialmente, da Itaipu Binacional, a acentuada participação no setor industrial, a ascendência no comércio de fronteira e outras que se referem a dinâmica política.

Sobre este assunto, na sequência serão trabalhadas as possibilidades teóricas e metodológicas voltadas ao objeto de pesquisa, perpassando pelos conceitos de poder, Estado, poder local, poder político local, tendência de dominação e discurso político.

CAPÍTULO 2 – POSSIBILIDADES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DA PESQUISA

Introdução ao Capítulo 2

Este capítulo está dividido em dois momentos: Num primeiro momento trabalhou-se alguns conceitos que fundamentaram a pesquisa, como os de Estado, poder, poder local e poder político local na perspectiva da Geografia Política, ou seja, de relação com o espaço, tornado território. Além disso, realizou-se um breve estudo sobre a teoria política denominada de Pluralista, buscando fazer a relação da mesma com o objeto de pesquisa a partir dos estudos de autores que trabalham com esta teoria. Por fim, aborda-se a questão do discurso político, elemento também norteador da pesquisa. No segundo momento apresentam-se os procedimentos metodológicos que permitiram a elaboração da pesquisa e sua vinculação ao embasamento teórico.

2.1. Possibilidades teóricas da pesquisa

2.1.1. Estado e poder

Historicamente, as tendências de análise do poder ligadas aos grupos em conflito ou em agregação vêm ao encontro aos estudos das teorias e dos modelos que são criados e recriados para garantir a participação nas instâncias de decisão.

Neste sentido, uma das instituições mais respaldadas pelas referidas teorias é o Estado, organização social que nem sempre existiu, bem como as classes sociais. Transformações socioeconômicas e políticas levaram à divisão da sociedade em classes e o Estado tornou-se ferramenta necessária para regulamentar esta divisão.

Portanto, o Estado toma decisões para o conjunto da sociedade e dispõe dos meios para torná-las imperativas a todos. Por essa razão, o Estado, ou melhor, sua estrutura de comando, é foco de intensa disputa entre os diversos interesses que possam ser afetados pelas decisões públicas (PIO; PORTO, 1998, p. 292).

Em relação ao poder, este pode ser interpretado de diversas formas, entre essas, destacam-se duas: a primeira considera que o poder econômico é o protagonista das relações sociais, tanto de forma direta quanto indireta; a segunda destaca o poder como atribuição de qualquer grupo da sociedade, por mérito que não somente o econômico. Assim, segundo Lebrun (1981, p. 190):

O poder – normalmente, pelo menos – não é um instrumento manipulado por elites guiadas por seus interesses, mas uma função de que se desincumbem profissionais apoiados por seus mandatários. Foi, portanto, por compartilhar a visão conflituosa de Max Weber que Wright Mills acreditou-se capaz de definir o poder como “a possibilidade conferida a um grupo – os detentores do poder – para conseguir o que deseja, impedindo outro grupo – os excluídos do poder – de obter o que deseja”.

Já para Bobbio *et al* (1998, p. 933) o poder:

Em seu significado mais geral [...] designa a capacidade ou a possibilidade de agir, de produzir efeitos. Tanto pode ser referida a indivíduos e a grupos humanos como a objetos ou a fenômenos naturais [...].

No entanto, compreende-se que o poder do Estado se concretiza a partir dos interesses de determinados grupos econômicos. Com isso, a relação público x privado tem que ser pensada no sentido de evitar que a mesma não se transforme numa dependência mútua no sentido da troca de favores e de benefícios em detrimento do grupo que está no poder.

O Estado se faz presente em vários campos diferentes de poder, dentre eles o do poder simbólico, estudado por Pierre Bourdieu (1996). Para este (1996, p. 51) o Estado:

[...] tem a capacidade de regular o funcionamento dos diferentes campos, seja por meio de intervenções financeiras (como, no campo econômico, os auxílios públicos a investimentos ou, no campo cultural, os apoios a tal ou qual forma de ensino), seja através de intervenções jurídicas (como as diversas regulamentações do funcionamento de organizações ou do comportamento dos agentes individuais).

Fundamentados em Bourdieu (1996), o destaque é o de que o Estado é um agente regulador que se utiliza de recursos materiais e simbólicos.

Outro elemento importante, agora apresentado por Misoczky (2003, p. 15, *apud* BOURDIEU, 1996, p. 265), e que se relaciona ao nosso objeto de pesquisa, é o de “campo do poder”:

O campo do poder é um campo de forças estruturalmente determinado pelo estado das relações de poder entre tipos de poder, ou diferentes tipos de capital. Também é, de modo inseparável, um campo de lutas de poder entre os detentores de diferentes formas de poder, um espaço de jogo em que aqueles agentes e instituições possuidores de suficiente capital específico são capazes de ocupar posições dominantes dentro de seus campos respectivos, e confrontar os demais utilizando estratégias voltadas para preservar ou transformar as relações de poder.

De certa forma, no poder simbólico de Bourdieu (1996), parte-se do princípio de que o campo do poder é entendido como um campo de várias forças políticas que privilegia aqueles agentes que melhor se destacam entre os detentores de algum tipo de poder na sociedade.

Já em outra perspectiva da relação de dominação do Estado, Charaudeau (2006, p. 22) destaca que:

O Estado é uma relação de dominação exercida por homens sobre outros homens e apoiada pela violência legítima [...]. Para que ele exista é preciso, portanto, que os homens dominados submetam-se à autoridade reivindicada por aqueles que se encontram em posição de dominação em cada caso considerado.

Nesta concepção, o Estado é entendido como uma instância da sociedade que possui normas, regras e leis de caráter constitucional e que visam garantir o bem comum, para “todos” os seus membros.

Portanto, o Estado é uma forma de organização da sociedade que tem por objetivo seu ordenamento, além de interesses políticos coletivos que podem tornar-se individuais se não houver a compreensão de que há as duas possibilidades. Para Bresser-Pereira (2006, p. 213):

Nas democracias modernas, o estado é o instrumento de ação coletiva das sociedades nacionais democráticas, e o governo, enquanto cúpula dirigente do estado é o grupo de pessoas formalmente eleito para formular as políticas que tornarão viável a acumulação de capital e o progresso técnico.

Neste caso, denota-se que o “governo” se refere à formação de grupos de poder político, que se agrupam em partidos políticos, visando disputar pleitos eleitorais (executivo ou legislativo). Sobre uma definição clássica de Governo, podemos destacar as palavras de Bobbio *et al* (1998, p. 553):

Pode-se definir Governo como o conjunto de pessoas que exercem o poder político e que determinam a orientação política de uma determinada sociedade. É preciso, porém, acrescentar que o poder de Governo, sendo habitualmente institucionalizado, sobretudo na sociedade moderna, está normalmente associado à noção de Estado. Por consequência, pela expressão “governantes” se entende o conjunto de pessoas que governam o Estado e pela de “governados”, o grupo de pessoas que estão sujeitas ao poder de Governo na esfera estatal.

Referente ao fato, entende-se que os governantes são aqueles detentores do poder político, sendo que alguns norteiam a política do Estado. Estes, se tiverem vínculos com o poder econômico, por vezes indicarão políticas para favorecer seus interesses e de seus pares, minimizando a “força” e/ou poder regulador do Estado, o que é uma tendência de governos neoliberais, ou seja, o enfraquecimento do Estado, com políticas voltadas as privatizações etc.

O Estado, de acordo com Souza (1990, p. 27, *apud* HASS, 2000, p. 51) é entendido “como organização de governo, como mecanismo para tomada e implementação de decisões”. Apesar do seu papel importante nas lutas por manutenção do poder, em especial o político, o Estado não tem exclusividade sobre este e, por isso mesmo, existem outros tipos de poder, alguns vinculados indiretamente ao Estado, como os denominados grupos de interesses e os “contra-poderes” que, juntamente com o conceito de local, trabalharemos na sequência.

2.1.2. Poder local e poder político local

Pensar na perspectiva do poder no âmbito do local nos remete a pesquisas de estudiosos de diversas ciências que o abordam em diferentes

escalas²¹ e na relação entre as mesmas. De acordo com Moura (2001, *apud* TONELLA, 2002, p. 79) é preciso ter:

[...] atenção a respeito da valorização de determinadas escalas de poder em detrimento de outras. É dominante na interpretação das relações cidade/mundo as escalas local e global em detrimento do regional e do nacional. Em âmbito internacional, o nível de poder municipal tem sido a bola da vez dos discursos para a busca de soluções locais, nacionais e mesmo globais no mundo contemporâneo.

As pesquisas sobre poder local estão contribuindo, direta e indiretamente, para uma melhor organização institucional nos municípios brasileiros, principalmente no que se refere aos estudos de valorização territorial e de políticas públicas de gestão municipal. “Registram-se, também, estudos associados entre grupos de pesquisa latino-americanos e europeus, notadamente de países como França e Espanha, cuja transição democrática trouxe indiscutíveis avanços nesse campo” (FISCHER, 1991, p. 87).

Em países como o Brasil, apesar da descentralização da administração pública, o que têm estimulado novas relações políticas, é preciso lembrar que:

A noção histórica de poder local [...] está vinculada ao coronelismo, patrimonialismo e personalismo no exercício do poder político. Porém, em um regime democrático o poder local deverá ser visto sob outro ângulo, a partir de noções de descentralização e participação da cidadania no poder político (SANTIN, 2007, p. 323).

Ressalta-se que o poder local é uma vertente ligada aos estudos políticos e, por isso, tem como enfoque diversas esferas de poder, como social, cultural, político, econômico, ideológico e outras que convergem para o poder político. Na reflexão de Silva (2000, p. 152):

As relações de poder locais, no Brasil, se fundamentaram na economia de base agrária e na ordem institucional centralizada. Com isso, tanto no passado, quanto no presente, tanto coronéis, quanto segmentos urbanos (grandes industriais

²¹ “Não seria exagero dizer que o debate intelectual e político se vem realizando sob o signo de categorias que remetem às escalas espaciais: globalização, blocos regionais, desenvolvimento local, dissolução das fronteiras nacionais, identidades locais, entre outras, são expressões que frequentam com igual intensidade tanto os trabalhos e encontros acadêmicos quanto os meios de comunicação de massa e o debate político” (VAINER, 2001, p. 14).

e comerciantes) e seus representantes são os atores políticos do mando personalista e sustentáculos do poder central.

O poder local é formado por características interdisciplinares. Em sua análise, Dowbor (1999, p. 72) destaca que:

O poder local, como sistema organizado de consensos da sociedade civil num espaço limitado, implica, portanto, alterações no sistema de organização da informação, reforço da capacidade administrativa, e um amplo trabalho de formação tanto na comunidade como na própria máquina administrativa. Trata-se, portanto, de um esforço do município sobre si mesmo.

Por outro lado, Fischer (1992, p. 105-106) faz as seguintes considerações: “Tal questão tem concentrado o interesse de pesquisadores que, mesmo adotando referenciais diferenciados encontram-se em um ponto de convergência: a análise de relações concretas, socialmente construídas e territorialmente localizadas – a chamada ‘análise do local’”. Assim, o estudo do poder local proposto neste trabalho tem como enfoque a relação entre vários agentes de poder da sociedade iguaçuense.

Maar (1981, p. 12), por sua vez, também questiona: “a ‘política’ serve para se atingir o poder? Ou então seria a ‘política’ simplesmente a própria atividade exercida no plano desse poder? As eleições – ou as armas – servem para confirmar ou para transformar?”. Ao mesmo tempo em que a política é um instrumento de configuração para legitimar um determinado poder, no caso do poder do Estado, é notória a junção desta com “outros poderes”, como o econômico, o social, o religioso etc.

Em outra perspectiva, Felizes (1999, *apud* SILVA, 2008, p.71):

[...] o poder político não orbita unicamente em torno do Estado, pois os Estados coexistem com outras organizações, com outras estruturas igualmente relevantes do ponto de vista da sua capacidade de determinar as trajetórias globais das sociedades.

Nesta mesma linha de raciocínio, Daniel (1988, *apud* SILVA, 2008, p.70) explica: “o que se denomina de local, remete-se, no Brasil, à esfera municipal, o lugar de exercício do poder, prefeitura e câmara municipal e as múltiplas instituições sociais a esta esfera vinculadas”. Ou seja, o estudo do

local faz-se necessário para explicar o adjetivo aos poderes atuantes nesta escala e a capacidade de articulação dos mesmos. Para Franco (1998, p. 7):

O conceito de local não é sinônimo de pequeno e não alude necessariamente à diminuição ou redução. Pelo contrário, considera a maioria dos setores que trabalha com a questão que o local não é um espaço micro, podendo ser tomado como um município ou, inclusive, como uma região compreendendo vários municípios.

A perspectiva do local pode ampliar horizontes para uma análise mais ampla podendo, assim, transpor territórios. É nesse sentido que buscamos compreender o poder local nessa pesquisa, ou seja, como uma forma de contemplar o território iguaçuense e as relações deste com os municípios fronteiriços de Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina), ultrapassando não somente o âmbito municipal, mas, em especial, as relações entre Estados-Nação.

A seguir abordam-se as tendências de dominação, dando ênfase à Teoria Pluralista que expressa o agrupamento de representantes que detêm o poder em um determinado local, como os grupos de interesses, um dos objetos de investigação desta pesquisa. Entretanto, não temos o propósito de aprofundar e nem de aplicar o método decisional, originário desta corrente teórica.

2.1.3. Tendências de dominação

O desejo em ser representante do poder público, faz com que grupos ou pessoas formem alianças com representantes do poder político-econômico para buscar participação nas instâncias de decisão do mesmo. Em relação ao tema, Victor Nunes Leal²², em seu clássico “Coronelismo, Enxada e Voto” (1975, p. 42) destaca que:

²² Sobre a obra de Victor Nunes Leal, Fortunato (2000, p. 206) destaca-se que: “O estudo de Leal (1948) sobre o coronelismo, que marca o início da construção acadêmica desse conceito, foi elaborado num momento histórico de crítica ao ‘Estado Autoritário’ instituído a partir da Revolução de 1930”.

A rarefação do poder público em nosso país contribuiu muito para preservar a ascendência dos 'coronéis', já que por este motivo, estão em condições de exercer extra-oficialmente grande número de funções do Estado em relação aos seus dependentes.

O autor afirma que o poder político local é instigado pela trocas de interesses (clientelismo) nos moldes do sistema coronelista²³, que consistia em participar do poder público atuando em favor dos “chefes locais”, os detentores do capital e os detentores dos meios de produção ligados ao meio rural (proprietários de terras). Sendo assim, o Estado era centralizador e os coronéis eram os líderes locais.

O período coronelista consistia na relação de compromissos mútuos (pacto) entre o poder local e o regional garantindo, assim, a sustentação do poder entre as duas esferas (público x privado). Faoro (1975, p. 622) destaca que:

[...] o coronel, antes de ser um líder político, é um líder econômico, não necessariamente, como se diz sempre, o fazendeiro que manda nos seus agregados. O vínculo não obedece a linhas tão simples, que se traduzem no mero prolongamento do poder privado na ordem pública.

Neste período o Brasil ainda se constituía pela presença de um Estado oligárquico, com base similar ao do período colonial, com características que se pautavam na relação “do senhor e do escravo”. Nela, uma pequena elite de senhores de terras com sua estrutura alicerçada na lavoura para exportação e no sistema mercantilista detinha o poder pessoal, bem como o poder político, pois agia e efetivamente era o representante do Estado na região de seu domínio.

Portanto, as relações clientelistas do período coronelista pertetuararam-se nas elites políticas brasileiras, de acordo com autores como Victor Nunes Leal e Raymundo Faoro e, ainda hoje, atuam de forma complexa, desde as pequenas até as grandes instâncias decisórias da “máquina” estatal.

Sobre a composição da elite política, destacam-se as palavras de Gaetano Mosca (1966, *apud* PIO; PORTO, 1998, p. 295):

²³ “Os novos donos do poder só poderiam manter-se à testa do Estado por meio de alianças com os setores que controlavam a periferia. É nesse quadro, descrito e analisado por Victor Nunes Leal, que surge o coronelismo. O ‘coronel’ comandava os votos das pequenas localidades e era indispensável para o novo arranjo de poder” (ANDRADE, 2007, p. 247).

[...] a composição da elite política deriva do fato de que seus membros são aqueles que 'possuem um atributo altamente valorizado e de muita influência na sociedade em que vivem' – isto é, possuem 'qualidades que conferem certa superioridade material, intelectual e mesmo moral; ou são herdeiros de indivíduos que possuíam tais qualidades'.

Entretanto, para Charles Wright Mills (1962, *apud* PIO; PORTO, 1998, p. 297), a elite política:

[...] é composta pelos ocupantes dos principais cargos nas hierarquias militar, administrativa do Estado e empresarial. Para esse autor, nas sociedades capitalistas democráticas, essas seriam as principais estruturas de poder, cujas decisões afetam as vidas da maioria da população.

Partindo dessa concepção, o autor conclui que a elite é composta por três eixos de poder: o poder militar, o poder político e o poder econômico, que se reproduzem e se fazem presentes nas “altas rodas” da sociedade. Ou seja, “a elite é simplesmente o grupo que tem o máximo que se pode ter, inclusive, de modo geral, dinheiro, poder e prestígio” (MILLS, 1956, p. 17, *apud* AMARAL, 2009, p. 16).

Em outra perspectiva, mas com relação ao estudo das tendências de dominação no âmbito brasileiro, reportamo-nos às palavras de Kerbauy (1992, p. 19):

[...] nos estudos sobre o tema, no Brasil, a aproximação da controvérsia do modelo reputacional e do modelo decisional acontece quando se procura identificar o tipo de controle familiar ou não, exercido pelo poder político local. Ainda que o controle familiar do poder político local não apareça de forma explícita, ele é entendido como um domínio oligárquico e, quando não se verifica esse controle, o poder político local é considerado democrático.

Kerbauy (1992) também explicita, em sua obra, a relação dos estudos sobre o poder político local no Brasil a partir de três vertentes: 1. estudos que trabalham diretamente com o poder político local; 2. estudos de caráter antropológico; 3. estudos de caráter histórico. A pesquisa aqui apresentada tem como vinculação os estudos que trabalham com o poder político-econômico local.

Em termos de tendências de dominação há, na Ciência Política e na Sociologia, três concepções que se destacam: a teoria das elites²⁴, a teoria marxista²⁵ e a teoria pluralista. Em relação a esta, apresenta-se, abaixo, algumas considerações.

2.1.3.1. Teoria pluralista

A teoria pluralista tem origem na década de 1940, fundamentando-se em um Estado²⁶ não monocrático, constituído por fragmentos específicos de interesses de determinados grupos. A Teoria Pluralista tem como precursores Talcott Parsons e, posteriormente, David Trumann e Robert Dahl. Este último foi o responsável por sua difusão, ficando a mesma conhecida também como teoria da poliarquia²⁷. O livro escrito em 1971 e que leva o mesmo nome provocou grande repercussão entre os cientistas políticos contemporâneos, por fundamentar-se no confronto entre situação e oposição.

Robert Dahl (1961) estudou os grupos de poder da cidade de New Haven, nos Estados Unidos. Dahl é considerado o principal expoente da Teoria Pluralista e crítico da Teoria Elitista, por esta se fundamentar na estrutura de poder político concentrada nas mãos de poucos, notadamente os membros da elite.

A Teoria Pluralista aborda o fato de que o ato de governar deve ser dos partidos políticos (eleitos pelo voto direto). Entretanto, os partidos políticos, como no caso de Foz do Iguaçu e outros municípios brasileiros, são instituições

²⁴ Teve sua origem em estudos de Floyd Hunter (1953) sobre a cidade de Atlanta, nos Estados Unidos. O método de estudo dessa teoria denomina-se reputacional. "O método de Hunter (reputação) consiste em selecionar um grupo de 'juizes', que por sua vez indicarão quais são as pessoas influentes na localidade" (ALCÂNTARA, 1987, p. 167).

²⁵ Fundamentada nas teorias de Karl Marx e de Friedrich Engels. Esta concepção critica o fato de o poder se concentrar nas mãos de poucos que, por sua vez, são aqueles que possuem o poder econômico e, de forma geral, se encontram nas principais posições dominantes na sociedade capitalista, ou seja, uma sociedade compreendida as relações entre dominantes e dominados, na dicotomia histórica entre oprimidos (massa) e opressores (elite).

²⁶ "O Estado pluralista é simplesmente um Estado onde não existe uma fonte única de autoridade que seja competente em tudo e absolutamente abrangente, isto é, a soberania, onde não existe um sistema unificado de direito, nem um órgão central de administração, nem uma vontade política geral. Pelo contrário, existe ali a multiplicidade na essência e nas manifestações; é um Estado divisível e dividido em partes" (HSIAO, 1927, p. 8, *apud* BOBBIO, *et al*, 1998, p. 928).

²⁷ Conjunto de regras que compõem a Teoria Pluralista.

formadas por grupos de interesses, tanto políticos quanto econômicos. Nesta perspectiva, Marques (2003, p. 31) explica que “a sociedade seria composta por uma pluralidade de grupos, cada qual com seus instrumentos de poder e seus interesses específicos e temáticos”. Isto é, são grupos de indivíduos que comungam de interesses e propósitos ora comuns, ora conflitantes.

Para a compreensão conceitual nos reportamos as palavras de Bobbio *et al* (1998, p. 928) que discorrem sobre o pluralismo.

Na linguagem política chama-se assim a concepção que propõe como modelo a sociedade composta de vários grupos ou centros de poder, mesmo que em conflito entre si, aos quais é atribuída a função de limitar, controlar e contrastar, até o ponto de o eliminar, o centro do poder dominante, historicamente identificado com o Estado. Como tal, o Pluralismo é uma das correntes do pensamento político que sempre se opuseram e continuam a opor-se à tendência de concentração e unificação do poder, própria da formação do Estado moderno. Como proposta de remédio contra o poder exorbitante do Estado, o Pluralismo se distingue da teoria da separação dos poderes, que propõe a divisão do poder estatal, não em sentido horizontal, mas em sentido vertical.

Segundo Dahl (1961, p. 31, *apud* SILVA, 2008, p. 73) “a unidade básica da política seria, portanto, os grupos de interesses”. Já a base metodológica desta teoria é o chamado método decisional²⁸, pelo qual o poder está atrelado às ações e/ou decisões locais que são tomadas pelos grupos sociais e/ou de interesses. Nesta perspectiva, Abu-El-Haj (2008, p. 168) indica que “no pluralismo, os partidos políticos, diferentemente dos regimes hegemônicos, não são guardiões de doutrinas ideológicas, mas de coalizões rivais de líderes e sublíderes que se associam para assumirem o poder”.

De forma geral, quem possui o poder de governar são os partidos políticos²⁹, entretanto, quem define as trajetórias em determinadas frações do poder na instância estatal são as organizações de interesses, posto definirem as políticas setoriais para determinados espaços fracionados de poder.

²⁸ “O método de Dahl (tomada de decisão) consiste em tomar alguns problemas importantes para a comunidade e verificar concretamente quais as pessoas que influíram nas decisões tomadas” (ALCANTARA, 1987, p. 167).

²⁹ Segundo Weber (*apud* BOBBIO *et al*, 1998, p. 898) o partido político é “uma associação [...] que visa a um fim deliberado, seja ele ‘objetivo’ como a realização de um plano com intuítos materiais ou ideais, seja ‘pessoal’, isto é, destinado a obter benefícios, poder e, conseqüentemente, glória para os chefes e sequazes, ou então voltado para todos esses objetivos conjuntamente”.

Nas reflexões de Pio e Porto (1998, p. 298), ao estudarem as contradições levantadas por Robert Dahl sobre a Teoria das Elites³⁰, destaca-se que:

[...] para que se possa aceitar como verdadeira a existência de uma 'elite dirigente' em um dado país, é necessário que se demonstre como esse grupo efetivamente exerce a sua dominação política. É, no entanto, indispensável que esse seja um grupo coeso e identificável, que atue em uníssono e que seja vitorioso em todas as questões nas quais se envolver.

Para Dahl (1961) a qualidade técnica que o grupo de interesse temático exerce no ato de governar é que faz com que ocorra a perpetuação de determinados grupos no poder. Para Pio e Porto (1998, p. 300) é verdadeiro que “os grupos sociais são levados a buscar influenciar as decisões à medida que os interesses fundamentais de seus membros estiverem sendo potencialmente ameaçados por decisões públicas”.

A tendência de dominação, no caso da teoria pluralista, torna-se possível quando se realiza um estudo nesta pesquisa, pois, com base em análises de entrevistas e de jornais, torna-se perceptível o papel de grupos hegemônicos na política iguaçuense, como é o caso daqueles ligados a Paulo Mac Donald Ghisi e Dobrandino Gustavo da Silva, por exemplo. Todavia, antes desta abordagem, torna-se necessária a discussão que permeia a análise do discurso como respaldo para o decorrer do trabalho.

2.1.4. Análise do discurso político

Compreende-se que discursos políticos têm grande importância para a elaboração do conceito de 'região', pois é através deles que estas se estruturam ou se reestruturam por meio de interesses diversos (ANTONELI; SILVA, 2009, p. 2).

O texto a seguir nos reporta a uma tentativa de abordagem dos conceitos de discurso³¹ e de discurso político. Nesse sentido, para a análise do

³⁰ A teoria das elites teve origem em estudos de Floyd Hunter (1953), sobre a cidade de Atlanta, nos Estados Unidos e trabalha com o método reputacional: “Hunter e seus seguidores utilizam o chamado “método de reputação” (“reputational method”). Em sua essência, este método consiste em selecionar um grupo de “juizes”, que por sua vez indicarão quais são as pessoas influentes no lugar. Testes sociométricos são uma importante técnica auxiliar para estes autores” (CARVALHO, 1968, p. 233).

discurso considera-se, nas diversas ciências que o estuda, o contexto social e histórico e, para o discurso político, consideram-se as relações sociais ligadas ao poder.

O discurso é formado como um espaço de decisões e de manifestações coletivas e, também por isso, sua análise faz-se possível em campos que surgem das interações das correntes lingüísticas e de estudos tradicionais. Na perspectiva do discurso por meio dos estudos lingüísticos, este é utilizado para referir fragmentos de um diálogo (fala), contrastando com os relatos escritos. A análise do discurso aqui retratada motivou-se nas propostas de estudos desenvolvidos pelos escritores franceses Patrick Charaudeau (2006), em seu livro “Discurso Político”, e Patrick Charaudeau e Dominique Maingueneau (2006) no “Dicionário de Análise do Discurso” (2006).

Para alguns estudiosos ligados às ciências humanas, o conceito de política está associado ao cuidado do bem público ou representa o interesse coletivo da sociedade, como também a arte de “administrar os sonhos” de um povo. Bernardi (2005, p. 32) destaca que, para Voltaire: “[...] a política consiste em tentar igualar os animais aos quais a natureza outorga alimentos, agasalho e abrigo. Essas simples conquistas são duras para os homens. Para conquistá-las, eles vão à sociedade e, assim, começa a Política”.

Já na perspectiva das proposições tradicionais do discurso político, Menezes (2004) observa que “todo discurso é político” e “discurso político é o discurso do profissional da política”. Compreende-se, então, que os discursos políticos são “gêneros enunciativos distintos a partir do campo do discurso político”. Assim, parte-se do princípio de que se deve localizar o espaço da “fala” política ou do poder.

Em relação ao poder, Menezes (2004) propõe quatro espaços estruturais: o espaço de cidadania, o espaço de produção, o espaço doméstico e o espaço mundial/local (observar Quadro 3), de forma que:

[...] a partir da diversidade destes espaços de constituição do discurso político pode-se perceber determinadas regularidades de manifestação discursiva que apontam para semelhanças e

³¹ Sobre o discurso, Maingueneau (1997, p. 116, *apud* MENDONÇA, 2006, p.134) destaca que: “O ‘campo discursivo’ é definível como um conjunto de formações discursivas que se encontram em relação de concorrência, em sentido amplo, e se delimitam, pois, por uma determinada posição enunciativa em uma dada região”.

diferenças importantes que são reconhecidas pelos participantes de relações concretas (MENEZES, 2004, p. 219).

Quadro 3. Espaços estruturais do poder e gêneros enunciativos.

Espaços Estruturais do Poder	Gêneros Enunciativos
Espaço da cidadania	o gênero político partidário o gênero político parlamentar o gênero político eleitoral o gênero político de governo
Espaço da produção	o gênero político institucional da empresa o gênero institucional do sindicato
Espaço doméstico	o gênero político doméstico
Espaço mundial / local	o gênero político da diplomacia o gênero político popular ou dos movimentos sociais

Fonte: Menezes (2004, p. 254).

Dentre as características pode-se perceber as diferenças e as semelhanças que permitem ilustrar e reconhecer os gêneros enunciativos, ou seja, a relação dos enunciados e/ou discursivos com o espaço estrutural de poder que demonstra que o discurso político possui nove tipos que são interligados com quatro espaços de ação.

É possível compreender, ainda, que todos os subgêneros enunciativos possuem uma situação específica de realização. Por exemplo: o discurso político parlamentar tem no plenário sua forma de ação – é o espaço da cidadania. Já o discurso político popular ou dos movimentos sociais tem como forma de ação a manifestação pública no espaço mundial ou local. Essas concepções podem ser ratificadas nas palavras de Charaudeau (2006, p. 31):

O certo é que o espaço público não é homogêneo. Ele é fragmentado em diferentes espaços que se entrecruzam e não respondem às mesmas finalidades. O discurso político circula nesses meandros metamorfoseando-se ao sabor das influências que sofre de cada um deles.

Ainda em relação ao discurso político, Charaudeau (2006) destaca três formas de criação do pensamento político. São elas: o discurso político como sistema de pensamento; o discurso político como ato de comunicação; e o discurso político como comentário.

O discurso político como sistema de pensamento é o resultado de uma atividade discursiva que procura fundar um ideal político em função de certos princípios que devem servir de

referência para a construção das opiniões e dos posicionamentos [...]. O discurso político como ato de comunicação concerne mais diretamente aos atores que participam da cena de comunicação política, cujo desafio consiste em influenciar as opiniões a fim de obter adesões, rejeições ou consensos [...]. O discurso político como comentário não está necessariamente voltado para um fim político. O propósito é o conceito político, mas o discurso inscreve-se em uma situação cuja finalidade está fora do campo da ação política: é um discurso a respeito do político, sem risco político [...] (CHARAUDEAU, 2006, p. 40-41).

Ressalta-se a estratégia do discurso político priorizado por Charaudeau (2006), em seu prólogo, quando se refere ao “jogo de máscaras” no qual o “ator e/ou político” é um indivíduo na qualidade de personagem.

O discurso político é, por excelência, o lugar de um jogo de máscaras. Toda palavra pronunciada no campo político deve ser tomada ao mesmo tempo pelo que ela diz e não diz. Jamais deve ser tomada ao pé da letra, numa transparência ingênua, mas como resultado de uma estratégia cujo enunciador nem sempre é soberano (CHARAUDEAU, 2006, p. 8).

O discurso político possui as características oriundas de suas ideologias, como códigos direcionados que visam atender determinado público, isto é, são desenvolvidos a partir de seus interesses. Ademais, o discurso político tem como objetivo criar nos indivíduos certa vontade de fazer algo ou de não fazer. Assim, é um forte componente político que contribuiu significativamente para a construção de algumas análises presentes no Capítulo 3. Capítulo este que tem por base o estudo de matérias jornalísticas a partir da mídia impressa, que também fundamenta as análises do Capítulo 4.

2.2. Procedimentos metodológicos da pesquisa

Os procedimentos metodológicos para realização da pesquisa fundamentam-se em:

a) Leituras para a construção do referencial teórico-metodológico, que compuseram-se de textos de autores da Geografia e de ciências afins, como a Sociologia, a Ciência Política, a História, a Economia, dentre outras que trabalham de forma enriquecedora com a temática e permitiram um

primeiro olhar para os conceitos considerados “chave” para a compreensão do objeto de estudo.

b) Coleta de dados e informações: 1) IBGE/Unidade de Foz do Iguaçu; 2) IPARDES; 3) Câmara Municipal de Vereadores; 4) Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu; 5) TRE-PR/Unidade Regional de Foz do Iguaçu; Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

c) Entrevistas (observar Apêndice 3) e conversas informais com líderes políticos, empresários e responsáveis por instituições (observar Quadro 14). O objetivo da realização de entrevistas foi de verificar os pretensos vínculos entre os grupos de poder político-econômicos, como partidos políticos, empresas e demais instituições em Foz do Iguaçu e os municípios de Ciudad del Este e Puerto Iguazú.

d) Pesquisa em jornal de circulação local, a Gazeta do Iguaçu, verificando, assim, a formação de grupos políticos para as disputas eleitorais no ano 2008, principalmente no que tange as articulações para a disputa pelo poder executivo.

e) Estudo sobre as redes sociais adotada como metodologia de análise para a interpretação dos dados levantados nas entrevistas com representantes dos partidos políticos, das empresas e das demais instituições em Foz do Iguaçu. O estudo fundamentou-se em pesquisas como as de Silva (2005) e as temáticas trabalhadas por Melchior (2008), Furini (2008) e outros.

Em relação às pesquisas no jornal A Gazeta do Iguaçu, foram levantados dados de janeiro a julho de 2008, período que corresponde à formação/consolidação dos grupos políticos para a disputa eleitoral daquele ano.

O local para a realização da pesquisa foi na sede do jornal A Gazeta do Iguaçu, onde há um arquivo com exemplares encadernados por mês, que ficam a disposição da sociedade. Assim, foram vários dias de leitura de jornal por jornal, nos meses de dezembro de 2009 e janeiro de 2010.

A seguir, representado pela Figura 7, pode ser analisado o raio de abrangência do jornal nos municípios da região Oeste do Paraná.

Figura 7. Área de circulação da Gazeta do Iguaçu.



Fonte: Gazeta do Iguaçu (2010)³².

Observa-se que a área de circulação ultrapassa a microrregião de Foz do Iguaçu, bem como, perpassa as “fronteiras” internacionais, sendo disponibilizado em municípios do Paraguai e da Argentina. Vale mencionar que a Gazeta do Iguaçu disponibiliza diariamente uma seção na internet de suas matérias, mas somente para assinantes. Apesar disso, transpõe os limites municipais citados na Figura 7.

Este periódico apresenta uma das bases mais importantes de informação da tríplice fronteira e do Oeste paranaense. Ganhou amplo destaque nas pesquisas das autoras Mendonça (2006) e Frigo (2008). Para Frigo (2008, p. 9):

A Gazeta do Iguaçu foi o periódico escolhido porque é o maior jornal em circulação na região de Foz do Iguaçu, no extremo Oeste do Paraná. Além disso, o diário está localizado em região de Fronteira com três países. A imprensa iguaçuense é privilegiada em cobrir os principais acontecimentos da tríplice fronteira: Brasil, Paraguai e Argentina. Diariamente assuntos dos três países fazem parte da lista de temas selecionados pelos veículos de comunicação da cidade, dessa forma o jornal permite um campo de atuação mais aberto tanto no espaço geográfico quanto na produção das notícias e na circulação do

³² Disponível em: <<http://www.gazeta.inf.br/circulacao.php>>. Acesso em: 21 fev. 2010.

periódico. Algumas edições são veiculadas em Ciudad del Este, no Paraguai e em Puerto Iguazú, na Argentina.

A citação reforça a “logística” que a Gazeta do Iguazu expõe, com poder de informação que é notório no município (e que perdura por vários anos). Para Lima (2001, p. 113): “[...] a cidade ganhou a tradicional Gazeta do Iguazu, de tiragem diária. Por sinal, este jornal foi uma feliz idéia dos seus fundadores, Mario João Boff, Lirio Mezzomo, José Bento Vidal e Erminio Gatti”³³. A Gazeta do Iguazu foi inaugurada no dia 11 de novembro de 1988, portanto, está no seu 22º ano de circulação. Sobre a Gazeta, Frigo (2008, p. 15) cita em sua monografia que:

É o periódico diário que melhor se fortaleceu no mercado. De acordo com Mendonça (2006), A Gazeta do Iguazu surgiu através de um vínculo político. A empresa possui uma área de cinco mil metros quadrados, dividida entre os setores de administração, redação, produção do jornal e o complexo gráfico.

Neste sentido, vale destacar as ligações entre imprensa e grupos políticos, característica já considerada banal por parte da sociedade brasileira. Em Foz do Iguazu não é diferente, como apontado por Mendonça (2006, p. 73): “Na evolução histórica a imprensa de Foz do Iguazu mostra que a maioria dos jornais teve vida curta e vínculo com grupos políticos locais”.

Sendo assim, esta pesquisa recorreu às informações contidas na Gazeta do Iguazu por se tratar de um jornal que vem se consolidando como de maior circulação do município. Considerando isso e tendo estes requisitos apontados por Mendonça (2006, p. 80):

Na história da imprensa de Foz do Iguazu a Gazeta do Iguazu é o jornal que mais tempo sobreviveu no mercado. Embora o jornal tenha surgido com vínculo político, o jornal permaneceu no mercado porque não dependeu de recursos oficiais.

Em quase todos os governos municipais, a Gazeta do Iguazu teve papel político importante, pois trouxe informações pertinentes aos interesses gerais do cidadão, bem como, a Gazeta, atende os seus próprios interesses.

³³ O objetivo, aqui, é utilizar-se de uma citação que informe o nome dos fundadores e não uma tendência de apoio.

Quanto aos estudos vinculados às redes, nas palavras de Marteleto (2001, p. 72), estas formam um “sistema de nodos e elos; uma estrutura sem fronteiras; [...] um sistema de apoio ou um sistema físico que se pareça com uma árvore ou uma rede”. Isto é, uma rede que se configura pelo posicionamento de cada agente, mas também pela união dos mesmos a partir de interesses e de valores comuns. Marteleto (2001, p. 72), referente ao tema, destaca:

[...] é tributário de um conflito permanente entre diferentes correntes nas ciências sociais, que criam os pares dicotômicos - indivíduo/sociedade; ator/estrutura; abordagens subjetivistas/objetivistas; enfoques micro ou macro da realidade social, colocando cada qual a ênfase analítica em uma das partes.

A metodologia de análise de redes sociais tem sido desenvolvida em estudos recentes da Geografia e, com menor intensidade, nas análises de relações de poder político-econômico. Para Marques (2000, p. 31-32), existem três tipos de uso possível de redes nas Ciências Sociais:

Em primeiro lugar, e de caráter mais geral, está a utilização de rede como metáfora [...]. Uma segunda maneira de utilizar redes tem aspecto normativo, determinando certas configurações de um dado conjunto de entidades [...]. A terceira forma de utilização de rede é a que diz respeito especificamente à análise de redes sociais.

Para a elaboração das redes fez-se necessário ponderar as opiniões dos entrevistados para, com base nelas, observar as conexões entre os grupos. O resultado é a formação de uma rede de poder com os principais grupos de origens nos interesses comuns e divergentes entre os indivíduos no interior dos mesmos e entre eles, isto é, nos afetos e desafetos ideológicos, pessoais, políticos e econômicos.

Para Raffestin (1993, p. 185) “a rede faz e desfaz as prisões do espaço tornando território: tanto libera como aprisiona. É o porquê de ela ser o ‘instrumento’, por excelência, do poder”.

Em outra perspectiva, que é trabalhada na pesquisa, mas com base em Silva (2007, p.156), destaca-se que:

[...] há a possibilidade das redes sociais, sob o viés geográfico, não se constituírem espacialmente a partir de linhas e pontos

e, portanto, não terem dimensão diretamente espacial, como quer Corrêa³⁴. Entende-se que as redes sociais, formadas pelas relações entre indivíduos e grupos (direta ou indiretamente) podem se manifestar no território, mas essa manifestação se dá em sentido abstrato, em razão de um único ponto (ou não), no qual se estabelecem os embates e conflitos, as lutas, derrotas e vitórias.

Sendo assim, a rede social é compreendida no sentido de linhas que se unem ou de da vinculação de grupos, ou seja, usa-se o sentido literal da palavra rede, conforme aponta Endlich (1999, p. 10):

O vocábulo rede, numa concepção bastante elementar, designa o resultado de um entrelaçar de linhas, construídas através de nós. Uma rede é, portanto, um entrelaçamento de fios. Pode ser compreendido por rede, o conjunto ou estrutura que por sua disposição lembre um sistema reticulado. É assim que os reticulados configurados pelas mãos de alguns agentes, com diversos conteúdos, expressam-se, espacialmente, através da constituição de redes geográficas.

As análises vinculadas à metodologia de redes destacam arranjos formulados pelas relações de interação entre agentes sociais. Todavia, a interpretação dessa interação se dá de forma perceptível (com contatos diretos) ou imperceptível (com contatos indiretos), posto tratar-se da observação de variáveis como influência, poder em diversas instâncias, interesses, conflitos, divergências e outros.

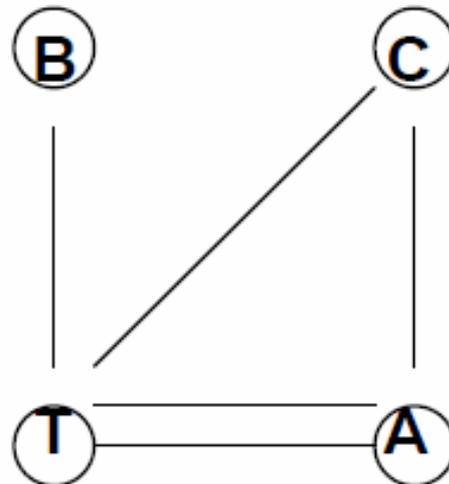
Portanto, a utilização das redes sociais como metodologia implica avaliar, conjuntamente, elementos quantitativos e qualitativos. Em relação a quantificação de dados entre agentes e informações foram utilizadas matrizes e grafos, pois ambos possuem regras e convenções matemáticas que permitem a comunicação e a visualização dos dados informados, como se pode observar nos exemplos hipotéticos das Figuras a seguir:

³⁴ Em texto publicado em 1999, Roberto Lobato Corrêa apresenta cinco elementos, segundo ele fundamentais, para a análise das redes na Geografia. O principal deles é o de que o geógrafo estuda as redes geográficas e, com isso, sua análise se diferencia dos demais cientistas sociais, que devem estudar outros tipos de redes, as sociais, por exemplo. A rede geográfica, “é um caso particular de rede, sendo definida como o conjunto de localizações sobre a superfície terrestre articulado por vias e fluxos” (CORRÊA, 1999, p. 65). Para o autor, a espacialização, assim, é a característica principal que distingue a rede geográfica das redes em geral. Uma segunda característica é a condição de portadora de atributos universais (que se repetem em todas as redes) e singulares (aqueles que não se repetem em nenhum outro lugar), bem como de particularidade (atributos de um mesmo tipo, classe ou gênero) (SILVA, 2007, p. 147-148).

Figura 8. Representação através de matrizes.

	A	B	C	T
A	0	0	1	1
B	0	0	0	1
C	1	0	0	1
T	1	1	1	0

Figura 9. Representação através de grafos.



Para a viabilização da pesquisa utilizou-se o *software* de análise de rede, denominado UCINET³⁵ 6.0, que permite cálculos das matrizes e produz os grafos necessários para a análise qualitativa da pesquisa. Este *software* possui um conjunto de ferramentas e técnicas computacionais que possibilitam a análise de redes.

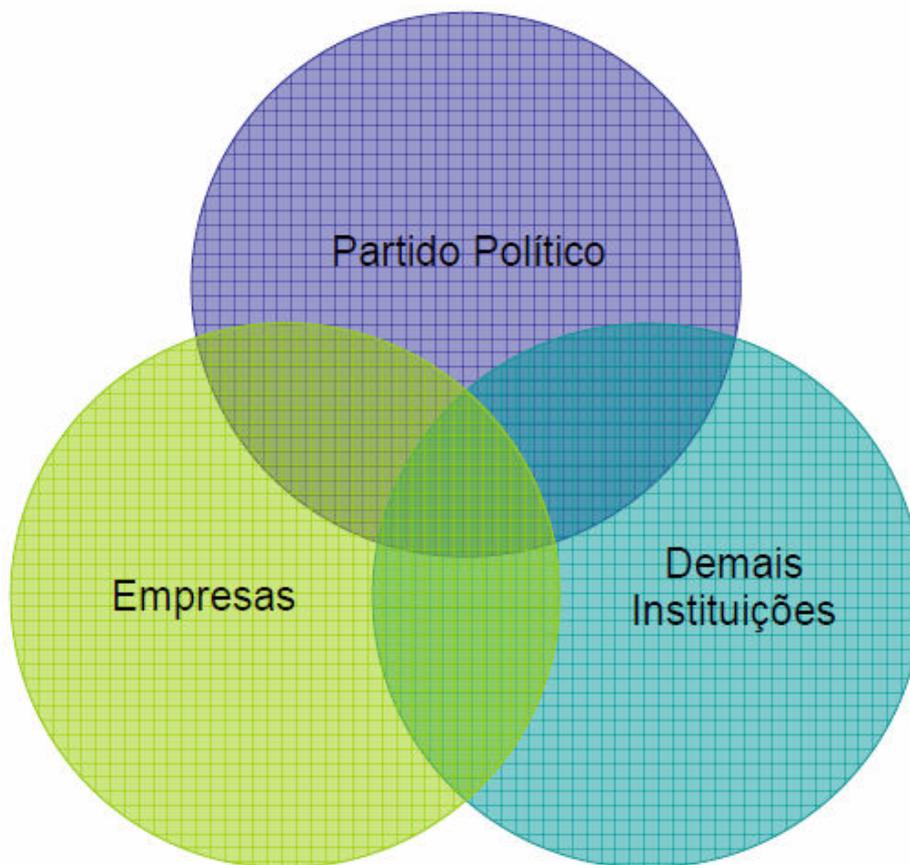
Em seu estudo, Marques (2000, p. 313) emprega o UCINET e explica que: “[...] os valores de cada matriz foram dicotomizados, procedimento que tornou todos os valores ‘não zero’ em um, de forma a permitir a análise sem a consideração da força dos vínculos. Para cada matriz foram então produzidas estatísticas no *software* UCINET”.

Em outras palavras, todos os dados são arquivados, descritos e manipulados como matrizes (exemplo na Figura 8) e, posteriormente, se produz os grafos (exemplo na Figura 9), que podem ser manipulados para atender aos padrões da análise qualitativa do operador.

Neste trabalho as redes que serão tratadas sobre a perspectiva de redes sociais foram construídas a partir das articulações/desarticulações entre os grupos de poder, principalmente partidos políticos, empresas e demais instituições entrevistadas de Foz do Iguaçu/PR (observar Figura 10).

³⁵ O *software* pode ser obtido pela *Analytic Technologies* que permite o uso livre por 60 dias. BORGATTI, Stephen P.; EVERET, Martin G.; FREEMAN, Linton C. **UCINET 6.0 Version 1.0**. Natick: Analytic Technologies. 1999. Disponível em: <<http://www.analytictech.com/downloaduc6.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2009.

Figura 10. Esquema da proposta de pesquisa.



Organização: Nascimento (2010).

É nesta perspectiva que a pesquisa objetiva destacar a inter-relação das informações apontadas pelos entrevistados, relacionando-os, assim, em três grupos, em destaque na Figura 10: 1º grupo – Partidos Políticos; 2º grupo – Empresas e; 3º grupo – demais Instituições.

Dentre estes três grupos, 11 são representantes de partidos políticos (vinculados ao poder político), 5 são empresas (vinculados ao poder econômico) e 7 são instituições (vinculados a outros poderes, como o sindical). Ambos estão relacionados no Capítulo 4.

O primeiro grupo é formado pelos principais agentes do poder político local iguaçuense, em especial os partidos políticos. Foram entrevistados representantes dos partidos, respeitando-se alguns critérios, como aqueles que exerceram ou exercem um cargo eletivo pelo município ou o presidente do partido, ou ainda a membros de partidos que ocupam o cargo de chefia, como no caso de secretário municipal ou assessor do âmbito administrativo.

No segundo grupo, formado pelos empresários³⁶, foram entrevistadas pessoas ligadas diretamente às empresas, mas com prioridade para os proprietários³⁷ ou responsáveis diretos, como o presidente do grupo, justamente pelo papel/cargo que ocupam.

No terceiro grupo, as “outras instituições” são aquelas que não se adequam aos dois primeiros grupos, que são grupos homogêneos (voltam-se diretamente a uma área de atuação). No caso das outras instituições, estas são heterogêneas, mas agentes que possuem uma relevante importância no cenário público e privado. Algumas instituições são referência para a manutenção da importância do primeiro e do segundo grupos, bem como, são exemplos de várias formas de poder atuantes em um município, como poder estadual (UNIOESTE), poder federal (ITAIPU e PNI/ICMBio), poder sindical e associação ‘patronal’ (SINDHOTÉIS e ACIFI), poder social e ‘comunitário’ (UMAMFI e COMTUR).

Para demonstrar as redes sociais a partir do exposto, o Capítulo 4 foi dividido em três partes, das quais somente a Parte II apresenta resultados do *software* UCINET 6.0. A Parte I, que está na sequência traz uma breve caracterização dos agentes envolvidos na pesquisa, e a Parte III, um aprofundamento no que tange às relações entre os municípios de fronteira.

³⁶ A utilização do termo grupo para as empresas tem caráter de vinculação entre o papel econômico e o papel política das mesmas.

³⁷ Buscando não ter nenhuma distorção dos dados, bem como, para não causar nenhum problema trabalhista para um determinado funcionário.

**CAPÍTULO 3 – PODER POLÍTICO E PODER
ECONÔMICO LOCAL EM FOZ DO IGUAÇU-PR**

Introdução ao Capítulo 3

Este capítulo tem como objetivo apresentar algumas informações sobre os partidos políticos brasileiros mais relevantes, com destaque para aqueles que participaram das eleições municipais do ano de 2008, visando ilustrar o “grau de força política” que cada partido representa no cenário brasileiro. Em outro momento, aborda-se a realidade político-partidária do município de Foz do Iguaçu, com enfoque para os dois últimos pleitos eleitorais (2004 e 2008), com ênfase, em especial, às eleições de 2008.

Há, ainda, uma caracterização dos principais representantes do poder econômico local, como também das principais instituições de Foz do Iguaçu, buscando-se realizar uma análise integrada dos representantes institucionais e econômicos, como dos setores turístico, educacional, comercial, sindicatos e associações. Neste sentido, não há divisão dos mesmos entre públicos e privados, ou seja, estão na mesma análise as instituições como a UDC e a UNIAMÉRICA (instituições de ensino superior privado) e a UNIOESTE (instituição de ensino superior público).

3.1. Partidos políticos

Os partidos políticos brasileiros, em razão de sua importância como instituições representativas e munidas de poderes eletivos (ou políticos-partidários) serão aqui apresentados, bem como, o reflexo das coligações e/ou organizações partidárias no âmbito nacional, que se refletem nas coligações e/ou organizações dos partidos políticos nos estados e municípios. Assim, demonstrar-se-á a quantidade atual de partidos políticos e uma breve síntese do pleito eleitoral de 2008, com as eleições para prefeito e vereadores. O objetivo é visualizar a influência do partido no âmbito nacional. Para Castells (1981, *apud* TONELLA, 1991, p. 63):

[...] o governo local é o nível de estudo mais acessível à representação popular é a instituição mais sensível às demandas populares, os cidadãos podem mais facilmente observar como as promessas eleitorais são cumpridas.

O poder político local é uma instância acompanhada com prioridades pelos representantes estadual e nacional, pois um partido com representação efetiva nos municípios (prefeitos e vereadores) ganha força nas eleições nestas duas esferas. Nesta perspectiva, como destaca Tonella (1991, p. 86), verifica-se a preocupação em continuar com a manutenção do poder:

As primeiras eleições para o nível municipal após o fim do bipartidarismo deveriam ocorrer em novembro de 1980, mas foram adiadas sob o argumento de fazê-las coincidir com as eleições a nível estadual. Entretanto, a tentativa de 'municipalização' das eleições legislativas e das eleições para governo de Estado, que deveriam ocorrer em 1982, eram de interesse do governo por serem uma forma a beneficiar o partido de situação que não se encontrava numa posição tranqüila em inúmeros estados da federação por conta do desgastes dos governadores 'biônicos'.

Com o fim do regime militar, reitera-se, foram analisadas propostas para conciliar as eleições municipais às eleições estaduais, fato que não ocorreu em razão do exposto acima. O sistema atual brasileiro de pleitos eleitorais ocorre de forma bianual, ou seja, em períodos diferentes, com um grupo de cargos que passa por processo de votação em determinado ano e outro grupo no interstício de dois anos.

As eleições municipais brasileiras servem para legitimar o poder de um determinado grupo, num determinado espaço de tempo em um determinado território, o município. Em muitos casos, as eleições são arenas de processos de manobra política que objetivam apenas a recondução ao cargo.

Atualmente, no Brasil, existem 27 partidos políticos que possuem estatutos próprios. Os interesses, porém, parecem muito comuns, sendo o grande exemplo a manutenção do poder, mesmo que para isso ocorram as mais inimagináveis coligações partidárias que, por vezes, independem da proposta político-ideológica e das características históricas do partido. A Tabela 8, a seguir, traz os atuais partidos políticos brasileiros, sua data de fundação e o número atual de filiados:

Tabela 8. Brasil: Partidos políticos (1981-2010).

Ord.	Sigla	Nome	Deferimento*	N. ^{o38}	N. ^o Filiados
1	PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro	30/06/1981	15	2.073.176
2	PTB	Partido Trabalhista Brasileiro	03/11/1981	14	1.029.325
3	PDT	Partido Democrático Trabalhista	10/11/1981	12	1.019.115
4	PT	Partido dos Trabalhadores	11/02/1982	13	1.388.440
5	DEM	Democratas (Antigo PFL)	11/09/1986	25	1.001.204
6	PC do B	Partido Comunista do Brasil	23/06/1988	65	237.840
7	PSB	Partido Socialista Brasileiro	01/07/1988	40	412.064
8	PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira	24/08/1989	45	1.189.876
9	PTC	Partido Trabalhista Cristão	22/02/1990	36	137.741
10	PSC	Partido Social Cristão	29/03/1990	20	264.019
11	PMN	Partido da Mobilização Nacional	25/10/1990	33	184.474
12	PRP	Partido Republicano Progressista	29/10/1991	44	177.681
13	PPS	Partido Popular Socialista	19/03/1992	23	408.376
14	PV	Partido Verde	30/09/1993	43	249.093
15	PT do B	Partido Trabalhista do Brasil	11/10/1994	70	124.734
16	PRTB	Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (Antigo PRN)	28/03/1995	28	87.354
17	PP	Partido Progressista	16/11/1995	11	1.264.982
18	PSTU	Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (Antigo PRT)	19/12/1995	16	13.191
19	PCB	Partido Comunista Brasileiro	09/05/1996	21	15.929
20	PHS	Partido Humanista da Solidariedade	20/03/1997	31	106.033
21	PSDC	Partido Social Democrata Cristão	05/08/1997	27	240000
22	PCO	Partido da Causa Operária	30/09/1997	29	3.084
23	PTN	Partido Trabalhista Nacional	02/10/1997	19	92.225
24	PSL	Partido Social Liberal	02/06/1998	17	158.333
25	PRB	Partido Republicano Brasileiro	25/08/2005	10	176.594
26	PSOL	Partido Socialismo e Liberdade	15/09/2005	50	29.816
27	PR	Partido da República (Antigo PL)	19/12/2006	22	719.787

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (2010)³⁹.

Organização: Nascimento (2010).

*A sequência lógica da Tabela é a data de criação dos partidos.

No Brasil, existe uma grande diversidade de partidos políticos, alguns deles rotulam-se Democráticos, Trabalhistas, Comunistas, Socialistas, Progressistas, Liberais, dentre outros. Todos, no entanto, têm suas ideologias

³⁸ Número dos partidos políticos vinculados aos candidatos que disputaram as eleições.

³⁹ Disponível em: <<http://www.tse.gov.br/internet/partidos/index.htm>>. Acesso em: 09 fev. 2010.

regidas por estatutos próprios. Os partidos políticos de maior influência no âmbito nacional são aqueles que possuem mais de um milhão de filiados, como pode ser visualizado na Tabela 8, com o PMDB, PT, PP, PSDB, PTB, PDT e o DEM.

Muitas vezes estas ideologias partidárias são opostas quando ocorrem coligações que extrapolam o “bom senso” como, por exemplo, as junções de partidos com propostas antagônicas.

No âmbito municipal, o PT e o PFL (atual DEM) estiveram juntos nas eleições de 2004, em Foz do Iguaçu. No Estado do Paraná, o Senador Flávio Arns, iniciou na política pelo PSDB (1990-2001), foi para o PT (2001-2009) e retornou ao PSDB (2009-atual). Sendo assim, são fatos recorrentes que confundem parte do eleitorado, desmotiva aqueles que são críticos do assunto e que pensam em uma reforma política que possa garantir a denominada “fidelidade partidária” no Brasil, ou até mesmo o extremo, como a inexistência de partidos políticos.

Faz-se oportuno verificar, nas eleições municipais de 2008 (Tabela 9), os partidos políticos brasileiros que obtiveram maior número de prefeitos eleitos. Os números representam um “retrato” da influência partidária no cenário político brasileiro, e proporciona, aqui, de forma indireta, uma comparação da influência destes resultados (Tabela 9) com o número de filiados (Tabela 8) aos mesmos, isto é, se o número de filiados partidários vem de encontro a uma maior representatividade no poder político nacional no âmbito do poder executivo municipal.

Tabela 9. Brasil: Total de prefeitos eleitos por partido (2008).

Partido	Prefeitos Eleitos	(%) Prefeitos eleitos	Votação por partido para Prefeito no 1º Turno	(%) votação para Prefeito em 1º Turno	Pop. Geral dos Municípios dos Prefeitos eleitos	(%) Pop. Geral
PMDB	1.203	21,66	18.641.125	18,59	28.885.331	22,39
PSDB	786	14,15	14.625.329	14,59	17.551.132	13,60
PT	557	10,03	16.612.898	16,57	19.969.198	15,48
PP	550	9,90	6.188.641	6,17	8.007.735	6,21
DEM	496	8,93	9.406.771	9,38	15.923.803	12,34
PTB	418	7,53	5.142.099	5,13	7.763.461	6,02
PR	386	6,95	4.310.696	4,30	5.931.782	4,60
PDT	344	6,19	6.107.536	6,09	8.076.115	6,26
PSB	311	5,60	5.738.965	5,72	7.582.892	5,88
PPS	131	2,36	2.829.206	2,82	2.015.684	1,56
PV	76	1,37	2.959.001	2,95	2.072.534	1,61
PSC	60	1,08	1.026.326	1,02	1.282.343	0,99
PRB	54	0,97	1.536.549	1,53	874.863	0,68
PMN	43	0,77	684.849	0,68	458.387	0,36
PC do B	40	0,72	1.767.500	1,76	1.455.916	1,13
PRP	16	0,29	187.674	0,19	196.254	0,15
PTN	15	0,27	179.897	0,18	123.996	0,10
PSL	15	0,27	200.320	0,20	141.529	0,11
PHS	13	0,23	320.261	0,32	156.399	0,12
PTC	12	0,22	197.773	0,20	167.381	0,13
PRTB	11	0,20	199.711	0,20	187.784	0,15
PT do B	8	0,14	215.035	0,21	85.291	0,07
PSDC	8	0,14	241.641	0,24	123.315	0,10
PSOL	-	-	795.275	0,79	-	-
PSTU	-	-	77.084	0,08	-	-
PCB	-	-	63.785	0,06	-	-
PCO	-	-	9.970	0,01	-	-
Total	5.553	100,00	100.265.917	100,00	129.033.125	100,00

Fonte: Universo Online – UOL (2010)⁴⁰.

Organização: Nascimento (2010).

A Tabela 9 expressa os partidos dos prefeitos eleitos, na maioria das vezes, partidos considerados “grandes”. Os partidos considerados médios e pequenos, nestes casos, acompanham com a coligação e, em alguns casos, o objetivo é o de obter alguma secretaria com a posterior eleição e, assim, colocar em prática algo de sua ideologia partidária, visando emergir⁴¹ como força política. Vale destacar que a importância dos partidos médios e de alguns

⁴⁰ Disponível em: <<http://eleicoes.uol.com.br/2008/raio-x-da-eleicao>>. Acesso em: 13 fev. 2010.

⁴¹ Exemplo dessa projeção é o atual vice-prefeito de Foz do Iguaçu, eleito em 2008. Chico Brasileiro, como é conhecido, do PC do B, que anteriormente a este cargo foi Vereador e Secretário da Saúde, despontou como um nome forte na política local, mesmo pertencendo a um partido considerado pequeno (com menos 1% dos prefeitos eleitos em 2008, como pode se observar na Tabela 9).

pequenos se dá fundamentalmente no processo eleitoral como um todo. Logicamente que quanto mais pessoas ampararem um determinado candidato, suas chances de vitória tornam-se maiores. Com isso, a coligação, sem dúvida, agrega forças. Com ela, por exemplo, o tempo de propaganda eleitoral obrigatória no Rádio e na TV é proporcional ao número de candidatos, no que tange a um terço do tempo total e os dois terços restantes são para os partidos com maior número de deputados federais. Referente ao fato cita-se as explicações apresentadas na Gazeta do Iguauçu:

Conforme a resolução 22.718/2008, do TSE, um terço dos 60 minutos diários (dois programas de 30 minutos) da propaganda eleitoral no rádio e TV é dividido de forma igualitária entre os candidatos. Os outros dois terços do tempo da propaganda eleitoral são divididos de acordo com a representatividade dos partidos na Câmara dos Deputados. Quanto mais deputados federais da sigla, maior o tempo de propaganda eleitoral gratuita, que terá duração de 45 dias (GAZETA DO IGUAÇU, 4 jul. 2008, p. 4).

De acordo com Castro (2005, p. 135):

O debate sobre o município no Brasil é oportuno e necessário para levantar alguns pontos importantes para uma agenda atualizada das discussões sobre ele. Em primeiro lugar, este é um recorte federativo, com importante grau de autonomia – o que significa atribuições e recursos próprios –; em segundo, trata-se de uma escala política, ou seja, um território político por excelência, e constitui um distrito eleitoral formal para vereadores e prefeitos e informal para todas as outras eleições, com conseqüências importantes para a sociedade local e para o território; em terceiro, é no município que todos habitamos e exercemos nossos direitos e deveres, da cidadania, onde buscamos os serviços a que temos direito como cidadãos; onde votamos e candidatos são votados.

Em alguns casos, metas político-partidárias nacionais acabam por não serem aplicadas a realidades locais em razão de o objetivo do partido ou do grupo ser a ascendência, mesmo que a “curto prazo” ou em “submissão” aos grupos partidários mais consolidados. Essa é uma característica clássica de partidos de porte médio⁴² que buscam participar de governos. Exemplo foi a decisão do PPS em lançar candidatos a prefeitos em cidades acima de 200 mil

⁴² Já os partidos pequenos e/ou recentes, como o PSOL, lançam candidatos a todos os cargos legislativos para trabalhar na divulgação da sigla partidária.

habitantes, o que não se concretizou em Foz do Iguaçu. Meta similar teve de adotar o PT, em Foz, que lançou candidato a prefeito em 2008, mas não obteve êxito, apesar de estar crescendo em número de prefeitos e obtendo votação muito próxima ao PMDB, que é a maior força da política brasileira.

Outra análise comparativa foi realizada por Rodrigues (2009), que estudou o patrimônio dos deputados federais do PSDB, PFL, PMDB, PPB, PT e PDT, perfazendo um total de 401 deputados, na gestão 1999-2003, numa perspectiva nacional dos principais partidos políticos (Tabela 10). O fator relevante é a participação de um político iguaçuense:

Tabela 10. Faixas patrimoniais: Eleições gerais (1998).

Faixa patrimonial	Valores em reais	Deputados Federais⁴³	%
Baixo	menos de 200 mil	112	27,9
Médio-baixo	de 200 mil a menos de 500 mil	106	26,5
Médio-alto	de 500 mil a 2 milhões	120	29,9
Alto	mais de 2 milhões	63	15,7
Total		401	100,0

Fonte: Rodrigues (2009, p. 60).

Organização: Nascimento (2010).

Percebe-se que as faixas patrimoniais são bem expressivas, mesmo a menor delas. O autor também verificou quais os partidos com representantes deputados e seus respectivos patrimônios.

Conforme se vai da direita para esquerda do espectro ideológico, a porcentagem de deputados nas faixas de valor patrimonial mais elevado tende a decrescer no interior das bancadas. Em outras palavras: os partidos cuja proporção de membros de suas bancadas que foram (ou não) empresários é alta têm relativamente mais deputados nas faixas de maior patrimônio, ou seja, o PFL e o PPB. Os partidos com menos empresários têm uma proporção mais baixa de parlamentares com patrimônio elevado (PMDB e PSDB), enquanto os partidos que têm pouquíssimos empresários entre seus deputados têm uma bancada parlamentar com patrimônio mais baixo (PDT e PT) (RODRIGUES, 2009, p. 60-61).

Em resumo, de acordo com o autor, as principais legendas partidárias oscilam entre alto e baixo patrimônio, estando com alto patrimônio o

⁴³ Em sua pesquisa Rodrigues (2009) considerou apenas os deputados federais dos seguintes partidos políticos: PSDB, PFL, PMDB, PPB, PT e PDT.

PFL e o PPB; no médio patrimônio PMDB e PSDB; e no baixo patrimônio o PT e o PDT.

Entre os deputados dos partidos políticos que declaram possuir patrimônio de menos de 200 mil reais estão 112 deputados, correspondente do total que cada partido representa: 80,4% dos deputados do PT; 40,9% do PDT; 20,2% do PSDB; 19,3% do PMDB; 12,8% do PFL (atual DEM) e 9,8% do PPB (atual PP). Portanto, é o PT que possui mais parlamentares que declararam baixo patrimônio, seguindo pelo PDT.

No que diz respeito ao âmbito local e verificando a renda de políticos, tem-se o fato do candidato a reeleição para prefeito em Foz do Iguaçu, pelo PDT, em 2008, Paulo Mac Donald Ghisi, ser um dos políticos mais ricos⁴⁴ do Brasil. E esta é mesmo uma espécie de *slogan* de campanha de muitos candidatos, justificando que não necessitam do dinheiro público por serem pessoas financeiramente bem sucedidas. Com este tipo de ideologia Paulo Mac Donald Ghisi já obteve várias vitórias em sua trajetória política.

3.2. Partidos políticos e grupos de poder de Foz do Iguaçu

Após o fim do regime militar, no Brasil, e as eleições diretas, alguns nomes ganham visibilidade na política local. De certa forma, os nomes a candidatos às eleições para prefeito no município de Foz do Iguaçu tiveram pouca alternância⁴⁵ com a democracia.

Alguns políticos do município de Foz do Iguaçu estão muito associados aos seus respectivos partidos políticos, com fidelidade partidária premente, como, por exemplo, Paulo Mac Donald Ghisi⁴⁶ com o PDT e

⁴⁴ Em sua declaração de bens repassada ao (TRE/PR), para as eleições de 2008, o valor total dos bens foi de: R\$11.817.424,85. Universo Online (UOL). Disponível em: <<http://eleicoes.uol.com.br/2008/candidatos/candidato.jhtm?city=75639&positionNumber=11&candidateNumber=12>>. Acesso em: 15 mai. 2010.

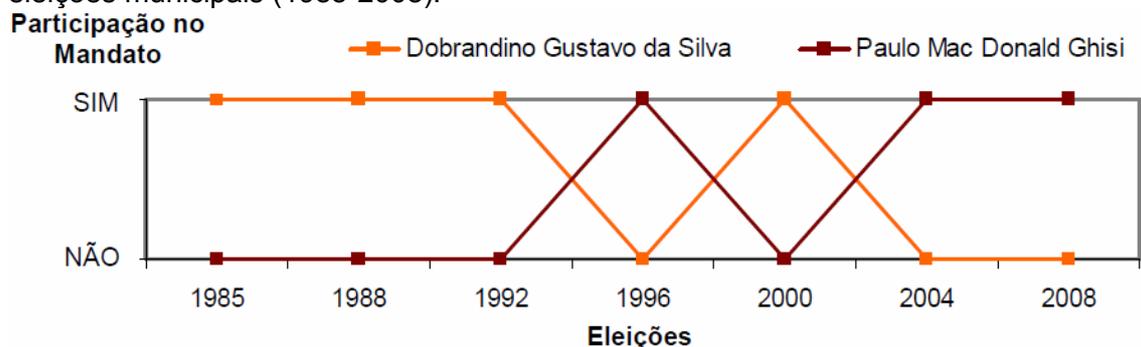
⁴⁵ Na terminologia da Ciência Política, a expressão participação política é usada para designar uma variada gama de atividades: o ato do voto, a militância num partido político, a participação em manifestações, a contribuição para certa agremiação política, a discussão de acontecimentos políticos, a participação num comício ou numa reunião de seção, o apoio a um determinado candidato no decorrer da campanha eleitoral, a pressão exercida sobre um dirigente político, a difusão de informações políticas e outros (BOBBIO *et al.* 1998, p. 888).

⁴⁶ O Engenheiro Paulo Mac Donald Ghisi é empresário da construção civil e considerado uma pessoa muito popular em Foz do Iguaçu. Foi eleito várias vezes para diversos cargos: vereador (1989-1992); vice-prefeito (1997-2000); prefeito (2005-2008) e; reeleito prefeito (2009-2011).

Dobrandino Gustavo da Silva⁴⁷ com o PMDB, ambos com duas vitórias como prefeitos, sem nunca trocarem de partido político.

Neste sentido, em relação aos principais partidos políticos, destacam-se o PMDB e o PDT, que assim o são pelas várias conquistas e sucessões de mandatos. Seus representantes maiores são Dobrandino da Silva e Paulo Mac Donald, que nunca foram aliados em eleições municipais (Gráfico 2).

Gráfico 2. Foz do Iguaçu: Participação de Dobrandino (PMDB) e Paulo (PDT) nas eleições municipais (1985-2008).



Fonte: Elaborado por Nascimento (2010) a partir de dados do TRE/PR.

Com base no Gráfico 2, ressalva-se que o PMDB possui quatro mandatos e o PDT dois mandatos (e mais um como vice em 1996). Cada um dos políticos conseguiu ser prefeito por duas oportunidades, sendo que Dobrandino da Silva conseguiu fazer uma sucessão com Álvaro Neuman (PMDB), em 1988, e a eleição de seu filho, Sâmis da Silva⁴⁸ (PMDB), em 2000. Já Paulo Mac Donald conseguiu um amplo apoio (Itaipu e empresários) e se elegeu vice-prefeito com Harry Daijó (PP) em 1996. Em 2004 conseguiu seu primeiro mandato como prefeito, sendo reeleito em 2008.

⁴⁷ Dobrandino Gustavo da Silva é uma das pessoas de maior prestígio na política de Foz do Iguaçu, tanto por suas conquistas quanto por sua influência para indicar e eleger candidatos. Dobrandino foi vereador suplente em 1977-1982 e vereador em 1983-1988. Em 1985 foi eleito prefeito até 1988. Apoiou Álvaro Neuman, vencedor nas eleições municipais de 1988 (1989-1992) e retornou à prefeitura em 1993-1996. Além dos cargos de prefeito, tornou-se deputado estadual duas vezes, em 2002 e reeleito em 2006. Dobrandino possui mais vitórias que derrotas em sua vida política. No entanto, três destas derrotas foram para Paulo Mac Donald.

⁴⁸ Celso Sâmis da Silva, filho de Dobrandino, foi eleito vereador em 1992 e, em 1994, tornou-se deputado estadual. Em 2000 foi eleito prefeito de Foz do Iguaçu, mas não conseguiu se reeleger. Atualmente é Assessor do Governo do Estado do Paraná ocupando o cargo de Diretor da Região Metropolitana de Foz do Iguaçu (Anexo 7), com base no Projeto de Lei Complementar n.º 231 de 2003.

As informações levantadas nas Atas⁴⁹ do TRE permitiram elaborar o Quadro 4, com os prefeitos eleitos e seus respectivos vice-prefeitos, no período de 1985 a 2008:

Quadro 4. Foz do Iguaçu: Relação de prefeitos e vice-prefeitos eleitos (1985-2008).

Eleição	Prefeito	Vice Prefeito
15/11/1985 ⁵⁰	Dobrandino Gustavo da Silva	Carlos Roberto Campana
15/11/1988	Álvaro Apolloni Neumann	Omar Tosi
03/10/1992	Dobrandino Gustavo da Silva	Gelson Werminghoff
03/10/1996	Harry Daijó	Paulo Mac Donald Ghisi
01/10/2000	Celso Sâmis da Silva	José Cláudio Rorato
03/10/2004	Paulo Mac Donald Ghisi	Dilto Vitorassi
05/10/2008	Paulo Mac Donald Ghisi	Francisco Lacerda Brasileiro

Fonte: Elaborado por Nascimento (2010) a partir de dados do TRE/PR.

O Quadro 5 demonstra a participação dos dois principais líderes políticos locais, Dobrandino Gustavo da Silva (PMDB) e Paulo Mac Donald Ghisi (PDT) e algumas informações complementares em relação às eleições municipais de 1985 até atualidade:

Quadro 5. Foz do Iguaçu: Participação de Dobrandino (PMDB) e Paulo (PDT) nas eleições (1985-2008).

Eleição	Dobrandino Gustavo da Silva	Paulo Mac Donald Ghisi
1985	Elegeu-se prefeito pelo PMDB	O PDT lançou candidato a prefeito, Álvaro Wendhausen de Albuquerque – 4º candidato mais votado
1988	Elegeu seu sucessor, o prefeito Álvaro Apolloni Neumann do PMDB	Elegeu-se vereador pelo PDT; Apoio seu candidato a prefeito Emerson Wagner do PDT – 3º candidato mais votado
1992	Elegeu-se novamente prefeito pelo PMDB	Candidatou-se a prefeito pelo PDT - 4º candidato mais votado
1996	Apoiou seu secretário Carlos Juliano Budel do PMDB – 3º candidato mais votado	Elegeu-se vice-prefeito pelo PDT
2000	Elegeu seu filho prefeito, Sâmis da Silva pelo PMDB	Candidatou-se a prefeito pelo PDT – 3º candidato mais votado
2004	Apoiou seu filho, Sâmis da Silva do PMDB – 2º candidato mais votado	Elegeu-se prefeito pelo PDT
2008	Apoiou seu filho, Sâmis da Silva do PMDB – 2º candidato mais votado	Reelegeu-se prefeito pelo PDT

Organização: Nascimento (2010).

⁴⁹ Para dar início a visualização das articulações do legislativo foi necessário pesquisar as atas de apurações das eleições iguaçuenses no site do TRE, mas restringindo aos mandatos eletivos após o regime militar (Atas de 1985 e 1988 anexas).

⁵⁰ No dia 1º de janeiro, depois de 20 anos com prefeitos nomeados, assume o poder Executivo Municipal o prefeito eleito de forma democrática: Dobrandino Gustavo da Silva.

Vale destacar, de acordo com o Quadro 5, que tanto o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), quanto o Partido Democrático Trabalhista (PDT), são partidos políticos que tiveram representantes entrevistados para esta pesquisa. Juntamente com estes, mais nove partidos políticos⁵¹, por terem um retrospecto eleitoral favorável entre os anos de 1985 até 2008, acumulando vitórias no município de Foz do Iguaçu para os mais diversos cargos do executivo e do legislativo municipal, merecem destaque. Estes 11 partidos, compreendidos aqui como agentes políticos, serão trabalhados de forma direta e indireta, tendo por critério, principalmente, as coligações das eleições municipais dos anos de 2004 e de 2008.

Antes disso, porém, torna-se importante identificar o momento político-partidário que o Estado passava contribuindo, assim, com uma análise da realidade estadual (Paraná) e municipal (Foz do Iguaçu), através de seus governadores e prefeitos, bem como de seus respectivos partidos, conforme Quadro 6.

Quadro 6. Partidários no Estado do Paraná e no município de Foz do Iguaçu (1983-2010).

Gestão	Governadores – Partido	Gestão	Prefeitos– Partido
1983-1986 ⁵²	José Richa – PMDB	1986-1988	Dobrandino da Silva – PMDB
1987-1990	Álvaro Dias – PMDB	1989-1992	Álvaro Neumann – PMDB
1991-1994 ⁵³	Roberto Requião – PMDB	1993-1996	Dobrandino da Silva – PMDB
1995-1998	Jaime Lerner – PDT	1997-2000	Harry Daijó – PPB (PP)
1999-2002	Jaime Lerner – PFL (DEM)	2001-2004	Sâmis da Silva - PMDB
2003-2006 ⁵⁴	Roberto Requião – PMDB	2005-2008	Paulo Mac Donald – PDT
2007-2010	Roberto Requião – PMDB	2009-2012	Paulo Mac Donald – PDT

Fonte: Elaborado por Nascimento (2010) a partir de dados do TRE/PR.

Percebe-se, pela interpretação no Quadro 6, que nos três primeiros mandatos estaduais e municipais o partido que esteve no poder foi o PMDB, até como resultado, entende-se, da história do partido na luta pelo processo de

⁵¹ Partido Progressista (PP); Partido dos Trabalhadores (PT); Partido da República (PR – Antigo PL); Partido Socialista Brasileiro (PSB); Partido Comunista do Brasil (PC do B); Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB); Democratas (DEM – Antigo PFL); Partido Popular Socialista (PPS) e o Partido da Mobilização Nacional (PMN).

⁵² O vice-governador eleito por sufrágio universal, João Elísio Ferraz de Campos, em 9 de maio de 1986 até 15 de março de 1987, assumiu o cargo de governador.

⁵³ O vice-governador eleito por sufrágio universal, Mário Pereira, em 2 de abril de 1994 até 1 de janeiro de 1995, assumiu o cargo de governador.

⁵⁴ O presidente da Assembléia Legislativa, Hermas Eurides Brandão, em 4 de setembro de 2006 até 1 de janeiro de 2007, assumiu o cargo de governador.

democratização do país. Claro que, posteriormente, outras forças surgirão, como o PDT, que se faz presente tanto no governo do Paraná, quanto no governo de Foz do Iguaçu.

Em relação aos municípios, que só tiveram eleições diretas em 1986, houve um período de transição em Foz do Iguaçu, como é relatado por Aiex Neto e Freitas (2008, p. 28):

No início de fevereiro de 1984, chegou a notícia de que Wádis Benvenuto havia sido escolhido. Seria ele, assim, o último prefeito nomeado de uma série que havia começado em quatro de junho de 1968, quando Foz do Iguaçu e outros dez municípios do Oeste e Sudoeste do Paraná foram declarados pela ditadura militar “Áreas de Segurança Nacional”. No balanço final deste período, quase 18 anos de atraso para todas essas cidades.

Após este período e com a organização das eleições democráticas, no âmbito local, surge a figura política de Dobrandino Gustavo da Silva que, de acordo com Lima (2001, p. 117-118):

[...] pela sua luta política contra a ditadura, pela sua origem humilde, venceu os obstáculos e também seus adversários, para ocupar o cargo máximo no município e também uma cadeira no legislativo estadual, escrevendo seu nome na história política de Foz do Iguaçu.

Dobrandino disputou as eleições e venceu com 19.103 ou 41,24% dos votos válidos. Dobrandino ficou por três anos, conforme explicação abaixo de Aiex Neto e Freitas (2008, p. 30-31):

O mandato dos prefeitos eleitos nesta eleição excepcional foi definido como de três anos, para coincidir com a renovação das câmaras municipais. Assim, o mandato dos vereadores eleitos em 1982 foi prorrogado até 1988.

Dobrandino obteve uma votação expressiva, a considerar que, à época, eram aproximadamente 46 mil eleitores e cinco candidatos em um pleito muito conturbado, como explica Lima (2001, p. 114):

Dobrandino firmava-se como liderança nata, vinda da base, o povo passara a admirar a fala e os gestos simples daquele homem. Muito ainda haveria de se falar e escrever sobre ele. Um grande estrategista político, que com seu irmão Altair Ferrais da Silva, mais conhecido como Zizo, outro grande

estrategista, mudaram a forma de fazer política na cidade. O PMDB sob o comando deles raramente perdeu uma eleição.

Quando Lima (2001) destaca que Dobrandino é um estrategista respeitável, refere-se a algumas das suas várias conquistas diretas e indiretas à prefeitura de Foz do Iguaçu pelo PMDB⁵⁵ que se resumem, além das conquistas já citadas, as vitórias como vereador (duas vezes) e deputado estadual (três vezes). Mas, suas estratégias passam também por conquistas indiretas, ajudando a eleger deputados estaduais, federais e vereadores e contribuindo nas eleições dos governadores do PMDB. O mesmo foi, ainda, líder do governo Requião (PMDB) na Assembléia Legislativa do Paraná.

Vale reforçar que, no regime militar, a política iguaçuense tinha uma influência muito expressiva emanada pela Itaipu Binacional, que apoiou vários candidatos, mesmo depois do regime militar⁵⁶, como no caso do deputado estadual Tércio Alves de Albuquerque, apesar das derrotas tanto nas eleições de 1985 (contra Dobrandino), quanto de 1988 (contra Álvaro Neumann).

A primeira vitória efetiva ocorreu quando apoiou Daijó e Paulo, em 1996 e, desde então, aumentou significativamente a influência de Itaipu no executivo municipal e na política local em seu conjunto. Referente ao fato, Lima (2001, p. 119) destaca que:

Em 1996, elegeu-se Harry Daijó, novo prefeito. As vilas A e B, de Itaipu, conseguiram finalmente influenciar na política da cidade, apoiando-o, assim também a maioria dos empresários da cidade, acreditando que seu vice-prefeito Paulo MacDonald Ghisi era quem iria realmente governar a cidade, porque achavam que Daijó era um principiante na política e nada entendia da arte de governar.

Daijó e Paulo já tinham disputado as eleições em 1992 e nenhum dos dois foi eleito, obtendo, respectivamente, a 3º e a 4º colocações. Sendo assim, uniram-se para a eleição de 1996, vencendo o candidato apoiado por Dobrandino, Carlos Juliano Budel⁵⁷ (hoje no PSDB).

⁵⁵ Dobrandino nunca mudou de partido e é um dos fundadores do PMDB na região.

⁵⁶ Por exemplo: "O PT elegeu pela primeira vez um vereador, operário de Itaipu, Altair Silva Nogueira" (AIEX NETO; FREITAS, 2008, p. 32).

⁵⁷ Projetado à política por Dobrandino, Budel é vereador reeleito e está no 3º mandato de presidente da Câmara de Vereadores.

A união e o sucesso eleitoral obtido por Daijó e Paulo chegou ao fim após alguns meses da eleição, pois divergiram em relação a forma da administração municipal. Paulo era Secretário de Obras e vice-prefeito, mas acabou “atraído”, como destacado por Lima (2001, p. 119).

[...] armaram uma verdadeira cama de gato para o vice-prefeito e também secretário de obras que, ingenuamente, teria colocado uma máquina da prefeitura para fazer trabalho particular em uma propriedade sua. Flagrado por seus opositores, foi denunciado pelo PT-Partido dos Trabalhadores, que exigiu a cassação de seus direitos políticos por corrupção.

Nesta oportunidade Paulo foi afastado da prefeitura de Foz. Daijó não conseguiu se reeleger e Paulo foi o 3º candidato mais votado nas eleições municipais de 2000.

Retomando o poder para a família Silva nas eleições de 2000, isto é, Dobrandino voltou ao poder obtendo novamente o cargo do executivo iguaçuense, mas representado pelo seu filho e sucessor Sâmis da Silva.

As eleições tiveram significado diferenciado, em 2004, com a consolidação de uma “frente de oposição” intitulada “Frentona” ou Frente Cidade Unida, que apoiou Paulo Mac Donald Ghisi (PDT) e, em 2008, consolidou-se definitivamente como o grande personagem da política iguaçuense, tendo assim, seu nome marcado na história política de Foz do Iguaçu, juntamente com Dobrandino Gustavo da Silva (PMDB).

Nesta última, foi organizada uma “nova frente” intitulada “Terceira Via”, que tinha por objetivo disputar a eleição acirradamente contra os dois grupos políticos consolidados ligados ao PMDB e ao PDT.

Para aprofundar as disputas político-partidárias locais considera-se oportuno utilizar-se de duas obras de autores locais, de períodos diferentes. Estes participantes ativos da política iguaçuense: Lima⁵⁸ (2001) e Aiex Neto⁵⁹ e

⁵⁸ Perci Lima – Nasceu em Foz do Iguaçu-PR, em 27 de novembro de 1948. Filho de Florentina Lima, é casado com Neci Dai Bá Lima e tem três filhos, todos iguaçuenses, Isabela, André e Paulo Roberto. Eleito vereador em 1982, foi presidente da Câmara de Vereadores no período de 1984 à 1985. Nesse ano, com a instauração da Democracia e em razão do Movimento “Diretas Já”, assumiu o cargo de Prefeito Municipal durante os meses de junho a dezembro de 1985.

⁵⁹ Jose Elias Aiex Neto – Nascido em Sertãozinho-PR, em 11 de abril de 1952, graduou-se em Medicina em 1975 pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná. Presidiu a Sociedade Paranaense de Psiquiatria e a Associação Médica do Paraná. Foi Secretário Municipal de Saúde e Secretário Municipal Antidrogas de Foz do Iguaçu. Foi presidente do

Freitas (2008). No âmbito jornalístico faz-se presente o discurso político da Gazeta do Iguaçu. As referências de análise, nesta perspectiva, são, em alguns casos, de caráter pessoal, ou seja, os próprios autores buscam enaltecer ou minimizar a imagem de um ou outro político.

3.2.1. Breve análise das eleições municipais de 2004

Ao analisar o histórico recente das eleições no município de Foz do Iguaçu, no ano de 2004 houve disputas acirradas, com três candidatos na disputa à prefeitura, mas somente dois com chances reais de serem eleitos, pois representavam os dois grupos mais coesos. Um é o que tem como base o PMDB, liderado por Dobrandino e Sâmis. O outro grupo foi formado a partir de várias forças políticas, mas com o PDT como o partido mais fortemente representado pela figura de Paulo Mac Donald Ghisi.

O resultado da referida eleição teve repercussão polêmica, posto a diferença de votos ter sido inferior a 5.000, com vários partidos disputando contrariamente ao PMDB e alguns partidos pouco expressivos. O resultado da eleição está na Tabela 11:

Tabela 11. Foz do Iguaçu: Resultado da apuração para prefeito (2004).

Candidato	Partido	Votos
Paulo Mac Donald Ghisi	PP/PDT/PT/PTB/PTN/PSC/PL/PPS/PAN/ PSDC/PHS/PSB/PV/PSDB/PRONA/PC do B/PT do B	68.256
Celso Sâmis da Silva	PMDB/PRP/PMN/PSL/PCB	63.563
Flavio Deni Fonseca Nakad	PRTB/PTC	6.364

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (2010)⁶⁰.

A formação do grupo “Frentona”⁶¹, com 17⁶² partidos, venceu a eleição e os candidatos Paulo do PDT (prefeito) e Dilto Vitorassi do PT (vice-prefeito) tiveram apoio político significativo para obter este êxito.

Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores de Foz do Iguaçu e, em tal condição representou aquela sigla partidária na Frentona, tendo sido um dos coordenadores políticos da mesma, atualmente no PSOL.

⁶⁰ Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE/PR). Disponível em: <<http://www.tre-pr.jus.br/internet2/tre/estatico/eleicoes/anteriores/resultados/20041003A75639.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2010.

Na seqüência discorreremos sobre a articulação da “Frentona” que concorreu com Sâmis da Silva (à época era prefeito), que aglutinou a coligação “Avança Foz”.

3.2.1.1. Grupo PDT – “Frentona”/Frente Cidade Unida

A coligação Frente Cidade Unida organizou uma ampla articulação política que possibilitou a participação de diversos partidos, com uma proposta “inovadora” de administração participativa, condenando, assim, as práticas que eram aplicadas nas gestões anteriores, conforme relatam Aiex Neto e Freitas (2008, p. 36). Sobre a “Frentona”, os autores comentam ainda:

Foi nesse contexto que começaram as articulações com vistas a formar uma ampla coligação partidária para fazer frente ao então poderoso PMDB e construir um novo comportamento político em Foz do Iguaçu. Ela trazia como proposta básica a superação do coronelismo e do populismo. Surgia assim a Frente Cidade Unida, popularmente conhecida como Frentona, que propunha o fim do voto de curral e do nepotismo, o fim da manipulação do Legislativo pelo Executivo e o fim das barganhas de apoio na Câmara Municipal em troca de distribuição de cargos na prefeitura. Seria o fim de décadas de politicagem e de governos distantes do clamor popular.

Conforme consta a ata da reunião da “Frente Cidade Unida”, realizada no dia 30 de junho de 2004, no Hotel Nadai, foram quatro os pré-candidatos para representar a coligação e, somente os dois mais votados foram para a disputa em segundo turno, saindo daí o candidato a prefeito.

Mendonça (2006, p. 108) destacava a fala do Presidente do PT à época, José Elias Aiex Neto:

[...] se a escolha for para votação, cada partido terá direito a um determinado número de votos, baseado na

⁶¹ A “Frentona” foi uma articulação política ocorrida para as eleições de 2004, na qual várias lideranças reuniram-se para eleger prefeito (Paulo Mac Donald) e vice-prefeito (Dilto Vitorassi). A “Frentona” agregou a grande maioria dos partidos políticos de Foz do Iguaçu para concorrer com o “único” grupo político consolidado do município, aquele vinculado ao PMDB de Dوبراندino. Os esforços, no entanto, não surtiram grandes resultados. Apesar de vencerem as eleições, a diferença foi de apenas 4.693 votos, não sendo a mesma um fator agregador expressivo de eleitores.

⁶² Não se sabe ao certo se no Brasil houve registro de uma candidatura que tenha aglutinado tantos partidos assim, em uma eleição municipal que é disputada em um único turno.

representatividade política e no tempo da propaganda eleitoral gratuita [...] segundo os critérios estabelecidos pelo próprio grupo, o candidato deverá ter, entre outras qualidades, experiência administrativa; boa posição em pesquisas qualitativas e quantitativas; capacidade de liderança, de conciliar opiniões diferentes, de assumir as propostas dos demais partidos, de superar conflitos internos e de penetrar em todas as camadas sociais.

Foram quatro candidatos em um turno: Paulo, Vitorassi, Reni e Chico Noroeste. O Quadro 7 ilustra os dois turnos de votação e quantos votos cada partido teve para participar da “Frente Cidade Unida”.

Quadro 7. Resultados da Ata da reunião da “Frentona” do dia 30 jun. 2004.

1.º Turno			2.º Turno		
PFL	4 votos	Paulo	PAN	1 voto	Paulo
PTB	3 votos	Chico Noroeste	PDT	2 votos	Paulo
PAN	1 voto	Paulo	PL	2 votos	Vitorassi
PDT	2 votos	Paulo	PC do B	2 votos	Vitorassi
PSB	2 votos	Reni	PTB	3 Votos	Paulo
PP	3 votos	Chico Noroeste	PSC	1 voto	Vitorassi
PHS	1 voto	Vitorassi	PTN	1 voto	Vitorassi
PV	1 voto	Vitorassi	PSDB	4 votos	Paulo
PSDB	4 votos	Reni	PV	1 voto	Paulo
PTN	1 voto	Reni	PHS	1 voto	Vitorassi
PPS	2 votos	Paulo	PT do B	1 voto	Paulo
PT	5 votos	Vitorassi	PP	3 votos	Paulo
PSC	1 voto	Reni	PRONA	1 voto	Paulo
PC do B	2 votos	Vitorassi	PPS	2 votos	Paulo
PL	2 votos	Chico Noroeste	PT	5 votos	Vitorassi
PT do B	1 voto	Vitorassi	PSB	2 votos	Vitorassi
PRONA	1 voto	Paulo	PFL ⁶³	4 votos	Paulo
Resultado			Resultado		
1º Lugar	10 votos	Paulo	1º Lugar	21 votos	Paulo
2º Lugar	10 votos	Vitorassi	2º Lugar	14 votos	Vitorassi
3º Lugar	8 votos	Reni			
4º Lugar	8 votos	Chico			

Fonte: Aiex Neto; Freitas (2008, p. 66-67).

Organização: Nascimento (2010).

O resultado do primeiro turno foi muito aproximado para cada pré-candidato, mas Paulo e Vitorassi foram para o segundo turno, vencido por

⁶³ Na Ata do dia 30 de junho de 2004 consta que: “Em Tempo, o Sr. Vitorassi pediu uma questão de ordem para falar, colocando o seguinte: Que o PT colocou que o PFL tem uma resolução em que o diretório nacional do PFL determina que em municípios com mais de 100.000 (cem mil) habitantes o PFL não poderia coligar com o PT conforme resolução [...]. Os Votos do PFL em separado. Totalizando: Paulo Mac Donald 17 votos, mais quatro do PFL em separado - 21 votos. Segundo colocado - PT do Dilto Vitorassi, 14 votos” (AIEX NETO; FREITAS, 2008, p. 66-67).

Paulo, o candidato a prefeito da “Frentona”. Posteriormente Vitorassi⁶⁴ colocou seu nome para a disputa de vice-prefeito, que foi acatado devido ao fato de Reni Pereira e Chico Noroeste já estarem como deputados estaduais (AIEX NETO; FREITAS, 2008). Abaixo a marca da campanha da “Frentona”:

Foto 1. Marca da campanha em *outdoors* e cartazes.



Fonte: Aiex Neto; Freitas (2008, p. 120).

Vale destacar que a “Frente Cidade Unida” buscou ampliar esta força para o legislativo municipal, visando eleger o maior número de

⁶⁴ Vale pontuar que Dilto Vitorassi, foi eleito Vereador 1998, saiu candidato a deputado várias vezes, mas na eleição de deputado federal de 2002 ficou como suplente. Em 2004 saiu candidato à vice-prefeito junto com Paulo Mac Donald Ghisi, mas acabou assumindo em 2004 a cadeira deputado federal de Paulo Bernardo, que passou a ser ministro de planejamento do governo federal, atualmente é o primeiro suplente na coligação, referente as eleições de 2006.

vereadores, a fim de garantir sua governabilidade. Sobre o assunto, o Jornal do Iguaçu (1 jun. 2004, p. 4) destaca que:

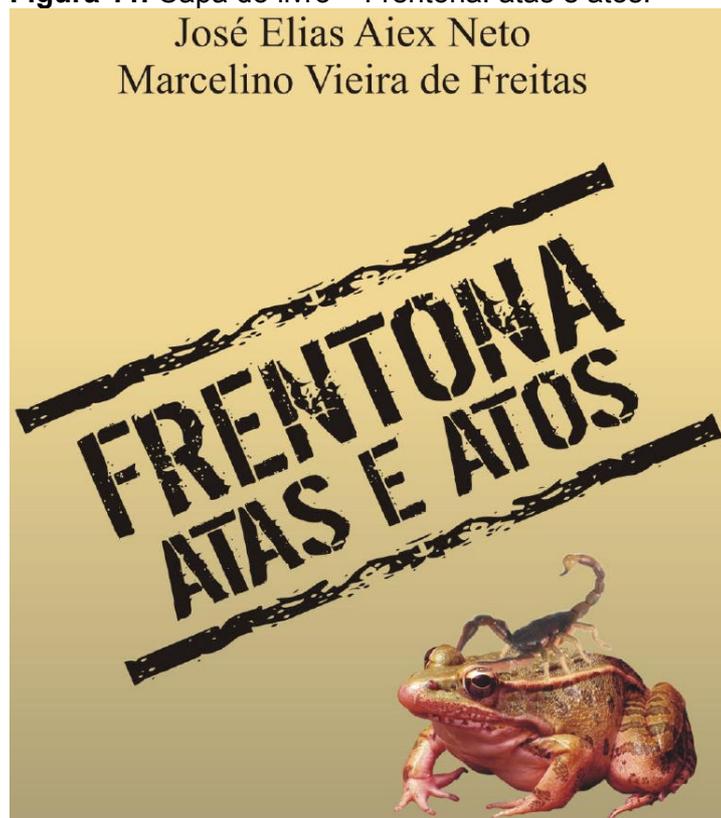
A Frentona representa uma união inédita na política de Foz do Iguaçu. Nunca tantos partidos e tão expressivas lideranças políticas estiveram discutindo conjuntamente uma proposta de governo às vésperas de uma eleição. Além dos candidatos a prefeito e vice-prefeito, os partidos que integram a frente devem lançar três ou quatro coligações proporcionais, buscando compor uma Câmara de Vereadores forte e representativa.

Alguns partidos, após os primeiros anos de mandato de Paulo, foram se afastando da administração municipal por divergências na forma de administrar do então prefeito.

Sabe-se que um prefeito pode adotar prioridades em sua gestão, bem como, destinar recursos para uma determinada secretaria para criar ou promover determinada indicação de partidos⁶⁵. Algumas dessas articulações e desarticulações, na época da construção da “Frente Cidade Unida”, foram retratados em um livro que tem em sua capa os personagens de uma fábula (o escorpião e o sapo).

⁶⁵ Como por exemplo, aconteceu com a Saúde Pública de Foz do Iguaçu que teve como secretário o vereador Chico Brasileiro do (PC do B), ou seja, as prioridades da gestão (2005-2008) pautaram-se em construção de um hospital municipal e de postos de saúde, dentre outras obras. Chico Brasileiro ficou popular na cidade e veio a ser o candidato à vice-prefeito, junto com Paulo na eleição de 2008.

Figura 11. Capa do livro – Frentona: atas e atos.



Fonte: Aiex Neto; Freitas (2008).

Um dos autores, Aiex, era militante do PT e funcionário público da prefeitura e trabalhou na articulação da “Frentona” e, após a eleição, tornou-se o Secretário Municipal Antidrogas⁶⁶. Já para eleição de 2008, mudou de partido e foi para o PSOL, pelo qual saiu candidato a prefeito em chapa “pura”, mas obteve baixa votação, com apenas 238 votos.

Os autores do livro questionam o prefeito Paulo Mac Donald Ghisi destacando, em vários momentos, que ele foi o único que se beneficiou da eleição de 2004 já que, após as eleições, Paulo Mac Donald tornou-se uma liderança política consolidada e um novo líder político em Foz do Iguaçu. O livro retrata a união para a vitória e as desavenças após a eleição, como apontado abaixo:

Em 2004, como foi mostrado neste livro, o coletivo estruturou uma força que foi capaz de vencer a Sâmis da Silva, seu pai, o Deputado estadual Dobrandino e o Governador Roberto Requião, além de toda a máquina administrativa da Prefeitura.

⁶⁶ A princípio tinha preferência pela Secretaria da Saúde, cargo preenchido por Chico Brasileiro.

No entanto, Paulo Mac Donald Ghisi voltou as costas para o coletivo e governou sozinho, cercado apenas pelos que dizem amém para todas as suas ‘verdades’, mesmo que elas sejam sandices (AIEX NETO; FREITAS, 2008, p. 258).

O contexto de vitória, mas de descontentamento, motivou vários partidos da base eleita em 2004 a saírem candidatos em 2008, como foi o caso de Reni Pereira, Vitorassi e Aiex.

3.2.1.2. Grupo PMDB – “Avança Foz”

A coligação do PMDB “Avança Foz” tinha o propósito de continuar a política já desenvolvida no mandato anterior, visto que o partido passou por um momento muito bom, como destacado por Aiex Neto e Freitas (2008, p. 36):

Depois da vitória de Sâmis para prefeito nas eleições de 2000 e de seu pai nas eleições de 2002, o clã político batia no peito e se dizia imbatível, esgrimindo pesquisas que confirmavam o discurso da invencibilidade.

O vice-prefeito, José Cláudio Rorato, novamente foi seu candidato ao mesmo cargo. Em 2004, no entanto, Rorato assumiu a cadeira de deputado federal, pois era suplente do partido na eleição de 2002.

A postura de superioridade elencada por Aiex Neto e Freitas (2008), de certa forma motivou a formação do bloco de opositores. Sâmis buscava a reeleição, mas não tinha o mesmo argumento utilizado na eleição anterior, o de que Daijó e Paulo não haviam feito uma boa gestão. Agora era a sua gestão que estava sendo avaliada. Nas palavras de Aiex Neto e Freitas (2008, p. 35):

A administração Daijó/Paulo Mac Donald foi um desastre político. Logo no início da mesma, Paulo, que passou a acumular o cargo de Secretário de Obras do Município, foi denunciado pela Câmara Municipal por ter usado máquinas da prefeitura para realizar trabalhos em uma propriedade sua, uma fábrica de balsas localizada às margens do rio Paraná. Daijó teve que exonerar Paulo do cargo de Secretário de Obras e os dois romperam politicamente, sendo que até o final do governo Paulo permaneceu na “geladeira”, já que Daijó não tirou uma licença sequer para que o seu vice assumisse o cargo. A administração Daijó/Paulo é considerada uma das piores que o Município de Foz do Iguaçu já teve.

Pode-se ressaltar que foi um momento aproveitado na campanha de 2000, pois ambos (Daijó e Paulo) não conseguiram ter força para ganhar de Sâmis e Dobrandino. Para a eleição de 2004, o PMDB buscou destacar os pontos positivos de seu mandato, mas que não foram suficientes para garantir a reeleição de Sâmis. Vale lembrar que Sâmis contava com o apoio do Governador Roberto Requião que, talvez tenha, até certo ponto, mais atrapalhado do que ajudado.

3.2.2. Análise das eleições municipais de 2008

Após levantamento de matérias contidas no Jornal “Gazeta do Iguaçu”, referente ao período de 2008, percebeu-se que, nos primeiros meses do ano, apresentavam-se reportagens com hipóteses para a formação dos grupos para a disputa do pleito eleitoral⁶⁷ de cinco de outubro.

Para esta eleição formaram-se dois grupos políticos: um sob a liderança do PMDB, com Sâmis da Silva (candidato a prefeito) e outro sob a liderança do PDT, com Paulo Mac Donald Ghisi (candidato a reeleição), ou seja, novamente os mesmos atores disputando eleições em Foz. O diferencial, no entanto, foi o fato de que, com a ruptura de um dos aliados de Paulo Mac Donald, criou-se uma “Terceira Via”, com Reni Pereira do PSB (candidato a prefeito) que aglutina parte dos partidos que deram sustentação ao grupo do PDT na campanha vitoriosa de 2004.

Além dos três candidatos observados no Quadro 8, outros três participaram do processo: Vitorassi do PT, Dr. Aiex do PSOL e Anderson Marcos do PSDC. Sobre os candidatos na disputa para prefeito e vice-prefeito, A Gazeta do Iguaçu (7 jul. 2008, p. 4) divulgou:

A justiça eleitoral de Foz do Iguaçu recebeu pedidos de seis candidaturas a prefeito. Na última hora, o PSDC resolveu lançar candidatura própria, tendo Sidnei Silva como candidato a prefeito e Marcos Soares como vice. Os demais candidatos são: Vitorassi/Romildo Rocha; Reni Pereira/Neuso Rafain; José Aiex/Professora Iva; Paulo Mac Donald/Chico Brasileiro; Sâmis da Silva/Elizeu Liberato.

⁶⁷ As disputas eleitorais em Foz do Iguaçu são em 1º turno porque o município não tem 200 mil eleitores.

No que se refere aos candidatos a vereador que apoiariam os seis candidatos a prefeito, estes totalizaram 190, disputando 15 vagas, da seguinte forma:

Quadro 8. Foz do Iguaçu: Coligações para vereador (2008).

Candidato a Prefeito	Coligação	Partidos	Candidatos
Vitorassi	Própria “pura”	PT	23
Aiex	Própria “pura”	PSOL	1 ⁶⁸
Sidnei Silva	nenhum	PSDC	nenhum
Sâmis da Silva	Reage Foz	PR e PRP	73
	Foz de Verdade	PMN, PV, PRB e PSL	
	Democracia e Trabalho	PMDB, PRTB e PTC	
Reni Pereira	Respeito por Foz	PSB e PSC	49
	Respeito por Você	PSDB, PTB, PTN e PT do B	
Paulo Mac Donald	Foz Democrática	PDT, PC do B, PPS e PTB	44
	Democracia Progressista	DEM e PP	

Fonte: Gazeta do Iguaçu (7 jul. 2008, p. 5).

Organização: Nascimento (2010).

Com base no Quadro 8, é possível visualizar que, mesmo os partidos que apóiam um determinado candidato, acabam por agregar-se a outro grupo político, se necessário for, para disputar as vagas a vereador⁶⁹.

O poder legislativo local, exercido através da Câmara de Vereadores, é responsável formalmente pela definição de um conjunto de normas gerais (leis) a serem seguidas pelo poder executivo e pelos munícipes, além da fiscalização dos atos do poder executivo (DANIEL, 1988, p. 36).

Na eleição de 2008, Paulo teve o apoio de seis partidos, formando uma composição bem diversa da que se apresentou para a eleição de 2004, na qual teve 17 partidos aliados (“Frentona”). Destes, vale destacar que, para 2008, seis apoiaram a “Terceira Via” de Reni Pereira, constatando-se um ‘racha’ significativo do grupo de 2004.

Os números finais do processo eleitoral, de 2008, que reelegeram o atual prefeito são apresentados na Tabela 12:

⁶⁸ A filosofia do partido é trabalhar o voto de legenda.

⁶⁹ O vereador, além de suas atribuições de fiscalização do executivo, é o político que está vinculado à militância exercida em seus bairros e em outros redutos de votação, inclusive com contato direto com líderes de associações de bairros e/ou outros grupos organizados.

Como observado na Tabela 12, o resultado final das eleições de 2008 teve três candidatos relativamente bem votados (Paulo Mac Donald, Sâmis da Silva e Reni Pereira). Além deles, um candidato com uma votação de menor expressão (Dilto Vitorassi) e outros dois candidatos⁷⁰ com votação muito reduzida. Estes candidatos, no entanto, compuseram e ainda compõem articulações políticas que ora se agregam ora entram em disputas, formando grupos de poder político que representam famílias que possuem também poder econômico e, ainda, situação de prestígio e de poder simbólico no município.

3.2.2.1. Grupo PDT – “Verdade e Progresso”

A frente da situação, denominada “Verdade e Progresso”, buscava a reeleição e estabelecer-se como um dos grandes nomes do poder político do município de Foz do Iguaçu, fato é que se concretizou, conforme dados da última eleição municipal para o cargo de prefeito (Tabela 12):

Tabela 12. Foz do Iguaçu: Resultado da apuração para prefeito (2008).

Candidatos a Prefeito	Partido	Total de Votos
Paulo Mac Donald Ghisi ⁷¹	PDT	67.502
Celso Sâmis da Silva	PMDB	42.266
Reni Clóvis de Souza Pereira	PSB	26.634
Dilto Vitorassi	PT	3.887
José Elias Aiex Neto	PSOL	238
Anderson Marcos Chichoski	PSDC	66

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (2010)⁷².

Sobre a eleição de 2008, há várias matérias jornalísticas que se reportam aos fatos que deram a Paulo uma nova recondução ao cargo, inclusive aqueles que tentavam mascarar sua candidatura. Uma delas destaca que: o “Prefeito ainda não definiu candidatura – Paulo Mac Donald afirmou em

⁷⁰ Na época eram rotulados de “candidatos laranja”, responsáveis pelos ataques a outros candidatos.

⁷¹ Em sua Biografia Paulo Mac Donald Ghisi, no Anexo 3, consta que é natural de Urussunga, Santa Catarina. Entretanto, em sua declaração a candidatura no TRE, consta que nasceu no município de Foz do Iguaçu.

⁷² Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE/PR). Disponível em: <<http://www.tre-pr.jus.br/internet2/tre/estatico/eleicoes/anteriores/resultados/20081005A75639.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2010.

programa de rádio que não sabe se concorrerá à reeleição” (GAZETA DO IGUAÇU, 4 fev. 2008, p. 8).

Neste período, Paulo não tinha colocado seu nome a disposição, mas já tecia críticas aos seus opositores, afirmando: “É preciso analisar: Se eles trabalham e do que vivem”? Ele questionou também: “Por que praticamente dez meses antes da eleição saem fazendo campanha de manhã, à tarde e à noite? Se fazem isso é porque não tem ocupação. Tem até secretário de Estado ganhando um ‘salarião’ e fica o dia inteiro batendo de porta em porta” (GAZETA DO IGUAÇU, 4 fev. 2008, p. 8).

Nesta mesma matéria Mac Donald destaca que está somente no início do ano e que, como a maioria dos candidatáveis, somente decidiria no mês de junho a sua candidatura.

Alguns dias depois a posição do prefeito já era outra. Este justificou que o comentário sobre os adversários rendeu-lhe censuras: “o pessoal vinha me criticando, dizendo que eu só trabalho e não faço política” (GAZETA DO IGUAÇU, 11 fev. 2008, p. 3). Após estes rumores, criou-se um “Conselho Político” com os partidos de sua base de sustentação: PDT, PPS, PC do B, PP, DEM e PT, tendo este o objetivo de analisar sua candidatura, os nomes dos candidatos a vereadores e as possíveis coligações.

Na sequência houve a troca do Secretário de Agricultura, com a saída de Edson Mezomo para a entrada do jovem, Eduardo Spada, filho do ex-deputado Sérgio Spada, ambos do PPS. Paulo Mac Donald teve o apoio de Sérgio Spada, que trabalhou na coordenação de sua campanha vitoriosa de 2008 (e também em 2004), quando o PPS votou em Paulo em 1º e 2º turno da “Frentona”.

Este tipo de acordo político é uma forma de projetar o nome de Eduardo Spada para tornar-se futuro candidato no cenário político iguaçuense, podendo, assim, representar politicamente o grupo. Além disso, as trocas e/ou alternâncias de cargos, união política, formação de conselho são momentos clássicos de períodos eleitorais.

Na matéria publicada em fevereiro de 2008 com o título “Conselho político governista se reúne hoje – segundo o prefeito, partidos da base aliada detêm 50% do tempo de TV no horário gratuito”. Nesta oportunidade, o secretário de governo, Carlos Fernandes Duso destacou:

[...] vamos nos orientar tendo exclusivamente como foco os interesses de Foz do Iguaçu, e não de um único grupo ou partido. Não se surpreendam caso, no momento de eleição, deliberadamente uma parte apóie um candidato e outra acompanhe outro nome, contudo que qualquer um sendo eleito a cidade tenha as portas abertas (GAZETA DO IGUAÇU, 14 fev. 2008, p. 6).

Pode-se afirmar que a previsão acima se concretizou, pois dos partidos do Conselho Político, composto pelo PDT, PPS, PC do B, PP, DEM e PT, houve somente a candidatura própria do PT e a adesão do PHS.

Após a candidatura do PT que foi marcada, em várias oportunidades, por “rachas” e “desavenças” entre candidatos para se aliar ou não com o PDT, o partido realizou uma prévia, que resultou na candidatura de Dilto Vitorassi. Alliana⁷³ *apud* Gazeta do Iguaçu (16 jun. 2008, p. 4) destaca que:

Se o PT precisa ter candidato a prefeito⁷⁴, tem que ser o Dilto Vitorassi, mas se essa densidade eleitoral não for suficiente para ganharmos a eleição, nós deixamos bem claro que temos um plano B, que é fazer a aliança com Paulo Mac Donald.

Portanto, o plano B deixava evidente que uma grande parte dos membros do partido queria a coligação com o PDT e, neste contexto, várias polêmicas ocorreram nas prévias do partido, que precisou de acompanhamento da executiva estadual (representada por Florisvaldo de Souza – secretário-geral do PT em Curitiba), para garantir a democracia do partido.

Sobre o PPS, o grande político do partido, na região, é o ex-deputado federal Sérgio Spada⁷⁵, aliado de Paulo. Sérgio não foi prefeito, mas por duas vezes saiu candidato e chegou muito próximo, ficando em 2º lugar tanto nas eleições de 1996 quanto nas eleições de 2000.

⁷³ André Roberto Alliana, na juventude, foi presidente da União Municipal Estudantil de Foz do Iguaçu (UMEFI) e, recentemente (no governo de Paulo Mac Donald), secretário de Meio Ambiente de Foz do Iguaçu e um dos influentes militante do PT no município.

⁷⁴ De modo geral, alguns partidos criam metas no âmbito nacional, por exemplo, impondo candidaturas próprias em cidades de médio porte. Exemplo foi o PT que lançou candidato próprio nas eleições de 2008.

⁷⁵ Sérgio Spada foi vereador, deputado federal (constituente em 1988) e deputado estadual por Foz do Iguaçu e candidato a prefeito nas eleições de 1996 e 2000, mas, em ambas, foi o segundo mais votado.

Destaca-se que o apoio do PPS ao PDT consolida-se ainda mais pelo fato do filho de Spada ser o Secretário de Agricultura do município. Nesta perspectiva, observa-se que o apoio deste tem como intuito colocar em destaque o nome de seu filho na administração pública municipal.

Foto 2. Eduardo Spada, Rubens Bueno e Sérgio Spada: tendência em Foz é compor aliança com PDT.



Fonte: Gazeta do Iguaçu (23 mai. 2008, p. 26).

Foto: Kiko Seirich.

Reportagem: Mônica Cristina Pinto.

Já a matéria publicada no dia 25 de junho de 2008, na p. 6 da Gazeta do Iguaçu destaca: “Osmar Dias lança Paulo Mac Donald à reeleição”. O senador Osmar Dias reforça os laços com Paulo Mac Donald e enfatiza que Paulo tem que concluir o trabalho iniciado:

Para apoiar Mac Donald, o senador chega a Foz com o peso político de mais votado na cidade na eleição para governador em 2006. Na oportunidade, Osmar Dias obteve no primeiro turno 72.173 votos contra 35.085 do candidato do PMDB, Roberto Requião. No segundo turno, Osmar fez 82.571 votos e Requião 43.151 (GAZETA DO IGUAÇU, 25 jun. 2008, p. 6).

O PDT e Paulo Mac Donald conseguiram uma votação expressiva para Osmar Dias na eleição de 2006, com 72.173 votos no primeiro turno e

82.571 votos no segundo turno, superior ao total de votos que o PDT obteve nas eleições municipais de 2004 (68.256 votos) e 2008 (67.502 votos) com vitória de Paulo.

Em outra perspectiva, sobre a composição da coligação que visava reeleição de Paulo, como publicado na matéria da Gazeta do Iguaçu (1 jul. 2008, p. 3), que tem como título: “Partidos aliados lançam Mac Donald à reeleição – composição reúne PDT, DEM, PP⁷⁶, PPS, PC do B e PHS; Chico Brasileiro é o candidato a vice”, este ressalta, após ser confirmado candidato a reeleição:

É um trabalho constante que precisa da continuidade. Desde o início tentam nos atrapalhar, mas em todos os momentos o povo reagiu contra a politicagem. Aceitei concorrer à reeleição porque tenho muita fé na população. Nós e o povo sabemos que o futuro desta cidade está em nossas mãos. A nossa bandeira é Foz do Iguaçu, e se a gente não lutar e enfrentar, a cidade pode cair nas mãos erradas, e será uma tragédia para o nosso povo (GAZETA DO IGUAÇU, 1 jul. 2008, p. 3).

Nesta fala, Paulo busca reafirmar que é a “melhor opção” para a população iguaçuense e, indiretamente, “ataca” seu maior adversário político e não deixa evidências de se sentir ameaçado pela “Terceira Via”, grupo liderado pelo deputado estadual Reni Pereira.

3.2.2.2. Grupo PMDB – “União de Verdade”

A coligação “União de Verdade” surge no cenário político iguaçuense com o intuito de destacar o “racha” que ocorreu entre as outras frentes que se opuseram ao PMDB em 2004. Naquela época, houve a união de Paulo, Vitorassi, Reni e Aiex. Para 2008, no entanto, a situação foi diferenciada, pois todos eles foram candidatos a prefeito.

Nesta coligação tem relevância o apoio do deputado estadual do PMDB, eleito por Foz do Iguaçu, Dobrandino ao seu filho Sâmis (candidato a prefeito), o apoio do deputado federal, eleito por Cascavel e Foz do Iguaçu pelo

⁷⁶ O comerciante Harry Daijó, de origem asiática, saiu candidato a deputado federal em 1994 obtendo uma boa votação, mas sua grande conquista foi nas eleições de 1996, onde se tornou prefeito de Foz do Iguaçu com a ajuda de seu vice-prefeito, Paulo Mac Donald Ghisi.

PR, Fernando Lúcio Giacobbo (Giacobbo apoiou Sâmis, mas, em troca, o Partido da República indicaria o candidato a vice-prefeito, Elizeu Liberato), bem como o apoio do deputado estadual Chico Noroeste⁷⁷, eleito pelo terceiro mandato consecutivo pelo PR de Foz do Iguaçu e o apoio do governador Roberto Requião. Giacobbo foi eleito pela “região Oeste”, principalmente pelos votos obtidos no município de Cascavel e Foz do Iguaçu.

Nascido na cidade de Pato Branco, o deputado foi reeleito em 2006 com 92.868 votos, dos quais 16.162 (12,17%) de eleitores de Foz. ‘Para aumentar ainda mais seu vínculo com a sociedade iguaçuense, Giacobbo fixou residência e domicílio eleitoral em nossa cidade, o que, somando a presente proposição, o tornará, de direito e de forma merecida, um cidadão de Foz’, complementou Maninho (GAZETA DO IGUAÇU, 21 fev. 2008, p. 8).

Os 16.162 votos recebidos em Foz do Iguaçu representou muito para Giacobbo, pois foi o terceiro candidato mais votado no município. Em Cascavel, onde Giacobbo tinha seu domicílio eleitoral, conquistou votação menor, com 13.425 votos, também foi a terceira maior votação do município. No total, Giacobbo conseguiu 92.868 votos no Paraná, o 19.º mais votado entre os 30 que se elegeram.

Em razão do fato do município de Foz do Iguaçu não possuir, à época, nenhum deputado federal eleito, e objetivar coligações futuras, Giacobbo mudou seu domicílio eleitoral para Foz do Iguaçu. Com isso, passou a participar mais ativamente da vida política iguaçuense, tanto pelo seu partido (PR) quanto pelo PMDB que, na eleição de 2008, acabou contemplando o PR com o candidato a vice-prefeito, Elizeu Liberato, concretizando, assim, a parceria política com o PMDB de Sâmis e Dobrandino.

De acordo com o candidato do PMDB, Celso Sâmis:

[...] o apoio do PR é muito importante porque trouxe um candidato a vice-prefeito à altura. O Elizeu Liberato é um funcionário público da mais alta qualidade, um homem cristão e

⁷⁷ Francisco Noroeste Martins Guimarães, o Chico Noroeste, é um dos grandes nomes do poder político local, pois foi eleito duas vezes vereador em (1992 e 1996), lembrando que na eleição de 1996, foi o mais votado com 2.288 votos, criou uma lei de isenção de IPTU, mas possui grande apoio das igrejas evangélicas da região (poder cultural e/ou religioso), e posteriormente saiu candidato a deputado estadual em 1998, 2002 e 2006, ganhando em todas as oportunidades as eleições obtendo a seguinte votação: 36.962 em 1998, 28.562 em 2002 e 49.413 em 2006.

com apoio de grande parte das igrejas evangélicas. Isso nos fortalece muito, além da militância dos demais partidos que têm chapas muito fortes de candidatos a vereador (GAZETA DO IGUAÇU, 30 jun. 2008, p. 7).

O grupo ligado pelo PMDB e que deu base para a candidatura própria continua tendo influência, mas possivelmente terá uma nova configuração para as eleições em 2010, pois seu maior nome, Sâmis da Silva, mudou de partido e foi para o PSDB de Budel. Dentro da nova configuração, observa-se a possibilidade de Sâmis da Silva disputar o cargo de deputado estadual pelo PSDB. Também é improvável que o PMDB lance candidato para concorrer com ele, pois o nome natural seria o de seu pai, o que não se conformaria como estratégia política plausível, posto correrem o risco de não elegerem nenhum dos dois.

3.2.2.3. Grupo Terceira Via – “Respeito por Foz”

Como em 2004, em 2008 ocorreu uma nova tentativa de união dos partidos de menor expressão em Foz do Iguaçu, todos dissidentes da coligação “Frente Cidade Unida”, dentre eles Reni Clóvis de Souza Pereira (PSB), que foi um dos grandes aliados de Paulo Mac Donald (PDT) na eleição de 2004, colaborando na “Frentona” que o elegeu prefeito e a Vitorassi vice. Paulo, de certa forma, ajudou Reni a se reeleger deputado estadual em 2006, pois interveio para que alguns candidatos não saíssem ao cargo⁷⁸, impedindo, assim, a migração de votos.

A chamada “Terceira Via”⁷⁹ ofereceu uma “nova opção” para os eleitores de Foz do Iguaçu, apresentando como candidato a prefeito o

⁷⁸ Em nome do compromisso da “Frentona”, intercedeu junto à executiva estadual para Nanci Rafain desistir da candidatura a deputada estadual pelo PDT. Paulo Mac Donald destaca que: “A meu pedido, ela não saiu candidata. Da mesma forma, o Chico Brasileiro não saiu candidato pelo PC do B. Tudo isso para não tirar votos do Reni nem do Chico Noroeste, que foram os nossos candidatos a deputado estadual e havia o compromisso” (GAZETA DO IGUAÇU, 25 fev. 2008, p. 5).

⁷⁹ A “Terceira Via” foi uma articulação política ocorrida para as eleições de 2008, na qual várias lideranças se reuniram para lançar e apoiar um candidato a prefeito (Reni Pereira). Foi nominada de “Terceira Via” pela possibilidade de fazer frente aos dois grupos políticos já consolidados, liderados pelo PMDB e pelo PDT. Esta foi formada, sobretudo, por dissidentes de partidos políticos que, em 2004, apoiaram o PDT.

deputado estadual reeleito, Reni Pereira (PSB) e o vereador Neuso Morello Rafagnin como candidato a vice-prefeito. Ambos estão em destaque na Foto 3, em uma reunião da composição da coligação.

Para a aliança original, de acordo com matéria publicada pela Gazeta do Iguaçu (20 mai. 2008, p. 4-5), destaca-se: “Lançada frente partidária para disputar eleições em outubro – PSDB, PSB, PTB compõem o grupo que defende a Terceira Via; PR e PSC podem aderir”. No entanto, Eliseu Liberato, do PR, retirou-se e compôs como vice-prefeito na legenda de Sâmis da Silva.

Sobre as articulações para a coligação da chamada “Terceira Via”, que disputou as eleições de 2008, destacam-se alguns nomes de políticos precursores desta articulação, que estão na Foto 3, a seguir:

Foto 3. Reni, Liberato, Budel e Neuso: Quatro forças.



Fonte: Gazeta do Iguaçu (20 mai. 2008, p. 5).

Foto: Roger Meireles.

Reportagem: Mônica Cristina Pinto.

A “Terceira Via” surge com vários nomes de candidatos a prefeito e vice que buscaram, junto com seus partidos e aliados, fomentar seus respectivos nomes no cenário político iguaçuense.

Inicialmente o PSB lançou Reni Pereira, como informa a matéria publicada na Gazeta do Iguaçu do dia 21 de janeiro de 2008, na página 8:

“PSB lança pré-candidatura à Prefeitura de Foz do Iguaçu”. De acordo com o próprio Reni Pereira: “Hoje, sem contar os aliados, só com o PSB nós temos uma chapa de vereadores que ultrapassa a casa dos 28 mil votos, conseqüentemente só essa chapa já alavanca qualquer candidatura majoritária” (GAZETA DO IGUAÇU, 21 jan. 2008, p. 8).

De certa forma Reni Pereira expõe que ele é um candidato viável e que, juntamente com seus candidatos a vereador, pode ter uma ampla votação. Em uma análise um pouco mais criteriosa, pode-se afirmar que é plausível, pois é ponto de alta relevância a ser considerado nas próximas eleições.

Os dados pós-eleições justificam a indicação de Reni na “Terceira Via”, pois seu partido obteve 22.992 votos por meio de 25 candidatos. Vale lembrar que, na coligação de vereadores, PSB e PSC obtiveram, juntos, 29.124 votos, ou seja, 20,68% dos votos válidos em Foz do Iguaçu. Além disso, foi à coligação que obteve a maior votação e lançou o maior número de vereadores, com quatro eleitos (três PSB e um PSC). Para se ter uma noção maior do significado eleitoral do fato, basta dizer que somente PMDB (maior partido no município e no Brasil) e PSB conseguiram eleger três vereadores.

Tabela 13. Foz do Iguaçu: Coligações para vereador (2008).

Coligações	Votos	Votos válidos (%)
PSB / PSC	29.124	20,68
PC do B / PDT / PPS	25.534	18,13
PP / DEM	24.798	17,61
PMDB / PTC / PRTB	21.189	15,05
PTB / PTN / PT do B / PSDB	13.108	09,31
PMN / PRB / PV / PSL	9.835	06,98
PR / PRP	9.326	06,62
PT	7.539	05,35
PSOL	297	00,21
PSDC	83	00,06

Fonte: TSE e TRE (2010)⁸⁰.

A “Terceira Via” obteve votação expressiva de 29,99% dos votos para vereador, elegendo cinco vereadores (coligação de apoio de Reni Pereira) dos 15 vereadores eleitos para Foz do Iguaçu. Se comparado a outras coligações houve equilíbrio, pois a coligação de apoio ao Paulo Mac Donald

⁸⁰ Disponível em: <<http://placar.eleicoes.uol.com.br/2008/1turno/pr/?cidade=75639>>. Acesso em: 16 jan. 2010.

elegeu seis vereadores e a coligação de Sâmis da Silva somou quatro vereadores.

Os partidos que formaram a “Terceira Via” conseguiram adesão significativa de vereadores eleitos em 2004, sendo exemplos: do PSB, o vereador reeleito Beni Rodrigues Pinto (eleito em 2004 pelo PMN), do PSC, o vereador reeleito Braiz de Moura (eleito em 2004 pelo PRP), do PTB, Neuso Morello Rafagnin⁸¹ (eleito vereador em 2004 pelo PMDB). Outros candidatos bem votados na eleição de 2004 passaram a compor a base aliada, realidade eleitoral muito diferente do quadro composto para vereador em 2004 pelo PSB⁸².

Em entrevista ao jornal Gazeta do Iguaçu (21 jan. 2008, p. 8), Reni destacou que:

Eu acho que a cidade e os problemas de Foz carecem de uma pessoa que consiga aglutinar e passar por cima das diferenças partidárias e políticas que existem e conversar. Cabe a cada partido decidir se reúne as condições para a candidatura própria.

Após o período de negociações, o nome de Reni prevaleceu como o candidato a prefeito pela “Terceira Via”, tendo como vice Neuso Rafagnin do PTB. Essa união por vários momentos passou por conflitos internos, num debate que ora se dirigia a candidatura própria, ora em apoio a Paulo. No entanto, ao final, definiu-se pelo apoio a Reni Pereira.

Houve uma grande polêmica em relação a este apoio, destacada em matéria publicada na Gazeta do Iguaçu (2 jul. 2008, p. 6): “Continua as divergências internas no PTB de Foz”. Nesta mesma reportagem, Sidney Prestes (da ala jovem do PTB) salientou que: “A reunião realizada da manhã de segunda-feira cumpriu o decidido no dia 14. Por maioria, sete votos a cinco, decidimos pela coligação com o PDT⁸³, do atual prefeito Paulo Mac Donald”. Após várias discussões e encaminhamentos de recursos ao TRE, a justiça

⁸¹ Neuso Morello Rafagnin é irmão da vereadora Nanci Rafagnin (PDT) que foi a vereadora mais votada no cômputo geral da eleição municipal de 2008, apoiada por Paulo Mac Donald Ghisi.

⁸² Na eleição de 2004 PSB e PSC estiveram juntos com o PPS na coligação para vereadores, elegendo somente um vereador - Otivir Tadeu Bobato do PSB. Destaca-se que este foi eleito mesmo tendo um número menor de votos que os outros 13 candidatos, bem como, menos votos que os 14 suplentes. Ficou em 28º lugar no cômputo geral.

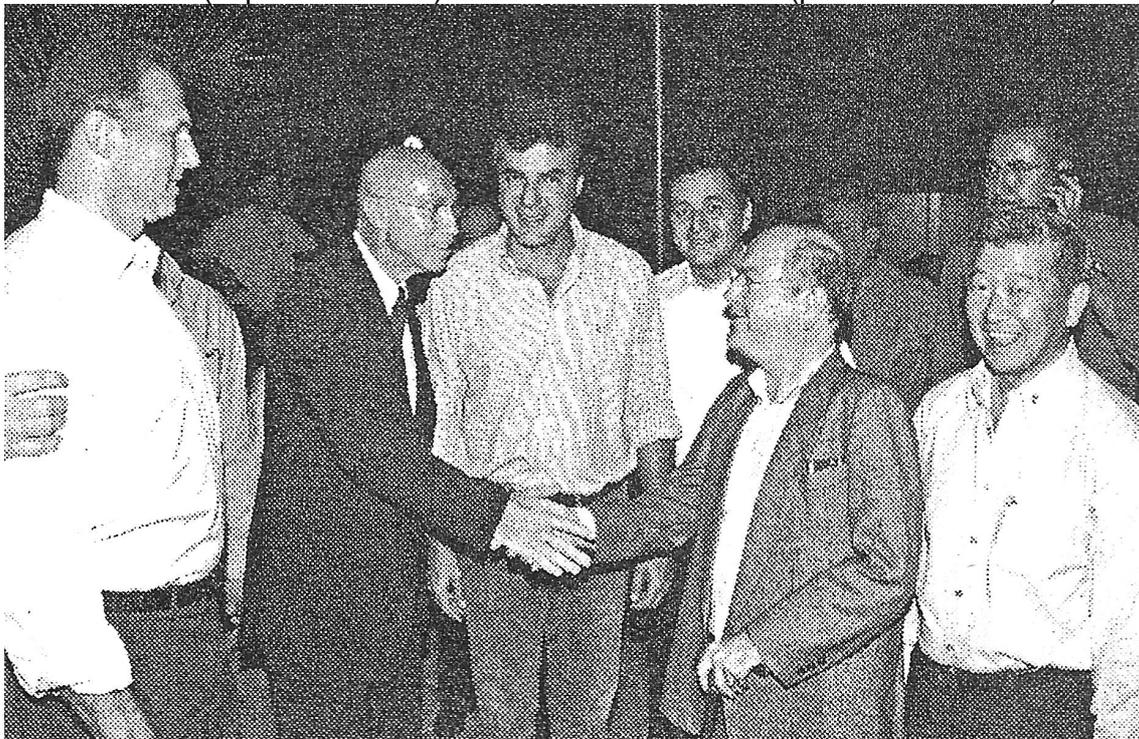
⁸³ Fato é que uma ala do PT e uma ala do PTB queriam apoiar Paulo Mac Donald. Todavia, por decisão maior, lançaram candidatos: PT (prefeito) e PTB (vice-prefeito).

eleitoral deu legitimidade ao processo e Neuso foi o candidato a vice de Reni Pereira.

Outro partido que também se articulou para lançar pré-candidatos a prefeito foi o PSDB, pensando no apoio decorrente da possível organização de uma “Terceira Via”. Tendo como pré-candidato o vereador e presidente da Câmara Municipal, Carlos Juliano Budel⁸⁴, que contava com o apoio de seu maior líder no Estado do Paraná, Beto Richa.

Em relação ao PSDB, este partido “lança Carlos Juliano Budel pré-candidato a prefeito” (GAZETA DO IGUAÇU, 5 abr. 2008, p. 4).

Foto 4. Lideranças confirmaram Budel como pré-candidato: Budel cumprimentando Alfredo Kaefer (deputado federal) e ao seu lado Beto Richa (prefeito de Curitiba).



Fonte: Gazeta do Iguaçu (5 e 6 abr. 2008, p.4).

Foto: Robson Meireles.

Reportagem: Élson Marques.

De acordo com Beto Richa:

⁸⁴ Carlos Juliano Budel foi eleito vereador em (2002) e reeleito em (2006), secretário de obras na gestão 1992-1996 do prefeito Dobrandino Gustavo da Silva. Foi apoiado por este e seu filho Sâmis como sucessor do PMDB na prefeitura para as eleições municipais de 1996, vencida por Daijô e Paulo (vice). Sendo assim, Budel ficou em 3º lugar com 31.298 votos, numa das eleições mais equilibradas de Foz, quando os três candidatos ficaram quase que “tecnicamente empatados”. Em 2004 ocupou uma cadeira no legislativo municipal de Foz do Iguaçu e, atualmente ocupa, pela 3ª vez consecutiva, a presidência da Câmara de Vereadores de Foz do Iguaçu.

Aqui em Foz o partido se consolidou e vem apresentando boas propostas. Temos o companheiro Carlos Budel reunindo todas as condições para disputar as eleições porque é arrojado, tem muita experiência e vem contribuindo muito com a cidade. É uma chance do PSDB chegar ao poder e fazer uma ótima chapa de vereadores (GAZETA DO IGUAÇU, 5 e 6 abr. 2008, p. 4).

De acordo com vários meios de comunicação e outros, é sabido da pretensão de Beto Richa em ser candidato a Governo do Estado, o que lhe impõe a necessidade de fazer aliados, em especial prefeitos, para a conquista de parcela do eleitorado efetivando, assim, a consolidação de uma sigla partidária mediante uma grande influência no cenário político estadual.

Em razão de algumas conjunturas, Carlos Juliano Budel renuncia à candidatura a prefeito e se lança candidato a vereador, sendo vitorioso (mesmo ficando em 9º lugar, com 2.589 votos) e também reeleito à presidência da Câmara dos Vereadores pela terceira vez consecutiva. A opção de Budel foi cautelosa, pois optou em candidatar-se a vereador porque tinha maiores chances em continuar com cargo eletivo.

Após a consolidação de Reni como candidato a prefeito e da decisão de Budel em não sair a vice-prefeito, estabeleceu-se a possibilidade de “firmar o laço” entre o PSB, de Reni e o PTB de Neuso. De acordo com este: “Estamos junto com o PSB e com o PSDB na viabilização de uma nova opção para os eleitores de nossa cidade” (GAZETA DO IGUAÇU, 16 jun. 2008, p. 3).

Em resumo, os candidatos que se coligaram à “Terceira Via” são promessas no cenário político iguaçuense se não fizerem o mesmo caminho da “Frentona”, que se “desintegrou” pelas diversidades internas resultantes das especificidades de interesses de cada partido. A “Terceira Via”, ao contrário da “Frentona”, não elegeu o prefeito, mas avançou como grupo político de relevância com presença marcante em termos de apoio do empresariado local, como é o caso da família Rafagnin, com atividades voltadas, em especial, ao turismo (hotéis, restaurantes, churrascarias, centro de eventos, danceteria), dentre outras.

A seguir o intuito é o de analisar o grupo formado pelo candidato Dilto Vitorassi, do PMN (à época no PT), que fez parte da “Frentona” de 2004, mas que acabou sendo excluído da “Terceira Via” de 2008 e saiu como candidato a prefeito, por indicação de seu partido, naquele ano.

3.2.2.4. Vitorassi e o PT de Foz do Iguaçu

O PT e Dilto Vitorassi⁸⁵, de certa forma, aproveitaram as votações consideráveis que tiveram em âmbito estadual para disputar a prefeitura, mas não estava apoiado por nenhum grupo considerado de potencial, como o de Paulo e de Dobrandino.

A Gazeta do Iguaçu (23 jan. 2008, p. 11) publicou um manifesto assinado por 28 pessoas para que Vitorassi fosse candidato: “Lideranças lançam candidatura de Vitorassi”. Desfalque para o partido, também, foi a ausência de apoio de que vários integrantes do PT a Vitorassi, mas outros candidatos.

Vitorassi ficou fora da ‘Terceira Via’ nas eleições 2008, mas segundo ele: “Eu sou a terceira via da cidade, mas respeito o Reni (Pereira), o Carlos (Budel), eu respeito todos que defendem a terceira via” (GAZETA DO IGUAÇU, 21 mai. 2008, p. 8). Vitorassi enfatizou, ainda, que foi pioneiro na construção de uma “Terceira Via” pois, em Foz do Iguaçu, o que se tinha era a polarização entre o PMDB e o PDT.

Alliana destacou a confiança na vitória do PT em Foz do Iguaçu, bem como, lembrou de exemplos de cidades em que o PT lançou uma “chapa pura” e venceu as eleições, como no caso de Maringá (Zé Cláudio) e Londrina (Nedson Miqueletti).

Nós temos a certeza que isso é a marca que tem o PT do Lula, da Itaipu Binacional, é uma forma de fazer a nossa estrela brilhar, mostrar claramente quais são as propostas do PT e não tenho dúvida de que vamos ganhar as eleições (GAZETA DO IGUAÇU, 1 jul. 2008, p. 6).

⁸⁵ Dilto Vitorassi foi vereador por dois mandatos, de 1997/2000 e de 2001/2004, sendo presidente da Câmara Municipal em 2001/2002, vice-prefeito eleito no governo de Paulo Mac Donald, na “Frentona”, na gestão 2005/2008, mas acabou assumindo a cadeira de deputado federal 2005/2006, da qual era suplente, em substituição ao deputado federal Paulo Bernardo, que assumiu o Ministério do Planejamento no governo Lula. Vitorassi ficou quase dois anos como deputado federal, mas não se reelegeu deputado federal nas eleições de 2006, faltando menos de 100 votos. Com esta votação tornou-se 1º suplente do PT.

Após vários transtornos e conflitos internos no partido dos trabalhadores (PT), Vitorassi teve seu nome lançado como candidato a prefeito de Foz do Iguaçu para a eleição de 2008.

A partir deste breve histórico dos pleitos eleitorais ocorridos nos anos de 2004 e 2008, na política iguaçuense, o objetivo, agora, é o de chamar a atenção para a formação das redes sociais de poder, trabalhadas no Capítulo 4. Partindo dos 11 agentes políticos, somam-se os demais, 12, sendo 5 empresas e 7 instituições. Tem-se como critério, do setor de atuação das empresas e instituições e, com isso, subdividem-se os agentes em quatro grupos: Setor Turístico; Setor Educacional; Setor Comercial e; Sindicato e Associação.

3.3. Instituições, empresas e/ou grupos empresariais de Foz do Iguaçu

O município de Foz do Iguaçu está voltado ao setor turístico receptivo, tornando-o um dos destinos mais procurados no Brasil por turistas internacionais. Uma atividade econômica justificada pela presença das Cataratas do Iguaçu e da Itaipu Binacional. É uma atividade que gera tanto empregos diretos quanto indiretos. Sendo assim, grupos econômicos emergiram a partir deste ramo e buscaram negociar com os órgãos públicos a sua melhor exploração, como é o caso do SINDHOTÉIS e o COMTUR. Os órgãos públicos que influenciam diretamente nesta atividade são Itaipu Binacional, ICMBio/PNI e Secretaria de Turismo.

Foz do Iguaçu, por ser um município localizado na triplíce fronteira apresenta, também, uma tendência (imposta pelas instâncias federais em cooperação com a instância municipal) ao setor educacional, que surgiu na última década em função de tentativas de integração entre as culturas locais e a de outros países limítrofes (Paraguai e Argentina). Exemplo disso são as crescentes ofertas do ensino superior na fronteira, tanto dinamizado pelo poder público quanto pelo capital privado.

No que tange ao poder público, a participação de Itaipu, no âmbito educacional, ganha destaque com a criação, em seus antigos alojamentos de funcionários (à época das obras), do Parque Tecnológico Itaipu (PTI) e de

conceder permissão, ao Governo Federal, para as instalações de um dos *campi* do Instituto Federal do Paraná (IFPR/*Campus* de Foz do Iguaçu). Além disso, em 2009, cedeu dois blocos do PTI para dar início a implementação de uma nova universidade federal no Estado do Paraná, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), que terá sua sede construída no espaço em que também se localiza a barragem de Itaipu.

O PTI também é uma possibilidade real para a UNIOESTE/*Campus* de Foz do Iguaçu se desenvolver, pois os cursos ligados às tecnologias e às engenharias, entre outros, realizam atividades nas dependências da Itaipu. Existem outras instituições públicas que se utilizam do PTI, como a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que possui vários cursos de graduação e pós-graduação que são tutoriados pelas UTFPR/*Campus* de Medianeira, em parceria com outras universidades (UFMS, UFPR, UFSC, IFSC).

Também representando o setor educacional público, a UNIOESTE é uma referência de grande destaque e vem ampliando seu espaço de atuação e aprofundamento de pesquisas cada vez mais apoiada pela Itaipu (por meio dos laboratórios e incubadoras criadas no Parque Tecnológico Itaipu – PTI).

O ensino superior financiado pelo capital privado vem se desenvolvendo em larga escala no Brasil, como também, no município de Foz do Iguaçu. Atualmente, há duas grandes faculdades: a União Dinâmica de Faculdade Cataratas (UDC), do grupo educacional Dinâmica e a Faculdade União das Américas (UNIAMÉRICA), que são as maiores em número de alunos e funcionários da região.

O setor comercial é sustentado por empresas de pequeno e médio portes, destaque-se atividades ligadas ao setor alimentício e da construção civil, áreas que promovem grande número de empregos diretos e indiretos.

O poder econômico local é constituído, repita-se, fundamentalmente por aqueles setores capitalistas que contratam junto ao governo local obras e serviços, ou que dependem diretamente das regulamentações levadas a efeito pelo poder político municipal. Tal circunstância independe, inclusive, de a sede dessas empresas estar instalada no município (DANIEL, 1988, p. 29).

A exemplo disso, a rede de supermercados MUFFATO possui cinco lojas em Foz do Iguaçu e dezenas espalhadas pelo Estado do Paraná, sendo o

maior grupo do ramo no eixo Cascavel/Foz do Iguaçu. O grupo é, ainda, proprietário de vários veículos de comunicação como, por exemplo, a Tarobá, emissora de TV da rede Bandeirantes de comunicação.

No setor da construção civil existem empregos nos mais diversos segmentos: construtoras, engenharias, materiais elétricos, materiais para construção e outras atividades ligadas a este setor. Com base nesta tendência, Roseira (2006, p.71) destaca que:

A construção de Itaipu fez com que Foz do Iguaçu se tornasse um forte centro especializado em materiais de construção, atraindo compradores argentinos e paraguaios. A deficiência na produção do Paraguai de certos produtos, muitos de primeira necessidade, fez Foz do Iguaçu destacar-se até mesmo como um pólo local de exportação.

Mais especificamente a esta atividade, a revenda de materiais para construção está, de certa forma, monopolizada pela família Pulcinelli (do grupo PANORAMA) que, nos últimos anos, ampliou seu capital e o número de lojas e está “avançando” e ampliando sua área de abrangência para os municípios vizinhos. Assim, como em outras regiões do país, o empresariado local, de modo geral, é elemento fundamental para o financiamento de campanhas eleitorais.

Outro setor que merece atenção é o Sindicatos e Associações que estabelecem uma relação com todos setores citados (principalmente com o setor comercial e turístico) como, por exemplo, a ACIFI (comercial-turístico), SINDHOTÉIS (turístico-comercial) e o UMAMFI (vinculação com o setor político).

3.3.1. Setor turístico

A Itaipu Binacional é uma instituição ligada ao Governo Federal e, com isso, seus presidentes são nomeados por este poder.

Foto 5. Usina Hidrelétrica de Itaipu, na Avenida Tancredo Neves, n.º 6731.



Fonte: Itaipu (2009)⁸⁶.

Atualmente o diretor geral é Jorge Miguel Samek (iguaçuense), líder do PT no Estado do Paraná. Todos os diretores gerais de Itaipu estão ligados ao poder político, desde o início dos acordos de 1974, conforme Quadro 9.

Quadro 9. Relação de diretores-gerais brasileiros da Itaipu Binacional.

Nome	Governo Federal ⁸⁷	Período
Jorge Miguel Samek	LULA	2003-em atividade
Antonio José Correia Ribas	LULA	2002-2003
Euclides Girolamo Scalco	FHC	1998-2002
Altino Ventura Filho	FHC	1998
Euclides Girolamo Scalco	FHC	1995-1998
Francisco Luiz Sibut Gomide	ITAMAR	1993-1995
Jorge Nacli Neto	COLLOR	1991-1993
Fernando Xavier Ferreira	SARNEY	1990-1991
Ney Aminthas de Barros Braga	SARNEY	1985-1990
José Costa Cavalcanti	GEISER	1979-1985
José Costa Cavalcanti	FIGUEIREDO	1974-1979

Fonte: Itaipu (2010)⁸⁸.

Organização: Nascimento (2010).

⁸⁶ Disponível em: <http://www.itaipu.gov.br/?q=sala_imprensa>. Acesso em: 26 set. 2009.

⁸⁷ Presidentes da época.

⁸⁸ Disponível em: <http://www.itaipu.gov.br/?q=node/335&foto=perfil_ex-diretores.jpg>. Acesso em: 14 mar. 2010.

O primeiro diretor-geral de Itaipu foi o General José Costa Cavalcanti (1974-1985⁸⁹), que ocupou o cargo durante todo o período militar⁹⁰ e, praticamente, iniciou e encerrou as “obras brutas”⁹¹. Este foi sucedido por Ney Braga (1985-1990), que era do PMDB e, neste período, tanto o Governo Federal, quanto os Governo do Estado e do Município eram do PMDB: José Sarney (1985-1990); José Richa (1983-1986), sucedido por Álvaro Dias (1987-1990); e Dobrandino da Silva (1986-1988), sucedido por Álvaro Neumann (1989-1992), respectivamente.

Durante todo o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva o diretor-geral de Itaipu é Jorge Miguel Samek, do PT. Semelhante a essa análise, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, o diretor-geral foi Euclides Girolamo Scalco⁹², que ficou praticamente todo o mandato de FHC, mas deixou o cargo para ser Ministro da Secretaria-Geral da Presidência.

A influência de Itaipu no âmbito político local se dá tanto em função dos empregos gerados⁹³, como também pelos projetos sociais que desenvolve em Foz do Iguaçu e região.

A perda de áreas dos municípios e, conseqüentemente de solos férteis propensos às atividades agrícolas e pastoris, contribuiu para uma menor arrecadação de impostos, em especial o Imposto sobre Circulação e Mercadorias e Serviços (ICMS). Assim, os municípios lindeiros do lago de Itaipu carecem de auxílio financeiro para equilibrar a arrecadação de impostos.

⁸⁹ Período com dois presidentes do regime militar: Ernesto Geisel (1974-1979) e João Batista de Oliveira Figueiredo (1979-1985).

⁹⁰ “A Itaipu tem sua gênese na época do regime militar que preconizava as abstinências de opinião por parte da sociedade brasileira. Entretanto, surgem manifestações sociais contra ações ditatoriais do militarismo, no caso da construção de Itaipu, emerge na região da Costa Oeste inúmeras articulações políticas e mobilizações sociais contrárias, e de caráter de negociação, vivenciadas no processo de desapropriações, que repercutiram e polemizaram a nível nacional e internacional” (NASCIMENTO, 2006, p. 10).

⁹¹ No ano de 1982 o lago havia sido formado e a barragem principal estava pronta.

⁹² Euclides Girolamo Scalco foi vereador e prefeito do município de Francisco Beltrão-PR e duas vezes deputado federal, dentre outros cargos. Além disso, foi coordenador da campanha de Fernando Henrique Cardoso em 1994. A função de diretor-geral de Itaipu foi ocupada até 2002, quando assumiu o Ministro da Secretaria-Geral da Presidência até o final de seu mandato.

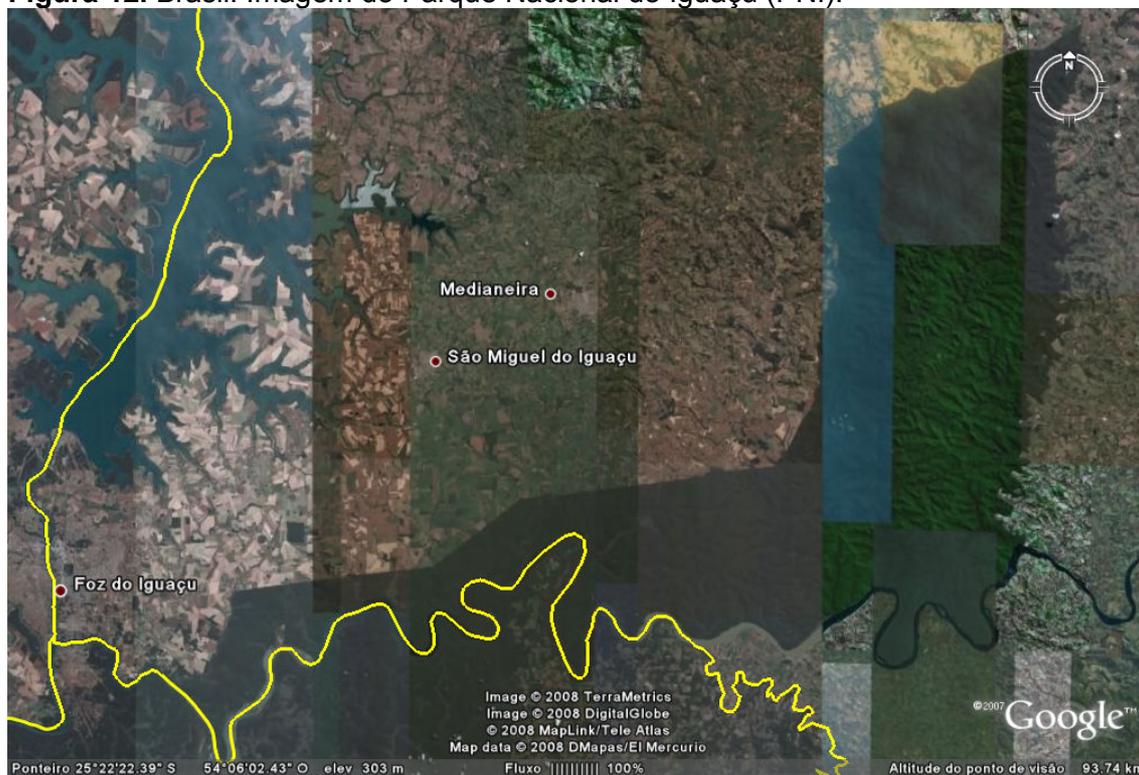
⁹³ No início das obras esse processo era mais visível em razão do menor número de habitantes. Atualmente, a Itaipu possui “na margem brasileira: 1.466 empregados e na margem paraguaia: 1.796 empregados” (ITAIPU, 2010). Atualizado até janeiro de 2010. Disponível em: <http://www.itaipu.gov.br/?q=node/341&foto=rh_numero_empregados.jpg>. Acesso em: 16 fev. 2010.

Para isso, a Itaipu Binacional paga os *Royalties*⁹⁴, conforme destaca Nascimento (2006, p. 76):

Alguns municípios não possuem mais suas características de ‘grandes’ produtores de grãos, e conseqüentemente perderam os *royalties* de Itaipu, que servem de subsídio alternativo, que contrapõe as perdas nas suas receitas municipais em virtude da decadência do espaço agrário que gerava mais impostos, trabalhos, tributos comerciais, que ampliava o ICMS dos municípios.

O Parque Nacional do Iguaçu (PNI) é um dos mais importantes fomentadores do potencial turístico do município de Foz do Iguaçu, em especial pela presença das Cataratas do Iguaçu. O Parque Nacional foi criado pelo Decreto Federal de n.º 1035, de 10 de janeiro de 1939 e situa-se na confluência entre Brasil, Argentina e Paraguai. A análise na sequência refere-se a parte brasileira que se localiza na região Oeste do Estado do Paraná, perfazendo uma área de 185.262,5 hectares ou aproximadamente 420 km de perímetro (Figura 12).

Figura 12. Brasil: Imagem do Parque Nacional do Iguaçu (PNI).



Fonte: GOOGLE EARTH⁹⁵.

Organização: Nascimento (2010).

⁹⁴ “Os royalties são valores substanciais que devem ser aplicados na infra-estrutura urbana e rural, tendo como meta o saneamento básico, a educação e a implantação de agroindústria como meio de subsistência e devem ter por objetivo principal a geração de empregos local e regional” (NASCIMENTO, 2006, p. 76).

O PNI é considerado um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica existentes no Brasil e mantém uma rica biodiversidade, apesar das ameaças de extinção de algumas espécies. Em 1986, o Parque tornou-se sítio do Patrimônio Mundial Natural, declarado pela UNESCO.

Conforme pode ser observado na Figura 12, o PNI perpassa 14 municípios brasileiros, sendo eles: Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Serranópolis do Iguaçu, Matelândia, Ramilândia, Céu Azul, Vera Cruz do Oeste, Santa Teresa do Oeste, Lindoeste, Santa Lúcia, Capitão Leônidas Marques e Capanema.

O órgão que regulamenta o uso do Parque⁹⁶ é o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO)⁹⁷, uma entidade ligada ao Governo Federal que tem poder de regular e dar concessão às empresas que venham a explorar economicamente o Parque Nacional do Iguaçu (como por exemplo, Macuco Safári, Hotel das Cataratas, Restaurantes, lojas de artesanato, Transporte, visitas, dentre outras atividades). Portanto, são várias formas de exploração que proporcionam a manutenção econômica do PNI para subsidiar fiscalizações, construção e melhoramento de infra-estrutura e outros.

⁹⁵ Disponível em: <www.google.earth.com.br>. Acesso em: 24 jun. 2010.

⁹⁶ Até 2007 era o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

⁹⁷ O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade é o mais novo órgão ambiental do governo brasileiro. Foi criado pela lei n.º 11.516, de 28 de agosto de 2007. É uma autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente e integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA). A sua principal missão institucional é administrar as Unidades de Conservação (UCs) federais, que são áreas de importante valor ecológico.

Foto 6. Sede do ICMBio⁹⁸ no Parque Nacional do Iguaçu.



Fonte: ICMBIO (2009)⁹⁹.

Alguns problemas comuns a partir de solicitações de grupos vinculados à atividades econômicas locais, como por exemplo o acesso ao parque com veículos por empreendedores de hotéis, empresas de turismo, taxistas e guias causam conflitos entre estes e os dirigentes do parque, o que tem promovido debates na mídia local.

A finalidade do PNI, a princípio, é a de garantir a integridade dos bens naturais ali existentes e regulamentar a sua exploração ordenada, visando o menor impacto ambiental e social possível. No entanto, não se nega a tentativa de conciliar tudo isso com um maior retorno econômico auferido pela arrecadação de sua exploração.

⁹⁸ A sede administrativa do ICMBio, no Parque Nacional do Iguaçu, construída entre 1945 e 1954 em estilo neoclássico, funciona a aproximadamente 1.100 metros do portão de entrada do mesmo. Atualmente funcionam no andar térreo da sede administrativa dois auditórios para reuniões e palestras, uma biblioteca (com material sobre o Parque e outros) e a Área de Conservação e Manejo.

⁹⁹ Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/parna_iguacu/>. Acesso em: 26 set. 2009.

Foto 7. As Cataratas do Iguaçu, vista de uma parte do Parque Nacional do Iguaçu.



Fonte: ICMBIO (2009)¹⁰⁰.

Com o desenvolvimento do turismo na região e a profissionalização da atividade foi criado, em Foz, o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)¹⁰¹, que busca congrega o maior número de entidades possíveis e incentivar políticas públicas para o setor, em parceria com a prefeitura municipal.

O decreto n.º 19.056, do dia 30 de julho de 2009, dispõe sobre a constituição do Conselho, que é formado por 26 conselheiros, tendo como presidente Newton Paulo de Abreu Angeli, que representa a vaga da Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV) da Delegacia Regional de Foz do Iguaçu. A prefeitura de Foz possui duas vagas no Conselho: uma da

¹⁰⁰ Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/parna_iguacu/index.php?id_menu=74>. Acesso em: 26 set. 2009.

¹⁰¹ Os conselhos municipais, de modo geral, são espaços públicos com composição partidária e plural, de instituições ligadas ao Estado e sociedade civil, e que tem por finalidade deliberar e consultar, mas cuja atribuição é de formular e de controlar a execução das políticas públicas setoriais. Ou seja, os conselhos são uma espécie de canal de participação popular que pode ser encontrado nas três esferas de governo.

Secretaria Municipal de Turismo¹⁰² e outra da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano (SMPU)¹⁰³.

Assim, o Conselho, em parceria com o poder público e outras entidades públicas e privadas busca garantir ações para desenvolvimento da atividade turística com cunho profissional.

3.3.2. Setor educacional

O Oeste do Estado do Paraná é uma região de colonização recente se comparado com as demais regiões (conforme Capítulo 1) e, sendo assim, alguns aparatos governamentais tiveram certo atraso para serem instituídos na região. Não foi diferente no ensino superior público, como destacado por Colognese (2003, p.13):

No Oeste do Paraná, a implantação do ensino superior se iniciou em Cascavel, em 1972, através da FECIVEL, seguida por Foz do Iguaçu, em 1979, através da FACISA, e de Toledo e Marechal Cândido Rondon, em 1980, através da FACITOL e FACIMAR, respectivamente.

Destas primeiras instituições de ensino superior pertencentes a quatro faculdades municipais localizadas nos municípios de Foz do Iguaçu (FACISA), Marechal Cândido Rondon (FACIMAR), Toledo (FACITOL) e Cascavel (FECIVEL), originou-se a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)¹⁰⁴.

É no município de Cascavel que se concentra o maior número de cursos e onde se estabelece a reitoria e as pró-reitorias de todos os *campi* da UNIOESTE. Colognese (2003, p.14-15) destaca que:

Legalmente, a Unioeste foi transformada em fundação estadual em 1987, tendo sido autorizada pela Lei Estadual n.º 8.680, de 30 de dezembro de 1987, e instituída pelo Decreto n.º 2.352, de 27 de janeiro de 1988 [...] o processo de reconhecimento durou até 23 de dezembro de 1994 quando, pela Portaria Ministerial n.º 1784 – A.

¹⁰² Felipe Santiago Gonzalez (Titular) e Roberta Bouchardet (Suplente).

¹⁰³ Wádis Vítório Benvenuto (Titular) e Ricardo Albuquerque de Oliveira (Suplente).

¹⁰⁴ existem duas extensões, uma delas no município de Medianeira e outra em Santa Helena.

Paralelo a isso, a UNIOESTE/*Campus* de Foz do Iguaçu é originária de uma instituição de ensino superior já existente no município e que tinha como nome Faculdade de Ciências Sociais de Foz do Iguaçu (FACISA), fundada em 19 de junho de 1979.

A primeira diretora da Facisa foi Hildegard Ortrud Litzinger Ghisi que é esposa do atual prefeito de Foz do Iguaçu, Paulo Mac Donald Ghisi, conforme Silva (2004, p. 30):

O início das atividades escolares foi no mês de agosto de 1979. A senhora Hildegard Ghisi observa que o primeiro vestibular foi feito pela Faculdade de Administração e Economia (FAE) de Curitiba. A Instituição mantenedora FUNEFI nomeou como primeira diretora a senhora Hildegard Ortrud Litzinger Ghisi e o seu mandato eletivo foi de 1979 a 1983.

Hildegard e Paulo são graduados pela UFPR e possuíam uma formação acadêmica¹⁰⁵ que poucos tinham na época. Passaram a trabalhar na área da construção civil, pois Paulo Mac Donald é engenheiro civil e Hildegard foi convidada para coordenar o projeto de implantação do ensino superior de Foz do Iguaçu.

Sobre a importância da representatividade que a UNIOESTE/Foz tem para a região Oeste, vale observar os discursos dos deputados estaduais Dobrandino e Chico Noroeste, em pronunciamentos na Assembléia Legislativa do Paraná, referente ao aniversário de 30 anos do *campus*. Para Dobrandino (2009)¹⁰⁶:

A Unioeste-Foz já se tornou parte do patrimônio histórico de Foz do Iguaçu. A faculdade é uma instituição de grande porte

¹⁰⁵ “Salienta-se que a professora Hildegard Ghisi fixou residência em Foz do Iguaçu no ano de 1973. O convite da FUNEFI se deu por algumas razões. Primeiro, o grupo da FUNEFI já havia pedido para o CEE a criação da faculdade e a autorização de cursos, sem ter obtido êxito. Segundo a professora Hildegard Ghisi, tinha uma formação excelente para a época. Havia cursado o mestrado na PUC do Rio de Janeiro, na área de Planejamento Educacional. Tinha trabalhado como Coordenadora de Projeto de Pesquisa na FUNDEPAR, além de ter sido professora da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Terceiro, seu pai, que era diretor de um colégio secundarista em Castro – PR, era um homem muito conhecido na área da educação. Ele foi, durante trinta e cinco anos, ativo participante da área educacional e do ensino em Curitiba – PR. Quarto, a professora Hildegard Ghisi tinha uma rede de relacionamento junto à UFPR e junto ao CEE. Com estas credenciais, a FUNEFI não teve dúvidas em convidá-la e contratá-la para planejar a criação da faculdade e a criação do projeto para a instalação de cursos” (SILVA, 2004, p.156-157).

¹⁰⁶ Nota de 29/06/2009 às 09h26min – **Deputado Dobrandino Da Silva (PMDB)**. Disponível em: <<http://www.alep.pr.gov.br/noticia/deputado-dobrandino-da-silva-pmdb-33>>. Acesso em: 16 mar. 2010.

que reúne uma comunidade de técnicos, pesquisadores e acadêmicos onde há massivas trocas de informações de diversas naturezas, como científicas, administrativas e informais.

Já para Chico Noroeste (2009)¹⁰⁷:

Lembro que em 1999, quando assumi como deputado, apresentei vários projetos. E hoje para a nossa alegria alguns deles se tornaram realidade, que é o caso dos cursos de Pedagogia, de Direito, de Engenharia Mecânica e também o curso de Enfermagem. São conquistas que jamais alguém tirará da Unioeste, da população de Foz do Iguaçu.

Por ser uma instituição do Estado do Paraná, a UNIOESTE, como as demais universidades estaduais, apesar da relativa autonomia, tem alguns de seus rumos norteados pelo governo do Estado que, algumas vezes, dificulta a vinculação com políticos de oposição, pelo menos em termos institucionais.

Foto 8. UNIOESTE / *Campus* de Foz do Iguaçu na Avenida Tarquinio Joslin do Santos, n.º 1300.



Fonte: Unioeste (2010)¹⁰⁸.

No município de Foz do Iguaçu a UNIOESTE recebe apoio significativo da Itaipu Binacional, que é parceira na aprovação de projetos, em especial no que tange a espaços físicos, pois vários cursos usam as dependências do PTI e seus laboratórios:

¹⁰⁷ Nota de 30/06/2009 às 14h50min – **Chico Noroeste cumprimenta 30 Anos do *campus* da UNIOESTE-Foz do Iguaçu.** Disponível em: <<http://www.alep.pr.gov.br/noticia/chico-noroeste-cumprimenta-30-anos-do-campus-da-unioeste-foz-do-iguacu>>. Acesso em: 16 mar. 2010.

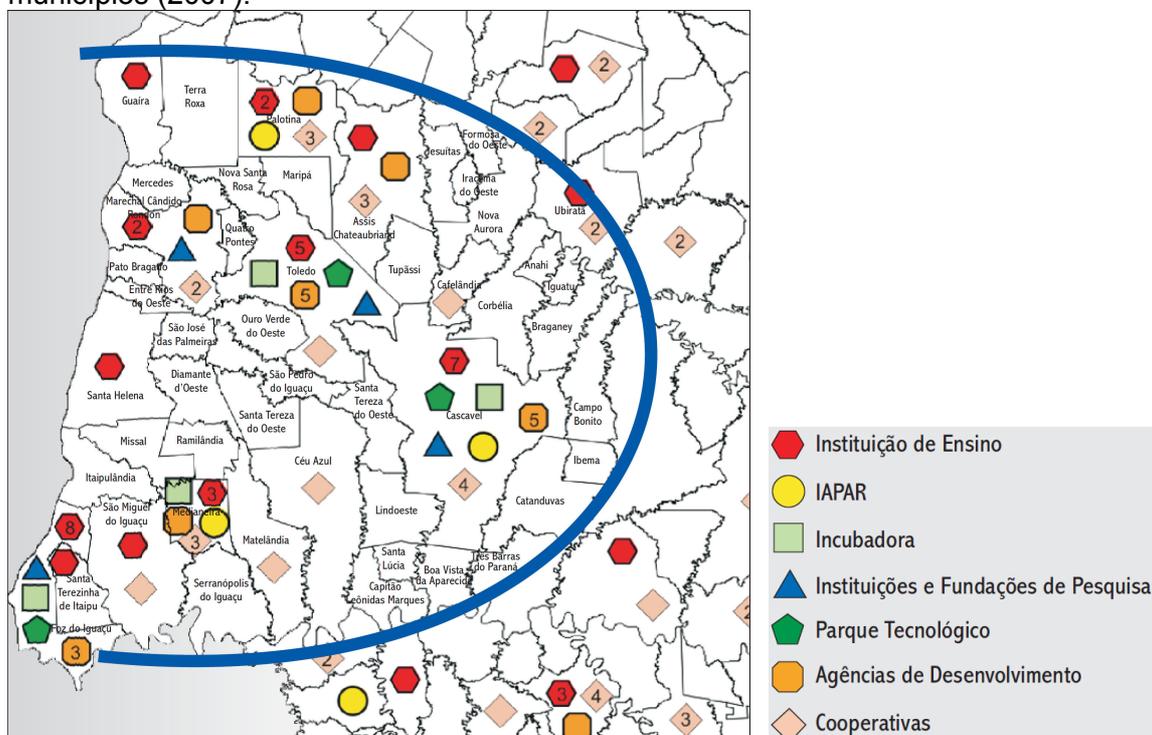
¹⁰⁸ Disponível em: <<http://www.foz.unioeste.br/>>. Acesso em: 26 set. 2009.

Ao longo da década de 1980 e de 1990 ampliou-se o número de instituições de ensino superior, com a implantação de universidades estaduais, como a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), com sede em Cascavel. Nos anos 2000 surgiu a maioria das incubadoras do Estado, fortalecendo centros regionais, entre eles os de Cascavel e Foz do Iguaçu, e sub-regionais como Toledo e Medianeira. A infraestrutura técnico-científica dessa porção do Paraná foi fortalecida, ainda nesse período, com a criação de um parque tecnológico em Foz do Iguaçu (IPARDES, 2008, p. 56).

É fato que as Universidades Estaduais são instâncias que têm competências e representantes em vários conselhos como, por exemplo, a participação no COMTUR. Em relação à UNIOESTE e o governo local, esta é importante também em razão de cursos que se voltam diretamente à questão econômica do município e região, como as graduações em Hotelaria e Turismo.

De acordo com dados do IparDES (2008, p. 85), percebe-se quais são as áreas de fomento ao ensino superior na região Oeste do Estado do Paraná (Mapa 2).

Mapa 2. Institutos e fundações de pesquisa, desenvolvimento e tecnologia, incubadora, parques tecnológicos, agências de desenvolvimento e cooperativas, segundo municípios (2007).



Fonte: SETI¹⁰⁹ (apud IPARDES, 2008, p.85).
Base Cartográfica: IAP (2004).

¹⁰⁹ Dados analisados pelo IPARDES (2007).

As informações do Mapa 2 indicam que a maioria das áreas estava presente em Foz do Iguaçu no ano de 2007, exceto cooperativas e IAPAR, possivelmente em razão do município não possuir atividade que prepondere a questão agrícola e agrária.

O grupo empresarial Dinâmica já citado anteriormente, tem por função o ensino, possui várias unidades em Foz do Iguaçu (Quadro 10):

Quadro 10. Instituições de ensino do grupo Dinâmica e seus respectivos anos de inauguração ou aquisição.

Instituição	Mês e Ano
Pré-Escola Xodó da Vovó*	Novembro de 1979
Colégio Educação Dinâmica*	Março de 1985
Faculdade UDC	Fevereiro de 2000 ¹¹⁰
Colégio Caesp	1976 ¹¹¹
Colégio e Faculdade Monjolo	1976 ¹¹²

*Fonte: Dinâmica (2010)¹¹³.

Organização: Nascimento (2010).

Inicialmente, a “Pré-Escola Xodó da Vovó”, fundada em novembro de 1979, passa a ser de propriedade da professora Rosicler Hauagge do Prado, em janeiro de 1983. Em 1984, implanta-se gradativamente o ensino fundamental (1ª à 4ª série) e a criação da “Escola Dinâmica” que, a partir de 1995, passa a se chamar “Colégio Educação Dinâmica”.

Hoje o Colégio Educação Dinâmica conta com uma infraestrutura moderna, destacando-se os laboratórios de Química, Biologia, Microscopia e Conforto Ambiental, sete laboratórios de Informática e sala de vídeo todos com telas interativas, bem como um anfiteatro, que propicia o desenvolvimento da capacidade de interpretar e dar vida às obras literárias, seja pela dança ou pela dramaturgia, além de uma completa biblioteca, que busca oferecer os mais diversos e atualizados títulos, para o despertar do gosto pela leitura e uma área onde o aluno tem contato com a natureza em aulas de geociências, recreações e confraternizações – a Estância das Goiabeiras (DIMÂNICA, 2009).

¹¹⁰ “A Faculdade Dinâmica das Cataratas realizou seu primeiro Processo Seletivo em 19/02/2000, para os dois primeiros cursos que obteve autorização: Arquitetura e Urbanismo e Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda”. Disponível em: <<http://www.udc.edu.br/faculdade/instituicao.html>>. Acesso em: 05 jun. 2010.

¹¹¹ “O CAESP, fundado em 1976 com a Educação Infantil, atualmente funcionando desde a Educação Infantil até o Pré-Vestibular”. Disponível em: <<http://www.caesp.com.br/novo/html/ocolegio.html>>. Acesso em: 05 jun. 2010.

¹¹² Data não disponível no site. Foi uma das últimas aquisições do grupo.

¹¹³ Disponível em: <<http://www.dinamica.br/>>. Acesso em: 08 mai. 2010.

O colégio busca inovar em atividades extracurriculares como, por exemplo, aulas de língua árabe, capoeira, xadrez, balé, teatro e atividades esportivas de diversas modalidades.

Foto 9. Colégio Educação Dinâmica, na Rua Castelo Branco, n.º 349.



Fonte: Dinâmica (2009)¹¹⁴.

O grupo Dinâmica é proprietário da União Dinâmica de Faculdade Cataratas (UDC), que oferece cursos de graduação, principalmente aqueles não são ofertados por instituições públicas em Foz do Iguaçu, com o objetivo, de arregimentar aqueles alunos que não passam nessas instituições e que não querem sair da cidade para cursar o nível superior.

A UDC é a pioneira em Foz do Iguaçu na oferta de cursos de mestrado, tendo dois cursos, um Mestrado em Administração (em parceria com a Universidade Federal do Paraná – UFPR) e o Mestrado em Direito (em parceria com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS). Lima (2001, p.126) afirma que:

Foz do Iguaçu é um importante centro financeiro e comercial do Brasil e da América do Sul. Existem dezenas de grandes

¹¹⁴ Disponível em: <<http://www.dinamica.br/oferecemos.htm>>. Acesso em: 26 set. 2009.

instituições financeiras do país, assim como do exterior aqui instaladas, também grandes lojas de departamentos e empresas de exportação que aqui se fixaram. Projeta-se também como futura cidade universitária, já que, para aqui virão, com certeza, estudantes de todo o Brasil, e dos países do Mercosul, pois grandes universidades estão sendo projetadas, a maioria pela iniciativa privada, para suprir todas as necessidades pedagógicas. Quem sabe a futura Universidade das Américas esteja próxima de se tornar realidade.

Nesta perspectiva, as instituições de destaque do setor educacional iguaçuense são a UDC e a UNIAMÉRICA, sem contar o papel fundamental da UNIOESTE (em parceria com a Itaipu – mais especificamente o PTI, e agora com a UNILA) que tem tornado Foz do Iguaçu um pólo universitário. Sobre isso, e com base nos dados da ACIFI (2005, p. 76), denota-se que:

A instituição que mais alunos matriculados possui é a UDC – União Dinâmica de Faculdade Cataratas, que apresenta 280 alunos em 2000 e 2.836 alunos em 2004. A segunda instituição em termos de alunos matriculados é a UNIAMÉRICA – Faculdade União das Américas. A quantidade de alunos matriculados nessa instituição passa de 274 em 2001 para 2.572 em 2004. A terceira instituição a manter alunos matriculados é a UNIOESTE. Essa universidade pública no período analisado passa de 1729 alunos em 1990 para 1776 em 2004.

De certa forma, a UDC segue a tendência de outras instituições que surgem a partir de experiências bem sucedidas no ensino fundamental e médio. Sendo assim, o grupo deu início às suas atividades vinculadas ao ensino superior privado com o CESUFOZ e UNIFOZ. Em 2002, a UDC encontrava-se semelhante as demais instituições do mesmo ramo em Foz e, em poucos anos, ganhou relevância no ensino superior, conforme dados da Tabela 14:

Tabela 14. Alunos matriculados no ensino superior por instituição do município de Foz do Iguaçu (1999-2006).

Instituição	Alunos por Instituição							
	1999*	2000*	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Anglo Americano	---	---	---	---	177	263	325	391
Cesufoz	781	794	967	1.037	1.016	944	870	982
UDC	---	280	933	1.351	2.140	2.836	3.437	3.600
Uniamérica	---	---	274	882	1.625	1.625	3.181	2.898
Unifoz	943	986	1.064	1.351	1.091	1.002	930	864
Unioeste	1.128	1.327	1.468	1.498	1.916	1.776	1.909	1.892
Total	2.852	3.387	4.706	6.119	7.965	8.446	10.652	10.627

Fonte: SMED (2006, *apud* PMFI, 2006, p.101).

Fonte*: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (*apud* ACIFI, 2005, p. 77).

Organização: Nascimento (2010).

Foz do Iguaçu vem se tornando um pólo universitário e tecnológico, o que pode ser comprovado pelo aumento do número de vagas no ensino superior, que passou de aproximadamente 1.000 vagas ofertadas por uma universidade em 1991, para 6.119 universitários em seis universidades em 2002. No ano 2006, o número de estudantes universitários passou para 10.652.

Atualmente, UDC, UNIAMÉRICA e UNIOESTE são as três maiores instituições de ensino superior do município de Foz do Iguaçu, bem como possuem vinculação com muitas pessoas e instituições do município. Justifica-se assim, o porquê de seus representantes serem selecionados para as entrevistas da pesquisa.

Do ponto de vista geopolítico, Foz do Iguaçu situa-se estrategicamente, possui tendência para as relações comerciais. Mas, o município desenvolveu atividades voltadas à prestação de serviços, mais especificamente para as atividades relacionadas ao lazer e ao turismo. Diante disso, torna-se necessário refletir na capacitação para estas áreas, nesta perspectiva, emerge paralelamente outra atividade importante, mas no âmbito do ensino superior e técnico. Reafirmando isso, a Uniamérica (2006, p.13), destaca em seu livro que:

Foz do Iguaçu, situada na Região Oeste do Paraná, possui localização geopolítica estratégica na tríplice fronteira – Brasil, Argentina e Paraguai. Tem a vocação natural de um dos principais pólos econômicos do Brasil devido a atividades econômicas consolidadas pelo turismo, o lazer e mais recentemente, o ensino superior.

Com enfoque a esta tendência para o ensino superior, criou-se uma instituição vinculada com o empresariado local, e que tem participação de sócios de origens¹¹⁵ brasileira, árabe e oriental.

Foto 10. Faculdade União das Américas na Avenida Tarquinio Joslin dos Santos, n.º 1000.



Fonte: Uniamérica (2006, p.31).

A “Faculdade União das Américas” é fruto de certo idealismo de seus fundadores, dentre eles, o presidente Fouad Mohamad Fakh¹¹⁶, empresário do comércio iguaçuense de descendência árabe (Síria). Sobre a história da formação da instituição, a Uniamérica (2006, p.19) destaca que:

A fundação da Uniamérica teve origem na visita do professor paraguaio Washington Torriane que apresentou ao empresário Mohamad “Alexandre” Said Manah, a proposta de formar um centro educacional de cursos superiores. Com grande experiência profissional e um círculo de amigos no País e no exterior, Torriane via perspectivas e oportunidades de mercado em Foz do Iguaçu. O terceiro sócio procurado foi o empresário Fouad Mohamad Fakh. A partir daquele encontro a criação da faculdade começou a ser materializada. Certos de que o empreendimento seria um sucesso os empresários decidiram

¹¹⁵ “Entre os objetivos da instituição está a união entre diversos povos. Por este motivo a sociedade é composta por pessoas de origem chinesa, paraguaia, brasileira e árabe, entre outros. Um grupo de investidores que faz da Uniamérica uma empresa que tem como prioridade a união entre os povos, que vivem harmoniosamente numa das mais belas cidades do mundo: Foz do Iguaçu” (UNIAMÉRICA, 2006, p. 20).

¹¹⁶ Fouad destacou em matéria da Gazeta do Iguaçu que: “Todos têm agora uma nova oportunidade. Sabemos que são milhares de pessoas que buscam concluir um curso superior e que terão agora uma grande oportunidade de atingir esse objetivo” (GAZETA DO IGUAÇU, 18 jan. 2008, p. 27).

formatar a idéia. Procuraram então o contador Antônio Derseu Cândido de Paula¹¹⁷ para agilizar os trâmites burocráticos. Inicialmente a sociedade se limitaria a quatro sócios. Fouad Mohamad Fakih e Mohamad Said Mannah entrariam com 100% do capital. Torriane, como autor da idéia, e Antônio Derseu de Paula receberiam 20% das cotas na composição social em partes iguais pelos serviços prestados inicialmente. A proposta inicial seria a de arrendar um prédio para sediar o empreendimento. Novamente os planos mudaram. E para melhor.

Fouad Mohamad Fakih¹¹⁸, em concordância com os demais sócios, convidou outros membros da comunidade a participarem da faculdade, visando ampliar a sociedade. O resultado foi a apresentação da idéia:

Das 60 correspondências remetidas, 42 tiveram retorno positivo em menos de 15 dias. Desta maneira, a Uniamérica começou grande mesmo sem nenhum curso autorizado. Ainda era um projeto e já reunia investidores determinados e confiantes (UNIAMÉRICA, 2006, p. 20).

Inaugurava, assim, suas atividades acadêmicas com os cursos de graduação, em 12 de julho de 2001, a Faculdade União das Américas (UNIAMÉRICA), tendo uma forte ligação com a população iguaçuense. Exemplificada na Tabela 15, a seguir, com o número de pessoas ligadas diretamente à instituição:

Tabela 15. Número de pessoas ligadas diretamente a Uniamérica (2010).

Atividade	Pessoas
Professores	171
Funcionários técnico-administrativos	92
Funcionários nas áreas de apoio	48
Total de Funcionários	311
Alunos	2.673
Total Geral	2.984

Fonte: Uniamérica (2010)¹¹⁹.

Estes números refletem a participação da comunidade universitária da UNIAMÉRICA que, atualmente, oferece 16 cursos¹²⁰ de graduação, nos

¹¹⁷ O Sr. Antônio Derseu Cândido de Paula é pai da Presidente na ACIFI, Sra. Elizangela de Paula Kuhn.

¹¹⁸ No que se refere ao planejamento da Uniamérica, Fouad reforça que: “Buscaremos tornar a Uniamérica a maior faculdade da região” (Gazeta do Iguaçu, 18 jan. 2008, p.27).

¹¹⁹ Faculdade União das Américas (UNIAMÉRICA). Disponível em: <http://www.uniamerica.br/pagina/historico_de_implantacao_e_desenvolvimento_da_instituicao />. Acesso em: 13 fev. 2010.

turnos matutino, integral e noturno, bem como cursos de pós-graduação *Lato Sensu* que passaram a ser oferecidos a partir de 2007.

3.3.3. Setor comercial

Atualmente o grupo empresarial “Panorama” conta com cinco¹²¹ unidades comerciais (uma situada no município de Santa Terezinha de Itaipu) e um depósito, com um total de mais 260 empregos diretos.

Foto 11. Panorama Home Center da Avenida Juscelino Kubitschek, n.º 3312.



Fonte: Panorama (2009)¹²².

A empresa iniciou seus negócios no ano de 1988, com o nome de Comercial de “Ferragens Cerro Cora”, tendo como sócios os engenheiro civil Paulo Pulcinelli Filho e o vendedor José Alberto Mensch, que se retirou da

¹²⁰ Em 2001: Administração Gestão de Marketing, Administração Gestão de Finanças, Enfermagem, Fisioterapia e Ciências Biológicas. Em 2002: Educação Física, História, Nutrição, Engenharia Ambiental, Biomedicina, Serviço Social, Secretariado Executivo Trilíngüe e Normal Superior. Em 2003: Geografia e Psicologia.

¹²¹ O grupo Panorama tinha uma outra loja, no Bairro Três Lagoas (inaugurada em julho de 2005, mas fechou em janeiro de 2010).

¹²² Disponível em: <<http://www.panoramahomecenter.com.br/aEmpresaHistoriaFotos.php?photo=7>>. Acesso em: 26 set. 2009.

sociedade no ano de 1993. Neste período a empresa atuava com ferragens e materiais de construção.

Em junho de 1993 inaugurou-se a loja Panorama, resultante da ampliação dos negócios. O Quadro 11 esboça as lojas do grupo e o ano de fundação.

Quadro 11. Lojas do grupo Panorama e ano de inauguração.

Loja	Mês e Ano
Na Avenida Juscelino Kubitschek (da Vila Portes)	Junho de 1993
Na Avenida República Argentina	Junho de 1993
No Bairro Morumbi	Julho de 2005
No Bairro Vila “A”	Fevereiro de 2006
Centro de Distribuição	Junho de 2008
No Município de Santa Terezinha de Itaipu	Agosto de 2009

Fonte: Panorama (2009)¹²³.

Organização: Nascimento (2010).

As lojas comercializam produtos básicos para a construção e uma infinidade de produtos domésticos e de *camping*, sendo que as duas lojas mais antigas inovaram a nomenclatura de “Material de Construção” para *Home Center*.

Outro exemplo de força econômica de geração de empregos, tanto diretos quanto indiretos em Foz do Iguaçu é a rede de supermercados Muffato. Em destaque, na Foto 12, uma das lojas da rede no município, localizada no conjunto residencial M’ Boicy, próximo ao centro:

O grupo tem lojas em vários municípios do Estado do Paraná e fora dele, buscando, assim, consolidar-se como umas das maiores redes supermercadistas do país. O grupo Muffato iniciou suas atividades nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu. Neste último município são cinco lojas, conforme Quadro 12:

Quadro 12. Foz do Iguaçu: Lojas do grupo Muffato.

Loja	Localização
Super Muffato	Avenida Juscelino Kubitschek, 1565 – Cento
Super Muffato Hipermercado	Avenida República Argentina, 5200 – Parque Morumbi
Super Muffato Boicy	Rua 24 de Março, 386 – Boicy
Muffato Max Hiper Atacado	Rua das Missões, 2550 – Vila Portes
Muffato do Shopping Cataratas JL	Avenida Costa e Silva, 185 – Pólo Centro

Fonte: Muffato (2010)¹²⁴.

Organização: Nascimento (2010).

¹²³ Disponível em: <<http://www.panoramahomecenter.com.br>>. Acesso em: 26 set. 2009.

¹²⁴ Disponível em: <<http://www.supermuffato.com.br/Rede.aspx>>. Acesso em: 07 jan. 2010.

Foto 12. Super Muffato Boicy da Rua 24 de Março, n.º 386.



Fonte: Muffato (2010)¹²⁵.

A família Muffato participa de patrocínios de atividades esportivas, possuem ou já tiveram representantes nas mais diversas categorias do automobilismo, como Fórmula Truck, Stock Car Brasil, Fórmula 3, e no ramo hoteleiro (Muffato Plaza Hotel) e comércio de móveis (Muffato Móveis), ambos em Foz do Iguaçu.

Outro grupo ligado às várias atividades comerciais, principalmente ao turismo, é coordenado pelos membros da Família Rafagnin. O destaque é a grande participação que possuem na política partidária iguaçuense, não ficando de fora, desde 1988, de nenhuma gestão pública, como pode ser observado no Quadro 13:

¹²⁵ Disponível em: <<http://www.supermuffato.com.br/cidade.aspx?id=6&loja=3>>. Acesso em: 26 set. 2009.

Quadro 13. Foz do Iguaçu: Vereadores ligados à família Rafagnin.

Período do mandato	Vereador (a)
1989 – 1992	Sérgio Leonel Beltrame ¹²⁶
1993 – 1996	Nadir Rafagnin
1993 – 1996	Vilmar Andreola
1997 – 2000	Sérgio Leonel Beltrame
1997 – 2000	Vilmar Andreola
2001 – 2004	Vilmar Andreola
2005 – 2008	Nanci Mari Rafagnin Andreola
2005 – 2008	Neuso Morello Rafagnin
2009 – 2012	Sérgio Leonel Beltrame
2009 – 2012	Nanci Mari Rafagnin Andreola

Fonte: Câmara Municipal de Vereadores de Foz do Iguaçu (2010)¹²⁷.

Organização: Nascimento (2010).

Os Rafagnins sempre tiveram entre um e dois vereadores ocupando cargos na Câmara, ligados à família, por mandato. Um breve histórico da Família Rafagnin é relatado por Lima (2001, p. 76-77):

No início dessa década chegava a Foz do Iguaçu uma das famílias mais empreendedoras do ramo da gastronomia. A família Rafagnin, com Olímpio e Zeferino, aqui se estabeleceram, inicialmente com a Churrascaria São Cristovão, na Av. República Argentina, no Bairro Maracanã. Depois vieram outros membros da família, e cujo chefe do clã, Olímpio Rafagnin reiniciou a atividade de suas empresas com a Churrascaria Rafagnin, na Rua Tiradentes, atual Travessa Oscar Muxfeldt no cento, onde recebeu grandes grupos de turistas que começavam a chegar, dando início juntamente com Laurindo Ortega e as Organizações Ortega, o atendimento ao turismo de massa. A pequena empresa familiar de Rafagnin seria o início das grandes empresas de atendimento ao turista que viriam mais tarde, que hoje emprega centenas de pessoas em suas empresas transformando-se no forte “Grupo Rafagnin”, com hotéis, restaurantes, churrascarias, centro de eventos, danceteria, supermercados e granja, fortalecendo a economia local.

Perci Lima, na citação anterior, destacou o pioneirismo da família no setor turístico. Em relação à política partidária os nomes de maior relevância são da vereadora Nanci Rafagnin,¹²⁸ de seu esposo Vilmar Andreola¹²⁹ e de

¹²⁶ Sérgio Leonel Beltrame, surgiu para a política pela influência de seu cunhado, que faz parte da família Rafagnin.

¹²⁷ Disponível em: <<http://www.cmfi.pr.gov.br/composicao.php>>. Acesso em: 12 mar. 2010.

¹²⁸ Nanci Mari Rafagnin Andreola foi por duas vezes consecutivas a vereadora mais votada no município de Foz do Iguaçu. É, atualmente, grande aliada de Paulo Mac Donald, pois também é do PDT.

seu irmão Neuso Morello Rafagnin (candidato a vice-prefeito de Reni Pereira em 2008).

Nadir Rafagnin já foi vereador e Sérgio Leonel Beltrame (ex-integrante do PSDB), foi vereador por três mandatos intercalados. Duas vezes saiu candidato a prefeito, abdicando de se candidatar a vereador, mas não conseguiu vencer (2º lugar), perdendo para Dobrandino, mas ganhou de Daijó (3º lugar) e Paulo (4º lugar), conforme Tabela 16.

Tabela 16. Foz do Iguaçu: Resultado da apuração para prefeito (1992).

Candidatos a Prefeito	Partido	Total de Votos
Dobrandino Gustavo da Silva	PMDB	42.584
Sergio Leonel Beltrame	PSDB	17.268
Harry Daijó	PST	13.940
Paulo Mac Donald Ghisi	PDT	3.804
Samuel Gomes dos Santos	PT	1.739

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (2010)¹³⁰.

De certa forma, Beltrame surgiu para a política pela influência de seu cunhado, que faz parte da família Rafagnin. Na época era proprietário da empresa de Transporte Coletivo Irmãos Rafain, da qual Beltrame era funcionário (começou como cobrador de ônibus) e, pela capacidade de gerenciar e de se relacionar muito bem com o público¹³¹, projetou-se rapidamente e tornou-se um grande interlocutor da política de Foz do Iguaçu.

3.3.4. Sindicato e associação

A Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu (ACIFI) congrega o empresariado ligado às atividades comerciais e industriais.

Entre os serviços oferecidos aos associados estão o banco de dados do SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito) [...]. Há também o Nutricard, cartão eletrônico de alimentação,

¹²⁹ Vilmar Andreola foi vereador por três mandatos, sempre trabalhou em conjunto com seus cunhados e sogro (Olímpio Rafagnin) para fortalecer o nome das empresas Rafain. É considerado por muitos pela sua capacidade de expressar-se como “um dos grandes” nome da família, mesmo não sendo um Rafagnin.

¹³⁰ Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE/PR). Disponível em: <<http://www.tre-pr.jus.br/internet2/tre/estatico/eleicoes/anteriores/resultados/19921003A75639.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2010.

¹³¹ Em entrevista no dia 19 de Fevereiro de 2010, Beltrame reforçou dizendo: “sou um dos vereadores mais atuantes e presentes na Câmara de Vereadores. Basta me procurar na Câmara para comprovar”.

lançado em outubro de 2007. A aceitação foi quase que imediata, beneficiando aproximadamente cinco mil trabalhadores em Foz do Iguaçu e região. A idéia já está sendo implantada em Cascavel (GAZETA DO IGUAÇU, 19 e 20 jul. 2008, p. 6).

A atual presidente da ACIFI é Elizangela de Paula Kuhn que é filha do Sr. Antônio Deseu Cândido de Paula, um dos mentores e idealizadores da UNIAMÉRICA.

Como citado anteriormente, o setor turístico de Foz do Iguaçu é um dos maiores do Brasil, e o ramo hoteleiro é, em particular, uma atividade promissora, com um dos maiores números de leitos¹³² do Brasil. Sendo assim, o patronato deste segmento, em Foz do Iguaçu, criou um Sindicato de Hotéis, nomeando-o de SINDHOTÉIS. Este passou a abrigar também os restaurantes e bares, tornando-se um segmento de representação e apoio dos “gestores” de estabelecimentos hoteleiros de Foz do Iguaçu.

Dentre os membros da diretoria deste sindicato estão líderes partidários como Vilmar Andreola, do DEM, e outros. Com frequência o sindicato expõe-se em relação à participação política, como na reportagem (Figura 13) retirada do jornal A Gazeta do Iguaçu (19 mai. 2008, p. 3), que ilustra uma espécie de bloco que apoiou o candidato para posteriores reivindicações, junto à administração municipal, para imprimir concessões e políticas públicas para o setor.

¹³² “Para receber bem seus mais de dois milhões de visitantes anuais, consagrando-se como a segunda cidade mais visitada do Brasil no segmento de turismo e lazer, Foz do Iguaçu conta, ainda, com o sexto maior parque hoteleiro Brasil, com mais de 20 mil leitos, e consolida-se como um dos principais pólos de turismo de eventos e negócios do País. Em 2008, foi considerada, pela primeira vez, como a terceira cidade que mais recebe eventos internacionais no Brasil, segundo ranking da International Congress and Convention Association (ICCA). Seus centros de convenções, somados, são capazes de abrigar, simultaneamente, eventos com capacidade para até 40 mil pessoas” Disponível em: <http://www.itaipu.gov.br/files/Aeroporto_Foz_2010.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2010.

Figura 13. 33 anos do Sindhotéis.



Fonte: Gazeta do Iguaçu (19 mai. 2008, p. 3).

É fato que os sindicatos primam pelo consenso democrático em relação às decisões políticas e buscam defender o interesse coletivo do segmento. Ao mesmo tempo, individualmente e aqui no caso de hotéis, são concorrentes no ramo em consolidar o “poder público” ao “poder econômico” na divulgação de suas marcas junto ao nome do município para o Brasil e o exterior, como forma de fomentar o turismo.

De 1975 para cá o comerciante é a razão da existência do Sindhotéis. Ele é também indispensável para o fortalecimento do papel institucional e político da entidade. O convite, portanto, é para que novos associados filiem-se ao sindicato, não só para consolidar resultados, mas para buscá-lo (GAZETA DO IGUAÇU, 19 mai. 2008, p. 3).

Um fato a ser destacado de vinculação com os partidos políticos é o de que, nos últimos três mandatos do executivo municipal de Foz do Iguaçu, tanto os prefeitos quanto seus vices tiveram siglas partidárias que lembram militâncias de esquerda (ou próximo disso – centro-esquerda), como no caso do PDT, PC do B, PT e PMDB.

Estes partidos (e outros) possuem ligações mais estreitas com os movimentos populares, como as Associações Municipais de Moradores. De acordo com Massolo (1988, *apud* FISCHER; TEIXEIRA¹³³, 1989, p. 38) os “bairros e municípios são espaços nos quais se constroem e entrelaçam as relações de luta, defesa, aliança e confronto com os aparatos político-administrativos do Estado”.

A partir dessa concepção torna-se fundamental a participação das Associações Municipais de Moradores que tem um papel importante de ligação entre os moradores dos bairros, e o legislativo e o executivo levando, assim, as problemáticas que emergem nos bairros para os governantes locais.

A Foto 13 retrata a localização de várias secretarias da prefeitura do município. No hall de entrada fica a União Municipal Associação de Moradores de Foz do Iguaçu (UMAMFI).

Foto 13. União Municipal Associação de Moradores de Foz do Iguaçu (UMAMFI), na Rua Xavier Silva, n.º 660, - SL 711.



Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2009)¹³⁴.

¹³³ FISCHER, Tânia; TEIXEIRA, Ângela. Poder local e participação Espanha/Brasil – perspectivas constitucionais, avanços e limites. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, vol. 23, n.º 4, ago./out. 1989, p. 37-47.

¹³⁴ Disponível em: <<http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/noticias/classic0702%20b.htm>>. Acesso em: 04 out. 2009.

Nestas condições presume-se o envolvimento político-partidário de membros da UMAMFI, em especial porque esta Associação representa e tem por objetivo apoiar às demais associações de moradores, demandando força política e centralização de poder.

A apresentação, neste capítulo, dos agentes políticos, econômicos e institucionais tem por propósito caracterizá-los para iniciar a compreensão dos campos de atuação dos mesmos no município de Foz do Iguaçu. No turismo, por exemplo, as entrevistas revelaram que instituições possuem notórias vinculações. Como análise preliminar, o Capítulo 3 pode ser entendido como parte introdutória para a análise dos dados quantificados e qualificados no Capítulo 4.

**CAPÍTULO 4 – AS RELAÇÕES DE PODER NO
CONTEXTO POLÍTICO-ECONÔMICO DE FOZ DO
IGUAÇU E DOS MUNICÍPIOS FRONTEIRIÇOS**

Introdução ao Capítulo 4

Inicialmente sugere-se a observação do Apêndice 3, que ilustra todo o roteiro de entrevistas com os 23 agentes. Assim, a compreensão das três partes do roteiro ficará mais clara, bem como as análises dos resultados a seguir.

Aqui, elencam-se dados e informações das vinculações entre os agentes do poder iguaçuense. Num primeiro momento o objetivo é o de descrever o perfil do entrevistado e avaliar suas respectivas colocações a respeito dos agentes iguaçuenses ligados aos partidos políticos, à empresas, e a outras instituições.

Na sequência apresenta-se os resultados obtidos a partir das relações entre os grupos de poder político-econômicos do município de Foz do Iguaçu, ilustrados a partir da elaboração de seis sociogramas, com formas diferenciadas de análise. Os mesmos são representações das relações percebidas e transformadas em “mapeamento gráfico”.

Por fim, apresentam-se os apontamentos dos agentes entrevistados sobre os principais grupos políticos, econômicos e as instituições dos municípios fronteiriços a Foz do Iguaçu, sendo eles Ciudad del Este e Puerto Iguazú. Além disso, busca-se discorrer sobre as divisões político-administrativas dos dois países (Paraguai e Argentina), destacando-se, também, os principais partidos no âmbito nacional que possuem influência na região da tríplice fronteira, como o Partido Colorado (em Ciudad del Este) e Partido Justicialista (em Puerto Iguazú).

4.1. Parte I – Análise geral: perfil dos entrevistados

Em relação às principais características dos entrevistados, optou-se em apresentá-las neste capítulo, afim de que fossem mais facilmente identificados.

A seguir apresenta-se o Quadro 14 com a discriminação dos agentes entrevistados que tiveram seus nomes substituídos por letras para facilitar a apresentação nos sociogramas, a exemplo da letra “R” que

representa a instituição “Itaipu Binacional”, e assim sucessivamente para os demais agentes/instituições.

Quadro 14. Relação dos entrevistados – partidos políticos, empresas e outras instituições.

Partidos Políticos	Empresas	Outras Instituições
A - Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)	L - Grupo Rafagnin	Q - Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes e Similares de Foz do Iguaçu (Sindhotéis)
B - Partido Democrático Trabalhista (PDT)	M - Grupo Muffato	R - Itaipu Binacional
C - Partido Progressista (PP)	N - Grupo Panorama	S - Unioeste (<i>Campus</i> de Foz do Iguaçu)
D - Partido dos Trabalhadores (PT)	O - Grupo Dinâmica	T - Conselho de Municipal de Turismo (COMTUR)
E - Partido da República (PR – Antigo PL)	P - Grupo Uniamérica	U - Parque Nacional do Iguaçu (PNI)
F - Partido Socialista Brasileiro (PSB)		V - Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu (ACIFI)
G - Partido Comunista do Brasil (PC do B)		W - União Municipal Associação de Moradores de Foz do Iguaçu (UMAMFI)
H - Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)		
I - Democratas (DEM – Antigo PFL)		
J - Partido Popular Socialista (PPS)		
K - Partido da Mobilização Nacional (PMN)		

Fonte: Entrevistas.

Do número de entrevistados elencados no Quadro 14, 11 são representantes de partidos políticos (vinculados ao poder político), 5 são empresas (vinculados ao poder econômico) e 7 são instituições (vinculados a outros poderes, como o sindical).

Nesta parte do texto, resultante da análise dos dados gerais relativos aos entrevistados, as temáticas versam sobre: naturalidade; residência atual; grau máximo de escolaridade; tempo de atuação no cargo e/ou função; indicação dos principais grupos político-econômicos de Foz; dentre outras, de caráter mais específicos, que foram diluídas pelos capítulos da dissertação, como, por exemplo, a história política e/ou econômica da família/empresa em Foz do Iguaçu.

Em relação à naturalidade dos entrevistados, a Tabela 17 apresenta os seguintes resultados:

Tabela 17. Estados e municípios de origem dos entrevistados.

Naturalidade	Quantidade	% do total
Curitiba-PR	03	13,00
Foz do Iguaçu-PR	02	8,70
Brasília-DF	01	4,35
Concórdia-SC	01	4,35
Coronel Freitas-SC	01	4,35
Erechim-RS	01	4,35
Formoso-GO	01	4,35
Francisco Beltrão-PR	01	4,35
Goioerê-PR	01	4,35
Jandaia do Sul-PR	01	4,35
Jardim Alegre-PR	01	4,35
Líbano	01	4,35
Maringá-PR	01	4,35
Paim Filho-RS	01	4,35
Panorama-SP	01	4,35
Pérola do Oeste-PR	01	4,35
Ponta Grossa-PR	01	4,35
Sananduva-RS	01	4,35
Terra Roxa-PR	01	4,35
Tupã-SP	01	4,35
Total	23	100,00

Fonte: Trabalho de campo dezembro/2009 a julho/2010.

Pode-se notar que grande parte dos entrevistados tem sua origem em municípios dos Estados da região Sul¹³⁵, representando 78,26% dos entrevistados, dos quais, na sua maioria do próprio Estado do Paraná, com 56,52%, seguido dos Estados do Rio Grande do Sul, com 13,04%, São Paulo, com 8,69%, e Santa Catarina, 8,69% dentre outros.

Foi identificado, que um dos 21 entrevistados é representante de povos que migraram para Foz do Iguaçu, originário do Líbano. É importante lembrar que as populações de outras origens se fazem presentes nos mais diversos setores de atividades econômicas de Foz do Iguaçu e participam da política local como, por exemplo, o ex-prefeito Harry Daijó (1997/2000), os ex-vereadores Mohamad Ibrahim Barakat (1993/1996 e suplente 1997/2000), Jorge Massayuki Tasaki (1997/2000) e Hsu Min Kan (2005/2008), entre outros.

Quanto ao local de residência, a finalidade foi a de demonstrar a condição econômica do entrevistado associando-o aos seus bairros de moradia

¹³⁵ A predominância da origem sulista reafirma os traços históricos trabalhados no Capítulo 1.

(mais nobres ou mais populares), mesmo sendo este apenas um critério geral. O resultado está expresso na Tabela 18:

Tabela 18. Bairro de moradia dos entrevistados.

Bairro	Quantidade	% do total
Centro	06	26,07
Vila Yolanda	03	13,03
Parque Presidente	02	8,70
Libra	01	4,35
Pólo Centro	01	4,35
Jardim Festugado	01	4,35
Lancaster	01	4,35
Parque Nacional	01	4,35
Vila Porte	01	4,35
Jardim Social	01	4,35
Três Lagoas	01	4,35
Morumbi	01	4,35
Jardim Tarobá	01	4,35
Três Bandeiras	01	4,35
Porto Meira	01	4,35
Total	23	100,00

Fonte: Trabalho de campo dezembro/2009 a julho/2010.

A análise da Tabela 18 demonstra que a maioria dos entrevistados reside em bairros com padrão destinado a grupos econômicos mais abastados, como no Centro, Pólo Centro, Libra, Vila Yolanda, Jardim Social, nos quais o preço do solo urbano tem valores elevados se comparado a outras áreas da cidade.

Os demais bairros citados estão localizados nas mais diversas áreas do município, até mesmo pelo fato de alguns dos entrevistados serem “militantes políticos e sindicais” e representarem seus bairros, não deixando de neles residir e, em alguns casos, esse aspecto faz grande diferença nas articulações políticas.

Quanto ao grau de escolaridade dos entrevistados (Tabela 19), optou-se em averiguá-lo em razão de muitas pessoas entenderem que a escolarização é sinônimo de qualificação para exercer cargo ou função pública/política.

Tabela 19. Escolaridade dos entrevistados.

Escolaridade	Quantidade	% do total
Ensino Fundamental incompleto	02	8,70
Ensino Fundamental completo	00	0,00
Ensino Médio incompleto	00	0,00
Ensino Médio completo	02	8,70
Ensino Superior incompleto	06	26,08
Ensino Superior completo	08	34,78
Pós-graduação	05	21,74
Total	23	100,00

Fonte: Trabalho de campo dezembro/2009 a julho/2010.

A maioria dos entrevistados possui ensino superior incompleto, ensino superior completo e pós-graduação, representando 82,60% do total, o que indica que os mesmos possuem educação formal condizente com os cargos e funções que exercem.

No que concerne ao tempo de serviço ou de atuação no cargo, os entrevistados, numa percentagem de 52,17%, possuem experiência (de 1 a 4 anos) frente à instituição a qual representa. De certa forma, este dado indica, mesmo que indiretamente, um grau de credibilidade em relação às demais informações prestadas. O resultado está organizado na Tabela 20:

Tabela 20. Tempo de atuação no cargo e /ou função dos entrevistados.

Tempo de Atuação	Quantidade	% do total
1 a 4 anos	12	52,17
5 a 8 anos	04	17,39
9 a 12 anos	02	8,70
13 a 16 anos	01	4,35
Acima de 16 anos	04	17,39
Total	23	100,00

Fonte: Trabalho de campo dezembro/2009 a julho/2010.

Dos entrevistados, destacam-se alguns empresários que ocupam o cargo por mais de oito anos, que representam 30,43%, mas prevalecem aqueles que possuem menos de oito anos, num total de 69,57%, como também, alguns membros de partidos políticos de mandatos consecutivos. Em outros casos, os mandatos têm períodos restritos legalmente estabelecidos em suas bases estatutárias.

Quando indagados sobre os principais grupos políticos¹³⁶ ou pessoas mais importantes de Foz do Iguaçu, observa-se o disposto na Tabela 21:

Tabela 21. Foz do Iguaçu: Principais grupos políticos (ou pessoas).

Grupos políticos (ou pessoas)	Quantidade de Indicações	% do total
Paulo Mac Donald Ghizi	17	26,57
Dobrandino Gustavo da Silva	10	15,63
Jorge Miguel Samek	09	14,06
Reni Clóvis de Souza Pereira	07	10,94
Carlos Juliano Budel	05	7,81
Francisco Lacerda Brasileiro	05	7,81
Família Rafain ¹³⁷	03	4,69
José Carlos Neves da Silva	02	3,13
Fernando Lúcio Giacobbo	01	1,56
Gessani da Silva	01	1,56
Joane Vilela Pinto (Secretária Municipal de Educação)	01	1,56
Luiz Augusto Pinho de Queiroga	01	1,56
Sergio Leonel Beltrame	01	1,56
Sérgio Spada	01	1,56
Total	64	100,00

Fonte: Trabalho de campo dezembro/2009 a julho/2010.

Nota-se que os grupos políticos (ou pessoas) indicadas na entrevista, contemplam vários representantes de partidos políticos. Fazem-se presentes os seguintes partidos: PMDB, PDT, PR, PSDB, PSB, PT, PC do B, PPS, DEM, PMN. Principalmente, os partidos políticos PDT (de Paulo) e PMBD (de Dobrandino).

Sendo assim, os políticos considerados de maior importância para Foz do Iguaçu são Paulo Mac Donald Ghisi, com 26,57% das indicações, seguido de Dobrandino Gustavo da Silva, com 15,63% das indicações.

A justificava a esta resposta tem como fundamento o retrospecto de vitórias político-eleitorais que os citados tiveram, bem como pela capacidade de influência que exercem. Paulo teve dois mandatos como prefeito e um como vice-prefeito. Dobrandino teve dois mandatos como prefeito, dois mandatos

¹³⁶ Os entrevistados, aqui, opinaram de forma livre, já que não foi dada opção de escolha, ou seja, o entrevistado poderia indicar até três grupos políticos ou pessoas de Foz do Iguaçu que considera importante.

¹³⁷ Em relação a esta família, atualmente, os nomes mais lembrados são os da vereadora Nanci Mari Rafagnin Andreola (com dois mandatos), de seu esposo, Vilmar Andreola (vereador por três mandatos) e de seu irmão, Neuso Morello Rafagnin (vereador por um mandato).

como deputado estadual e elegeu seu filho prefeito de Foz do Iguaçu, como já demonstrado no Capítulo 3.

Além disso, compreende-se que os entrevistados foram “coerentes” no que se refere ao reconhecimento político, e este provavelmente tenha prevalecido em detrimento dos laços de amizade e/ou pessoais. Mesmo membros de partidos políticos adversários foram indicados por membros de outros grupos.

Em relação às principais empresas/grupos econômicos¹³⁸ de Foz do Iguaçu, o resultado é apresentado na Tabela 22:

Tabela 22. Foz do Iguaçu: Principais empresas/grupos econômicos.

Grupos Econômicos	Quantidade de Indicações	% do total
Grupo Panorama	13	24,52
Grupo Irmãos Muffato	12	22,64
Grupo Educacional Dinâmica	07	13,20
Grupo Irmãos Rafain	05	9,43
Cataratas S.A.	02	3,77
Shopping - JL	02	3,77
Transporte Coletivo de Foz ¹³⁹	02	3,77
Bourbon Hotéis e Resorts	01	1,89
Calce Pague	01	1,89
CVC Turismo	01	1,89
Difoz Escapamentos	01	1,89
Grupo Uniamérica	01	1,89
Hotel Mabu – Thermas e Resort	01	1,89
Loja Gaúcha	01	1,89
Santi Móveis	01	1,89
Super Max (Supermercados)	01	1,89
TSA – Transportadora	01	1,89
Total	53	100,00

Fonte: Trabalho de campo dezembro/2009 a julho/2010.

Observa-se, na Tabela 22, que os grupos mais citados são: PANORAMA 24,52%, MUFFATO 22,64%, DINÂMICA 13,20%, RAFAIN 9,43%, ou seja, as quatro empresas de maior destaque são justamente as mesmas que compõem o grupo de empresas as quais seus representantes foram entrevistados, excetuando-se a UNIAMÉRICA com 1,89%.

¹³⁸ Os entrevistados, aqui, opinaram de forma livre, já que não foi dada opção de escolha, ou seja, o entrevistado poderia indicar até três empresas e/ou grupos econômicos de Foz do Iguaçu que considera importante.

¹³⁹ Foz do Iguaçu possui mais de uma empresa de transporte coletivo e, ao contrário de várias cidades paranaenses do mesmo porte, não possui monopólio no setor.

Em relação às principais instituições¹⁴⁰ públicas, associações, sindicatos, dentre outros afins, as respostas foram diversas, como representado na Tabela 23 a seguir:

Tabela 23. Foz do Iguaçu: Principais instituições públicas, associações, sindicatos, dentre outros afins.

Demais Instituições	Quantidade de Indicações	% do total
Itaipu Binacional	15	24,22
ACIFI	08	12,90
Sindhotéis	07	11,29
COMTUR	06	9,68
Iguassu Convention & Visitors Bureau	04	6,45
Parque Nacional do Iguaçu	04	6,45
SINECOFI – Sindicato Empregados do Comércio de Foz do Iguaçu	03	4,84
Ministério Público	02	3,23
UMAMFI	02	3,23
Conselho Municipal de Saúde	01	1,61
FECOMERCIO-PR ¹⁴¹	01	1,61
Observatório Social	01	1,61
Parque Tecnológico Itaipu	01	1,61
Prefeitura Municipal	01	1,61
SIEMACO – Foz do Iguaçu ¹⁴²	01	1,61
Sindicato dos Eletricitários	01	1,61
Sindicato dos Rodoviários	01	1,61
SISMUFI	01	1,61
UNILA	01	1,61
UNIOESTE – Foz do Iguaçu	01	1,61
Total	62	100,00

Fonte: Trabalho de campo dezembro/2009 a julho/2010.

Com base na Tabela 23, percebe-se que, das instituições elencadas na pesquisa, a mais citada foi a Itaipu Binacional, com 24,22% das indicações. Em segundo lugar aparece a ACIFI, com 12,90% das indicações, em terceiro lugar o SINDHOTÉIS, com 11,29% das indicações e, em quarto lugar, vêm COMTUR, com 9,68% das indicações. Este fato se justifica, em parte, pela ampla vinculação que as duas instituições (ITAIPU e PNI) possuem com os mais diversos setores atuantes no município e externos a ele.

¹⁴⁰ Os entrevistados, aqui, opinaram de forma livre, já que não foi dada opção de escolha, ou seja, o entrevistado poderia indicar até três instituições públicas, associações, sindicatos, dentre outros afins de Foz do Iguaçu que considera importante.

¹⁴¹ Sistema FECOMERCIO - Federação do Comércio do Paraná, SESC e SENAC.

¹⁴² Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação, Áreas Verdes, Áreas Urbanas e Meio Ambiente de Foz do Iguaçu e Região (SIEMACO).

Percebe-se, ainda, que algumas instituições citadas não fazem parte daquelas elencadas para as entrevistas, mas possuem certa familiaridade com a própria Itaipu Binacional e com a atividade turística como, por exemplo, o PTI, a UNILA e a UNIOESTE/Foz, bem como o Iguassu Convention & Visitors Bureau que tem vinculações com o SINDHOTÉIS, COMTUR e até mesmo com PNI.

A seguir busca-se analisar todos os agentes em suas inter-relações, apresentando, assim, uma visão mais ampla das “redes sociais”, formadas a partir de algum tipo de vínculo existente entre os mesmos, tanto vínculos políticos como econômicos, quanto vínculos de amizade e/ou familiares. Portanto, é na Parte II, a seguir, que se pretende melhor compreender o poder político-econômico do município de Foz do Iguaçu, através dos sociogramas. Antes, porém, para uma melhor compreensão dessa dinâmica, faz-se necessário o resgate de algumas explicações apontadas nos procedimentos metodológicos da pesquisa (Capítulo 2, item 2.2).

4.2. Parte II – Rede social de poder em Foz do Iguaçu

A partir dos resultados das entrevistas elaborou-se alguns sociogramas que devem contribuir para uma melhor compreensão das relações entre os grupos de poder político-econômicos do município de Foz do Iguaçu. Os modelos de sociogramas adotados têm por base o trabalho de Silva (2007) e a utilização do *software* UCINET 6.0.

Buscou-se verificar, junto ao entrevistado, a vinculação existente entre este e outros atores por ele citados para a formação das redes sociais de poder. No total foram 23 agentes, cada entrevistado poderia citar uma das 22 instituições (elencadas em uma lista a ele apresentada), a partir de suas relações políticas, econômicas ou de amizades. Assim, compreende-se que, enquanto modo de representação de estruturas sociais, as redes também podem expressar estruturas de poder implícitas nesses agrupamentos. Sendo assim, elas podem ser centralizadas ou descentralizadas. Neste sentido, questionou-se:

1. Solicita-se sua ajuda com o objetivo de identificar os principais grupos político-econômicos de Foz do Iguaçu. Com base na lista a seguir, com os nomes de políticos e de seus respectivos partidos, empresas e outras instituições, quais o (a) senhor (a) indicaria como tendo alguma relação política, econômica ou de amizade, entre a entidade que representa, com as demais entidades relacionadas (não pode citar a entidade a qual o entrevistado está representado).

As respostas resultaram nas informações da Tabela 24, que apresenta todos os vínculos diretos dos agentes, denominados de “contatos diretos”, ou seja, o número de vezes que este foi citado dentro do total possível (no caso aqui estudado, 22, excluindo-se ele próprio que não pode se auto-citar).

Tabela 24. Foz do Iguaçu: Grau de centralidade, com base nas respostas dos entrevistados – partidos políticos, empresas e outras instituições.

Agentes Pesquisados	Quantidade (Contatos Diretos)	Grau de Centralidade
Itaipu Binacional – R	22	0,97
Muffato – M	18	0,80
ACIFI – V	17	0,75
UMAMFI – W	14	0,62
DEM – I	13	0,58
PSB – F	13	0,58
PT – D	12	0,53
PC do B – G	11	0,49
Uniamérica – P	10	0,44
COMTUR – T	09	0,40
Dinâmica – O	09	0,40
PSDB – H	09	0,40
Unioeste (Foz do Iguaçu) – S	09	0,40
Sindhotéis – Q	08	0,35
Panorama – N	07	0,31
Parque Nacional do Iguaçu – U	07	0,31
PDT – B	07	0,31
Rafagnin – L	07	0,31
PMDB – A	06	0,26
PP – C	06	0,26
PR – E	06	0,26
PPS – J	04	0,18
PMN – K	02	0,09
Total	226	100,00

Fonte: Trabalho de campo dezembro/2009 a julho/2010.

Com base na Tabela 24, temos uma forma de visualizar os resultados da pesquisa, ou seja, apresentando os contados diretos dos agentes, destacando o denominado “Grau de Centralidade” dos agentes. Para Silva (2007, p. 160) a Centralidade significa “[...] assegurar que os atores com

maior número de conexões diretas possam ser importantes no sentido de afetar mais atores com suas idéias ou com seu dinheiro ou com sua ideologia”.

Os dados apresentados acima foram simulados através de contatos diretos ou ligações na rede (em formato de teia¹⁴³). Entretanto, além da forma direta, os contatos podem ocorrer também de forma indireta “Contatos Indiretos”. Em relação a eles, é possível fazer outra leitura das informações, quando os valores obtidos são variáveis que destacam o “Grau de Centralização/Conectividade dos agentes”. Referente ao fato, Silva (2007, p. 168) destaca que a Centralização se dá na:

[...] soma das conexões possíveis e efetivamente realizadas, diretas e indiretas, de cada ator [...]. A centralização, ao contrário da centralidade, mensura o total das conexões para cada ator, mas o faz no conjunto da rede.

Com isso, foram somados os contatos diretos e os contatos indiretos para chegar ao grau de centralização da rede social iguaçuense, conforme Tabela 25:

¹⁴³ “As redes podem ser definidas como “um conjunto de elementos e relações que se estabelecem entre elementos (nós) que entre si mantêm determinadas atividades de intercâmbio e troca.” Diferente de sistema, “a rede tem uma conotação espacial, de tensão: ela é uma teia que não apenas representa ligações entre pontos abstratos, mas que contém uma dimensão de extensão (mais ou menos concreta-espacial) das relações” (MOURA, 1997, p. 27).

Tabela 25. Foz do Iguaçu: Grau de centralização/conectividade, com base nas respostas dos entrevistados – partidos políticos, empresas e outras instituições.

Agentes Pesquisados	Quantidade (Contatos Indiretos)	Quantidade (Contatos Diretos)	Total (Centralização)	Grau de Centralização (em %)
Itaipu Binacional – R	16	22	38	8,42
ACIFI – V	16	17	33	7,30
Muffato – M	09	18	27	5,97
PT – D	14	12	26	5,75
Dinâmica – O	14	09	23	5,09
PDT – B	16	07	23	5,09
DEM – I	09	13	22	4,87
PC do B – G	11	11	22	4,87
COMTUR – T	12	09	21	4,65
PSB – F	08	13	21	4,65
PSDB – H	11	09	20	4,42
Sindhotéis – Q	11	08	19	4,20
UMAMFI – W	05	14	19	4,20
Uniamérica – P	09	10	19	4,20
Unioeste (Foz do Iguaçu) – S	09	09	18	3,98
Panorama – N	10	07	17	3,76
Parque Nacional do Iguaçu – U	10	07	17	3,76
PMDB – A	09	06	17	3,32
Rafagnin – L	10	07	15	3,76
PP – C	07	06	13	2,88
PPS – J	06	04	10	2,21
PR – E	02	06	08	1,77
PMN – K	02	02	04	0,88
Total	226	226	452	100,00

Fonte: Trabalho de campo dezembro/2009 a julho/2010.

Vale salientar que, em termos de procedimentos metodológicos e formais de exposição dos resultados da pesquisa, na sequência apresentam-se os sociogramas como complementações ao que já foi exposto, bem como, uma análise dos mesmos no que se refere às relações estabelecidas entre os agentes ou grupos descritos no Capítulo 3.

4.2.1. Foz do Iguaçu: rede social

No primeiro sociograma, destaca-se a configuração da rede social resultante das vinculações de todos os entrevistados (rede completa), por meio de seus contatos diretos e indiretos.

Pode-se constatar que os agentes com maior número de relações e vínculos (os mais importantes da rede) são aqueles que possuem o maior número de linhas (ou contatos) e estão na parte central do sociograma. Quanto mais ao centro do sociograma estiver, maior número de contatos o agente terá. Esta é uma configuração automática do *software* UCINET 6.0 e não uma indução do autor. Também é pertinente explicar que cada um dos três estratos recebeu uma cor diferente: na cor vermelha estão os partidos políticos; na cor verde as empresas; na cor azul as outras instituições.

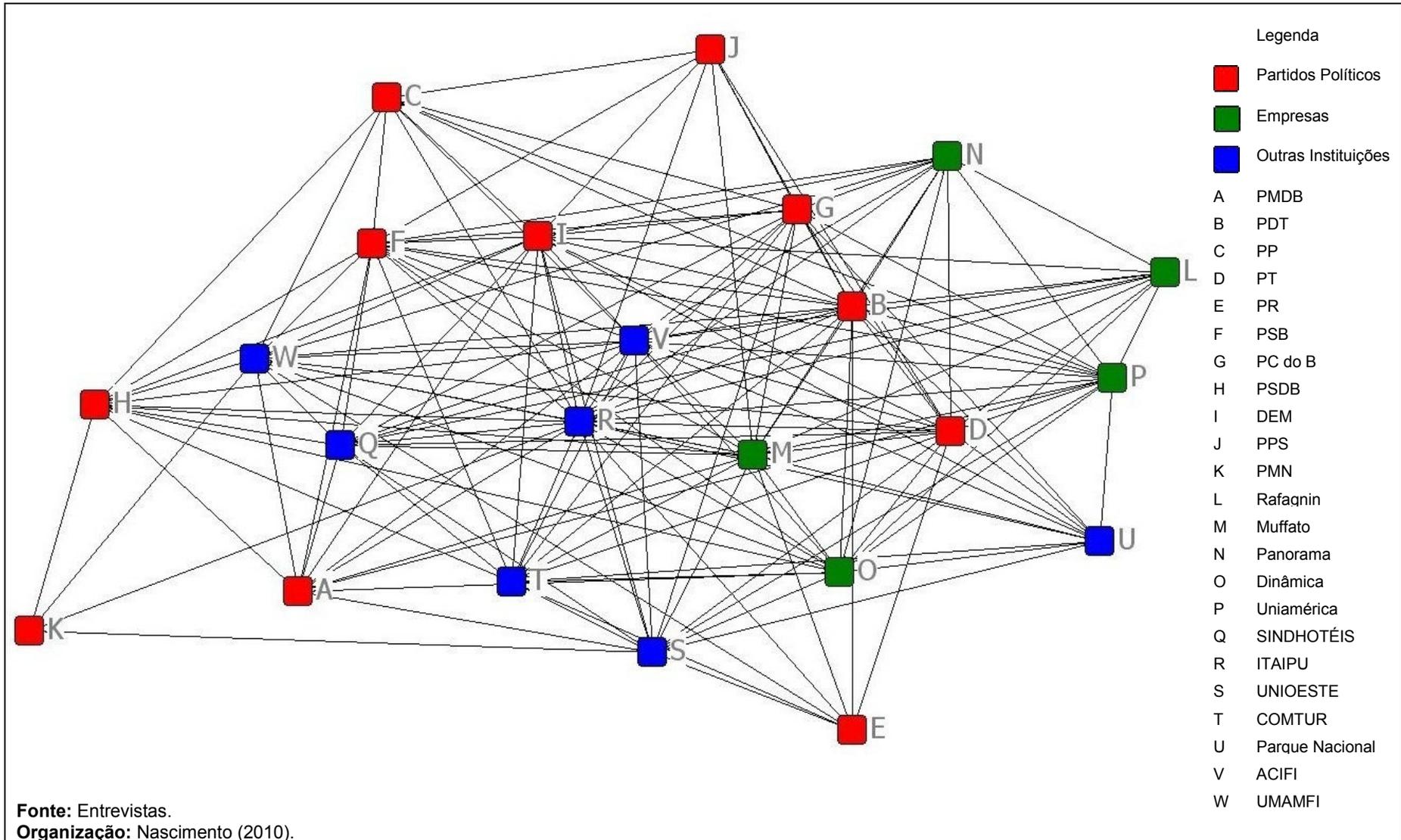
Todos os sociogramas podem ser elaborados e interpretados¹⁴⁴ de várias formas, mas, aqui, utilizou-se apenas seis possibilidades. O que se compreende relevante é disseminar esta técnica de análise, para entrevistas, a partir de informações qualitativas, principalmente no que se refere ao estudo da formação de grupos de poder político-econômico.

No Capítulo 3, para ressaltar, realizou-se a caracterização dos agentes políticos, com base nos pleitos eleitorais de 2004 e 2008. Já os agentes do setor empresarial e das demais instituições são apresentados de forma conjunta (setor turístico; setor educacional; setor comercial e; sindicato e associação), também no mesmo capítulo, mas sem a inter-relação.

Aqui, busca-se verificar os vínculos políticos, econômicos, pessoais ou de amizades, com embasamento nas informações dos entrevistados, de formas quantitativa e qualitativa, pois se estudam as vinculações e isolamentos de grupos através de sociogramas.

¹⁴⁴ Fica a critério do leitor a interpretação dos dados e a busca pelas respostas às suas próprias angústias relativas à dinâmica local e às “convergências ou divergências políticas”.

Sociograma 1. Foz do Iguaçu: Sociograma da rede social.



Observa-se que os dois agentes mais indicados de cada um dos três estratos foram: dos partidos políticos o PDT e o PT, com 16 e 14 indicações, respectivamente. Já as duas empresas com maior número de indicações foram os grupos DINÂMICA, com 14, e o PANORAMA, com 10 indicações. Todavia, as duas instituições com maior número de indicações foram a ITAIPU, 16, e ACIFI, também 16.

Portanto, nas demais instituições, a Hidrelétrica de Itaipu obteve o maior número de indicações. Por ser uma das maiores empresas hidrelétricas do mundo, uma das maiores estatais brasileiras e a maior instituição de Foz do Iguaçu têm imensa influência nas indicações. A ITAIPU é vista pela população iguaçuense como uma instituição pública de grande contato com o governo federal, bem como pelo fato de ser uma instituição que imprimi várias iniciativas de auxílio à Foz e aos demais municípios lindeiros. Além disso, também ajuda os municípios do Paraguai, por se tratar de uma instituição binacional.

4.2.1.1. Foz do Iguaçu: grau de centralidade das conexões superiores a 0,50

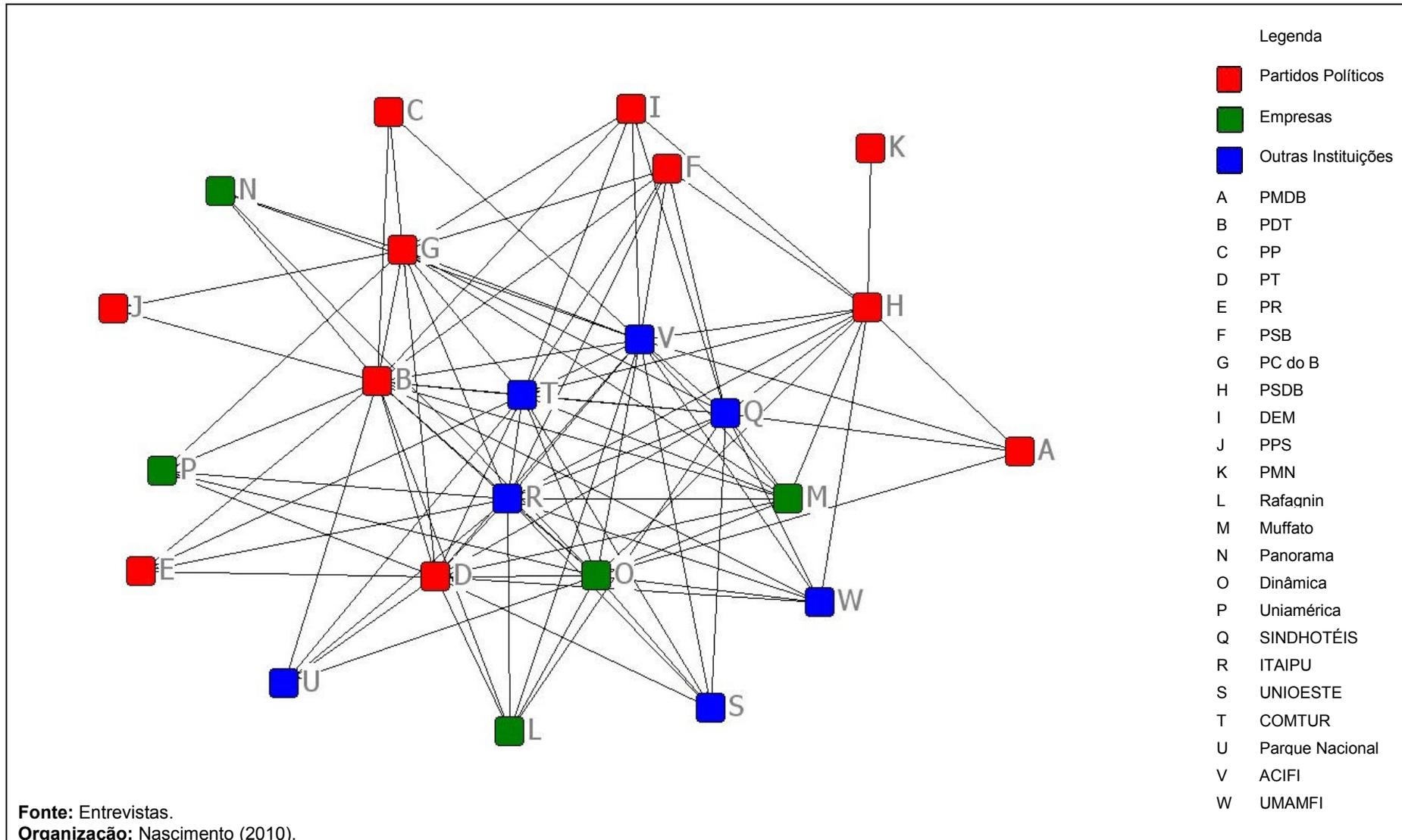
A apresentação da centralidade das conexões superiores a 0,50 busca representar agentes que tiveram, no mínimo, 50% do total geral de indicações, portanto, 11 vinculações aos agentes pesquisados, de um total possível de 22 indicações possíveis.

O Sociograma 2 demonstra a maior articulação, na rede, de determinados agentes, refletindo a idéia de certa hegemonia de poder dos mesmos no contexto municipal. Sendo assim, os mais indicados apresentam-se como maiores interlocutores do poder local iguaçuense, aqueles que se situam com maiores vínculos e que podem, na realidade local, estabelecer suas opiniões e suas idéias com maior facilidade.

A rede formada no (Sociograma 2) sobre grau de centralidade das conexões superiores a 0,50, do município de Foz do Iguaçu, tem como destaque principal uma rede de poder que contempla os seguintes agentes: 1. partidos políticos: PDT (16), PT (14), PC do B (11) e PSDB (11); 2. grupos empresariais: DINÂMICA (14) e; 3. Institucionais: ITAIPU (16), ACIFI (16), COMTUR (12) e SINDHOTÉIS (11).

Em relação aos agentes econômicos, a empresa mais indicada foi o Grupo DINÂMICA, com 14 recomendações, que atua na área educacional, mas com uma grande participação em outras atividades, como parcerias no que se refere à qualificação profissional, principalmente, com convênios com empresas e instituições públicas de Foz do Iguaçu.

Sociograma 2. Foz do Iguaçu: Sociograma da rede grau de centralidade das conexões superior a 0,50.



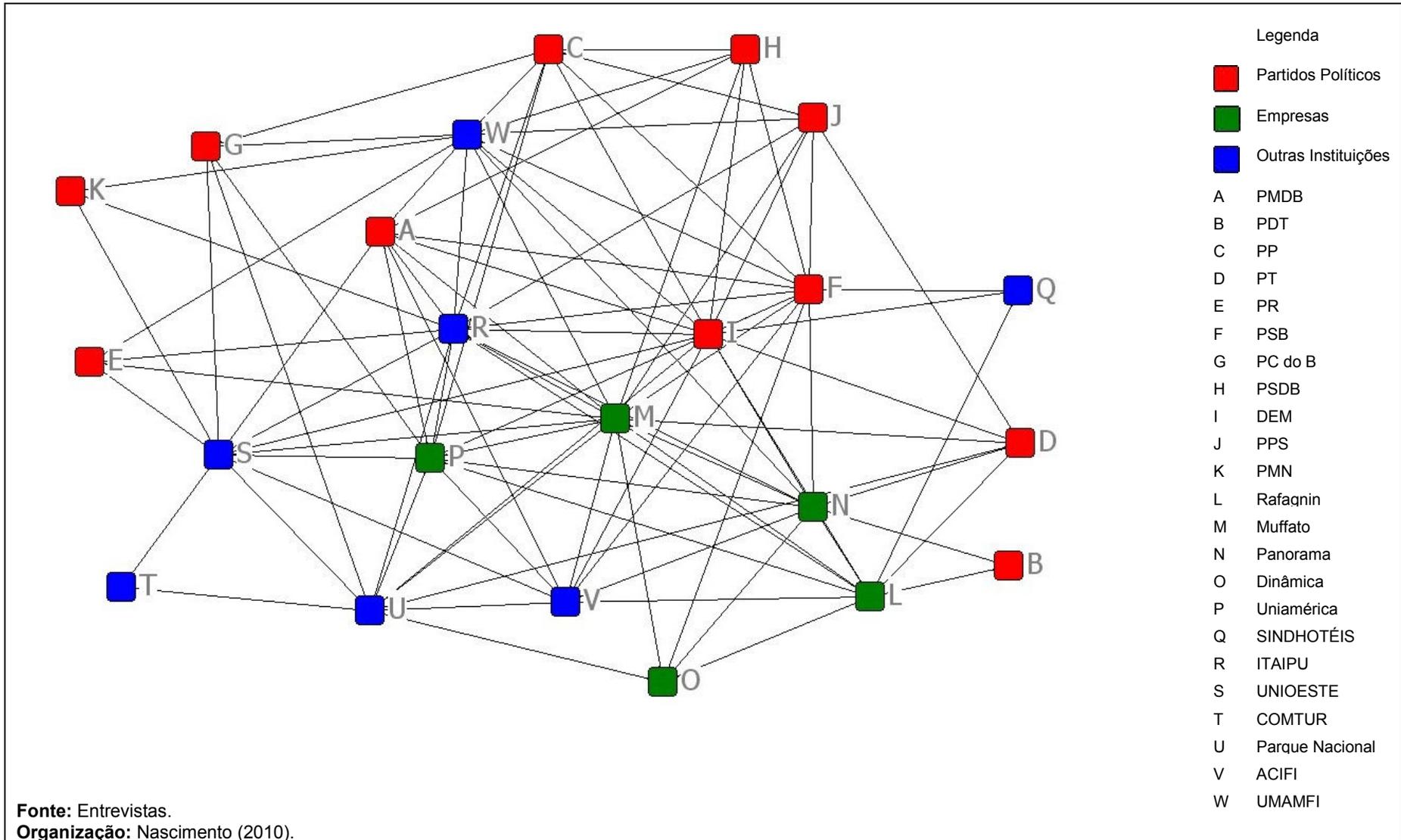
4.2.1.2. Foz do Iguaçu: grau de centralidade das conexões inferiores a 0,50

A centralidade das conexões inferiores a 0,50 busca representar agentes que tiveram menos de 50% do total de indicações, portanto, não chegaram a 10 vinculações com os agentes pesquisados, de um total possível de 20 indicações.

O Sociograma 3 está pautado no menor vínculo direto entre os agentes, ou seja, uma análise daqueles que possuem menor capacidade de articulação na rede social ou mesmo exercem papel de suporte às instituições, como é o caso dos partidos políticos que se coligam visando benefícios momentâneos.

Destaca-se, em termos de menos expressividade na rede iguaçuense, os agentes que possuem até 11 indicações, formados por PMDB (9), DEM (9), PSB (8), PP (7), PPS (6), PR (2) e PMN 2, que representam os partidos políticos, PANORAMA (10), RAFAIN (10), UNIAMÉRICA (9) e MUFFATO (9), que representam as empresas, e PNI (10), UNIOESTE (9) e UMAMFI (5), que representam as instituições. Dentre estes agentes apresentam-se partidos políticos que possuem vitórias com vereadores e/ou ocuparam/ocupam secretarias, servindo de base de apoio dos “grandes” partidos políticos.

Sociograma 3. Foz do Iguaçu: Sociograma da rede grau de centralidade das conexões inferior a 0,50.



4.2.1.3. Foz do Iguaçu: rede social centrada nos partidos políticos

O objetivo desta análise é o de apresentar os resultados obtidos a partir das entrevistas com membros dos 11 partidos políticos elencados e seus vínculos com os demais agentes da pesquisa. O Sociograma 4 demonstra graficamente estas informações.

Na rede, do total das cinco empresas, todas foram citadas, o que significa que os contatos ocorrem em número elevado entre os partidos políticos e as mesmas. O grupo outras instituições, formado por sete delas, também se encontra presente no total, evidenciando também uma elevada conectividade com os mesmos.

Dos entrevistados que representam os partidos políticos¹⁴⁵, os políticos¹⁴⁶ e os ex-políticos, destaca-se que todos já ocuparam cargos importantes nos municípios de Foz do Iguaçu entre os anos de 1985 a 2008, ocupando cargos eletivos¹⁴⁷ de prefeito, vice-prefeito, deputado federal e deputado estadual.

É possível perceber no sociograma dos partidos políticos que, dos 11 pesquisados, os que exercem uma centralidade mais consolidada são o PDT, com 16 indicações, seguido pelo PT (14), PC do B (11), PSDB (11), PMDB (9) e DEM (9). Entretanto, PDT e PC do B fazem parte do governo municipal, isto é, são de uma mesma base de aliada. O PT se destaca pela influência de Jorge Samek (presidente da Itaipu Binacional) que é, de certa forma, um dos únicos representantes de Foz do Iguaçu junto ao governo federal.

Na sequência, entre os mais indicados, estão os grupos vinculados ao PMDB e ao PSDB (com um deputado estadual e o presidente da câmara de vereadores), que são nomes bem sucedidos da política local e justificam as indicações. Vale ressaltar que, em Foz do Iguaçu, os dois partidos têm certa amarração política pelo fato de seus membros mais importantes, em algum

¹⁴⁵ Não é oportuno referir-se somente ao partido político, pois um político ou ex-político pode estar em outro partido, levando consigo seu prestígio.

¹⁴⁶ O grande exemplo é o PPS, com o ex-Deputado Federal Sérgio Spada e o PMN, com o ex-deputado federal e vice-prefeito Dilto Vitorassi.

¹⁴⁷ Não se menciona o cargo de vereador em razão de vários outros partidos que já tiveram, no mínimo, um vereador eleito, o que se tornaria inviável para a pesquisa.

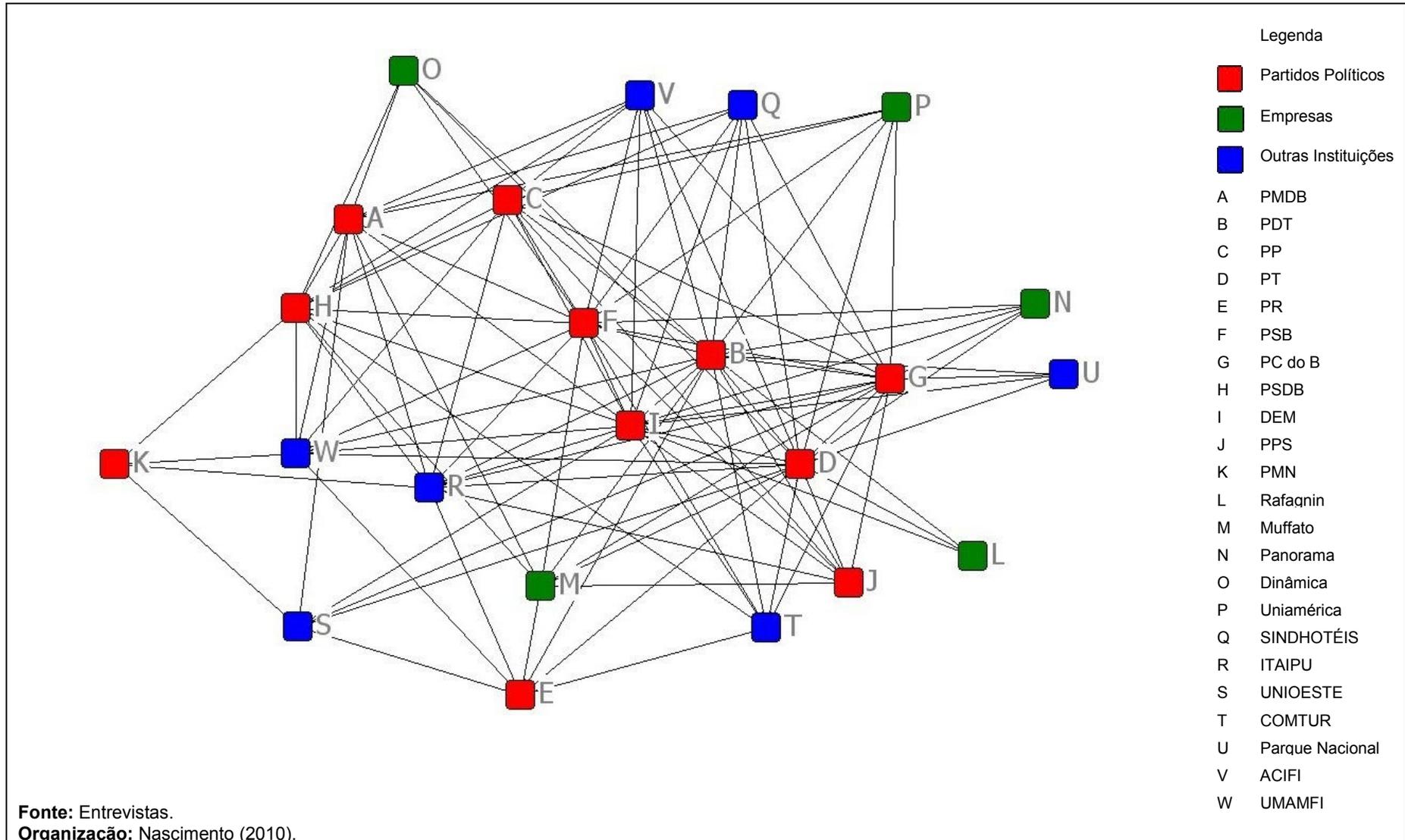
momento, já terem pertencido aos dois partidos, como nos exemplos de Budel, Sâmis e Beltrame (vitoriosos em ambos os partidos). Estes são partidos políticos que possuem relevância diferenciada em Foz do Iguaçu e, por várias eleições, conseguem congregam amplas coligações partidárias.

O vínculo indicado entre o PMDB (Dobrandino) e o PSDB se dá em virtude da ligação com Budel. Para o PSDB o vínculo explica-se com uma “dobradinha” com Budel, que será candidato, em 2010, a deputado federal, bem como Sâmis da Silva, que será candidato a deputado estadual. Assim, provavelmente, o PMDB de Dobrandino (que é pai de Sâmis da Silva) não terá candidato a deputado estadual, abrindo possibilidade a um apoio direto ou indireto (mesmo que a coligação não permita¹⁴⁸), ao seu filho Sâmis da Silva a deputado estadual.

A união entre Budel (PSDB) e Sâmis (ex-PMDB) configura-se numa estratégia de apoio que servirá de “palanque eleitoral” para os candidatos do PSDB, no caso, para Governador do Paraná (Beto Richa) e para Presidente da República (José Serra).

¹⁴⁸ Lembrando que será uma relação muito complicada para as lideranças do PMDB de Foz do Iguaçu, pois nas eleições para Presidente da República o PMDB terá o vice-presidente na candidatura do PT de Dilma Rousseff.

Sociograma 4. Foz do Iguaçu: Sociograma da rede social centrada nos partidos políticos.



4.2.1.4. Foz do Iguaçu: rede social centrada nas empresas

A rede social centrada nas empresas é uma forma de verificar, entre as cinco, qual ou quais possuem maior relação com os agentes políticos e institucionais. Lembrando que das empresas só o grupo DINÂMICA teve acima de 50% de indicações, com 14, mas as demais empresas tiveram indicações próximas aos 50%, RAFAIN (10), PANORAMA (10), UNIAMÉRICA (9) e MUFFATO (9).

Nesta rede, do total dos partidos políticos 11, dez estão presentes (menos o PMN), significando que os contatos ocorrem em número relativamente elevado entre as empresas e os mesmos. O grupo outras instituições, em número de sete também encontra-se presente no total, evidenciando, também, uma elevada conectividade com os mesmos.

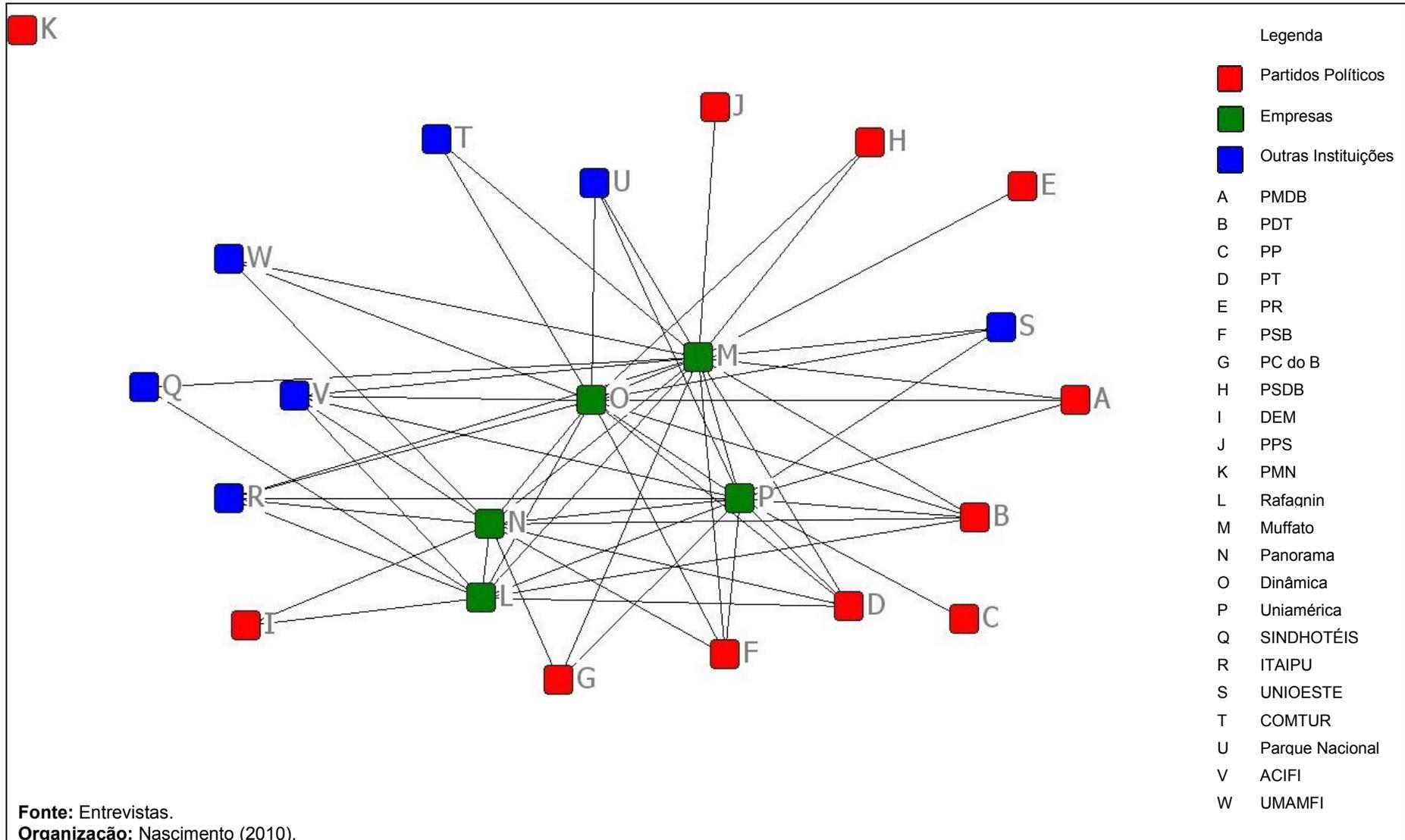
Dos ramos de atuação das empresas entrevistadas têm-se representantes de vários segmentos: hotéis, materiais de construção, ensino e mercados. Vale destacar que, destes setores, o educacional é o único que possui dois agentes (grupo DINÂMICA e grupo UNIAMÉRICA).

No Sociograma 5, a representação ficou bem equilibrada, pois todas as instituições tiveram indicação similar, levando-se a pensar que esta possa ser uma forma de reconhecimento da importância e/ou influência das mesmas para Foz do Iguaçu e região.

Em relação às empresas, as mais citadas são aquelas ligadas ao ensino privado, principalmente o grupo DINÂMICA (proprietário da Faculdade nomeada de UDC), muito possivelmente pela evolução do ensino superior brasileiro (logicamente que movido pelo déficit ao longo da história) e também em Foz do Iguaçu, pois neste município o setor é muito dinâmico.

A justificativa mais coerente é o fato de se tratar de uma região de fronteira e que evolui no âmbito da integração, pela via da educação, entre os municípios da tríplice fronteira, tendo como exemplo a UNILA, que tem como mantenedora a Itaipu, instituição que tem assumido parte da responsabilidade junto a esta área, na região.

Sociograma 5. Foz do Iguaçu: Sociograma da rede social centrada nas empresas.



4.2.1.5. Foz do Iguaçu: rede social centrada nas outras instituições

A rede social centrada nas outras instituições constitui-se numa forma de verificar qual, das sete instituições presentes (em azul no Sociograma 6), possui maior influência na rede e sua inter-relação com os demais agentes. Como observado, as instituições ITAIPU (16), ACIFI (16) COMTUR (12) e SINDHOTÉIS (11) tiveram acima de 50% de indicações.

Assim, do total dos partidos políticos, 11 estão presentes, o que significa que os contatos ocorrem em número elevado entre as instituições e os mesmos. O grupo de empresas, formado por cinco delas, também encontra-se presente no total, evidenciando uma elevada conectividade com os mesmos.

Esta é uma rede que têm por base instituições ligadas ao setor público, com vínculos diretos e indiretos. Diretamente, pode-se destacar ITAIPU, PNI, UNIOESTE. Com vínculo indireto, mas ligado ao setor privado, estão a ACIFI, SINDHOTÉIS e COMTUR.

Além dessas, a associação de moradores é a entidade que representa o município de Foz do Iguaçu. Como as demais de mesmo caráter, esta é muito atuante nos bairros e, neste município, a UMAMFI congrega todas as associações. O sociograma demonstra a ínfima ligação dos partidos políticos com a UMAMFI (e vice-versa), o que pode ser decorrente da elitização do poder político-partidário.

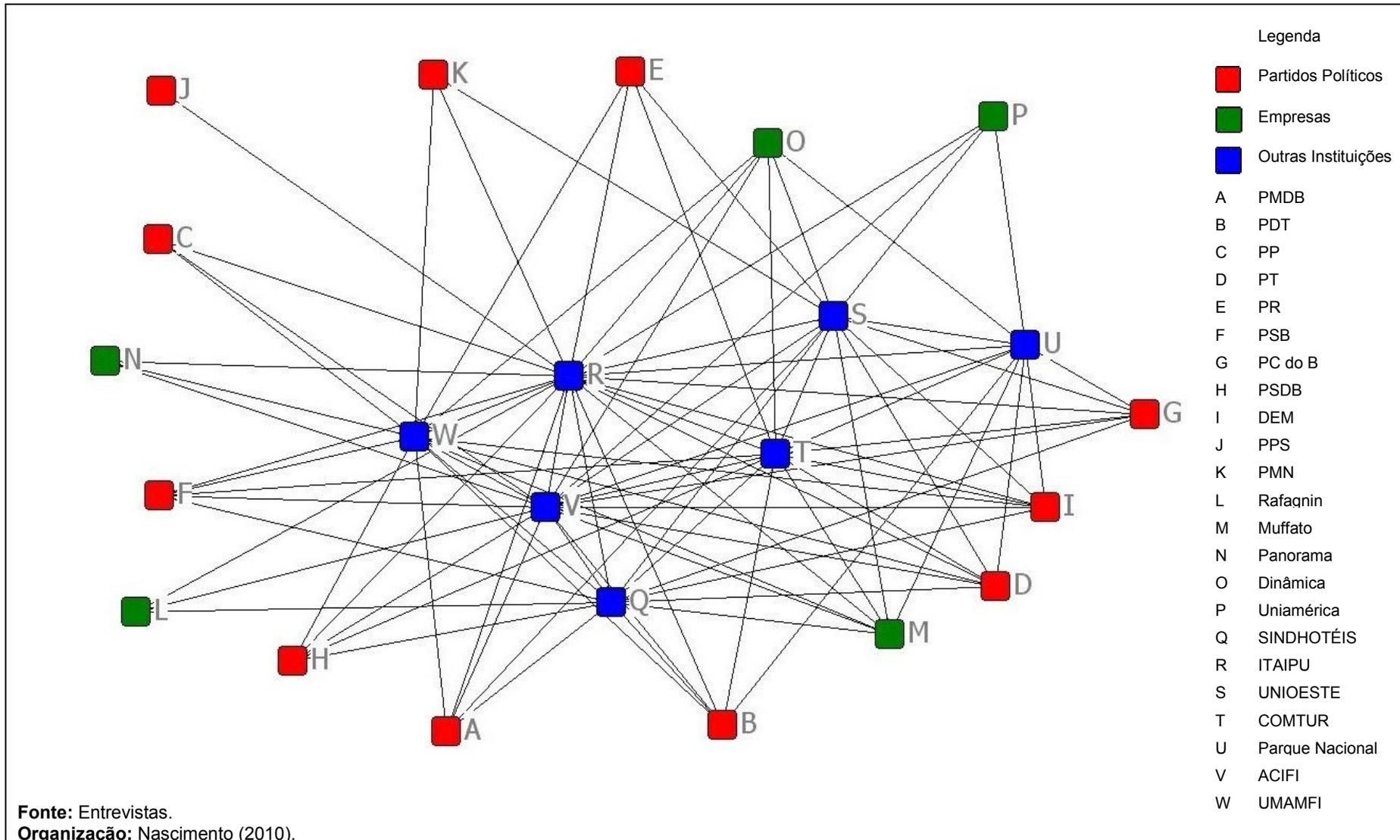
No Sociograma 6, as instituições estão localizadas próximas ao centro do sociograma, em azul, num total de sete instituições, que atuam em vários setores (público e privado), e vinculam-se com os partidos políticos e empresas entrevistadas.

Na Parte III deste capítulo o intuito é o de estudar a relação dos grupos político-econômicos do município de Foz do Iguaçu com os grupos dos municípios fronteiriços de Ciudad del Este e Puerto Iguazú. Sendo assim, foi utilizado o conhecimento dos entrevistados sobre o município de Foz do Iguaçu e as inter-relações com os três municípios fronteiriços.

Cada um dos 23 agentes representa um dos grupos de poder¹⁴⁹ de influência significativa em Foz do Iguaçu e, teoricamente, possuem conhecimento e/ou ligação com os grupos afins ao seu campo de ação ou de poder nas cidades de Ciudad del Este e Puerto Iguazú, dos países vizinhos.

¹⁴⁹ Poder político (dos representantes dos partidos políticos com maior participação/influência no município de Foz do Iguaçu); poder econômico (dos representantes de grandes empresas do município de Foz do Iguaçu); poder institucional (dos representantes das grandes instituições que possuem grande influência no âmbito econômico e político local).

Sociograma 6. Foz do Iguaçu: Sociograma da rede social centrada nas outras instituições.



Fonte: Entrevistas.
 Organização: Nascimento (2010).

4.3. Parte III – Análise político-econômica dos municípios de fronteira: Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú

De forma geral os questionamentos realizados (Apêndice 3, Parte III, questões de um a nove) tiveram por finalidade obter informações concernentes ao aporte das inter-relações dos grupos político-econômicos nos municípios fronteiriços de Ciudad del Este e Puerto Iguazú com o de Foz do Iguaçu.

4.3.1. Tríplice fronteira: aspectos populacionais

Os municípios da tríplice fronteira do Brasil, do Paraguai e da Argentina possuem economia baseada no comércio e no turismo, como destacado pelo IPEA (2000, *apud* RIPPEL, 2005, p. 134): “Foz do Iguaçu distingue-se como pólo turístico e centro comercial de fronteira, conformando, juntamente com Ciudad del Este, no Paraguai, e Puerto Iguazú, na Argentina, uma aglomeração urbana de caráter internacional”.

O reflexo demográfico é de uma população que passou dos aproximadamente 30.000 habitantes no período de 1970-1972, para um total de 606.934 habitantes em 2000-2002. Estas mudanças foram sentidas nas áreas urbanas que são predominantes nesta região. A Tabela 26 apresenta a evolução da população dos municípios da região da tríplice fronteira.

Tabela 26. Evolução da população urbana dos municípios da tríplice fronteira.

Municípios	Ano ¹⁵⁰							
	2002	2000	1992	1991	1982	1980	1972	1970
Foz do Iguaçu/BRA	---	256.524	---	186.385	---	101.330		20.147
Ciudad del Este/PAR	223.350	---	133.881	---	49.423	---	7.069	---
Hernandarias /PAR	47.433	---	28.180	---	11.139	---	2.882	---
Presidente Franco/PAR	47.589	---	31.825	---	12.637	---	n.d.	---
Puerto Iguazú/ARG	---	32.038	---	27.984	---	n.d.	---	n.d.
Total	606.934		408.255		174.529		30.098	

Fonte: SOUZA (2009, p. 6).

Organização: Nascimento (2010).

Os dados da Tabela 26 destacam certa complexidade, haja vista o grande fluxo de transição de pessoas de uma cidade para outra. Apesar de fatores positivos, são notórios os problemas gerados com esta concentração populacional, surgida de forma desordenada e com grande carência em termos de infra-estrutura básica e outros.

Para se ter uma idéia da região de aglomeração transfronteiriça, a Figura 14 demonstra a distribuição espacial urbana na junção dos municípios. De acordo com o IPARDES (2008, p. 50, *apud* MOURA, 2009, p. 149), a região é complexa, “desenvolvendo estreitas relações com um conjunto de cidades: além de Foz do Iguaçu e Santa Terezinha do Itaipu, no Brasil, Ciudad del Este, Minga Guazu, Presidente Franco e Hernandarias, do lado paraguaio, e Puerto Iguazú, do lado Argentino”.

¹⁵⁰ Para as cidades paraguaias de Ciudad del Este, Hernandarias e Presidente Franco, os dados referem-se aos anos de 1972, 1982, 1992 e 2002.

Figura 14. Aglomeração transfronteiriça: Brasil – Paraguai – Argentina.



Fonte: Google Earth (*apud* IPARDES, 2008, p.59).

Sendo assim a região:

Compõe um espaço heterogêneo, diverso e assimétrico, sendo ponto de passagem e origem de diversos fluxos de pessoas e mercadorias de variadas procedências. A presença dos rios Paraná e Iguaçu delinea a fronteira física entre os países, sem criar obstáculos às intensas relações econômicas e sociais, tampouco ao desempenho de papéis específicos dessas cidades, que compõem um espaço ocupado em continuidade e com condições diferenciadas de inserção na divisão internacional do trabalho (IPARDES, 2008, p. 59, *apud* MOURA, 2009, p. 149).

Também sobre o município de Foz do Iguaçu, porém com base em Roseira (2006, p.31), observa-se que:

Foz do Iguaçu, uma das mais importantes cidades da Mesorregião Oeste do Paraná, apresenta uma situação bastante pertinente para o estudo de fronteiras. Ao formar com Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina) uma

espécie de metrópole tri-nacional, concentra um conjunto de atividades que a torna polarizadora de uma região transfronteiriça envolvendo Oeste paranaense, Leste Paraguai e Nordeste Argentino.

Vale destacar que a população de Foz do Iguaçu e de Ciudad del Este, juntas, corresponde a um total superior a população da 2ª maior cidade do Estado do Paraná que é Londrina. Portanto, compreende um grande aglomerado urbano.

De acordo com o Ipardes (2008, p. 62):

A dinâmica transfronteiriça de Foz do Iguaçu, Puerto Iguazú e Ciudad del Este exige que se discuta a viabilidade da integração do planejamento e gestão, posto que a presença física dos limites territoriais encontra-se cada vez mais intermitente: desaparece em relação ao fato urbano, persistindo apenas pela imposição político-administrativa.

Dentre o exposto, as imposições político-administrativas são mais evidentes na fronteira entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú, em razão das cobranças realizadas pelos Argentinos¹⁵¹ como, por exemplo, o cadastramento na Aduana para qualquer transeunte entre um país e outro, com a apresentação, na entrada e na saída, de uma série de documentos¹⁵², fato este que não ocorre na fronteira entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este.

Esta preocupação em controlar o cruzamento de pessoas em sua Aduana é antiga por parte dos argentinos, como se pode observar em uma matéria publicada no jornal "O Clarín", de 1997¹⁵³:

La Argentina, el Brasil y el Paraguay comparten una zona limítrofe caracterizada por un nivel de problematicidad excepcional. Puerto Iguazú, Foz do Iguaçu y Ciudad del Este parecen desbordar las medidas de seguridad existentes afectando y preocupando de manera desigual a cada uno de esos países. En particular, parece grave el descontrol reinante en los sectores brasileño y paraguayo. Ello llega al punto de que se habría detectado el tránsito de personas vinculadas con

¹⁵¹ Mediante a isso, no ano de 2010, a Aduana brasileira deu início a um sistema similar. O governo brasileiro implementou uma ação de reciprocidade no que diz respeito ao atendimento que é oferecido aos brasileiros.

¹⁵² Para maiores de 18 anos a passagem é permitida somente com RG, passaporte com validade vigente ou CNH e para menores de 18 anos, certidão de nascimento ou RG, e somente com a presença dos pais, dentre outras exigências.

¹⁵³ Jornal O Clarín. **Frontera triple y poco segura**. Matéria publicada no dia 27 de Novembro de 1997. Disponível em: <<http://www.clarin.com/diario/1997/11/27/i-01801d.htm>> Acesso em: 18 abr. 2010.

organizaciones terroristas internacionales. El propio ministro del Interior, Carlos Corach, manifestó que la localidad paraguaya de Ciudad del Este es zona de concentración del grupo Hezbollah.

A preocupação, fica evidente, tem como objetivo gerenciar o fluxo de pessoas que contribui para o contrabando de mercadorias. No entanto, em relação a estas, existem algumas divergências da análise local para análise nacional, principalmente quando o tema trata de qual é a cidade fronteiriça de maior relevância para o município de Foz do Iguaçu. Sobre o tema Roseira (2006, p. 144) destaca:

Na Tríplice Fronteira, por meio da relação entre Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú, as maiores diferenças econômicas e sociais se dão entre as cidades brasileira e paraguaia. Como Brasil e Argentina são as duas maiores forças econômicas no Cone Sul, a passagem de mercadorias entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú está geralmente ligada às variações cambiais ou as diferenças nos valores dos produtos, originadas por singularidades nas características econômicas e produtivas dos dois países.

Na perspectiva de uma escala mais ampla, a justificativa é a de que Brasil e Argentina têm fluxo comercial muito mais intenso que Brasil e Paraguai. No entanto, os estudiosos do assunto na região fazem outra leitura e coloca em segundo plano a visão macro, que considera somente o PIB como patamar de diferenciação para justificar as demandas de forças econômicas.

Na prática, entretanto, esse aspecto ganha contornos diferentes, como se pode concluir com os resultados de algumas entrevistas. Quanto questionados sobre qual o município de maior importância econômica para Foz do Iguaçu, oferecendo como opção somente os dois municípios da tríplice fronteira, Ciudad del Este e Puerto Iguazú, as respostas foram expressas da seguinte forma (Tabela 27).

Tabela 27. Qual é o município de maior importância econômica para Foz do Iguaçu?

Municípios	Quantidade de Indicações	% do total
Ciudad del Este	22	95,65
Puerto Iguazú	01	4,35
Total	23	100,00

Fonte: Trabalho de campo dezembro/2009 a julho/2010.

Ciudad del Este obteve 95,65% das respostas, já que muitos dos agentes justificaram sua escolha com base na importância e nas evidências das relações comerciais cotidianas (legais ou ilegais) entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, em especial, porque estas dinamizam a economia de Foz do Iguaçu, o que não acontece com Puerto Iguazú.

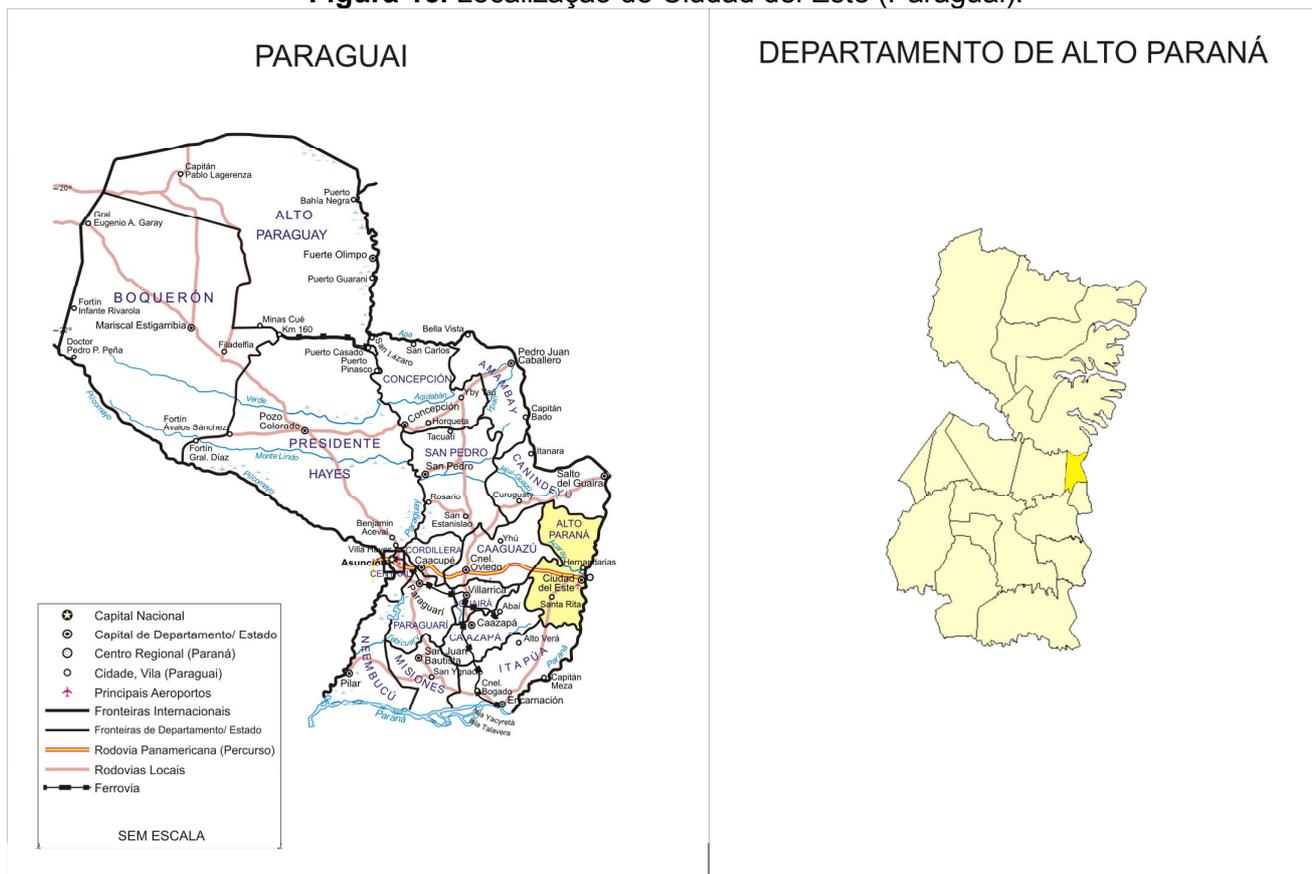
As relações deste município com Foz não demandam impactos diretos na economia iguaçuense, apesar de contribuírem na questão turística, por serem Brasil e Argentina os parceiros nas ações turísticas que envolvem as Cataratas do Iguaçu.

Na sequência serão estudados os principais grupos político-econômicos dos municípios fronteiriços.

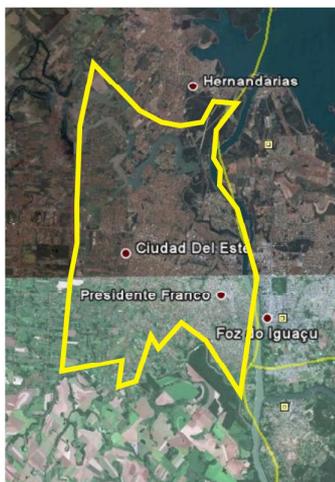
4.3.2. Grupos políticos de Ciudad del Este e Puerto Iguazú

Ciudad del Este é um dos distritos (no Brasil, unidade da federação denominada município) paraguaios, capital do departamento (no Brasil, unidade da federação denominada Estado) de Alto Paraná. Conforme pode ser observado na Figura 15:

Figura 15. Localização de Ciudad del Este (Paraguai).



DISTRITO DE CIUDAD DEL ESTE



Base Cartográfica: PRÓPRIA/GOOGLE EARTH (2010).

Organização: NASCIMENTO, Wagner C. e TOWS, Ricardo L. (2010).

Sobre o aspecto político, o principal partido do Paraguai é o Partido Colorado¹⁵⁴, que é muito influente em Ciudad del Este pelas várias vitórias consecutivas alcançadas. O ex-presidente Óscar Nicanor Duarte Frutos (2003-2008), era do Partido Colorado, mas na última eleição, este lançou Blanca Margarita Ovelar de Duarte, que perdeu as eleições para o ex-bispo Fernando Armindo Lugo de Méndez (2009-2013)¹⁵⁵.

As relações políticas entre Brasil e Paraguai, na escala local, envolvem a Hidrelétrica de Itaipu, os acordos políticos ligados ao acesso ao comércio paraguaio, dentre outros. A importância política de Ciudad del Este é fundamental em virtude deste distrito ser o responsável por aproximadamente 50% do PIB do Paraguai.

Em relação ao tema, questionou-se aos entrevistados o seu conhecimento sobre os principais grupos políticos dos municípios de fronteira, neste caso de Ciudad del Este. O resultado encontra-se na Tabela 28.

Tabela 28. Ciudad del Este: Grupos/pessoas (políticos) mais importantes.

Grupos/pessoas (políticos)	Quantidade de Indicações	% do total
Sandra Mac Leod Zacarias (Prefeita)	06	30,00
Ernesto Javier Zacarias Irún (ex-Prefeito)	05	25,00
Nelson Dario Aguinagalde (Governador de Alto Paraná)	02	10,00
Adolfo Raú Leguizamón Gimenez (Cônsul do Paraguai)	02	10,00
Romildo Antonio de Souza Maia ¹⁵⁶ (Prefeito de San Alberto)	01	5,00
Joaquim Lopez Matheus (Prefeito de Santa Fé)	01	5,00
Ruan Iestt Correa (Deputado Nacional)	01	5,00
Charif Hammoud (Diretor do Grupo Monalisa)	01	5,00
Kenny Yuen (Advogado)	01	5,00
Total	20	100,00

Fonte: Trabalho de campo dezembro/2009 a julho/2010.

O município paraguaio de Ciudad del Este teve como principal agente político Sandra Mac Leod Zacarias, 30%, seguida pelo ex-prefeito Ernesto Javier Zacarias Irún, 25%. A atual prefeita é a senhora Sandra

¹⁵⁴ O Partido Colorado (PC) governou o Paraguai por 61 anos. Na última eleição perdeu para o partido Alianza Patriótica para el Cambio (APC).

¹⁵⁵ No Paraguai o mandato é de cinco anos e não há reeleição.

¹⁵⁶ Brasileiro naturalizado paraguaio. Romildo Maia foi o primeiro brasileiro eleito prefeito de um município no Paraguai (reside naquele país desde os 5 anos de idade).

Zacarias (ver Foto 14), esposa de Zacarias Irún e, ambos, fazem parte do Partido Colorado. Pelos aspectos já apresentados sobre a importância político-econômica de Ciudad del Este, e pelo fato de ser a segunda maior cidade do Paraguai, Zacarias Irún é apontado como pré-candidato a Presidente da República para as eleições de 2013. Para ilustrar, a Foto 14 traz os interlocutores da família Zacarias, que foi apontada com um dos principais agentes políticos de Ciudad del Este.

Foto 14. Lúcio Zacarias (deputado nacional - PAR), Paulo (prefeito de Foz do Iguaçu), Sandra (prefeita de Ciudad del Este), Giacomo (deputado federal – BRA).



Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu – PMFI (2009)¹⁵⁷.

A Foto 14 destaca algumas lideranças de Ciudad del Este e de Foz do Iguaçu, mas nesta oportunidade eles celebravam a conquista do Regime de Tributação Unificado (RTU), mais conhecida como Lei dos Sacoleiros, para consolidar a “amizade” entre as duas cidades. Fez-se presente o prefeito de Foz do Iguaçu, Paulo Mac Donald Ghisi, a prefeita de Ciudad del Este, Sandra Mac Leod Zacarias, o deputado federal Fernando Giacomo¹⁵⁸, o deputado nacional Lúcio Zacarías, entre outras autoridades do Brasil e do Paraguai.

¹⁵⁷ Título da Matéria: Foz do Iguaçu e Ciudad del Este comemoram conquista. Postado dia 29/07/2009 às 09h26min. Disponível em: <http://www2.fozdoiguacu.pr.gov.br/portal2/home_turismo/SMTUNews/foz-cde-comemoram-conquista.html> Acesso em: 23 dez. 2009.

¹⁵⁸ O deputado federal Fernando Lúcio Giacomo que é o relator do projeto do RTU e destacou a importância dessa nova lei para região. “A lei foi sancionada em fevereiro deste ano pelo

O mecanismo adotado complementa a cota de importação de produtos que já ocorre desde 2005, com valor de 300 dólares para as compras de produtos oriundos do Paraguai e que adentram ao Brasil, conforme a explicação de Davi (2008, p. 85):

Em 17 de novembro de 2005, a cota de importação de produtos subiu de US\$ 150 para US\$ 300 dólares. De acordo com o site oficial da Receita Federal, as mudanças valem para as compras em todas as cidades da fronteira, beneficiando diretamente Foz do Iguaçu e Ciudad del Este (Paraguai). Ainda de acordo com a Receita Federal “[...] as mudanças alcança, exclusivamente, bens de uso ou consumo pessoal. Não pode ser utilizada para trazer bens que, por sua natureza ou quantidade, revelem destinação comercial, tampouco produtos pirateados ou contrafeitos ou de importação proibida”¹⁵⁹.

A prefeita de Ciudad del Este destaca que:

Estão criticando o presidente Lula por ter sido generoso com o Paraguai e atendido os pedidos feitos sobre Itaipu. Quero dizer que o Lula sim está fazendo a verdadeira integração entre os países, dando condições de que um país mais rico como o Brasil ajude um menos favorecido como o Paraguai.

As palavras da prefeita de Ciudad del Este apontam as contribuições que o governo brasileiro tem dado em ações efetivas referentes as relações com o Paraguai.

Um aspecto sempre controverso é o fato de que o Paraguai usa menos que 10% da energia gerada por Itaipu e da qual tem direito, mas, devido a um acordo bilateral, o governo paraguaio só pode comercializar a energia excedente com o Brasil, isso em caráter “único e exclusivo”. Portanto, as ações citadas pela prefeita, indiretamente estão relacionadas às ações de Itaipu no sentido de minimizar as possíveis perdas que o Paraguai tem, pelo fato de não poder comercializar sua energia com os demais países da América Latina¹⁶⁰.

presidente Lula e só faltava a normatização. O presidente Lula e as autoridades paraguaias assinaram no último sábado em Assunção uma carta de intenção que vai virar decreto normatizando a alíquota de 25% para o RTU, metade do imposto (50%) cobrado para o turista que ingressa com mercadorias no Brasil. Isso foi uma grande vitória nossa. Quero agradecer ao prefeito Paulo pela luta que fez para juntos conquistarmos esta importante lei para nossa região” (GIACOBO, 2009, *apud* PMFI, 2009).

¹⁵⁹ Mais informações: www.receita.fazenda.gov.br/.

¹⁶⁰ É notório o grande interesse que possuem Argentina e Chile em comprar a energia não utilizada pelo Paraguai.

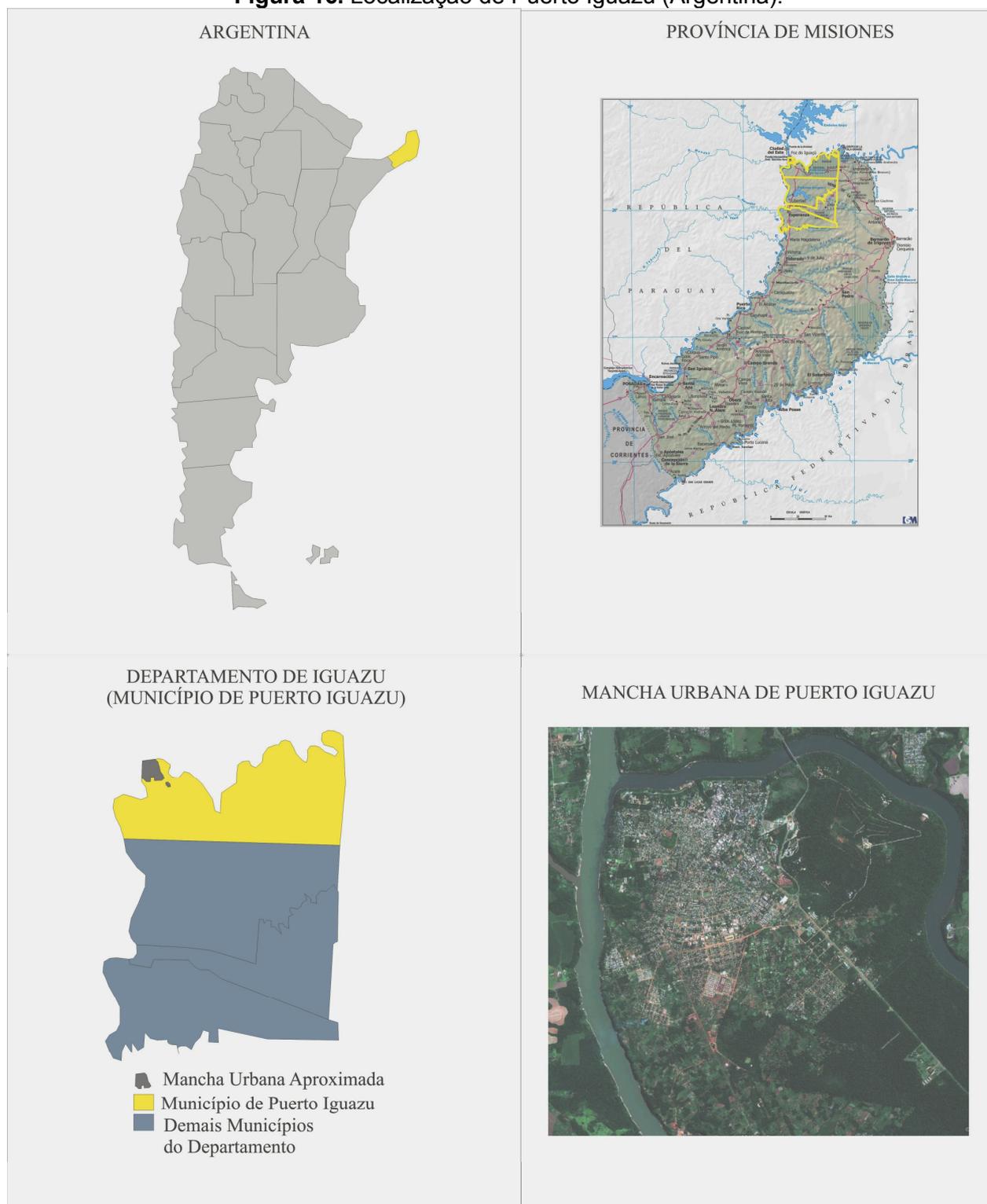
O discurso da prefeita vem ratificar a visão “imperialista” que os paraguaios ainda têm do Brasil, mas ações como essas podem demonstrar que é possível economias tão diferentes e desiguais atuarem conjuntamente para se alcançar melhorias sociais.

Para além das relações que envolvem Brasil e Paraguai, destacam-se, a seguir, as relações que envolvem Brasil e Argentina, numa realidade um pouco diferente na tríplice fronteira.

Os nomes apresentados¹⁶¹ são aqueles ligados aos dois políticos que por mais tempo atuam no município de Puerto Iguazú, sendo eles o atual prefeito (reeleito), Cláudio Raúl Filippa e o atual deputado nacional Timoteo Llera (ex-prefeito). Abaixo a localização (Figura 16) e a caracterização de Puerto Iguazú no cenário argentino.

¹⁶¹ Foram poucos os nomes indicados pelos entrevistados (Tabela 27) sobre a política de Puerto Iguazú. De certa forma isso demonstra o pouco conhecimento dos agentes iguaçuense sobre a mesma, apesar da proximidade geográfica.

Figura 16. Localização de Puerto Iguazú (Argentina).



Base Cartográfica: PRÓPRIA/GOOGLE EARTH (2010).

Organização: NASCIMENTO, Wagner C. e TOWS, Ricardo L. (2010).

A Figura 16 permite visualizar a divisão político-administrativa da Argentina, que perpassa pelas províncias (no Brasil, unidade da federação denominada Estado), que são subdivididos em departamentos¹⁶² e, posteriormente, em municípios. Nela, percebe-se que a província de Misiones (Posadas é sua capital) é a segunda menor da Argentina. A conotação política é de certa forma também inferior se comparada com outras províncias tradicionais, como as de Buenos Aires, Córdoba e Santa Fé, que são as três maiores em número de habitantes e possuem as três maiores cidades e regiões metropolitanas, que são respectivamente: Buenos Aires, Córdoba e Rosário.

A população da província de Misiones é superior a 1 milhão de habitantes e localiza-se entre o Brasil (Oeste) e Paraguai (Leste). É limitada por dois grandes rios, o Paraná (Argentina e Paraguai) e o Uruguai (Argentina e Rio Grande do Sul – Brasil). Já o departamento de Iguazú possui uma população estimada em 66 mil habitantes, e o município de Puerto Iguazú possui aproximadamente 28 mil habitantes. Nota-se, assim, que a influência política é pouco expressiva para um país com população superior a 40 milhões de habitantes.

Em relação aos grupos políticos desta cidade, questionou-se aos entrevistados quais eram os principais, apresentados na Tabela 29:

Tabela 29. Puerto Iguazú: Grupos/pessoas (políticos) mais importantes.

Grupos/pessoas (políticos)	Quantidade de Indicações	% do total
Mariano Hernán Mujica (Cônsul da Argentina)	02	50,00
Timoteo Llera (Deputado Nacional e ex-Prefeito)	01	25,00
Cláudio Raúl Filippa (Prefeito)	01	25,00
Total	04	100,00

Fonte: Trabalho de campo dezembro/2009 a julho/2010.

Um dos poucos indicados foi o atual prefeito do município de Puerto Iguazú, o Dr. Cláudio Raúl Filippa, que foi reeleito e obteve mais de 60% dos votos. Vale destacar que, em Puerto Iguazú, tanto a presidente eleita da Argentina, Cristina Elisabet Fernández de Kirchner quanto o governador eleito

¹⁶² Em uma interpretação genérica, pode-se entender que os departamentos são regiões de uma província, ou seja, regiões de um Estado. São muito semelhantes às divisões político-administrativas do Brasil em termos de Mesorregiões e Microrregiões.

de Misiones, Maurice Fabian Closs, foram os mais votados no município, sendo ambos do Partido Justicialista.

De certa forma, os nomes apresentados são aqueles ligados aos dois líderes políticos¹⁶³ mais importantes, representando 50% do total de indicações, e um agente ligado ao poder público “Cônsul”, devido às relações com o turismo local, que obteve duas indicações, representando 50% do total.

Dentre os políticos citados, um que continua atuando na política local é o deputado nacional, por Misiones, Dr. Timoteo Llera¹⁶⁴, do Partido Justicialista, ex-prefeito da cidade de Puerto Iguazú. O mandato de deputado nacional é de 4 anos, portanto, nas últimas duas eleições foram eleitos quatro deputados e três deputadas para a província de Misiones, conforme as informações do Quadro 15:

Quadro 15. Deputados nacionais da província de Misiones.

Mandato	Deputado (a)	Sexo	Partido Político
10/12/2007 até 09/12/2011	Juan Manuel Irrazábal	Masculino	Frente para la Victoria - PJ
	Stella Maris Leverberg	Feminino	Frente para la Victoria - PJ
	Timoteo Llera	Masculino	Frente para la Victoria - PJ
	Julia Perié	Feminino	Frente para la Victoria - PJ
	Federico Ramón Puerta	Masculino	Peronista Federal
10/12/2009 até 09/12/2013	Silvia Lucrecia Risko	Feminino	Frente para la Victoria - PJ
	Alex Roberto Ziegler	Masculino	Frente para la Victoria - PJ

Fonte: Cámara de Diputados de la Nación Argentina (2010)¹⁶⁵.

Organização: Nascimento (2010).

Observa-se que a maioria dos deputados da província de Misiones pertence a “Frente para la Victoria”, vinculada ao Partido Justicialista (PJ), sendo seis deputados nacionais deste partido e apenas um do “Partido Peronista Federal”.

Destaca-se, também, que, na Argentina, existem leis que incentivam a participação das mulheres no poder político (algumas vigentes desde 1991). Com isso, aproximadamente 40% dos cargos de deputados nacionais são ocupados por mulheres¹⁶⁶, do que decorre, em parte, a presença de uma mulher na presidência do país.

¹⁶³ Ambos são médicos.

¹⁶⁴ Um fato curioso é o de que vários prefeitos (intendentes) de Puerto Iguazú são profissionalmente ligados à área médica.

¹⁶⁵ Disponível em: <<http://www.diputados.gov.ar/>> Acesso em: 02 mai. 2010.

¹⁶⁶ No Brasil, as primeiras leis visando ampliar a participação das mulheres nos partidos políticos e consequentemente nas eleições são de 1996 e, para seu cumprimento, os partidos

4.3.3. Grupos empresariais, empresas e instituições de Ciudad del Este e Puerto Iguazú

A dinâmica econômica de Ciudad del Este pode ser compreendida pelo fato desta ser a terceira maior zona franca do mundo, ficando atrás somente de Miami e Hong Kong. A Itaipu Binacional contribui significativamente para a economia de Ciudad del Este e sua junção com a Zona Franca faz com que esta seja responsável por metade do PIB do Paraguai.

Em Puerto Iguazú, o que se torna oportuno retratar são as atividades econômicas no ramo turístico, em razão, como já mencionado, da presença das Cataratas do Iguaçu que podem ser visitadas por ambos às margens do Rio Iguaçu, tanto do lado brasileiro quanto do lado argentino.

Foz do Iguaçu, por sua vez, possui dois atrativos turísticos, as Cataratas e a Itaipu e passa a ter outro, conforme assinalado por Roseira (2006, p. 70):

O chamado turismo de compras principalmente entre estas duas cidades, atraiu uma parcela significativa de turistas, que passava a ter na Tríplice Fronteira uma tríade central de atrações: Cataratas do Iguaçu, Hidrelétrica de Itaipu e Compras em Ciudad del Este.

Historicamente, torna-se notável que a população de Foz do Iguaçu cresceu acentuadamente com a construção da Hidrelétrica de Itaipu, mas com o término das obras, parte da população migrante acabou desempregada. Esta parcela da população, por volta do início da década de 1980, foi absorvida pelo crescimento do comércio atacadista de exportação, voltado às relações entre dois dos três países da tríplice fronteira. Conciliada a esta atividade, outra parte da população aderiu à informalidade, explicada por Souza (2002, p. 109):

Como país vizinho, Paraguai não produz bens de consumo (duráveis e não duráveis) em quantidade e qualidade suficientes para atender sua demanda, o comércio exportador de Foz do Iguaçu se beneficiou desse mercado vendendo, àquele país, diversos produtos, principalmente alimentícios, de vestuário, eletrodomésticos e para a construção civil. Evidentemente, isso determinou um aumento na oferta de

devem indicar pelo menos 30% de mulheres candidatas. Atualmente as mulheres ocupam apenas 8,77% dos cargos de deputado federal e 12,34% dos cargos de senadores.

empregos e na renda local. Ao mesmo tempo em que as divisas eram retidas na compra de mercadorias no ‘posto livre’ do Paraguai.

É nesta perspectiva que o município de Foz do Iguaçu desenvolve outro setor importante de atividade econômica. Para Souza (2002, p. 108), esta surge “a partir da década de 80, quando estabeleceu-se uma relação comercial mais estreita com o Paraguai, entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este”. A relação de comércio de atacado entre os dois municípios (Foz do Iguaçu e Ciudad del Este) criou o chamado “turismo de compras¹⁶⁷”, realizado de forma legal e, na maioria das vezes, de forma ilegal (sem pagamento de imposto ao governo brasileiro). Atualmente há uma fiscalização mais assídua que coíbe algumas práticas que visam o contrabando.

A seguir, apresenta-se a Foto 15, do transporte de mercadorias realizado na Ponte da Amizade que liga as cidades de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este.

Foto 15. O fluxo de mercadorias na ponte Internacional da Amizade (Brasil – Paraguai) – feriado de *Corpus Christi* do dia 03 jun. 2010.



Fonte: Nascimento (2010).

¹⁶⁷ Sem adentrar ao mérito da questão, esta é uma atividade responsável pelo “sustento” de vários iguaçuenses.

Os entrevistados foram questionados, ainda, sobre o conhecimento das principais empresas/grupos econômicos dos municípios de fronteira, o que resultou nas informações das Tabelas 30 e 31:

Tabela 30. Ciudad del Este: Principais empresas/grupos econômicos.

Grupos Econômicos	Quantidade de Indicações	% do total
Shopping Monalisa	14	28,58
Shopping Americana	08	16,33
Pedro Anselmo Agrizzi (Grupo Nave Shop)	07	14,29
Casa China	05	10,20
Família Jebai	02	4,08
La Petisquera	02	4,08
SAX – Fenicia Groups	02	4,08
Mercosur Câmbios S.A.	01	2,04
Casa Nippon	01	2,04
Master Informática	01	2,04
Shopping Mina India	01	2,04
Shopping Del Este	01	2,04
Agrotec S.A. - Insumos	01	2,04
Câmara de Comércio de Tecnologia da Informação (CCTI)	01	2,04
Supermercado Granvia	01	2,04
Compubras Informática	01	2,04
Total	49	100,00

Fonte: Trabalho de campo dezembro/2009 a julho/2010.

Os vários nomes lembrados e citados pelos agentes são aqueles que possuem uma maior tradição no setor comercial, aliados ao poder econômico e ao poder da tradição de famílias de origens árabe, coreana e chinesa. Mesmo com a extrema competição, de forma geral, estes possuem características complementares, pois determinadas etnias tendem a um segmento de comércio, como é caso do grupo “Nave”, com 14,29% das indicações, que atua com produtos eletrônicos, ou seja, o grupo Nave é um dos três grupos mais citados, juntamente com o Shopping Monalisa, com 28,58% das indicações e o Shopping Americana, com 16,33%.

Sobre os fatores econômicos, mas ampliando a abordagem para os três países da fronteira, Roseira (2006, p.70-71) destaca que:

Com o grande crescimento da área de fronteira, a relação entre estas três cidades passa ser definida tanto pela concorrência, quanto pela complementaridade. O fluxo de comércio entre elas é definido de acordo com o ritmo das políticas econômicas de cada país. As políticas monetárias e as variações cambiais entre os três países são fatores preponderantes na definição da direção destes fluxos.

Já a contribuição de Puerto Iguazú para o comércio na tríplice fronteira não é muito significativa, se comparada a Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, pois o município possui pequeno número de habitantes (ver Tabela 26). Esta realidade, no entanto, vem se transformando, segundo Roseira (2006, p. 70):

O acelerado crescimento populacional de Foz do Iguaçu, associado às características do comércio local, dotou a Tríplice Fronteira de uma característica particular. As relações transfronteiriças não se aceleraram somente com a cidade paraguaia. Puerto Iguazú, cidade argentina contígua a Foz do Iguaçu pela Ponte Tancredo Neves, construída nos finais dos anos 80, constituiu com as duas cidades o que é chamado de metrópole tri-nacional.

Como lembrado por Roseira, o município de Puerto Iguazú ganha uma grande importância no final da década de 1980, pois se torna uma região contínua como resultado da construção da ponte Tancredo Neves.

Para verificar a importância econômica de Puerto Iguazú, buscou-se obter dos entrevistados indicações das principais empresas do município, que estão organizadas na Tabela 31:

Tabela 31. Puerto Iguazú: Principais empresas/grupos econômicos.

Grupos Econômicos	Quantidade de Indicações	% do total
Dutty Free Shop	06	40,00
Hotel Casino Iguazú	06	40,00
Sheraton Iguazú Resort & Spa	01	6,67
Despachante Henrique Scherer	01	6,67
Rede de Postos (combustível)	01	6,67
Total	15	100,00

Fonte: Trabalho de campo dezembro/2009 a julho/2010.

A menção ao hotel¹⁶⁸ argentino confirma a afinidade das atividades turísticas, principalmente por ser um hotel localizado dentro do Parque Nacional do Iguaçu e bem próximo às Cataratas do lado argentino.

As Tabelas 30 e 31 demonstram que os iguaçuenses entrevistados tiveram uma notória facilidade para identificar nomes de representantes do setor econômico de Ciudad del Este, com um total de 49 indicações, distribuídas entre 16 agentes citados. Com relação aos representantes do setor

¹⁶⁸ É sem dúvida um dos melhores hotéis de Puerto Iguazú pertencente a uma rede hoteleira de grande poder econômico da Argentina.

econômico de Puerto Iguazú, o total foi de 15 indicações, distribuídas entre cinco agentes citados.

Neste sentido, está mais evidentes, entre os entrevistados, a relação entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este do que a relação Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú. Para esta, a conclusão que se chega é a de menos contato e, por isso, menos informações sobre os grupos político-econômicos. Assim, as respostas foram mais expressivas no que se refere ao município de Ciudad del Este.

O mesmo resultado foi constatado quando se questionou sobre as principais instituições públicas, associações, sindicatos, dentre outros, que possuem maior importância para os dois municípios da tríplice fronteira, conforme Tabela 32 para o município de Ciudad del Este.

Tabela 32. Ciudad del Este: Instituições públicas, associações, sindicatos, dentre outros afins mais importantes.

Demais Instituições	Quantidade de Indicações	% do total
Itaipu Binacional	06	23,07
Prefeitura	06	23,07
Centro de Importadores del Paraguay - CIP	03	11,53
Policía Turística Paraguay	02	7,69
Sindicato dos Choferes (Taxistas)	02	7,69
SENATUR-PY	01	3,85
Universidad Nacional del Este	01	3,85
Consulado do Paraguai	01	3,85
STEIBI – Sindicato de Trabalhadores da Empresa Itaipu Binacional	01	3,85
Sindicato dos Engenheiros	01	3,85
Aduana de Ciudad del Este	01	3,85
Ministério do Turismo	01	3,85
Total	26	100,00

Fonte: Trabalho de campo dezembro/2009 a julho/2010.

As instituições mais citadas pelos entrevistados foram a Itaipu Binacional e à Prefeitura, ambas com seis indicações, fato justificável pelo grande elo existente entre os municípios de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. As demais foram indicadas conforme a ligação e o conhecimento do segmento do entrevistado.

Sobre o município de Puerto Iguazú, foram citadas poucas instituições de destaque, conforme se pode observar nas informações da Tabela 33 a seguir:

Tabela 33. Puerto Iguazú: Instituições públicas, associações, sindicatos, dentre outros afins mais importantes.

Demais Instituições	Quantidade de Indicações	% do total
Parque Nacional do Iguazu	03	50,00
Câmara Técnica Turística	01	16,67
Consulado da Argentina	01	16,67
Aduana de Puerto Iguazú	01	16,67
Total	06	100,00

Fonte: Trabalho de campo dezembro/2009 a julho/2010.

Com poucos destaques, as instituições apontadas pelos entrevistados foram o Parque Nacional do Iguazu, em razão das Cataratas do Iguazu, com três indicações ou 50% do total, o que representa o apoio político-econômica entre os dois municípios. O Consulado da Argentina, citado uma vez, permite reportar a Tabela 29, na qual pode-se observar o nome do senhor Mariano Hernán Mujica, Cônsul da Argentina, o que sugere que o cônsul tenha vinculações com alguns agentes ou grupos econômicos brasileiros.

Os estudos comparativos permitiram verificar que o município de Foz do Iguazu, atualmente, polariza uma área com aproximadamente 800 mil pessoas, em grande parte em razão das atividades comerciais de exportação que favorecem uma maior relação com Ciudad del Este e demais municípios do Paraguai (em alguns aspectos nacionais com a Argentina).

Fomentar esta relação, com regras mais flexíveis entre os municípios de fronteira, é bandeira defendida por vários políticos locais, que esbarram em leis nacionais que priorizam o controle de suas fronteiras, “mesmo que precariamente”, para evitar problemas maiores, como o transporte ilegal de mercadorias, drogas, armas, munição, veículos roubados, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação não esgota as possibilidades de análise do processo de formação de grupos de poder político-econômicos, mas, provavelmente, seja um dos poucos trabalhos na área de Geografia Política com ênfase no município de Foz do Iguaçu.

Neste sentido, houve um esforço para a condução de uma abordagem científica vinculando aspectos teóricos/conceituais aos aspectos empíricos/realidade investigada, apesar de termos clareza da superficialidade dessa relação.

Buscou-se apresentar, aqui, uma abordagem sobre os grupos de poder político-econômicos do município de Foz do Iguaçu/PR a partir de pesquisas em jornal local, de entrevistas e da metodologia das redes sociais. O trabalho é resultado de um estudo geográfico centrado na Geografia Política, ou seja, nas relações organizadas entre espaço e poder. A Geografia Política deve, assim, revelar o papel de organizações dotadas de poder em sua dinâmica com o espaço.

A análise dos fatos históricos abordados sobre a política iguaçuense perpassa por uma investigação que não se finda aqui, sendo passível de outras interpretações, inclusive com uma base de dados e informações que pode ser mais bem explorada em futuras pesquisas. Como em estudos mais recentes, críticos ao que se convencionou chamar de “Geografia do Estado”, a abordagem foi realizada em virtude do estudo de grupos de poder e as instituições às quais esses se vinculam.

Em relação aos processos históricos de ocupação e colonização da região Oeste do Estado do Paraná, as leituras expressam o conflito de interesses relativos às questões econômicas, como também as político-sociais.

Quanto às possibilidades teóricas, os conceitos norteadores foram os de Estado, poder e poder local e grupos de poder político-econômicos vinculados ou não ao Estado, no recorte analítico-territorial que é o município de Foz do Iguaçu. Procurou-se contemplar, ainda, as tendências de análise do poder político destacando a Teoria Pluralista e a análise do discurso político e,

com isso, buscou-se caracterizar os grupos de poder do município de Foz do Iguaçu.

O poder político-partidário foi estudado a partir dos resultados das eleições municipais (somente para o executivo) do período de 1985 a 2008, com base nos dados do TRE e TSE, apresentando, assim, os principais agentes da política iguaçuense e o papel por eles exercido nas relações de poder. Estes são considerados tradicionais, que tiveram e ainda tem participação histórica significativa, pois ocupam cargos políticos há vários mandatos consecutivos.

Em relação aos resultados da pesquisa a partir das entrevistas, os agentes sociais citados possuem, de alguma forma, influência local, mas também aparecem com destaque a partir da indução da própria metodologia. Assim, não foram citados apenas nomes ligados à política, mas também vinculados aos grandes grupos empresariais e institucionais de Foz do Iguaçu. Algumas instituições pesquisadas são ligadas tanto às práticas governamentais (poder político / público / Estado, como por exemplo, a ITAIPU, UNIOESTE, PNI/ICMBIO) quanto às principais atividades econômicas locais (poder econômico / privado / de interesses particulares, como por exemplo, ACIFI e SINDHOTÉIS).

Estes agentes foram reunidos tendo como base as respostas dos entrevistados, como forma de facilitar a análise e configurar os grupos de poder pelos vínculos de amizade/pessoal, bem como pelos vínculos políticos e econômicos. Desta feita configurou-se o mapeamento em forma de redes sociais iguaçuenses (sociogramas).

Aproximadamente 100% dos entrevistados destacaram que existe uma real vinculação entre o poder político e o poder econômico no município. Dentre as justificativas para o fato perpassam a preocupação desses segmentos no desenvolvimento do mesmo. Além dessa informação, apontaram à vinculação existente, nas vésperas de eleições, por meio dos financiamentos de campanhas pelo capital privado.

O levantamento sobre as articulações políticas também foi revelado tendo por base as matérias do jornal A Gazeta do Iguaçu. Destacam-se as mudanças, na política local, das eleições de 2004 para as eleições de 2008, amenizando-se o clássico “dualismo partidário PDT e PMDB” para a presença

de outros grupos, ainda que menos expressivos. Assim, nas eleições de 2004, apesar dos três candidatos a prefeito, ficou evidente, pelos números finais do processo eleitoral que, naquele momento, a organização de dois grandes blocos: um homogêneo e mais coeso, liderado pelo PMDB, e outro heterogêneo, com grande diversidade de partidos, liderado pelo PDT. Sendo assim, ocorreram algumas rupturas no grupo vitorioso de 2004, mas este permaneceu com uma base ainda forte. Nas eleições de 2008 foram seis candidatos divididos em três grupos, ambos muito bem votados.

Dentre estes grupos, os partidos políticos mais indicados foram o PDT, de Paulo Mac Donald Ghisi, com 17 indicações, e o PMDB, de Dobrandino Gustavo da Silva, com 10 indicações. Ambos representam dois grupos de poder consolidados na política local, como constatado na Tabela 21.

Em relação a esta situação, Paulo já foi reeleito prefeito e, portanto, não poderá sair candidato nas eleições em 2012. Dobrandino, por sua vez, não saiu candidato a deputado em 2010 para apoiar seu filho Sâmis (que é um dos candidatos a deputado estadual para as eleições em 2010). Neste sentido, abrem espaço para a eminência de outros nomes para a política iguaçuense.

Dentre as instituições, “a Itaipu Binacional, do PT”, figura em 1º lugar entre as 20 indicações na Tabela 23. Já o seu presidente e principal interlocutor, Jorge Samek, ficou em 3º lugar nas indicações, atrás somente de Paulo (1º lugar) e Dobrandino (2º lugar).

Outro partido apontado foi o “PSB, de Reni Clóvis de Souza Pereira”, um dos partidos que liderou a “Terceira Via” nas eleições municipais de 2008. Este partido tem uma grande representatividade local, pois, atualmente, conta com um deputado estadual, Reni Pereira, e com três vereadores, Beni, Edílio e Rodrigo Cabral.

Outro grupo apontado na pesquisa foi o “PMN, de Zé Carlos e os Sindicatos”, pois o partido tem uma grande vinculação com os sindicatos de maior representatividade da cidade, dentre eles, o SINECOFI (presidente-licenciado Zé Carlos) e Sindicato dos Rodoviários de Foz (presidente Vitorassi), ou seja, o partido conta então com um vereador, Zé Carlos, e o ex-deputado federal e ex-vice prefeito, Dilto Vitorassi (ex-PT). Estes fazem “dobradinha política” para as eleições de 2010, pois são candidatos a deputado estadual (Zé Carlos) e deputado federal (Vitorassi).

Em relação aos municípios da tríplice fronteira, Ciudad del Este e Puerto Iguazú, a preocupação foi a de apresentar uma breve análise político-econômica a partir de agentes locais de Foz do Iguaçu. O roteiro de entrevistas consta de algumas perguntas que visavam identificar os principais agentes políticos, empresariais e instituições dos mesmos. O que se pode verificar é que a ligação entre Ciudad del Este e Foz do Iguaçu é muito mais forte que a ligação Puerto Iguazú e Foz do Iguaçu, em virtude das relações econômicas e, em especial, àquelas voltadas às trocas comerciais.

O sentimento, aqui, de dever cumprido, muito se reporta a possibilidade de realização das entrevistas e das informações obtidas, permitindo, mesmo que parcialmente, a compreensão dos grupos de poder político-econômicos do município de Foz do Iguaçu. As informações foram aproveitadas ao máximo dentro da proposta de pesquisa e das permissões a nós concedidas, pois, em nenhum momento, houve a intenção de passar a ideia de que a pesquisa era de cunho eleitoral ou meramente político. O objetivo, sim, foi o de externalizar fatos e informações políticas para um estudo geográfico dentro do rigor científico exigido pela academia.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ABU-EL-HAJ, Jawdat. Robert Dahl e o dilema da igualdade na democracia moderna. **Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa**, Lisboa, v. XLIII (1), n. 184, jan. 2008. p. 159-180.

ACIFI. Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu. **A conjuntura econômica de Foz do Iguaçu: 1990-2004**. Foz do Iguaçu, PR: ACIFI, 2005. 121p.

ALEX NETO, José Elias; FREITAS, Marcelino Vieira de. **Frentona: atas e atos**. Foz do Iguaçu, PR: Do Autor, 2008. 262p.

ALCÂNTARA, José Carlos. **Política local: estudo de caso: Paranavaí 1952-1982**. 1987. 320f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade de Campinas – IFCH/UNICAMP. Maringá, PR: Clichetec, 1987.

AMARAL, Tiago V. P. A definição de elite do poder em Wright Mills. **Seminário de Teoria Política: Democracia e Republicanismo**, Maringá, PR: UEM, 2009. p. 15-18. (caderno de resumos)

AMORIM, Maria Salete Souza de. **Cultura política e decisão eleitoral no Oeste do Paraná**. 2006. 253f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, RS: UFRGS, 2006.

ANDRADE, Luis Aureliano Gama de. O município na política brasileira: revisitando coronelismo, enxada e voto. AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antonio Octávio (Orgs.). **Sistema Político no Brasil: uma introdução**, v. 1, 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007. p. 243-261.

ANTONELI, Maria Rosmeri; SILVA, Márcia da. A importância dos discursos políticos para a construção da "região" de Guarapuava – Paraná – Brasil. **XII Encuentro de Geógrafos de América Latina: caminando en una América Latina en Transformación**, Universidad de la República, Montevideo, Uruguay: EGAL, [ISBN 978-9974-8194-0-5], 2009. 2p. Disponível em:

<http://egal2009.easyplanners.info/area02/2103_Antoneli_Maria_Rosmeri.doc>
. Acesso em: 12 jan. 2010.

BALHANA, Altiva P. [et al]. **História do Paraná**. Curitiba: GRAFIPAR, 1969.

BARROS, Adriane dos Santos. A informalidade dos laranjas na fronteira Brasil/Paraguai. **História na Fronteira, Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu, PR: UNIAMÉRICA, v. 1, n. 1, jul./dez. 2008. p. 61-88.

BERNARDI, Celso. **A sociedade e a política**. Porto Alegre, RS: Editora da Fundação Milton Campos de Estudos Políticos, 2005. 56p.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. v. 1 e 2, Brasília, DF: UNB, 1998. 1.330p.

BORGATTI, Stephen P. ; EVERET, Martin G. ; FREEMAN, Linton C. **Ucinet 6.0 version 1.0**. Natick: Analytic Technologies. 1999. Disponível em: <<http://www.analytictech.com/downloaduc6.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas, SP: Papirus, 1996. 224p.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Estratégia nacional e desenvolvimento. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 26, n. 2 (102), abr./jun. 2006. p. 203-230.

CARVALHO, José Murilo de. Estudos do poder local no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, Belo Horizonte, MG: UFMG, n. 25/26, jul./jan. 1968. p. 231-248.

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 304p.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 555p.

CHARAUDEAU, Patrick. O discurso político. EMEDIATO, Wander; MACHADO, Ida Lucia; MENEZES, William Augusto de (Org.). **Análise do discurso: gêneros, comunicação e sociedade**. Belo Horizonte: NAD/POSLIN/FALE-UFMG, 2006. p. 251-268.

_____. **O discurso político**. São Paulo: Contexto, 2006. 328p.

COLOGNESE, Silvio Antonio. **Avaliação**: desafios para o planejamento institucional. Relatório de Avaliação Institucional. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2003. 108p. Disponível em: <www.unioeste.br/prg/download/Relatorio_Avaliacao_Institucional.rtf>. Acesso em: 16 mar. 2010.

DAHL, Robert. Who governs? Democracy and power. **American city**. New Haven: Ale/University Press, 1961.

DANIEL, Celso. Poder local no Brasil urbano. **Revista de Estudos Regionais e Urbanos**, ano VIII, n. 24, São Paulo: Espaço & Debate, 1988. p. 26-39.

DAVI, Elen Patricia de Jesus Silva. **Trabalhadores na “fronteira”**: experiências dos sacoleiros e laranjas em Foz do Iguaçu – Ciudad del Este (1990/2006). 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Marechal Cândido Rondon, PR: UNIOESTE, 2008.

DIAS, Edson dos Santos. **Desenvolvimento regional e conservação ambiental**: a “estrada do colono” como via de (des)integração do oeste-sudoeste paranaense. 2006. 395f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente: UNESP, 2006.

DOWBOR, Ladislau. **O que é poder local?** São Paulo: Brasiliense. 1999. 87p. (coleção primeiros passos)

ENDLICH, Angela Maria. Maringá e a rede urbana regional: resgate histórico-geográfico. **Boletim de Geografia da Universidade Estadual de Maringá**, Maringá, PR: DGE/UEM, ano 17, n. 1, 1999. p. 01-21.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo, 1975. 930p.

FELIZES, Joel. **Três abordagens do poder local enquanto formas diferenciadas de construção das identidades** – uma breve exploração. Universidade do Minho, 1999. p. 121-137. (caderno de estudos municipais)

FISCHER, Tânia. Poder local no Brasil: temas de pesquisas e desafios da transição. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, abr./jun. 1991. p. 86-92.

_____. Poder local: um tema em análise. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, out./dez. 1992. p. 105-113.

FISCHER, Tânia; TEIXEIRA, Ângela. Poder local e participação Espanha/Brasil – perspectivas constitucionais, avanços e limites. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, ago./out. 1989. p. 37-47.

FORTUNATO, Maria Lucinete. **O coronelismo e a imagem do coronel: de símbolo à simulacro do poder local**. 2000. 227f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP: UNICAMP, 2000.

FRAGA, Nilson César; CURY, Mauro José Ferreira. Organização territorial no espaço transfronteiriço do Iguassu: Foz do Iguaçu (BR), Puerto Iguazú (AR) e Ciudad del Este (PY). **III Conferência Internacional de Desenvolvimento Urbano em Cidades de Fronteira – Integração e Sustentabilidade**, Foz do Iguaçu/PR: IAB/UDC, 2009. 8p. Disponível em: <http://www.iabpr.org.br/3conferencia/pps/trab_cient/09.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2009. [on-line].

FRANCO, Augusto. Dez consensos sobre o desenvolvimento local integrado e sustentável. **Cadernos Comunidade Solidária**, Brasília, DF: IPEA, n. 6, 1998. p. 1-12.

FRIGO, Suelen. **Efeitos da mídia: análise da cobertura jornalística do jornal a gazeta do iguaçu sobre o tema febre amarela**. 2008. 153f. Monografia (Comunicação Social) – Centro Universitário de Maringá, Maringá, PR: CESUMAR, 2008.

FURINI, Luciano A. **Redes sociais temáticas: o caso das redes sociais de assistência à criança e ao adolescente em Presidente Prudente (SP) e suas representações sociais**. 2008. 255f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, SP: UNESP, 2008.

HASS, Mônica. **Os partidos políticos e a elite chapecoense: um estudo de poder local – 1945-1965**. Chapecó, SC: Argos, 2000. 339p.

HOFF, Sandino. A ocupação do norte. PAZ, Francisco Moraes. (Org.) **Cenários de economia e política**: Paraná. Curitiba, PR: Prephacio, 1991. p. 25-40.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população para 1º de julho de 2009**. IBGE, 2009. 124p. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/POP2009_DOU.pdf>. Acesso em: 26 out. 2009.

_____. Produto interno bruto dos municípios 2003-2006. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. **Produto interno bruto dos municípios 2006**. IBGE, 2006. 2p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2006/tab02.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

_____. **Sinopse preliminar do censo demográfico 2000**. v. 7, Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 415p.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Oeste paranaense: o 3º espaço relevante: especificidades e diversidades**. Curitiba, PR: IPARDES, 2008. 86p. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/varios_paranas_sintese.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2010.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **A morte dos coronéis: política interiorana e poder local**. 1992. p. 01-47. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC, 1992.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 440p.

LEBRUN, Gérard. **O que é poder**. v. 8. São Paulo: Círculo do Livro S.A., 1981. p. 129-193. (coleção primeiros passos)

LIMA, Perci. **Foz do Iguaçu e sua história**. Curitiba, PR: Sergraf, 2001. 192p.

LOPES, Sérgio. **O território do Iguaçu no contexto da “marcha para oeste”**. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2002. 264p. (coleção thésis)

MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política**. v. 8 São Paulo: Círculo do Livro S.A., 1981. p. 07-76. (coleção primeiros passos)

MARQUES, Eduardo César. **Redes sociais, instituições e atores políticos no governo da cidade de São Paulo**. São Paulo: Annablume, 2003. 248p.

_____. **Estado e redes sociais: permeabilidade e coesão nas políticas urbanas no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Revan; São Paulo: FAPESP, 2000. 352p.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. **Revista Scielo – Brasil**, Brasília, DF, [ISSN 0100-1965], v. 30, n. 1, jan./abr. 2001. p. 71-81. [on-line].

MELCHIOR, Lirian. **Redes sociais e migrações laborais: múltiplas territorialidades. a constituição da rede nipo-brasileira em Ourinhos (SP) e no Japão**. 2008.186f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, SP: UNESP, 2008.

MENDES, César Miranda. **O território paranaense e sua regionalização**. Maringá, PR: EDUEM, 1996. 31p. (apontamentos n. 44)

MENDONÇA, Sônia Cristina Poltronieri. **A construção do discurso da imprensa nas eleições 2004 de Foz do Iguaçu-PR**. 2006, 216f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, PR: UNIOESTE. 2006.

MENEZES William Augusto de. **Evento, jogo e virtude nas eleições para a presidência do Brasil – 1994 e 1998**. 2004. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos, Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Letras, Belo Horizonte, MG: FALE-UFMG, 2004.

MISOCZKY, Maria Ceci Araujo. Implicações do uso das formulações sobre campo de poder e ação de bourdieu nos estudos organizacionais. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, PR, [ISSN 1982-7849], v. 7, 2003. p. 9-30. [on-line].

MOSCA, Gaetano. A classe dirigente. SOUZA, Amaury de (Org.). **Sociologia política**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

MOURA, Rosa. **Arranjos urbano-regionais no Brasil: uma análise com foco em Curitiba**. 2009. 242f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-

Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR: UFPR, 2009.

_____. O urbano e as redes. **Boletim de Geografia da Universidade Estadual de Maringá**, Maringá, PR: DGE/UEM, ano 15, n. 1, 1997. p. 25-34.

MOURA, Rosa; LIBARDI, Diócles; SILVA, Sandra Terezinha da; BARION, Maria Isabel. Os vários Paranás: diversidade, desigualdade e inserção diferenciada na divisão social do trabalho. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, PR: IPARDES, n. 111, jul./dez. 2006. p. 145-150.

MYSKIW, Antonio Marcos. **A fronteira como destino de viagem**: a colônia militar de Foz do Iguaçu (1888/1907). 2009. 245f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ: UFF, 2009.

_____. **Colonos, posseiros e grileiros**: conflitos de terra no Oeste paranaense (1961/66). 2002. 209f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ: UFF, 2002.

NASCIMENTO, Wagner Cipriano do. **A gigante de concreto**: os prós e contras da construção da hidrelétrica de Itaipu na região costa oeste do Estado do Paraná. 2006. 117f. Monografia (Especialização em Geografia) – Marechal Cândido Rondon, PR: UNIOESTE, 2006.

NASCIMENTO, Wagner Cipriano do; SILVA, Márcia da. Análise de redes sociais em geografia política. **Seminário de Teoria Política: Democracia e Republicanismo**, Maringá, PR: UEM, 2009. p. 26-29. (caderno de resumos)

_____. Foz do Iguaçu - PR e o poder político local. **I Simpósio Nacional de Geografia Política, Território e Poder**, Curitiba – PR: UFPR e UNICURITIBA, [ISSN 0103-3560X], 2009. 16p. [cd-room].

OLIVEIRA, Sergio Paulo de. **Inimigo público n.º 1**: a realidade das drogas em Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu, PR: Nadai, 1999. 120p.

OSTROVSKI, Dalésio. **Análise dos impactos sócioambientais motivados pelo caminho do colono**. 2002. 155f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR: UEM, 2002.

PADIS, Pedro Calil. **Formação de uma economia periférica**: o caso do Paraná. 2ª ed. Curitiba, PR: IPARDES, 2006. 306p.

PALHARES, José Mauro. **Paraná: aspectos da geografia**. Foz do Iguaçu, PR: Sindicato Nacional dos Editores de Livros-RJ, 2004. 140p.

PERIS, Alfredo Fonseca; LUGNANI, Antonio Carlos. Um estudo sobre o eixo Cascavel – Foz do Iguaçu na região Oeste do Paraná. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 104, jan./jun. Curitiba, PR: IPARDES, 2003. p. 79-102.

PIERUCCINI, Mariângela Alice; TSCHÁ, Olga da Conceição Pinto; IWAKE, Shiguero. Criação dos municípios e processos emancipatórios. PERIS, Alfredo Fonseca (Coord.). **Mesorregião Oeste do Paraná: diagnóstico e perspectivas**. Cascavel, PR: UNIOESTE, 2002. p. 76-153.

PIO da Costa Filho, Carlos Roberto; PORTO, Mauro Pereira. Teoria política contemporânea: política e economia segundo os argumentos elitistas, pluralistas e marxistas. Cap. 13. RUA, Maria das Graças; CARVALHO, Maria Izabel Valladão de. (Orgs.). **O estudo da política: tópicos selecionados**. 1. ed. Brasília: Paralelo 15, 1998. p. 291-314.

PMFI. Prefeitura do Município de Foz do Iguaçu. **Plano diretor municipal**. – avaliação temática integrada. Foz do Iguaçu, PR: PMFI, v. 1, ago. 2006. 284p.

_____. **Radiografia sócioeconômica de Foz do Iguaçu (2009)**. Foz do Iguaçu, PR: PMFI, 2009. 35p. Disponível em: <<http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/Portal/VisualizaObj.aspx?IDObj=91111>>. Acesso em: 30 abr. 2010.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993. 269p.

REOLON, Cleverson Alexander. **A aglomeração urbana da soja: Cascavel e Toledo no contexto da metropolização na mesorregião Oeste paranaense**. 2007. 244f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Toledo, PR: UNIOESTE, 2007.

RIPPEL, Ricardo. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Estado do Paraná: uma análise de 1950 a 2000**. 2005. 250f. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP: UNICAMP, 2005.

RODRIGUES, Leôncio Martins. Partidos, ideologia e composição social: um estudo das bancadas partidárias na câmara dos deputados. **Centro Edelstein de Pesquisas Sociais**, Rio de Janeiro, [ISBN 978-85-7982-025-0], 2009. 186p. Disponível em: <<http://www.bvce.org/LivrosBrasileirosResultado.asp>>. Acesso em: 05 jun. 2010.

ROSA, Altair. **Rede de governança ambiental na cidade de Curitiba e o papel das tecnologias de informação e comunicação**. 2007. 176f. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia. Curitiba, PR: PUC, 2007.

ROSEIRA, Antonio Marcos. **Foz do Iguaçu: cidade rede sul-americana**. 2006. 171f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2006.

SANTIN, Janaína Rigo. O tratamento histórico do poder local no Brasil e a gestão democrática municipal. **Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia**, Florianópolis, SC: UFSC, v. 2, 2007. p. 323-340.

SERRA, Elpídio. **Processos de ocupação e luta pela terra agrícola no Paraná**. 1991. 361f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, SP: UNESP, 1991.

SILVA, Amarildo Jorge da. **A história de vida do gerente e o processo da estratégia: o caso da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE**. 2004. 291f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC: UFSC, 2004.

SILVA, Márcia da. **Análise política do território: poder e desenvolvimento no centro-sul do Paraná**. 1. ed. Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2007. 216p.

_____. **O poder local em Presidente Prudente-SP, o comerciante e suas representações sociais**. 2000. 169f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, SP: UNESP, 2000.

_____. Poder local: conceito e exemplos de estudos no Brasil. **Revista Sociedade e Natureza**, Uberlândia, MG: UFU, v. 20, n. 2, 2008. p. 69-78.

_____. Territórios conservadores de poder e redes sociais de poder: para pensar a rede de Guarapuava-PR. SILVEIRA, Marcio Rogério; LAMOSO, Lisandra Pereira, Paulo Fernando Cirino. (Orgs). **Questões nacionais e regionais do território Brasileiro**. Programa de Pós-Graduação em Geografia – UNESP, São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 177-195.

_____. **Territórios conservadores de poder no centro-sul do Paraná**. 2005. 264f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, SP: UNESP, 2005.

SOUZA, Edson Belo Clemente de. Dinâmica socioespacial da região Oeste do Paraná: um estudo preliminar dos reflexos na fronteira com o Paraguai e Argentina. **XII Encuentro de Geógrafos de América Latina: caminando en una América Latina en Transformación**, Universidad de la República, Montevideo, Uruguay: EGAL, [ISBN 978-9974-8194-0-5], 2009. 11p. Disponível em:

<http://egal2009.easyplanners.info/area01/1038_Edson_Belo_Edson_Belo_Clemente_de_Souza.doc>. Acesso em: 15 fev. 2010.

_____. **Estado**: produção da região do lago de Itaipu – turismo e crise energética. 2002. 352f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, SP: UNESP, 2002.

TONELLA, Celene. Gestão urbana e políticas de habitação em localidades de porte médio no Paraná. **Boletim de Geografia da Universidade Estadual de Maringá**, Maringá, PR: DGE/UEM, ano 20, n. 2, 2002. p. 75-89.

_____. **Poder Local, partidos e eleições na reedição do pluripartidarismo em Maringá, Paraná – 1979/1988**: um estudo de caso. 1991. 170f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP: UNICAMP, 1991.

UNIAMÉRICA. Faculdade União das Américas. **Uniamérica 5 anos – compromisso e responsabilidade social**. JESUS, Airton José de (Coord.). Foz do Iguaçu, PR: Gráfica Tuicial Cascavel, 2006. 126p.

VAINER, Carlos Bernardo. As escalas do poder e o poder das escalas: o que pode o poder local? **XI Encontro Nacional da ANPUR**, Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ e DP&A, 2001. p. 13-32.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. Curitiba, PR: Imprensa Oficial do Paraná, 2001. 360p.

WEBBER, Darcilo. **Foz em números**. Foz do Iguaçu, PR: Gráfica Camaleão, 2003. 130p. (coletânea de dados)

WESTPHALEN, Cecília Maria. **História documental do Paraná**: primórdios da colonização moderna da região de Itaipu. Curitiba, PR: SBPH, 1987. 120p.

WRIGHT MILLS, Charles. **A elite do poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

YOKOO, Edson Noriyuki. **Terra de negócio – estudo da colonização no Oeste paranaense**. 2002. 176f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR: UEM, 2002.

ZAAR, Miriam Hermi. **A produção do espaço agrário da colonização à modernização agrícola e formação do lago de Itaipu**. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 1999. 148p.

JORNAIS

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 18/01/2008, ano 20, n. 5.858, p.27.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 21/01/2008, ano 20, n. 5.860, p.8.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 04/02/2008, ano 20, n. 5.872, p.8.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 11/02/2008, ano 20, n. 5.877, p.3.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 14/02/2008, ano 20, n. 5.880, p.6.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 21/02/2008, ano 20, n. 5.886, p.8.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 25/02/2008, ano 20, n. 5.889, p.5.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 15 e 16/03/2008, ano 20, n. 5.906, p.3.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 05 e 06/04/2008, ano 20, n. 5.923, p.4.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 19/05/2008, ano 20, n. 5.958, p.3.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 20/05/2008, ano 20, n. 5.959, p. 4-5.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 21/05/2008, ano 20, n. 5960, p.8.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 23/05/2008, ano 20, n. 5.961, p.26.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 16/06/2008, ano 20, n. 5.980, p.3.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 23/06/2008, ano 20, n. 5.986, p.6-7.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 25/06/2008, ano 20, n. 5.987, p.6.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 28 a 29/06/2008, ano 20, n. 5.990, p.4.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 30/06/2008, ano 20, n. 5.991, p.6-8.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 01/07/2008, ano 20, n. 5.992, p.3-4, 6.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 02/07/2008, ano 20, n. 5.993, p.6.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 07/07/2008, ano 20, n. 5.997, p.4-5.

GAZETA DO IGUAÇU: Foz do Iguaçu, 19 e 20/07/2008, ano 20, n. 6.008, p.6.

ENTREVISTAS

Antônio Rodrigo da Silva “Rodrigo Cabral”

Apolônio Nelson Rodrigues

Carlos Antônio Silva

Carlos Juliano Budel

Clauri Hermes Ferrari

Dimas Bragagnolo

Eduardo Vitorassi Spada

Fábio Hauagge do Prado

Fouad Mohamad Fakih

Geraldo Martis

Gessani da Silva

Joel de Lima

José Carlos Neves da Silva “Zé Carlos”

José de Oliveira Reis Neto

José Edson de Oliveira “Edson Narizão”

Júliana do Nascimento “Kátia Schmidt”

Nanci Mari Rafagnin Andreola

Newton Paulo de Abreu Angelis

Nilton Aparecido Bobato

Paulo Pulcinelli Netto

Renata Camacho Bezerra

Sérgio Leonel Beltrame

Vilmar Andreola

APÊNDICES

Apêndice 1. Carta de apresentação para realização das entrevistas (PGE/2009).....	215
Apêndice 2. Termo de autorização para assinatura do entrevistado.....	216
Apêndice 3. Roteiro de Entrevista (dez. 2009 a jul. 2010).....	217

Apêndice 1. Carta de apresentação para realização das entrevistas (PGE/2009).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (M-D)
Fone: 3261-4731 – e-mail: sec-pge@uem.br



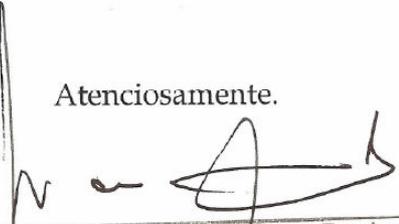
Maringá, 15 de maio de 2009.

Prezado(s) Senhor(es)

A Coordenadoria do Programa de Pós-graduação em Geografia, da Universidade Estadual de Maringá, vem por meio desta, apresentar o mestrando **Wagner Cipriano do Nascimento - RA N° 43930**, que desenvolve pesquisa na área de Análise Regional, com o título: "A influência do poder política local na transformação do espaço em Foz do Iguaçu - PR (período de 1985 a 2008)", sob orientação da Prof^a Dr^a Márcia da Silva.

Para o desenvolvimento da pesquisa, o aluno necessita de realizar entrevistas com representantes desse órgão, que vem contribuir com sua temática. Desse modo, pedimos sua contribuição prestando as informações que forem possíveis.

Atenciosamente.



Prof. Dr. Márcio Mendes Rocha
Coordenador
Programa de Pós - graduação em Geografia

Apêndice 2. Termo de autorização para assinatura do entrevistado.**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, Wagner Cipriano do Nascimento, Registro Acadêmico: 43.930, solicito ao Senhor (a) _____, representante da Instituição _____ a sua **AUTORIZAÇÃO** para realização de uma pesquisa de Mestrado em Geografia, com ênfase na área de Geografia Política, tendo como título (provisório) para a dissertação: Análise do Poder Político e Econômico Local de Foz do Iguaçu-PR, sob a orientação da Professora Dra. Márcia da Silva, pertencente ao programa de pós-graduação *strictu sensu* em Geografia da Universidade Estadual de Maringá.

A pesquisa esta dividida em três partes, que são as seguintes:

- 1ª Parte – Questões: Análise Geral (pág. 1 e 2);
- 2ª Parte – Questão: Relação entre os entrevistados (pág. 2);
- 3ª Parte – Questões: Análise política e econômica entre os municípios de Fronteira (pág. 3).

Comprometo-me a não alterar as informações prestadas. Haverá, também, o compromisso da confidencialidade dos sujeitos da pesquisa, e os dados obtidos, só serão divulgados e utilizados em reuniões e em publicações científicas.

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Wagner Cipriano do Nascimento
Responsável pela Pesquisa
RG. 6.962.111-2 / RA. 43.930

Autorizado: Assinatura do entrevistado

Apêndice 3. Roteiro de Entrevista (dez. 2009 a jul. 2010).**Identificação:**

Local da entrevista:	Ordem da Pesquisa:
Instituição: Pública () Privada ()	Data: / /
Nome da Instituição:	
Nome do Entrevistado:	
Telefone para Contato:	

1ª PARTE – Questões: Análise Geral

1. Naturalidade: Município: _____ Estado: _____
2. Bairro de Residência: _____ Região Municipal: _____
3. Escolaridade:
 Ensino Fundamental incompleto; Ensino Fundamental completo; Ensino Médio incompleto;
 Ensino Médio completo; Ensino Superior incompleto; Ensino Superior completo;
 Pós-graduação. Qual? _____
4. Cargo e/ou Função: _____
 Tempo de ocupação do cargo: _____ anos:
 1 a 4 anos 5 a 8 anos 9 a 12 anos 13 a 16 anos acima de 16 anos.
5. História (política e/ou econômica) da família/empresa em Foz do Iguaçu.
 Número de funcionários ou filiados: _____ pessoas (aproximadamente).

Empresas e Demais Instituições

6. Já foi candidato a cargo político? E os membros da família, já o foram (passado ou atual)?

7. Tem interesse na política partidária local? Em que sentido?

Partidos Políticos

6. Cargo político ocupado pelo entrevistado (passado ou atual):

7. Qual partido pertence atualmente? Já mudou de partido? Qual? Por quê?

(Todos) Partidos Políticos, Empresas e Demais Instituições.

8. O (A) senhor (a) entende que há uma relação entre poder político e poder econômico localmente? Sim Não. Como ela se estabelece? _____

9. Que tipo de meios de comunicação costuma ter acesso para obter informações?
 Rádio (emissora _____)
 TV (emissora _____)
 Imprensa escrita (jornal _____)

10. É proprietário de algum meio de comunicação? Sim Não. Qual? _____

11. Citar 3 grupos/pessoas (políticos) locais que o senhor (a) considera mais importantes.

_____ / _____ / _____

12. Citar 3 empresas/grupos econômicos que o senhor (a) considera mais importantes para o fortalecimento da economia local. Eles têm ligação com a política local e com o senhor?

_____ / _____ / _____

13. Citar 3 (instituições públicas, associações, sindicatos, dentre outros afins) que o senhor (a) considera atuante e/ou importante nas ações políticas para o município de Foz do Iguaçu.

_____ / _____ / _____

2ª PARTE – Questão: Relação entre os entrevistados

1. Solicita-se sua ajuda com o objetivo de identificar os principais grupos político-econômicos de Foz do Iguaçu. Com base na lista a seguir, com os nomes de políticos e de seus respectivos partidos, empresas e outras instituições, quais o (a) senhor (a) indicaria como tendo alguma relação política, econômica ou de amizade, entre a entidade que representa, com as demais entidades relacionadas abaixo: (não pode citar a entidade a qual o entrevistado está representado).

Entidade entrevistada: _____ Código (Letra): _____

Partidos Políticos	Empresas	Outras Instituições
() Carlos Juliano Budel (PSDB) – cód. H	() Grupo empresarial Dinâmica – cód. O	() Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu (ACIFI) – cód. V
() Chico Brasileiro (PC do B) – cód. G	() Grupo empresarial Muffato – cód. M	() Conselho de Municipal de Turismo (COMTUR) – cód. T
() Chico Noroeste (PR) – cód. E	() Grupo empresarial Panorama – cód. N	() Itaipu Binacional – cód. R
() Dilto Vitorassi (PMN) – cód. K	() Grupo empresarial Rafagnin – cód. L	() Parque Nacional do Iguaçu (PNI) – cód. U
() Dobrandino Gustavo da Silva (PMDB) – cód. A	() Grupo empresarial Uniamérica – cód. P	() Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes e Similares de Foz do Iguaçu (Sindhotéis) – cód. Q
() Gessani da Silva (PP) – cód. C		() União Municipal Associação de Moradores de Foz do Iguaçu (UMAMFI) – cód. W
() Jorge Samek (PT) – cód. D		() Unioeste (<i>Campus</i> de Foz do Iguaçu) – cód. S
() Paulo Mac Donald Ghisi (PDT) – cód. B		
() Reni Pereira (PSB) – cód. F		
() Sérgio Spada (PPS) – cód. J		
() Vilmar Andreola (DEM) – cód. I		

3ª PARTE – Questões: Análise política e econômica entre os municípios de Fronteira

1. Qual é a município de maior importância econômica para Foz do Iguaçu?
() Ciudad del Este () Puerto Iguazú
Por quê? _____
2. Citar até 3 grupos/pessoas (políticos) locais que o (a) senhor (a) considera mais importantes em Ciudad del Este.
_____ / _____ / _____
3. Citar até 3 empresas/grupos econômicos que o (a) senhor (a) considera mais importantes em Ciudad del Este.
_____ / _____ / _____
4. Citar até 3 (instituições públicas, associações, sindicatos, dentre outros afins) que o (a) senhor (a) considera atuante e/ou importante em Ciudad del Este.
_____ / _____ / _____
5. Citar até 3 grupos/pessoas (políticos) locais que o (a) senhor (a) considera mais importantes em Puerto Iguazú.
_____ / _____ / _____
6. Citar até 3 empresas/grupos econômicos que o (a) senhor (a) considera mais importantes em Puerto Iguazú.
_____ / _____ / _____
7. Citar até 3 (instituições públicas, associações, sindicatos, dentre outros afins) que o (a) senhor (a) considera atuante e/ou importante em Puerto Iguazú.
_____ / _____ / _____
8. Você entende que existem ligações entres os grupos (políticos e econômicos) de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este?
() Sim () Não. Como esta ligação se estabelece? _____

9. Você entende que existem ligações entres os grupos (políticos e econômicos) de Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú?
() Sim () Não. Como esta ligação se estabelece? _____

ANEXOS

Anexo 1. Foz do Iguaçu: Relação de prefeitos de (1914 a 2005).....	221
Anexo 2. Biografia de Celso Sâmis da Silva.....	223
Anexo 3. Biografia de Paulo Mac Donald Ghisi.....	225
Anexo 4. Foz do Iguaçu: Resultado da eleição municipal (1985).....	227
Anexo 5. Foz do Iguaçu: Resultado da eleição municipal (1988).....	228
Anexo 6. Foz do Iguaçu: Ata da Câmara Municipal (9 nov. 2009).....	229
Anexo 7. Projeto de Lei Complementar n.º 231 de 2003.....	230

Anexo 1. Foz do Iguaçu: Relação de prefeitos de (1914 a 2005).

1914 - Cel. Jorge Schimmelpfeng (eleito)
1924 - Jorge Sanways (eleito)
1928 - Dr. Heleno Schimmelpfeng (nomeado)
1930 - Jorge Sanways (presidente da câmara)
1930 - Júlio Pasa (nomeado)
1930 - Othon Maeder
1931 - José Werner (nomeado)
1932 - Capitão Felipe de Souza Miranda (nomeado)
1933 - Dr. Antônio de Souza Mello Júnior (nomeado)
1933 - Otto Trompczynski
1933 - Dr. Antônio de Souza Mello Júnior
1933 - Jorge Sanways (nomeado)
1935 - Jorge Sanways (eleito)
1938 - Tenente Manoel Diniz (nomeado)
1939 - Capitão Melquíades do Valle (nomeado)
1940 - Tenente Abílio Rodrigues (nomeado)
1940 - Capitão Miguel Balsi (nomeado)
1941 - Capitão Melquíades do Valle (nomeado)
1942 - Major Artur Borges Maciel (nomeado)
1943 - Tenente Nelson Nascimento Ribeiro (nomeado)
1943 - Ayrton Ramos (nomeado)
1944 - Emílio Correia de Oliveira (nomeado)
1944 - Acácio Pedroso
1945 - Ayrton Ramos (nomeado)
1947 - Júlio Pasa (eleito)
1951 - Francisco Guaraná de Menezes (eleito)
1955 - Dr. Dirceu Lopes (eleito, primeiro médico civil, chegou em 1934)
1959 - Jacob Albretch Beck
1959 - Emílio Henrique Gomes (eleito)
1963 - Ozires Santos (eleito)
1969 - Cel. Júlio Werner Hackadt (nomeado)
1970 - Silvino Dal' Bó (presidente da câmara)

1970 - José Carlos Toledo
1972 - Balduino Wandscheer
1972 - Cel. Sabino Neves Vieira (nomeado)
1973 - Tércio Alves de Albuquerque (presidente da câmara)
1973 - Cel. Caetano Pinto Rocha (nomeado)
1974 - Tércio Alves de Albuquerque (presidente da câmara)
1974 - Cel. Caetano Pinto Rocha (nomeado)
1974 - Tércio Alves de Albuquerque (presidente da câmara)
1974 - Osmar de Oliveira (presidente da câmara)
1974 - Eng. Clóvis Cunha Vianna (nomeado)
1981 - João Küster (presidente da câmara)
1981 - Eng. Clóvis Cunha Vianna (nomeado)
1984 - Wádis Vitório Benvenuto (nomeado)
1985 - Perci Lima (presidente da câmara)
1986 - Dobrandino Gustavo da Silva - PMDB
1989 - Álvaro Apolloni Neumann - PMDB
1993 - Dobrandino Gustavo da Silva - PMDB
1997 - Harry Daijó - PPS
2001 - Celso Sâmis da Silva - PMDB
2005 - Paulo Mac Donald Ghisi - PDT
2009 - Paulo Mac Donald Ghisi - PDT

Fonte: Lima (2001, p.129-130).

Fonte: Mendonça (2006, p.191-192).

Organização: Nascimento (2010).

Anexo 2. Biografia de Celso Sâmis da Silva.

O candidato Celso Sâmis da Silva, 38 anos, nasceu em Foz do Iguaçu e começou sua militância política na ala jovem do PMDB, em meados da década de 80. Com 24 anos, se elegeu vereador pelo PMDB com 1.128 votos. Dois anos depois se candidatou a deputado estadual e conquistou uma das 54 cadeiras da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná com 26.128 votos. Em 1998, aos 30 anos, Sâmis se candidatou a uma das 30 vagas do Paraná na Câmara dos Deputados, em Brasília. Fez 43.309 votos - uma votação histórica para um candidato de Foz e garantiu a primeira suplência da bancada do PMDB, mas não chegou a assumir o mandato. Em 2000, candidato pelo PMDB, foi eleito prefeito de Foz do Iguaçu com 38.954 votos, ou seja, 31,24% dos votos válidos, numa coligação dos partidos PMDB, PRP e PMN, Seu berço político no PMDB tem influência do pai, Dobrandino Gustavo da Silva.

Dobrandino venceu as seis eleições em que participou, fato inédito para político paranaense. Já foi vereador por dois mandatos (77-82/83-85), prefeito de Foz do Iguaçu por dois mandatos (86-88/93-96), e deputado estadual de 1990 a 1992, assumindo em 1993 a Prefeitura de Foz do Iguaçu. Dobrandino nunca mudou de partido – fundou o MDB velho de guerra e depois o PMDB. Sua liderança é reconhecida até pelos seus adversários. O deputado foi um dos principais coordenadores da campanha do senador Roberto Requião ao Palácio do Iguaçu. (http://www.alep.pr.gov.br/assembleia.php?pag_int=assembleia_liderancas.php, acesso em 14/11/2005).

Embora Sâmis da Silva tenha nascido em Foz do Iguaçu no ano de 1966, ele residiu com seus pais até o ano de 1975 no município de Santa Terezinha de Itaipu. Até a década de 1970, sua família se dedicou ao ramo de refrigerantes. Seu pai Dobrandino e seu falecido tio Altair Ferraz da Silva, conhecido por Zizo, fundaram o MDB nos tempos da ditadura. “Com um livro ata debaixo dos braços, meu pai e meu tio percorriam casa por casa dos poucos companheiros da época e promoviam reuniões do partido à luz de velas”, lembra Sâmis da Silva.

Em 1985, Dobrandino foi eleito prefeito com 19.129 votos (em 46.410 votantes), para um mandato tampão de três anos. Em 1990, Dobrandino se elegeu deputado estadual com mais de 25 mil votos e, depois, em 1992, conquistou o dobro de votos (42.584) e retornou ao comando da prefeitura.

Naquele ano, Sâmis da Silva foi candidato a vereador pelo PMDB e exerceu o mandato por dois anos (1993-1994). Elegeu-se deputado estadual nas eleições de 1994 para o mandato de 1995 a 1998. Sâmis disputou as eleições de 1997 para deputado federal conquistando um total de 43.309 votos e a primeira suplência da bancada do PMDB na Câmara Federal.

O prefeito Celso Sâmis da Silva (PMDB) foi candidato à reeleição pela coligação avança Foz (PMDB/ PRP/ PMN/ PSL/ PCB) e tem como vice candidato Cláudio Rorato (PMDB). Na matéria publicada no Jornal do Iguazu ele justifica a sua reeleição em função de ter cortado gastos e feito obras de infra-estrutura que geraram emprego, desenvolvimento e segurança¹⁶⁹:

Durante os últimos três anos e oito meses, colocamos a casa em ordem, enxugamos os gastos desnecessários e cortamos as despesas. Fizemos ainda um conjunto de obras que dotaram a cidade de infra-estrutura adequada para receber os investimentos que terão de volta o emprego, o desenvolvimento e a segurança almejada por todos.

Fonte: Mendonça (2006, p.198-199).

¹⁶⁹ Jornal do Iguazu, da redação, 14 ago. 2004, p. 3: Eleições 2004 – “Avança Foz” tem Sâmis e Rorato.

Anexo 3. Biografia de Paulo Mac Donald Ghisi.

Paulo Mac Donald Ghisi é natural de Urussunga, Santa Catarina, e mora em Foz do Iguaçu desde o ano de 1973. Sua formação escolar, desde a infância, foi em Curitiba – primeiro no Grupo Escolar Julia Wanderlei e depois no Colégio Militar do Paraná. No período de 1967 e 1972 estudou na Universidade Federal do Paraná, nos cursos de Engenharia Civil e Ciências Sociais. Ainda na faculdade, foi presidente do Diretório Acadêmico Rocha Pombo e do Conselho dos Diretórios Acadêmicos (CDAs) da Universidade Federal do Paraná – UFPR, no período de 1970 a 1972. O seu primeiro emprego na área da construção civil foi na construtora C.R. ALMEIDA, onde iniciou como estagiário no ano de 1972 e permaneceu como contratado até o final de 1973 – quando se mudou para Foz do Iguaçu.

Em janeiro de 1974, Paulo Mac Donald funda a Construtora Taquaruçu, período que coincide com o novo ciclo econômico do município, ou seja, a construção da Usina de Itaipu. No ano de 1985, suas atividades empresariais se expandem para o setor da navegação com a fundação da empresa Navegação Estrela Azul de Itaipu Ltda, especializada no comércio e extração de areia e construção naval. No ano de 1998, Paulo Mac Donald expande os negócios na área de televisão a cabo e funda a Foz TV, Cinema e Vídeo - Produtora e Exibidora de Vídeo e Televisão. Antes disso, o empresário investiu em negócios na área de jornal impresso, tais como o jornal Diário da Cidade e o jornal Tribuna de Foz, mas que tiveram vida curta.

Na área social, Paulo Mac Donald foi sócio fundador e primeiro presidente do Conselho da ADEFI – Associação de Desenvolvimento Educacional de Foz do Iguaçu em 1979, sendo que participou do Conselho Diretor da ADEFI desde sua fundação até 1986. Foi fundador e presidente de diversas entidades: sócio fundador e presidente durante uma gestão da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Foz do Iguaçu – Pr; Presidente do ABC – Football Clube de Foz do Iguaçu – Pr, período de 1985 a 1988; fundador e vice-presidente do Foz do Iguaçu Esporte Clube Foz do Iguaçu – Pr, período de setembro de 1987 a 1990; sócio fundador e Presidente da Assocon – Associação dos Construtores de Foz do Iguaçu – Pr, e reeleito Presidente na gestão de abril/1988 a abril/1990.

Na área política iniciou sua carreira como candidato a vereador pelo PDT no ano de 1988 e foi eleito com 551 votos, exercendo o cargo no período de 1987 a 1992. No ano de 1990 foi candidato a deputado federal pelo PDT, obtendo 3.801 votos, mas não foi eleito. No ano de 1992 saiu candidato a prefeito pelo PDT e obteve 4.800 votos. “Naquele ano Dobrandino da Silva foi eleito com 52% dos votos”, lembra Paulo Mac Donald e observa que foi o maior percentual de votos conquistado por um candidato nas eleições para prefeito em Foz do Iguaçu. No ano de 1996 saiu candidato a vice-prefeito, numa composição com Harry Daijó (PP), conquistando a vitória. No ano de 2000, ele é candidato a prefeito pela coligação PDT/PT/PcdoB e faz um total de 20 mil votos. Paulo Mac Donald sai candidato a deputado federal no ano de 2002 e atinge um total de 33 mil votos. Ele explica que decidiu entrar na política “depois de ver tanta coisa mal feita e tanto desperdício”. Mac Donald afirma que sua formação permitiu uma visão ampla de vários segmentos da sociedade, além de conhecer a realidade de Foz do Iguaçu e seus problemas. “Depois dos militares vieram os populistas que negociaram votos e compraram a cidade”, avalia Mac Donald sobre a situação política de Foz do Iguaçu. Para ele, a vitória da frente de oposição nas eleições de 2004 só foi possível com a união dos 18 partidos, que souberam se articular com a esperança de mudança na maneira de fazer política, administrar a cidade e vencer o poder dominante de quase 20 anos.

Em matéria publicada no Jornal do Iguaçu¹⁷⁰, Paulo Mac Donald explica sobre os motivos que o levou a querer ser prefeito e acredita que pode ser instrumento de transformação da cidade. “Prefeitura e comunidade devem trabalhar em parceria”, afirmou.

Fonte: Mendonça (2006, p. 203-205).

¹⁷⁰ Jornal do Iguaçu, da redação, 17 ago. 2005, p. 3: Eleições 2004 – Frente Cidade Unida tem Mac Donald e Vitorassi.

Anexo 4. Foz do Iguaçu: Resultado da eleição municipal (1985).

MODELO-1

RESULTADO
DA
ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 15 DE NOVEMBRO DE 1985

162/1479 Zona Estado PARANÁ Município FOZ DO IGUAÇU

Seções

Organizadas 298 Que funcionaram 298 Eleitorado

Que não funcionaram - Anuladas 2 Apto a votar 84.351 (7-9-85)
71.698 (16-10-85)

Votantes 46.410

I - Para PREFEITO

a) Votação obtida pelos Partidos ou Coligações - Consolidação da votação:

Partido ou Coligação	Votação	Consolidação	
<u>PMDS</u>	<u>19.129</u>	Total de votos dos Partidos ou Coligações	<u>43.308</u>
<u>PDS</u>	<u>11.170</u>	Votos em branco	<u>907</u>
<u>PFL/PTB</u>	<u>9.535</u>	Subtotal (votos válidos)	<u>44.215</u>
<u>PDT</u>	<u>2.492</u>	Votos nulos	<u>2.195</u>
<u>PT</u>	<u>982</u>	TOTAL (comparecimento)	<u>46.410</u>
TOTAL	<u>43.308</u>		

b) Votação obtida pelos candidatos:

Nomes	Votação	Partido ou Coligação
<u>DORRANDINO GUSTAVO DA SILVA</u>	<u>19.129</u>	<u>PMDS</u>
<u>CARLOS ROBERTO CAMPANA</u>		
<u>TÉRCIO ALVES DE ALBUQUERQUE</u>	<u>11.170</u>	<u>PDS</u>
<u>PAULO WANDSCHEER</u>		
<u>OZIRES SANTOS</u>	<u>9.535</u>	<u>PFL/PTB</u>
<u>ANTONIO JOSÉ DE NEDEIROS CRUZ</u>		
<u>ÁLVARO WENDHAUSEN DE ALBUQUERQUE</u>	<u>2.492</u>	<u>PDT</u>
<u>JUVENIL MARTA</u>		
<u>CACIANO GARCIA VIVONI</u>	<u>982</u>	<u>PT</u>
<u>ATAÍDE FERREIRA DE SOUZA</u>		
TOTAL de todos os candidatos (deve ser igual ao "Total de votos dos Partidos ou Coligações")	<u>43.308</u>	

Fonte: Tribunal Eleitoral do Paraná (2010). Disponível em: <<http://www.tre-pr.jus.br/internet2/tre/estatico/eleicoes/anteriores/resultados/19851115A75639.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2010.

Anexo 5. Foz do Iguaçu: Resultado da eleição municipal (1988).

ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 1988 - QUADRO ESTATÍSTICO			0102
MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇÚ		46ª	ZONA(S) ELEITORAL(IS)
TOTAL DE SEÇÕES DO MUNICÍPIO	287	VOTOS APURADOS	76683
ÍNDICE DE ABSTENÇÃO	15,22	APTOS A VOTAR	90448
TOTALIZAÇÃO GERAL		MAJORITÁRIAS	PROPORCIONAIS
Votos dados aos candidatos	57540	51994
Votos só de legenda			12916
Votos em branco	16644	5423
Subtotal			70333
Quociente eleitoral			3349
Votos nulos	2499	6350
TOTAL GERAL	76683	76683
COLIGAÇÕES			
PDS/PTB/PL/PFL	{ XX } Prefeito	{ } Vereadores	{ } Ambos
PDS/PL/PFL	{ } Prefeito	{ XX } Vereadores	{ } Ambos
	{ } Prefeito	{ } Vereadores	{ } Ambos
	{ } Prefeito	{ } Vereadores	{ } Ambos
	{ } Prefeito	{ } Vereadores	{ } Ambos
ELEIÇÃO PARA PREFEITO E VICE PREFEITO			
RESULTADO EM ORDEM DECRESCENTE DA VOTAÇÃO DOS CANDIDATOS			
PARTIDO	NOME COMPLETO	TOTAL DE VOTOS	
Prefeito (PMDB)	Alvaro Apoloni Neumann	27597	
Vice-Prefeito	Omar Tosi		
Prefeito (PFL)	Tercio Alves de Albuquerque	22727	
Vice-Prefeito	Sergio Lobato da Mota Machado		
Prefeito (PDT)	Emerson Wagner	5137	
Vice-Prefeito	Arialba do Rocio Cordeiro Freire		
Prefeito (PT)	Raimundo Nonato de Faria	1267	
Vice-Prefeito	Antonio Bonifacio da Silva		
Prefeito (PDC)	Francisco Aparecido de Souza	812	
Vice-Prefeito	Wilson Saul Schenatto		
Prefeito ()			
Vice-Prefeito			
ELEIÇÃO PARA VEREADOR			
CANDIDATOS ELEITOS NA ORDEM DECRESCENTE DE VOTAÇÃO			
PARTIDO	NOME COMPLETO	TOTAL DE VOTOS	
PT	Altair Silva Nogueira	1685	
PMDB	Alberto Holler	1117	
PMDB	Sergio Luiz Beltrame	1038	
PMDB	Ademar Alceu Hajak	975	
PMDB	Jose Carlos Szadkoski	913	
PMDB	Vilson Jose Sudati	793	
PFL	Valter Santiago Gomes	715	
PMDB	Antonio das Graças	674	
PMDB	Afonso Brisola	631	
PMDB	Agenor Miranda	625	
PFL	Walter de Souza Lima	610	
PFL	Rosily Mezzomo	590	
PFL	Pedro Avelino Kotz Sturn	561	
PMDB	Josivalter de Souza Vila Nova	559	
PDT	Paulo Mac Donald Ghisi	553	
PFL	Rubens Alexandre da Silva	529	
PDT	Manoel Cunha Paz	503	
PFL	Ennes Mendes da Rocha	471	
PFL	Alberto Koelbl	466	
PFL	Edison Valente	460	
PDT	Carlos Alberto Grellmann	434	

Fonte: Tribunal Eleitoral do Paraná (2010). Disponível em: <<http://www.tre-pr.jus.br/internet2/tre/estatico/eleicoes/antiores/resultados/19881115A75639.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2010.

Anexo 6. Foz do Iguaçu: Ata da Câmara Municipal (9 nov. 2009).

Câmara Municipal de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ

Ofício Circular nº. 08/2009-GP

Foz do Iguaçu, em 9 de novembro de 2009.

Ao Senhor(a)
Wagner Cipriano do Nascimento
R. Henrique Bernadelli, 300,
Três Bandeiras 85862-257
Nesta

Assunto: Agradece apoio à Câmara Itinerante

Prezado(a) Senhor(a),

1. A Câmara Municipal de Foz do Iguaçu agradece a forma generosa e respeitosa com que foi tratada durante a reunião da Câmara Itinerante realizada na Escola Municipal Três Bandeiras, no dia 15 de setembro de 2009.
2. Instituída através da Resolução Legislativa nº 29, de minha autoria, a Câmara Itinerante é um espaço onde os preceitos mais notórios da democracia são colocados em prática, oportunidade para o município reivindicar e apresentar sugestões de modo pessoal ao seu representante legal.
3. Toda a reunião é gravada em áudio e vídeo e lavrada ata do evento. Em seguida os pedidos são avaliados e encaminhados às esferas pertinentes, seja em forma de ofício, requerimento ou indicação ao Executivo Municipal e outros órgãos públicos, sugerindo melhorias e benefícios nos locais solicitados pelos moradores. Vale ainda registrar que muitas das sugestões apresentadas pelos cidadãos no decorrer da reunião da Câmara Itinerante dão origem a projetos de lei e emendas ao orçamento municipal, dependendo da legalidade e viabilidade da sugestão.
4. Aproveito a oportunidade para enviar em anexo as indicações encaminhadas ao Executivo Municipal e também colocar-me a disposição para outros esclarecimentos.

Atenciosamente,

CARLOS JULIANO BUDEL
Presidente

ap

Travessa Oscar Muxfeldt, nº 81 - Centro - Foz do Iguaçu/PR - 85.851-490 - Telefone (45) 3521-8100

Anexo 7. Projeto de Lei Complementar n.º 231 de 2003.**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ**
*Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury***PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 231/2003**

DECRETA:

Art. 1º - Fica instituída, na forma do artigo 25, parágrafo 3º, da Constituição Federal, e do artigo 21, da Constituição Estadual, a Região Metropolitana de Foz do Iguaçu constituída pelos municípios de Foz do Iguaçu, Diamante do Oeste, Itaipulândia, Matelândia, Medianeira, Missal, Ramilândia, Santa Helena, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu, Vera Cruz do Oeste.

Art. 2º - A Região Metropolitana de Foz do Iguaçu terá um Conselho Deliberativo e um Conselho Consultivo.

§ 1º - O Conselho Deliberativo constituir-se-á de 5 (cinco) membros de reconhecida capacidade técnica ou administrativa, nomeados pelo governo do Estado, sendo um deles dentre os nomes que figurem em lista tríplice elaborada pelo prefeito municipal de Foz do Iguaçu e outro por indicação dos demais municípios integrantes da região metropolitana.

§ 2º - O Conselho Consultivo compor-se-á de um representante de cada município integrante da região metropolitana e 3 (três) representantes da sociedade civil, escolhidos de comum acordo pelos municípios.

§ 3º - O presidente do Conselho Deliberativo presidirá o Conselho Consultivo.

Art. 3º - Compete ao Conselho Deliberativo:

I - promover a elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana e a programação dos serviços comuns;

II - coordenar a execução de programas e projetos de interesse da Região Metropolitana objetivando, sempre que possível, a unificação quanto aos serviços comuns.

Art. 4º - Compete ao Conselho Consultivo:

I - opinar, por solicitação do Conselho Deliberativo, sobre questões de interesse da região metropolitana;

II - sugerir ao Conselho Deliberativo a elaboração de planos regionais e a adoção de providências relativas à execução dos serviços comuns.

Art. 5º - Reputam-se de interesse metropolitano os seguintes serviços comuns aos municípios que integram a região.

a) planejamento integrado do desenvolvimento econômico e social;

b) saneamento básico, notadamente abastecimento de água, rede de esgoto e serviço de limpeza pública;

c) uso de solo metropolitano;

d) transporte e sistema viário;

e) aproveitamento dos recursos hídricos e controle da poluição ambiental;

f) outros aprovados no Plano de Desenvolvimento Regional Integrado.

Art. 6º - Fica o chefe do Poder Executivo autorizado a proceder o remanejamento orçamentário destinado a atender o disposto nesta lei.

Art. 7º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

RENI PEREIRA
Deputado Estadual

DOBRANDINO DA SILVA
Deputado Estadual

FRANCISCO NOROESTE M. GUIMARÃES
Deputado Estadual

JUSTIFICATIVA:

Os municípios de Foz do Iguaçu, Diamante do Oeste, Itaipulândia, Matelândia, Medianeira, Missal, Ramilândia, Santa Helena, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu, Vera Cruz do Oeste, compõem uma região em franco processo de desenvolvimento, com suas áreas urbanas necessitando urgentemente de investimentos, através de um planejamento de ações de forma coletiva, já que os problemas e necessidades são comuns a todos os municípios.

O crescimento populacional advindo com o rápido desenvolvimento da região determinam o surgimento de ações efetivas voltadas à integração e ao crescimento organizado dos municípios.

O planejamento conjunto trará, certamente, vantagens de todas as ordens para os entes envolvidos, já que nessa perspectiva, as atividades de natureza histórico-cultural, características geográficas, bases econômicas semelhantes, indicarão com precisão qual o projeto de desenvolvimento regional trará os benefícios que a sociedade e os cidadãos locais desejam.

No Brasil, a Constituição de 1988 procurou dar condições jurídicas para que os municípios pudessem se organizar, sem evidentemente perderem suas identidades e autonomia dentro do regime federativo próprio de nosso País.

Assim, o artigo 25, parágrafo 3º da CF delega aos Estados a criação, através de Lei Complementar, de regiões metropolitanas. A Constituição Estadual, por seu turno, e no capítulo III, artigos 21-26, define a instituição e organização das regiões metropolitanas.

Os municípios indicados para participarem da Região Metropolitana de Foz do Iguaçu têm uma vida econômica e social interligada por fatores os mais diversos, como a presença da universidade, a indústria, a forte tradição agropecuária, os serviços e o comércio, enfim, todo um universo convergente que habita a constituição de uma região metropolitana destinada a melhorar, qualificando de forma planejada e duradoura, os eventos de vida e de desenvolvimento de cada um e de todos os municípios integrados.

Mais que uma ficção, a Região Metropolitana de Foz do Iguaçu será o passo definitivo no sentido de dar aos seus cidadãos atenção e o atendimento às suas necessidades.

Fonte: Assembléia Legislativa do Paraná (2010). Disponível em: <<http://www.alep.pr.gov.br/>>. Acesso em: 21 fev. 2010.